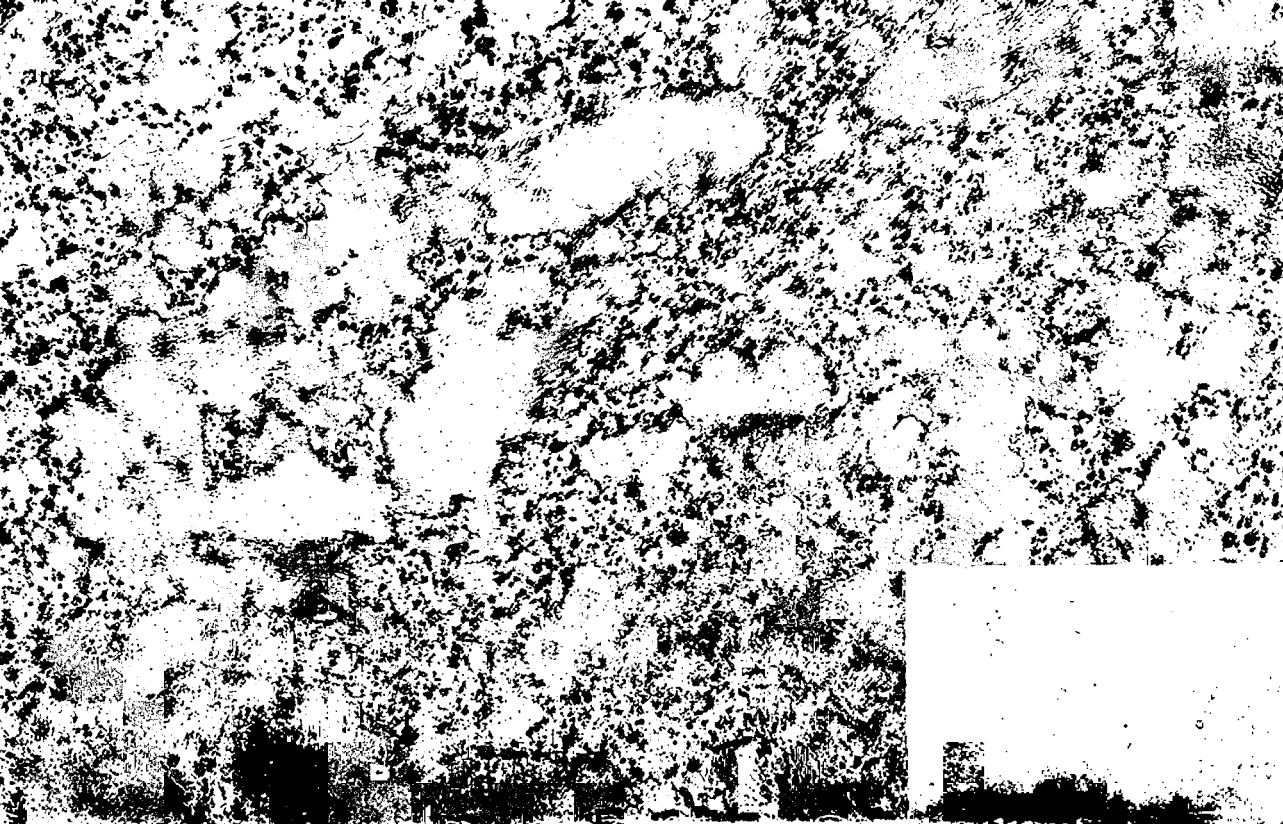


ut
videam
ANO
1926 X 1936
DA REVOLUÇÃO
NACIONAL

H. e
5919

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL, XII. LIVROS

DEDICADOS

AO

CARDEAL D. HENRIQUE

SEU FILHO

POR

JERONYMO OSORIO,

BISPO DE SYLVES:

VERTIDOS EM PORTUGUEZ

PELO PADRE

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO.

TOMO II.

LISBOA. M. DCCCIV.

NA IMPRESSÃO REGIA.

POR ORDEM SUPERIOR.

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO V.

EM quanto na Asia volvião assim os successos, passavão estes na Africa. E. Çafim Cidade situada na Mauritania Tingitana além do mar de Cadis, fronteira ao Sul, e molhada pelo mar Atlantico. Era então de muita grandeza, muito opulenta em cabedaes, e aonde mui de vontade em razão dos ganhos acudião de toda a parte mercadores. A região he mui fertil, e abunda em searas, e rebanhos. Muito tempo esteve esta Cidade no dominio de ElRei de Marrocos, cujo Imperio abrangia grandissima parte da Mauritania. Mas depois que huma familia nobre de appellido Farhomia, declinou do Imperador confiada em suas posses, e no favor popular, passou a tyranna. Tinha por nome Abdear-Rhamon o cabeça desta familia, homem de grande animo, e além do licito cubiçoso de dominios, que para governar esta Cidade tirou a vida a seu Tio Hamadux por mui nefario crime, cujo

Tio se avantajava a todos da familia em muita riqueza, e muito poder. Para se conciliar os animos da plebe, e se abraçar com a soberania mais a seu azo, demostrava se lhano e dadivoso. A filha de Abdear-Rhamon era em tudo formosissima, e mui amada de hum Cavalheiro moço, mais que muito apessoado e nobre, chamava-se Haliadux: e, não lhe sendo a Mãi contraria, já ha muito, lograva dos favores, e leito da donzella. Foi esta devassidão descoberta a Abdear-Rhamon, que aggravado profundamente do desdouro da sua casa, cuidou em desmareallo com a morte do mancebo, mas alcançando-lho por suspeitas a mulher e a filha, o vertérão no ouvido de Haliadux, e este, por lhe atalhar a intenção, lhe maquinou a delle. Foi consultar o projecto com hum moço mui liado de amisade comsigo, em cuja fé, e affouteza muito se confiava, e tinha por nóme Jabentafuf, e ambos traçárão quanto prestes o modo da facção. Fazia-se grande solemnidade celebrada mui religiosamente pelos Mouros; e indo Rhamon para a Mesquita, mandou mensageiro a Haliaduz convidando-o a assistir com elle á festa, accrescentando mais, que depois dos officios tinha que consultar com elle em coisas de muito porte. Por aquelle recado entendeo Haliadux bater-lhe o tempo á porta, no qual havia cruelmente acabar ás mãos de Abdear-Rhamon, ou este ás delle: assim concertou-se com

com Jabentafuf, e ambos com mais dez pessoas valerosas, parentes, e criados sabedores da conjuração, vão direitos á Mesquita, e nella transpassão a Abdear-Rhamon. Juntavão-se os sequazes de Abdear-Rhamon para lhe vingarem a morte, mas vendo os doze nobres, e esforçados varões, que com as espadas feitas ferozmente lhes sobrevinhão, e da maneira, com que tal feito ousarão, suspeitassem não ser sem consentimento do vulgo, e tambem que morto o General, a quem seguião, ficavão desprovidos de amparo, de repente se lançárão a fugir. Então Haliadux e Jabentafuf arrancão para a Praça; e lá convocando o Povo, lhe proferio Haliadux huma arenga, em que lhe provou quam justamente ao tyranno matára, tendo-lhe este anticipado insidias; e quam grande beneficio grangeára aos Cidadãos, desempeçando-os d'hum malfeitor e parricida. Que daquelle dia em diante se promettessem a seus interesses florecerem mais que até alli, sob Imperio moderado e bondadoso. Consentio logo o Povo (que he gente aquella muito inconstante e leve, facil de inclinar para onde queirão) que hum e outro presidissem na governança da Cidade. Era naquelle tempo Capitão do Castello, que alli como dissemos, mandou construir ElRei D. Manoel não longe da Cidade, Diogo de Azambuja; e neste empeço, e turbellino da Cidade, 13 Hespanhoes se apoderárão d'huma barca, e fu-

fugindo vierão ter ao Castello, onde derão parte a Azambuja do que succedia em Çafim. Passarão-se dous dias, em que Haliadux comprehendendo que os parentes, e amigos de Rhamon, que mui poderosos erão na Cidade, traçavão a sua perdição, e de seus socios, vem ter com Azambuja, e o induz a que não perca a occasião, que Deos lhe depara; e em que elle prefaría com que aquella Cidade recebesse de mui bom animo a vassallagem a ElRei D. Manoel: que era com tudo necessario que os que erão deste voto achassem esteio nos Portuguezes contra as ciladas dos inimigos. Diogo de Azambuja bem que altamente tinha conhecido a perfidia Africana, advertia nada menos, que, estando as cousas em tal revolta, e dissensão de Burguezes, conservar a Haliadux a promettida fé, muito convinha, concordou na proposta. Accompanhado pois de 12 fidalgos sómente se foi á Cidade, onde se deteve 8 dias, em que dictou as leis da paz, e subjugou por confederação com ElRei D. Manoel a Haliadux, e os da sua facção: como porém pelo Judeo Abraham viesse a saber que lhe tecião traição, se recolheo ao Real Castello, até o qual o vierão accompanhando Haliadux, e mais tres nobres Mouros, ficando Jabentafuf administrando a Cidade. Huma das condições do tratado foi, que assinallassem os Mouros a Azambuja hum itio, onde o muro beija na agua, para alli edi-

edificar huma grande casa, onde elle mais folgada, e mais sumptuosamente se aposentasse, e junto della huma torre sobre o muro contigua á casa, e huma porta nella fronteira ao mar. Convindas assim as partes, e tornando o Azambuja a Portugal com os taes 4 Mouros, foi narrar a ElRei o caso inteiro, e noticiar-lhe a grandeza da Cidade, e a via, por ella franca para commetter guerra dalli ás regiões Mediterraneas da Africa. Muito se contentou ElRei com esta nova, e tornando a enviar para Africa a Diogo de Azambuja; para dar melhor acabamento ao negocio mandou cartas a Garcia de Mello, que andava com huma armada no estreito, para tolher a navegação aos Mouros, nas quaes lhe encommendava que com o Azambuja se unisse. O Garcia dado que perigosa enfermidade o atribulasse, deo-se toda a diligencia a cumprir com o regio recado; passando-se ao porto de Çafim, onde o Azambuja estava já, mas trocado vírão tudo. Por quanto se pozera em armas a Cidade; menos prezára a fé, que dera; nem queria a multidão consentir de sorte nenhuma na sujeição a Christãos; e os motins não cessavão. Haliadux, que já perpassado á Cidade se conluiára com Jabentafuf, e entrára a forro em sua perfidia, transcurando com elle o pacteado, erão muito infestos aos Portuguezes. Então subio á idéia aos nossos Capitães de semear manhosamente discordias entre aquelles

dous

dous tyrannos; para que dividindo-lhes as forças, se apoderassem mais ao facil da Cidade; e o concebêrão assim. Como Garcia de Mello laborava ainda com a doença, chamou da Cidade para o curar hum Medico Judeo, que peitado com grosso dinheiro foi facil a persuadir, que levasse cartas aos dous Governadores, sem que hum desse tino do outro. Erão ambas do punho de Garcia de Mello, e a que era endereçada a Haliadux continha cautélas e resguardos, com avisos fidedignos de grandes perigos, que corria a sua vida, e promettimentos da parte de Mello de empregar todo o desempenho para obviar-lhe todo o desastre; advertindo-o muito, que as insidias, que mais temer devia erão as que se lhe teciáo em razão da partilha, que no governo lhe cabia. Que não escorasse n' uma sociedade, que nada tinha de firme nem fiel, a qual tanto mais estava a se affundir de baixo dos pés, quanto elle menos suspeitava dos que mettião com elle mãos ao leme. Outro tanto escreveo a Jabentafuf, exhortando-o a pôr em abrigo a vida contra as cavillações, e manhas de Haliadux. Vinha o Medico de visita, mettia a mão por entre a roupa como para computar a ardencia da febre, e empolgava as cartas, sem que ninguem rastreasse a maranha. Jabentafuf e Haliadux agradeciáo á porfia, e ás occultas hum do outro affectuosamente a Mello, e promettião sujeitar-se a ElRei

de

de Portugal, e pedião instantemente impedisse que este arruinasse aquelle. Assestada esta astucia contra os de huma nação mais cavillosa do mundo, entrárão os dous Mouros em desconfiança hum do outro, e cada qual delles para se apontoar melhor contra o companheiro, propoz buscar esteio nos Portuguezes, e já este ás não sabidas daquelle requeria a Mello, e a Azambuja que apenas apontassem na Cidade lha submetterião a D. Manoel. Tanto foi, que accompanhados de só 50 soldados entrárão em Çafim, escolhendo para aposentos os Paços de Rhamon, por mais fortificados e espaçosos, e ficarem mais perto da marinha, que as outras casas: mandando occultamente trazerem para alli armas, e mais petrechos dentro de arcas, e toneis. Os Mouros que não sómente são desleaes, mas mui desconfiados, agourados de esquiva opinião, deste ir e vir dos Portuguezes presumião mal; e tambem os dous Governadores começando a arrepender-se da leveza sua, com encobertas urdiduras davão a sentir que tantos disfarces estalarião em rompimento de armas. Por tanto avisou logo Diogo de Azambuja a ElRei de Portugal do rodar da empreza, e este lhe enviou em continente quatro Náos capitaneadas por Gonçalo Mendes Saccoto, fidalgo mui longamente prático em guerras Africanas, que apenas com suas Náos ancorou no porto, percebeo em quantos embaraços, por perfidia dos Mou-

Mouros, se tinhão os nossos enleado. Porque nem os Mouros se prendião já a nossas allianças, que antes estorvavão com muitas astucias a obra do Azambuja; nem já negavão só os materiaes para as casas, mas ainda o relevante para a sustentação; além dos muitos sinaes, que delatavão não lhes faltarem para hum máo feito as tramas, mas sim o ousio. Quando a hum dos dous tyrannos se hião queixar os nossos, logo este debruçava a culpa sobre o parceiro de sua tyrannia. Com a vinda porém do Saccoto nos crescêrão as posses, menos encolhidos versavamos a Cidade, e já inculcavamos aos tyrannos que não consentiamos que governassem ambos juntos em Çafim; porque discordavão continuamente com inimiga vontade, e traçavão hum a outro renhida perdição. Que accordassem entre si, qual delles havia de dar obediencia a ElRei D. Manoel da regencia daquella Cidade. Elles, que virão imposta a necessidade de tomar o cargo sobre si, sem desavença se resolvem, e (o que era custoso a crer a quem de ambos conhecia o interior,) com muita moderação cedião hum a outro faceis o governo. Tanto porém pugnou Haliadux, que acceitou por fim Jabentafuf a regencia da Cidade: e este, vendo-se aliviado do companheiro no mando, mais ao folgado nos tecia as fraudulencias, e por todo o theor porfiava empecer na obra a Diogo de Azambuja; fazendo que ninguem se affoutas-

se

se a carriar-nos pedra, cal, e outras precisões, ameaçando os obreiros mui agramente, ás encubertas ao principio, mas depois ás declaradas e insolentes. Do que dando o Azambuja fé, chamou Haliadux, que bem sabia quanto lhe pezava de moderação, com que facilmente cedêra o Governo ao socio, e lhe advertio a que juntando hum troço de gente fiel, arremettesse ao descuido com Jabentafuf, e lhe tirasse a vida; que elle a ser necessario lhe acudiria prompto, e faria com que entrasse no posto do Governo. Jabentafuf, que se vio accommettido pelas armas de Haliadux, e não sabia sêllo por alvitre de Azambuja, veio fugindo acoutar-se nas casas de Abdear-Rhamon, onde se edificava a fortaleza. Diogo de Miranda, neto de Azambuja, que se morava alli, e que ignorava que por conselho de seu Avô viera Jabentafuf a aquelle transe, o amparou, e subtrahio á imminente morte. E ora como quizesse Diogo de Azambuja dar-lhe o castigo; Jabentafuf, que era d'huma sagacidade rara, e d'hum fallar muito eloquente, taes argumentos seduzio ácerca do muito, que relevava aos negocios Portuguezes não despojallo presentemente da vida, que lhe outorgou o Azambuja permissão á Lisboa, onde promettia entregar-se nas mãos de ElRei, a quem daria santissima palavra nunca quebrantavel de que até o ultimo arranco de sua vida pelejaria pela honra, e augmento de Sua

Al-

Alteza. Que se o Senhor D. Manoel não assentisse em tal, em seu poder ficava dar-lhe o supplicio, que lhe approuvesse. Pelo que o remetteo Azambuja a Portugal, mas prezo; onde todavia conseguio de ElRei ser nomeado Capitão do Campo, em que fizesse correrias pelos contornos inimigos de Çafim; e tão penhorado foi do beneficio, e humanidade de D. Manoel, que lhe foi sempre mui fiel nas guerras; não obrando nunca feito algum, que demostrasse quebra na sua fidelidade; ao mesmo passo que Haliadux a quem entregára o Azambuja o Regimento da Cidade, obrou tão fora do que delle se devêra considerar, que na administração do cargo procedia com mais insolencia, do que nunca Jabentafuf usára em nos contrariar; esmerando-se sobre maneira a que não chegasse a complemento a começada obra. Comminava castigos certos aos obreiros, aos artifices, aos que acudissem com madeira, e dando pelas acções abertura ao odio, que dentro em si lavrava. Crescia não obstante, pouco a pouco a obra, até chegar á justa medida, dizendo sempre o Azambuja que não era fortaleza, mas casas espaçosas, que construia para os Christãos nellas acautelarem suas mercancias. As janellas, que havião servir de canhoeiras ás bombardas, mandou entupir de lodo, e outras tenuidades, que tratou depois de acafellar com manto de cal, para que os inimigos não atinassem com o

que

que em seu animo escondia. Rompeo tambem huma porta de noite na muralha, por onde os nossos podessem ter travação com a armada, a cuja porta arrimou tranqueiras pelos dous lados, que communicava com o caminho. Já subíra a fortaleza a altura tal, que abonava qualquer defeza, e já Diogo de Azambuja no dia seguinte demandava Haliadux por seu Enviado, de que não cumprira com os ajustes, que tinha nefandamente violado a fidelidade, e destruido como ímpio e falsario o juramento dado, pois que por Mafamede lhe jurára contribuir com quanto necessario fosse a levantar aquellas casas com largueza e bisarria, cujas promessas tão pouco preenchêra, que em lugar dellas descubríra barbaro e cruel rancor. Que aprendesse a honrar a boa fé, a reverenciar a Celeste Potestade, e com pejo do em que os homens o haverião, recuar dos flagicios encetados. A resposta de Haliadux foi: Que assombrado ficava, e muito de seu desatino, pois sabendo que lhe não podia vir de comer, nem agua para a sede senão a que elle lhe quizesse permittir, fallasse tam arrogante, como se tivera de sobra o que lhe era competente para a vida. Ao que lhe tornou o Azambuja, que muito facil era aos Portuguezes matar a fome com carne de Mouros, e com sangue delles sua sede. Quando Haliadux tal ouvio, mordeo de raiva o dedo, que entre aquella gente he o demons-

tra-

trativo da mais crua ameaça. Diogo de Azambuja, que bem o comprehendeo, assentou em se dar pressa a opprimillo, antes que Haliadux tirasse das aldeas maiores forças. Não querendo com tudo parecer quebrantador da alliança, se fosse o primeiro que aggravasse, antes que o inimigo com aggressão o desafiasse, imaginou desta feição. Tinha hum carniceiro Mouro dado huma bofetada junto ao seu talho n' hum homem Portuguez de casa de ElRei, que viera queixar-se ao Azambuja da recebida affronta, e este lhe aconselhára a supportalla paciente que assim o requeria o tempo. Mas eis que lhe veio o Enviado com a fera e importuna resposta, adverte ao Portuguez que despique com a morte do Mouro a injúria que este lhe fizera; e para melhor o conseguir lhe deo por camarada hum criado seu. Forão-se ambos ao mercado, topão com o Mouro, e varão-no com huma estocada: ergue-se alarido e carpiduras, fervem tumultos, acodem de todo o canto Sarracenos, que investem com os dous Portuguezes, que com assás fortaleza e brio vem pairando até ser recolhidos com summo affan nas casas fortes. Alli chegados, refreou com muito custo o Azambuja a sua gente, que tinhão já os Mouros tudo rodeado, e com arremessões, que dentro nos mandavão, emprendião nosso acabamento: já arrastavão maiores trabucos, com furia de nos bater a Fortaleza. Os Portugue-

zes

zes em tanto vigiavão armados, sem arrojarem hum só dardo, que tinha o Azambuja encommendado a todos de se conterem; pelo que foi toda a noite combatida pelos inimigos a Fortaleza com summo arrojo, dado que em vão parassem todos os forcejos seus. Logo porém que alveja o dia, fez com que se dissesse Missa o Azambuja; e se fizesse Oração a Deos que nos fosse propicio no accommettimento, e que depois fossem comer soldados e officiaes. Tanto que forão purificadas as almas com as devoções, e os corpos roborados contra a fome e sede, formou a tropa muito em silencio, e ordenou que lhe trouxessem hum cavallo branco, por ser elle já mui velho sobre coixo. Porque, quando D. João II. filho de D. Affonso IV. na guerra, que seu Pai guerreou com D. Fernando Rei de Castella e Aragão, assaltou a Alegrete Villa fortificada da Provincia de Além-Téjo, foi Diogo de Azambuja ferido n' huma perna servindo valentemente ao Principe D. João. Por essa causa pelejou só elle de cavallo no feito, que vamos narrando, e os mais todos a pé. Estando pois tudo a ponto como elle o tinha ordenado, sahio o Azambuja a hora de meio dia, e como o feito era inopinado, causou grandissima torvação nos inimigos, que se não podião capacitar que tão poucos, que elles davão por esmorecidos na Fortaleza, disparassem n' huma arremettida contra tal multidão

de

de gente : assim forão recoando , e fugindo para a Mesquita ; mas lá os vão denodamente avexando os nossos , e matando a muitos. Os inimigos , que se refugirárão na Mesquita , se recobrárão do pavor repentino , e então se encruecco a peleja ; cahírão porém tantos alli mortos , que os mais fugírão de tropel por outra porta , e ficou a Mesquita erma. Recolherão-se todavia muitos ao Castello de Çafim ; em que havia presidio Mouro , e de lá com hum basilisco fazião grande estrago no forte , que levantára o Azambuja ; o que vendo Sebastião Rodrigues , homem nesta arte consummado , dispôz de maneira tal huma bombarda , e tanto ao justo lhe apontou a bala , que lhe engasgou o basilisco , lho arrebentou , e com os estilhaços dilacerou o artilheiro ; com que fez desconfiar os Mouros da empreza , porem se em fugida , e Haliadux ir recolher-se ao Castello de Targa ; e os que ficárão em Çafim pedirem ao Azambuja pazes , concederlhas elle escrevendo lhe tambem leis , e determinando o tributo , que cada anno devião pagar. Posto que se não possa computar a gente , que morreo naquella peleja , consta todavia ter sido grande a multidão , não faltando dos nossos senão hum criado de Azambuja , que acabou d' hum pelouro ao lado delle. Não concordando ultimamente o Azambuja com o Mello , em razão dos differentes methodos , que cada hum delles pôz na defensa da Cidade ,

dan-

dando-se o Mello por offendido voltou para Portugal, deixando o Azambuja com o meneio de Çafim em nome de ElRei D. Manoel. Rendida era a Cidade; mas não cessavão os das Aldeas de amiudarem as correrias contra os nossos, dado que sempre affugentados com destroço seu. Succedeo pois que aquella Cidade fortissima por suas posses, e por guarnição de soldadesca pelo esforço, e industria de poucas pessoas, e felicidade de ElRei D. Manoel, se sujeitasse a seu Imperio. Quasi pelo decurso destes acontecimentos, hum pouco antes da tomada de Çafim, estando ElRei retirado em Abrantes por causa da peste, que corria em Lisboa, lhe deo a Rainha D. Maria aos 5 de Junho de 1507 o Principe D. Fernando, que foi depois pessoa de grande engenho, mui curioso investigador de antiguidades, muito inclinado a emprezas de grande porte, dotado de muitas virtudes competentes a seu alto nascimento; e a quem na flor de sua mocidade arrebatou anticipada morte.

De modo nenhum preteria D. Manoel o zelo das cousas da India. No seguinte anno juntou mais 16 Náos, de que deo 4 a Diogo de Sequeira, com que navegasse além do Ganges, em busca da aurea Chersoneso, e descobrisse a paragem d'huma riquissima Cidade, por nome Malaca, celeberrimo emporio do Oriente. Tambem o encarregou que visitasse

de caminho a Ilha de S. Lourenço, de que tinha noticia ser espaciosissima, e de muitas cousas abastada. Com esta armada partio de Lisboa Siqueira em 5 de Abril de 1508. Das outras 12 Náos foi nomeado Capitão George de Aguiar, que levou ordens de correr com 5 Náos a costa desde o Cabo de Guardafu pela parte que do Sul até ao Norte se encurva, e vai pegar no seio da Arabia, para vigiar aquelles mares, e cativar toda a embarcação, que atravessasse da Arabia para a India. Das sete Náos restantes da armada, huma capitaneava Francisco Pereira Pestana, nomeado na Fortaleza de Quilôa, e Tristão da Silva as outras, incumbido por ElRei de navegar da India para o Cabo Guardafu com duas Galés Reaes, e lá se ajuntar com o Aguiar. Esta armada partíra de Lisboa 5 dias do mesmo mez, depois da primeira se fazer á véla; mas com tal tormenta a recebeo o mar de subito, que a Náo do Pestana desarvorada do mastro grande, e enxarcias espedaçadas, foi forçoso recolher-se ao porto de Lisboa, donde arvorado de novo tornou a sahir aos 19 de Maio. Sobreveio-lhe tambem o inverno, com que não pôde alcançar Quilôa, e invernou nas Ilhas á quem de Moçambique; e os outros Capitães, que hião de derrota para a India, depois de muitos incidentes, descahírão sobre Cochim. Aguiar naufragou e pereceo, e Duarte de Lemos da parentella de Aguiar tendo

ap-

apportado com sua Náo em Moçambique, não quiz desaferrar de lá, sem que tivesse nova certa da perda, ou salvamento de George de Aguiar. Tendo-se todavia conhecido por muitos sinaes que a Náo do Aguiar se abríra e espedaçára, e as ondas a sepultárão (porque pela viagem lhes hião apparecendo pranchas, e cavernas quebradas, toneis, e outros misteres maritimos) por acordão commum dos Capitães foi instituido que Duarte de Lemos occupasse o lugar delle. E logo que a quadra do anno alhanou mais o mar, Pestana que já era chegado áquella Ilha de Moçambique, partio em direitura para Quilôa, e na Náo delle entrou o Lemos, que a sua largára a Vasco da Silveira, e ambos pozerão o fito no Cabo de Guardafu. Pedro Ferreira Fogaça, que Capitaneava a Fortaleza de Quilôa, passou para Melinde em comprimento das ordens que tinha, e lá ficou até que viesse monção; logo porém que os mares forão navegaveis, se aggregou a Duarte de Lemos, e este com os 7 navios da sua armada se encaminhou a Socotorá; indo sempre cobrando os tributos pelas cortes, cujos Reis nos erão avassallados, e castigando com força militar os que se esquivavão de o pagar. E querendo combater a Cidade Magadaxo, achou-a tão fortificada por sua situação e natureza, tão mal seguro o ancoradouro para os vasos da armada, e a embocadura do porto tão difficil, que por sen-

timento dos mais Capitães desistio da empreza. Como quer que estivesse ancorado á vista, foi tal o descuido dos do quarto, que, cortadas as amarras do Bergantim, que governava George de Quadra, o retrahio á corrente que era furiosa, e transpoz tanto mar, que quando marinheiros e soldados dispertárão, não havia theor de acertarem em que ponto se achavão. Forão pairando a remos com o Bergantim, até que o Sol com o seu nascer foi descozendo a escuridade; e como nem ainda assim atinassem porque sitios perpassárão, se entregárão á mercê do vento; este os empuxou para Zeila, Cidade visinha da foz do seio Arabio, nas pertenças da Ethiopia; onde forão cativados todos pelos Sarracenos, que de Zeila erão moradores. Arredado Duarte de Lemos do empenho de combater Magadaxo, veio caminho de Socotorá, em cuja Capitanía metteo a Pedro Ferreira Fogaça. O mais que a Duarte de Lemos aconteceo n'outro lugar o relataremos.

Agora cabe contar o que Tristão da Cunha fez. Tinha-se-lhe entregue huma armada de 11 Náos. Tinha mais o Senhor D. Manoel dado 5 a Affonso de Albuquerque com declaração que apenas D. Francisco de Almeida completasse o tempo de seu governo, ficasse elle lá por Vice-Rei. Chegára o Cunha com a sua armada a Moçambique pelo mez de Dezembro, pelo que lhe relevou invernar al-

alli, com algumas Náos de menos, que as tormentas lhe esgarrárão da conserva. Affonso Lopes da Costa entrou em Sofala com a sua Taforêa, Lionel Coutinho em Quilôa, Alvaro Telles, sobrepujando perigos sobejos, foi acertar com o Cabo Guardafu, onde refeito já de seu destroço, andou preando nos Mouros, com que se enriqueceo a si e aos soldados, até que despedido de lá veio ajuntar-se em Socotorá com Tristão da Cunha. Ruy Pereira Coutinho, açoutado semelhantemente dos vendavaes, surgio na enseada da Ilha S. Lourenço, á qual, pela ver tão amena, pôz o nome de Bahia formosa, nome que ainda hoje continúa; e como lhe viessem abordo n'huma almadîa 18 mancebos, os agasalhou com affecto, e lhes deo vestidos, e tanto acareou com dadivas a dous dos taes, que despedidos dos mais quizerão vir a Moçambique, onde era Tristão da Cunha. Ora este inteirado da vastidão da Ilha, e não vendo ainda tempos de servir para a ida a Socotorá, consultando o negocio com Affonso de Albuquerque, dispoz-se a navegar caminho della, para se informar de vista ácerca dos usos, e leis daquella gente, da grandeza da terra, e de sua fertilidade. Para o que levou comsigo Affonso de Albuquerque, e Antonio do Campo, Manoel Telles, Francisco de Tavora, João Gomes de Abreu, Ruy Pereira Coutinho, e Tristão Alvares: os mais Capitães deixou com

suas

suas embarcações em Moçambique. Querendo Tristão da Cunha desembarcar em alguns portos, apinhou-se a gente da terra de tal geito para lho defender, que se vio obrigado a desbaratallos com perda de muitos, para terem medo e fugirem. Dalli foi correndo a costa toda, que fica em face da Ethiopia, até que dobrou o Cabo Occidental, e quizera rodear a Ilha toda, se não fora salteado de tormenta tão rija, que se despedio do projecto; nessa mesma tormenta deo á costa Ruy Pereira, e se affundou com a sua Náo, e alli pereceo a maior parte da comitiva della. Fez sinal o Cunha, que se recolhessem, e tornou para Moçambique. Mas João Gomes de Abreu, como já tinha dobrado o Cabo, quando a borrasca desfechou, foi continuando a costa do Sul até deparar com hum rio da Ilha, ao qual chamão Matarana, e já alli estava determinado a fazer aguada, quando chegão de repente muitas almadias, que fazem corro á Náo, e com acenos muito amigaveis o saudão; offerecem-lhe peixe fresco, inhames, de que elles se alimentão, e canas de assucar, que dadivosos nos entregão, mui accompanhado de singulares abonos de humanidade. Induzido da cortezania daquella gente o Capitão Abreu, man la descer a huma das almadias o mestre da Náo intelligente em varias linguas; para ver se lhes comprendia alguma cousa, com advertencia tambem de peitar alguns,

que

que quizessem subir ao navio. Mas logo que vírão o mestre com elles, vogárão com tão ligeiros remos a almadia. que em breve tempo se escondeo do lanço de nossos olhos. Como isto aconteceo tão de repente, mandou o Capitão lancar a lancha ao mar, pôr nella alguns pedreiros, e saltou dentro com 24 homens para ir em seguimento das almadias. Já abicavão quasi com a terra, quando vê as almadias virem navegando mui seguras com o mestre em nosso encontro, e o mestre a advertir-nos por acenos, que não investissemos como a inimigos a tão benignas e hospedeiras gentes. Em chegando á lancha contou como o levárão a ElRei, que com singular bondade o abraçára, e depois o prendára com hum colar de prata, anneis, e braceletes de igual metal, e logo o despedira, para que viesse rogar ao Capitão que não rejeitasse a companhia de quem tanto cubiçava vello; que de boa vontade compriria com quanto fosse dar gosto a elle Capitão. Esta affabilidade cativou tanto ao Abreu, que desembarcou na praia, onde já ElRei o aguardava, e punha todo o empenho em no attrahir a si com todas as demonstrações de amizade. O banquete, que ao uso da terra se lhe apparelhou, foi tal, que nada alli faltava do que o Paiz produz. Foi a prática assazoada de contentamento; e quando o Capitão porque se punha o Sol traçava de se embarcar na lancha, eis

que

que se arma cruelissima tormenta, fecha-se o Sol n'hum grosso negrume, encarneirão-se as acapelladas ondas, de maneira que atalhárão o Capitão de tornar á Náo. Durou a tempestade 4 dias na terra, quando já andava apaziguado o mar. Os que ficárão no navio, assentárão que o Capitão para haver o mestre combatêra com os Gentios, e morrêra no combate; porque não suspeitavão outro motivo de se demorar n'huma terra desconhecida. Seria seu presupposto anciallos com ausentes cuidados? Que iguarias, que meiguices os podião convidar entre barbaros boçaes. Mais dizião elles: » O caso passou assim. » Pedio que lhe entregassem o mestre, rejeitarão-lhe o pedido; quiz vingar pelas armas o insulto, e morreo assoberbado da hostil caterva. Que resolvemos pois? Esperamos que outra tormenta nos despedace na praia a Náo, e nós ahi acabemos no capello dos mares, ou torpemente em terra ás mãos do enfurecido povo. Discursando nestes pontos largárão vélas, e o Capitão, que, visitando as costas na sua lancha, não devisou a Náo, voltou para ElRei, que com muito amor o recebeo, e tenteou todas as maneiras de o espairecer da pezada melancolia, que o punha a cabo. Mas tudo em balde; porque atravessado de angustia, e desemparo naquelle despegado paramo, destituido de esperança alguma de tornar a ver a patria, enojado contra o sustento, e usos daquella gen-

gente, repugnava a todo o alivio, e só em lagrimas e queixumes desabrochava; até que roido de pezares feneceo; como tambem mais 3 companheiros, que desfeitos de magoa se despedírão da vida, gemendo e soluçando. Os que restárão tendo reparado a lancha, e deixado de si como parecia abundantes saudades a ElRei, fizerão viagem para Moçambique; em cujo caminho encontrárão com Lucas de Affonseca, Capitão de huma Não, que hia para Sofála, que os recebeo nella, e os depôz em Moçambique. Pede a occasião que descrevamos hum pouco o sitio desta Ilha, quaes sejão as leis e costumes de seus tão variados moradores, e a natureza do territorio.

Chamárão-lhe os nossos Ilha de S. Lourenço, para memoria do dia assinalado, em que a descubrimos. Tem de longura obra de 600 leguas, e de largo 240; e he repartida em diversos Reinos; os do Sertão adorão Idolos, mas os da costa seguem de ordinario a seita de Mafamede. Delles são huns, negros, outros baços, de cabello curto e revolto; vestem-se os ricos de tangas de algodão, os pobres suas vergonhas tão sómente cobrem, nus em todo o mais. Podem ter quantas mulheres quizerem. Todo o Paiz he mui viçoso, e abastado, suas fontes muitas, doces e perennes, matos mui bastos, e mui altos arvoredos; a pesca abundantissima como tambem a caça tanto de altaneria, quanto rasteira, e se

de-

desentranha em grossas searas com lavor mediano, tambem dá inhames, e outras raizes, de que se servem, como nós de páo; produz cidreiras, e outras arvores em extremo odoriferas, estão as brenhas como crespas de canas de assucar que por si se distilla, ou com engenho se espreme dellas: vem-lhes o gingibre a froxo, e assim verde o comem, que secco não o sabem guardar. Tem muitas minas de prata; mas he singela a gente, e muito humana; sem industria para o navego, e as almadias que tem, são só para pescarem. Antes que tivessem uso e conversação comnosco, usavão nas batalhas de delgadas azagaias apontadas de ferro; agora vão a ellas melhor armados. Sou de parecer que para o nosso modo de historiar, assás dissemos da situação e natureza da Ilha, e dos usos da gente della.

Tristão da Cunha partio de Moçambique, via de Melinde, com cujo Rei amigavelmente tratou, levando-lhe com todos os honrados abonos de amizade os dons, que D. Manoel lhe enviava; depois lhe encommendou tres homens, hum, que era Portuguez, e o chamavão Fernão Gomes o Sarda, o segundo Mourisco, mas baptizado já com o nome de João Sanches, e o ultimo, Mahomet Mouro Tunesino, aos quaes despachára ElRei de Portugal com cartas ao Abixim da Ethiopia, que os nossos, por mais não saber, appellidavão Preste João. Todos tres tomou ElRei de Me-

lin-

linde sob seu amparo, para debaixo de sua fé Real serem conduzidos dalli á Ethiopia, que fica sobre o Egypto, e de lá tomou Tristão da Cunha em direitura de Hoja, que dista 20 legoas de Melinde, que por trazer guerra com o Rei deste nosso amigo, a investio, rendeo, saqueou, lançou-lhe fogo, e matou nella muitos Mouros. Foi mais adiante 15 legoas a outra Cidade, que não querendo com armas resistir-lhe, Tristão da Cunha a submetteo a ElRei D. Manoel, ordenando-lhe que pagasse cada hum anno certa quantia de ouro. Adiantou-se de lá até Brava Cidade bem fortificada de muralhas e Bastiões, e emporio celebrado daquellas regiões; entrado no ancoradouro della, enviou a Lionel Coutinho aos maioraes da Cidade, que em nome de D. Manoel lhes offerecesse pazes, convidando-os a entrar em alliança como os mais; mas elles sob apparencia de não serem longe de tratar ajustes, hião differindo e delongando. Por quanto esperavão por hum temporal, que por aquelles tempos sobrevem, e he tão desbocado, que toda a Náo, que no porto colhe desarvora, e dando com ellas pelas restingas, as soçobra e despedaça. Tristão da Cunha, que lho adivinhou por certos barruntos, assentou de lhes baldar a maliciosa astucia com lhe assaltar a Cidade. Tirou á praia a soldadesca antes do Sol nascido, e della compôz duas hostes, a vanguarda de 400 homens, que deo

a Affonso de Albuquerque, e a retaguarda de 600 com que elle ficou. Havia na Cidade 4ↀ000 homens de presidio, 2ↀ000 dos quaes sahírão logo della a nosso encontro Foi mui ferido o combate; mas os nossos tão pezadamente os apertão, que forçoso lhes foi fugirem, bem que o fizerão com tanta ordenança, que se recolhêrão á Cidade sem torvação alguma, e dando com as portas della no rosto aos Lusitanos, os ferião das muralhas. Então se estremárão os nossos em duas partidas, com que hião cingindo o muro, e espreitando-lhe algum azo, por debaixo de lançadas, e arremessos, que erão huma nuvem. Por fim deparou o Albuquerque hum lanço de muro, que de velho esmoronára, e por elle, como mais fraco, investio a Cidade. Acudírão áquella parte em pinha os inimigos, e com despedido jogo de armas resistírão naquelle ultimo refrigerio de salvar-se; reciprocárão-se mui miudas as lançadas, até chegar o Cunha, a quem logo os contrarios mostrárão as costas, e já os nossos lhe hião nas pizadas, se lho não tolhêra Tristão da Cunha, mandando em vez do alcance, dar saque, e metter nas Náos todo o despojo. Morrêrão muitos dos inimigos, muitos se cativárão, ainda que á maior parte se lhes deo depois a liberdade; dos nossos morrêrão 50; forão muitos e gravemente feridos. Dezoito homens, que a avareza cegára, tanta carga pozerão n'huma lancha, que se afun-

afundou, e elles tambem; mas elles lá ficárão, que a lancha aliviada do pezo, boiou acima da agua. Tal foi a crueza em alguns vis soldados, que pelos não empecer a demora, cortavão as mãos ás mulheres, para haverem as manilhas, e rasgavão as orelhas por amor das arrecadas. Tristão da Cunha em o sabendo pôz logo penas graves, e assim atalhou a barbaridade. Lançou-se fogo á Cidade com fachas, o que affligio muito os inimigos, que de perto os lastimava a vista das lavaredas. Despedido de Brava, surgio em Magadaxo, onde mandou o mesmo Lionel Coutinho que os commettesse com iguaes ajustes e pazes. Andavão acubertados pela praia muitos homens de cavallo, e as ameias coalhadas de gente da guarnição, havia por fora muitos aventureiros brandindo as azagaias, ameaços por fim de horrivel guerra. Antes de saltar Coutinho em terra, despachou hum dos cativos tomado em Brava, que fosse denunciar áquella gente, que pazes lhe trazia e não pelejas: mas elles á vista mesmo de Coutinho fizerão em quartos o cativo, e ao Lionel o ameaçárão outro tal despejo, se ousava pizarlhes a praia. Nisto voltou Coutinho a Tristão da Cunha a relatar a ferocidade e commina-ções do inimigo. O primeiro impeto do Cunha foi accommetter com a Cidade; mas dissuadido dos outros Capitães, e dos Pilotos dos navios, deixou a expugnação. Que tinha diante

te de si (por não fallar do desempenho difficillimo, e o quão bem fortificada era a Cidade, e da muitissima soldadesca que para defendella havia) o inverno com seus temporaes, a monção perdendo-se, e que se d'hum impeto se não afferrava o vencimento, sobejo risco sobrestava á armada, summo desdouro ao Capitão, e grave perdição para o exercito.

Deo-se pressa com effeito a que as Náos pozessem rosto em Socotorá, onde chegárão em breve tempo á salvo. Desta Ilha suspeitão muitos ser a antiga Dioscorides contra o Promontorio Praso: he montanhosa, mas mui fertil em frutas e legumes; a gente della he baça e professa Christandade, usão templos e altares a nosso modo, e nelles tem cruzes arvoradas, mas não imagens, tem jejuns á maneira Christã, e os observão tão rigurosamente, que nem peixe nesses dias comem. Mulher, cada hum a sua e não mais. Festas do Senhor, e memoria de seus santos celebrão com religiosidade, e nos mesmos tempos que nós; pagão dizimos de seus frutos e searas aos Sacerdotes por inteiro. Não tem navios, e em sciencias são tão ignorantes, que da Christã doutrina, de cujo nome se honrão, nada sabem; languem de ociosidade e perguiça, são baixos de animo, e apoucados de tal geito, que sem repugnancia obedecem á pouquidade de Mouros, e sendo de seu tyranno proceder vexados, nenhum forcejo cuidão em disferir para abar-

car

car a liberdade. Tinha-a presentemente subjugada ElRei de Caxem (que assim se intitula a região da Arabia feliz que o Oceano limita) com durissimo scetro, e até para lhes cortar a esperança de recuperarem liberdade, levantára não longe da praia huma Fortaleza, bem petrechada de artilheria, e outras munições, e para Governador do presidio lhe pôz lá seu filho, moço de mui briosa indole, chamado Abrahemo. A este mandou Tristão da Cunha (querendo investir a Fortaleza, para destyrannizar os Christãos naturaes da Ilha) hum Embaixador, que lhe advertisse de sahir logo daquellas terras, que seu Pai occupára sem direito algum, e lhe remettesse o forte vasio de seus soldados. Respondeo-lhe Abrahemo que ordens só as de seu Pai reverenciava, e as dos outros Principes em nada as tinha. Que apercebido estava para o assalto; e assim que com armas, e não com razões se tinha de concluir o feito. Com despejo se houve o Cunha em aprestar quanto era competente para o accommettimento; e tambem mandou sondar o mar naquella parte, em que lhe parecco mais facil o desembarcadouro. Abrahemo que o sentio mandou vallar a hi huma estancia, em que pôz guarnição, que empedisse chegarem os nossos a terra. Formou o Cunha a sua gente em duas batalhas, e logo que amanheceo se chegou á praia. Tirava elle pela vanguarda, tendo dado a segunda ao Albu-

buquerque. Este que reparou n'outro pojo mais perto do forte, hontem perigoso por ahi rolar mui grosso o mar, hoje applainado pela falta de vento, e quiz distrahir o inimigo, dando dous gumes ao accommettimento, mandou ás lanchas que forçassem os remos para aquelle pojo, onde mui folgadamente desembarcou a sua gente. Do qual feito nem deo tino o Cunha que com rapida voga remettia ao palmar, e estancia, que Coje Abrahemo guarnecêra. Abrahemo que lhe colheo a intenção, sahe appressado da Fortaleza para acudir com forças á tranqueira do palmar; mas eis que divisa já formados na praia os que Albuquerque capitaneava, e trata de reforçar a paragem, onde o perigo era mais urgente. Cobre-se de suas armas Affonso de Albuquerque, e vem accommetter-lhe o corpo do soccorro; e Affonso de Noronha hum dos Capitães de Albuquerque se abalança a Abrahemo, e obriga os inimigos a recuar. Abrahemo, para que a sua tropa tivesse amparo na recolhida á Fortaleza, lhe fez mui brioso costas contra os nossos alardeando abonos de sua valentia e accordo; até que ficando-lhe por fim oito soldados sómente, fez proezas mui assinaladas contra os nossos, para que deixasse o seu sangue bem vingado. Então he que o Noronha, que tal via, se deo pressa a travar de armas com elle; e a briga, que os dous valentes Campiões azedamente começárão, durou pouco;

por

por quanto rodeárão os Lusitanos aos inimigos, e dado que naquelle ultimo lance nos resistissem mui esforçados, e a muitos dos nossos gravemente golpeassem, alli acabárão desangrados de nosso ferro. Tristão da Cunha, que entre tanto saltava na paragem da praia, que com os olhos assinalára, foi pelos que estavão na tranqueira embaraçado; mas tão pezadas mãos lhes pôz, que escolhêrão retirar-se á Fortaleza, e indo-lhes os nossos no alcance, e elles já perto das portas, eis que chegão os do Albuquerque. Entrão os inimigos em tal pavor, que disparão em declarada fugida; poucos podérão acolher-se á Fortaleza; e os que fugião não quiz Tristão da Cunha que os perseguissem, porque nada tinha por mais valioso que expugnar a Fortaleza; ordenando logo que commettessem as portas, e com machados as quebrassem; estando de opinião que os contrarios trespassados de susto, terião, para nos rebater o impeto, quebrantados os esforços. Mas muito além succedeo do que cuidavão, porque com contos e azagaias dos bastiões os inimigos ferião nos Portuguezes, e huma pedrada atordoou totalmente ao Albuquerque, que por longo prazo lhe impedio a falla. O que visto pelo Cunha, mandou tocar a recolher, e que trouxessem escadas de bordo e hum tiro de artilharia, este assestado ás portas para as romper, e aquellas para escalar os muros. Logo que os inimigos vírão

em rombos as portas, e ser impossivel embaraçar a arremettida dos Portuguezes, que já se aprestavão a entrar, e mais impossivel (sendo tão poucos os que ficárão para defensa da Fortaleza) rechaçallos depois de entrados, se recolhérão todos no Castello, que era fortissimo. Despedaçadas as portas, entrárão os nossos na Fortaleza, e forão occupar o segundo Castello, e de lá se avisinhárão finalmente ao em que os inimigos com maior valor se defendião; estes brios, com que escolhião antes morrer do que renderem se, tanto abono grangeárão com Tristão da Cunha, que, por não ver mortos homens, em quem elles cabião, lhes fez insinuar por hum interprete a lastima, que lhe vinha de seu malogrado esforço, e o contentamento, com que lhes daria liberdade, se lhe rendessem o Castello. Mas elles preferírão facillimos honrada morte á vileza, que mareava huma entrega. Pelo que foi tomado o Castello com destruição dos que nelle estavão, sómente reservando hum que era excellentissimo Piloto. Acabárão alli 8 dos nossos, forão muitos os feridos. Tomada assim a Fortaleza, deo o Cunha a saber aos moradores della, que para os restituir á liberdade, vierão de mandado de ElRei D. Manoel aquellas Náos; pelo muito indigno que parecêra ao preclarissimo Principe, que opprimissem gente Christã com seu soberbissimo dominio os Sarracenos. Que graças não derão os habitantes!

que

que mãos que se levantavão para o Ceo! que gritos tão expressadores de alegria! que prolfaças e venturas desejadas a Sua Alteza! Encaminhou-se depois para a Mesquita, em que os Mouros celebravão os impuros ritos de Mafoma, o Cunha com todos os Portuguezes, e purificada ella com as nossas cerimonias, se disse a Missa, que foi ouvida com entranhavel devoção. A Fortaleza muito mais defensavel pelas obras, que lhe mandou fazer, entregou Tristão da Cunha a Affonso de Noronha, que por ElRei D. Manoel vinha provido nella; dahi aos 10 dias de Agosto de 1507 se transpassou á India, e tendo surgido (como já apontamos) no porto de Cananor, travou paz com o Rei desta Cidade, donde partio para Cochim, onde o Vice-Rei D. Francisco de Almeida o acolheo com grandes honras e amizades.

Como entendesse o Vice-Rei dalli a poucos dias que no porto de Panane (grande e murado sitio pertencente a ElRei de Calecut, arredado de Cochim para o Norte 5000 passos) ancoravão Náos mercantís de Arabios, e com ellas huma Armada do Çamorim, mui fornecida de armas, lanças, e soldadesca para as comboiar, e tinha por Capitão Almirante hum homem muito esforçado que tinha nome Cutiel, mui experiente nas cousas da guerra, determinou de ir no mesmo porto pelejar com elle. Tristão da Cunha se lhe offereceo

com suas Náos accompanhado de mui boa vontade, e com a pessoa; o que fez que com 12 Náos bem artilhadas endireitou Almeida para Panane, e dos cativos, que tomou no porto, soube não estarem ainda as Náos de nado, mas varadas cada huma em seu pousio: e soube mais ter Cutiale guarnecido a foz do rio, d'huma e d'outra banda, com estancias bem moradas, e crespas de artilheria, providas de munições e de soldados: que a Cidade cingida estava de quatro mil homens de grande valentia, já Naires, e já da Arabia, que á custa de ElRei de Calecut seguião suas bandeiras. Teria o Vice-Rei levado comsigo 700 Portuguezes, com os quaes accommetteo o inimigo na ordem seguinte: Mandou diante o Capitão Pedro Barreto na lancha (porque como era baixamar, nem mesmo as galés, quanto mais as Náos de maior bordo podião navegar no rio) e com trinta homens, que lhe dera, fosse accommetter as Náos; seguia-o Diogo Pires com outros 30 soldados, para dar assalto á estancia, que ficava na boca do rio, donde ameaçava o risco mais temivel. Vinhão depois D. Lourenço de Almeida, e Nuno da Cunha tambem em lanchas, seguindo a mesma esteira, e trás elles todos os outros Capitães. Fechavão a infiada o Vice-Rei, e Tristão da Cunha em duas galés rebanhando o resto das embarcações. No dia seguinte embocando o rio ao raiar do dia, se approximá-

rão

rão dos inimigos. D. Francisco de Almeida, e o Cunha, porque inda não era maré, parárão na entrada do rio. Os contrarios com bombardas, e rojões de fogo envidavão toda a ancia em nos destruir; mas nós não menos intrepidos hiamos por diante rompendo pelos fogos, e arremessos. Barreto dando-se pressa para as Náos, como lhe fora incumbido, e forcejando por saltar em terra, 30 Sarracenos Amoucos, rasos de barba, e de cabeça arremettêrão a elle impetuosos. Rasos por sinal de devoção, com que conjuravão maldições horriveis sobre si, se não sahissem vencedores do conflicto; e foi immensa a turba de Amoucos (como depois se soube) a quem era forçoso, ou tirar a vida ao adversario, ou acabar na contenda. Por tanto foi mais atroz a peleja, que de repente se travou alli, do que era de esperar do computo da gente. Com igual ferocidade foi recebido pelos Mouros assim juramentados Diogo Pires, quando pojava no sitio, que lhe fora decretado. O Cutiale acudia com soccorro aos seus, e d'huma e d'outra parte com muito despejo se entremeava o conflicto. Encetado já assim o combate, chega D. Lourenço com a sua tropa, e a despeito dos inimigos salta em terra, bem que mui gravemente lhe houvessem sangrado bastantes dos que o seguião; todavia os inimigos, vendo-se picados mais no vivo pelos nossos, hião poucamente recuando. D. Lourenço tendo com hu-

huma alabarda morto já 6 dos contrarios, voltava a si a admiração de muitos: que era elle mui alto, e gentil de sua pessoa, dotado de grandes forças; e por onde quer que se apresentava, infundia terror nos inimigos: o que não obstante veio a elle mui confiado hum dos rasos Amoucos que o ferio no braço, mas como os mais confrades seus ficou sem vida. Tambem Nuno da Cunha, que hia apos o Barreto, pelejou bravamente, e tal fogo pegou nas Náos, que ardêrão dellas 18. Como se hia aquecendo a disputa, subio a maré, e com ella as galés; e já o Vice-Rei (porque Tristão da Cunha impedido da enfermidade não podia vir a terra) apparecia na praia com a bandeira real, para dar adjutorio aos nossos, e bastou chegar para pôr os inimigos em fugida, e lhes foi no alcançe até perto da Cidade de Panane, a quem com fachos arrojados por todos os cantos mandou incendiar: espetaculo este não sómente lastimoso para os inimigos, mas desagradavel, e indignoso para os Portuguezes soldados; porque era o lugar repleto de muita fazenda, com que mui facilmente se podião os nossos enriquecer. „ Náo haverá „ nunca (dizião) hum premio, com que se „ galardoe a virtude! Mui pouco liberaes se- „ rão do seu para com os homens esforçados, „ os que nem da preza dos inimigos deixão „ que se aproveitem. Não atina elle que com „ premios se afervora o militar esforço, e que „ hu-

„ huma mesquinhez assim mostrada lhe dá „ quebra? Quem he, que o seguirá, quando „ considerar mendigos os que com sua valen- „ tia lhe apanhárão os louros da victoria? „ Estas e outras lastimas assim soltavão os soldados. Mas não era o Vice-Rei tal homem, que se levasse da cubiça dos soldados, antes que da razão e bom aviso; por quanto avistava o perigo que sobrançava aos nossos, se vendo-os os inimigos (que não erão longe) transmalhados no fito do saque, ou empeçados com os avarentos fardeis, de subito os investissem; entendendo sagazmente quão prestes podião os contrarios juntar hum grande exercito, esparzidos como erão os soldados de Calecut por aquelle contorno, e o quão desenvoltos são para hum repente; e surnirem-lhe d'entre as mãos o ganhado vencimento, deixando-nos em vez delle ingente desfortunio. Perecêrão 300 dos inimigos, que não permittio o Vice-Rei seguir-lhes o alcançe além do que pedia o theor da segurança, dos nossos sós 18, mas muitos feridos. As bombardas todas, que Cutiale pozera nas estancias, se embarcárão. Tendo Almeida tambem concluido esta facção, tomou a carreira de Cananor, e de lá mandou Tristão da Cunha para o Reino com 5 Náos carregadas.

Na entrada do anno seguinte o Vice-Rei, que sempre trazia empreza traçada, e que não era de amollecer soldados com desobra, nem ali-

aliviar de susto os animos dos inimigos, despachou a D. Lourenço com huma armada de 8 Náos, com que desse vista a todo aquelle maritimo, avexando por todas as maneiras aos Sarracenos. Tomou pois o mar ao largo com suas Náos, deo a arderem quantas encontrou dos inimigos, e pelos portos foi commettendo estragos, até se metter com a armada em Chaul, para alli esperar pelos vasos, que devião chegar de Cochim, e depois os combaiar. He Chaul Cidade opulenta, fronteira ao Norte, e comarcãa do Reino de Cambaia, por onde faz passeio para o mar o rio Indo. Estando ancorado nella recebeo novas da grande armada, que com grandes posses, e munições preparava Campson Soldão do Egypto, destinada a vir á India destruir os Portuguezes; que a tinha elle apprestado não sómente para vingar injurias, que lhe fizeramos, mas para satisfazer tambem aos Reis de Cambaia, e Calecut. Havia alliança entre estes Reis, e o Soldão, a quem por cartas recommendavão se encarregasse de extinguir, e apagar huma Nação infesta aos usos e leis Mahometanas, cuja tyrannia hião arreigando na India; cousa facillima ao Soldão, que tinha grandissimas posses, e punha em campo grossissimos exercitos, e que acudindo tambem elles a seu dever, se conseguiria com forças juntas acabar com aquelles homens, que tanto mal acareárão ás cousas da India. Ora a armada, que o Sol-

Soldão apparelhára, dava-a elle por cabal de destruir d'hum golpe os Lusitanos; e mandou nella muitos dos que, em quanto vigorava aquelle Imperio, nomeava Mamelucos, que retirados á força de Páes Christãos quando inda infantes, e imbuidos nos ritos de Mafamede, exercitados com apuramento nas armas, cobrárão renome no mister das batalhas. Os Indios lhes chamão Rumes (convem a saber) Romanos: porque tendo alcançado de antigos monumentos ter sobrelevado o Imperio Romano ás mais Nações no merecimento militar, quando primeiro vierão á India estes guerreiros do Soldão, e se capacitárão de seu valor, sua disciplina e industria na guerra, tiverão-os por Romanos: como chamárão depois Frangues aos Portuguezes, depois que vírão com que ordem e esforço se havião nas pelejas, á semelhança dos Françoz, ou Francezes, cujo nome desde o tempo que Godofredo tomou Jerusalem, se estendeo com egregia celebridade pelas terras do Oriente. Diverso foi o abalo, que nos animos Indios fez esta armada, pelo vulto della, e pela valentia de sua soldadesca: os que mal querião aos Lusitanos, alvoroçados na confiança de victoria, se ensoberbecião muito, quando os que erão por nós, tinhão os animos em suspenso, inquietos e espavoridos. O Vice-Rei tinha avisado a seu filho que não aguardasse que o inimigo fosse por diante, e désse movimentos de mais na

In-

India, antes lhe fosse ao encontro, e onde primeiro podesse em mar largo o combatesse. Visto o que, D. Lourenço se prepara para o conflicto, e se dá pressa a velejar a armada pondo o rosto em Diu, Cidade que pertenceo antigamente a ElRei de Cambaia; porque lá ouvira que estava surta a armada dos inimigos: a qual não esperou que D. Lourenço a buscasse, antes para pelejar com a armada Portugueza tomou derrota para o porto de Chaul. Era o Almirante della Mir-hocem soldado mui bellicoso e nomeado, e tinha a seu mando seis Galeras, hum Galeão, e 4 Náos de alto bordo; e se lhe tinha junto com 34 fustas bem artilhadas, e bem disciplinada soldadesca, Melique-áz, que em nome de ElRei de Cambaia governava em Diu. Vinhão encobertas por cozidas com a terra as fustas, e as galeras, de maneira que se não vião; e as outras 5, que vinhão do mar alto arrazadas em popa, parecião serem da armada Portugueza de Affonso de Albuquerque, o qual depois das memoraveis cousas, que no seio Persico acabára, esperavão aqui; o que fez, que, suspeitando os nossos serem Náos de sua armada, se não movêrão de assegurados. Ninguem quiz levar ancoras, nem terçar armas, ou fazer obra donde se entendesse receio algum de tal armada. Mir-hocem embocou em maré franca o rio que intercorre pela Cidade, e perlongando-se pelas nossas Náos as saudou com gros-

grossas bombardadas, e arremessos, ferindo muitos Portuguezes, e entre elles dando morte a Ruy Pereira homem nobre; a esta saudação respondêrão bem os nossos com mortes e feridas bastantes, que lhes lá mandárão. Os inimigos forão por diante lançar ferro ás abas da Cidade; mas Melique-áz nesse dia não entrou no porto. D. Lourenço não consentindo demoras, arrancou ancoras para ir abalroar o Galeão que era Capitánia dos inimigos. Mir-hocem com tudo, em razão de Melique-áz, e sua armada terem ficado fora da barra, não quiz nesse dia acceitar combate; e por não ser a elle contra seu gosto impellido, despedio as galés, que fossem avexar os esquifes que issavão as ancoras. Foi forçoso ás nossas Náos ficarem aonde estavão; mas no dia seguinte D. Lourenço, soltando as amarras por mão, foi investir com a Náo de Mir-hocem; mas recuando-lhe a maré, e o vento desfalecendo-lhe, não pôde afferrar a Náo inimiga; travou porém de perto a contenda com tiros e frechadas; e como a Náo de Mir-hocem era mais alterosa, toda a lança, que vinha de cima, se encravava nos nossos, de que D. Lourenço se sentio d'huma frecha; pelo que o aconselhárão, e advertírão os que com elle erão, que pois não tinhão vento, e lhes era a maré contraria, de sorte que nunca abordarião com o Galeão, como elle queria, desistisse, e por ora voltasse a sua Náo. Era moço, levou-se

de

de sua affouteza, e grandes brios, desprezou o conselho, na firmeza da insigne deshonra que lhe caberia, se tal fizesse; e em quanto os mais vacillão na resolução de expedir caso tão enleado, vem nova setta profundar ferida no rosto de D. Lourenço; ainda assim commette com Pero Barreto de ir por diante por jogar de mais perto as lançadas com o inimigo, sem poder com tudo atracar-lhe o bordo com os harpeos. Lavrava a guerra a troco de bala; cahião d'hum lado e d'outro muitos mortos, e muitos se arredavão da peleja retalhados de feridas; as galés Portuguezas, e mais fustas, meneando-se melhor contra a maré, injuriavão de mais perto o inimigo, combatendo-o briosamente. Paio de Sousa foi quem com sua galé se cingio com a do inimigo, e que primeiro lhe saltou dentro; seguio-se-lhe Ambrosio Peçanha, e Fernão Pires de Andrade, e os mais que se angustiavão de serem separados naquella luta de honra, donde veio renderem a galé contraria, com destruição dos que nella vinhão. Diogo Pires, Capitão da outra galé, rendeo tambem a que abalroou; tambem dous Capitães mais de fustas se empoderárão d'outras duas galés inimigas, o que vendo as que restavão se pozerão em fugida. Em quanto se renhia o combate, hum Mouro mui avantajado em credito de santidade, encerrado n'hum beliche da galera, mettia o cabo de suas posses em applacar com rezas o poder Di-

Divino : eis que vem huma bala de artilheria, que na sua affincada rogativa o despedaçou. Tornava a crescer a maré, e vinhão Paio de Sousa, e Diogo Pires com as galés cativas atoadas a D. Lourenço, e como o vissem ferido, e muita gente sangrada dos tiros, o admoestão que não se atraque com o Galeão, mas que o varejasse de longe, até lhe dar fim da soldadesca ; conselho, que elle repudiou, dizendo, que erão alterosas as Náos contrarias, e mui provídas, e que seria melhor tomallas, como elle confiança tinha, do que mettellas a pique.

Melique-áz, que, como deixamos dito, ficára além da foz do rio, acudindo-lhe o vento, e não lho tolhendo a maré, veio-se ajuntar, e toda a sua armada ao Galeão de Mirhocem ; e com sua chegada medrárão os animos nos inimigos, e nos Portuguezes entrou alguma torvação ; porque não tinhão dado vista ainda de tal armada ; e porque os moradores de Chaul, com gritos declaradores de alegria, em que desatárão, e com outros sinaes mui expressivos, derão a conhecer, que nada appetecião mais que maquinar-nos por todos os meios destruição e cabo. Alta noite se juntárão na Capitánia a deliberar os cabos no que importava obrar no caso presente. Pareceo bem a todos, que visto a maior parte dos soldados Portuguezes estar mui quebrantada de feridas, e de tão porfiado combate, estarem

as

as Náos arrombadas em muitas partes, com declarado risco de se perderem, e ser temerosa a catadura que demostrava com o novo, e avultado accrescimo a inimiga armada, seria testemunho de sobeja temeridade demorar-se mais naquelle porto; que se esperasse sómente a quéda da vasante, e o vento terral, e se fizessem ao mar na mudez da noite. Este conselho foi unanimemente approvado, e assim largárão as vélas passada a meia noite; mas não foi o silencio tanto que os inimigos o não sentissem. Pelo que safão diligentes os navios, e vem seguindo a armada Lusitana, e á Capitánia que na cauda vinha com arremessões vão demorando, e a ella unica em grande quantidade cercão. Como hum rombo que lhe fez huma bombarda, lhe mettia grão pezo de agua no porão, profundou tanto que já o leme não governava, e se encravou por fim nos bambús escondidos na agua para sebes de pescadores. O que advertido por Paio de Sousa, passou hum cabo aos marinheiros da Capitánia, e mandou forçar o remo á sua galé para a reboque a salvar do encalhe; mas estava ella tão ferrenha no fundo que não havia forças que a abalassem. Melique-áz como vio a Náo immovel, a deixou lá, não duvidando nada de a reduzir a se render, e correo com suas fustas rodear a galé de Paio de Sousa; e ora os da sua comitiva que se vião feridos, debeis e desfalecidos de extremo trabalho, não con-

considerando em si forças para rebater o inimigo, cortárão o cabo que os prendia á Capitânia, ás occultas delle; com o que despedio tão tesamente a galé com a vasante, que não forão poderosos todos os brados de Paio de Sousa para a fazer parar, até vir ter onde estavão já surtos Pero Barreto, Duarte de Mello, Diogo Pires, e os outros Capitães. Querião elles logo ir accompanhar no perigo a D. Lourenço, mas atalhava-os a vehemencia da vasante, de que summamente erão penalizados. Foi D. Lourenço advertido pelos seus, que alli estava prestes hum paráo ligeirissimo, onde saltando, fosse ter com as outras Náos; elle porém tanto não acceitou o aviso, que antes ameaçou colérico a quem lho dava; muito offendido da deshonra que lhe viria, se evitasse hum transe, em que desamparava os camaradas; que não era a morte o que elle temia, sim o descredito. Tanto mais, que confiava elle com a guarnição, que tinha, poder defensar a Náo, até que, revirando a enchente, podessem as outras chegar a seu soccorro. Dos homens que erão na Náo 30 sós andavão sãos, que os outros 70 estavão feridos. Delles todos fez tres corpos, e deo hum a Manoel Peçanha, com que defendesse o convéz, o segundo a Francisco de Navaes, e lhe deo a guardo o castello de proa, ficando elle com o terceiro em cima da tolda. Virão os inimigos o esforçado animo, com que os nossos se dispu-

punhão a resistir, e que com homens de valor e brio levados á ponta do perigo, onde ainda o mais cobarde tira forças da desesperação, e muitas vezes amedronta o seu adversario com extremos de valentia estranha. Vírão, e não quizerão travar-se com elles: sómente de longe combatião. Estremecião aquelles sitios com o roncar da aturada artilheria, e a fumarada espessa e escura tudo tinha ennevoado, a que da nossa banda se respondia com frequentes bombardadas. D. Lourenço a todos animava, a todos via, e acudia com o que era de carencia, exercendo as vezes de optimo General; e como por fim hum pelouro lhe despedaçasse huma perna, mandou vir huma cadeira, e sentado nella junto ao mastro, dalli mui animoso dava as ordens, dalli lhes advertia, que só com esforçadas obras se mostra quem tem valor e brios. Huma bala, que lhe veio disparada ao peito, lhe affogou com a vida estes honrados gritos. Já se achava a Náo mui desmantelada, aberta por muitas juntas e a agua a nado. Correm de todo o lado os inimigos para saltar-lhe abordo, mas tres vezes forão dos nossos rechaçados muito briosamente; mas começando as forças a attenuar-se, nos entrárão mui confiados os inimigos, e commettêrão muito destroço, ainda que os nossos naquelle ultimo lance anticipárão a vingança de suas mortes, redobrando as lançadas. No que reparando Melique-áz, teve por façanha in-

indigna acabar com tão esforçados homens: mas não póde bem que humano salvar a vida a mais de 20, porque erão mortos os mais todos. Morrêrão na Capitánia 80, nas outras Náos 70, em que entravão pessoas mui qualificadas por sua nobreza e cavallarias. Os mais Capitães, a quem tolhêra a maré ir acudir a D. Lourenço, vendo rendida a Náo, e alagada, não quizerão baldar mais pelejas, e assim largando vélas, se amarárão em demanda de Cananor, donde mandárão Pero d'Anhaia a Cochim dar parte ao Vice-Rei do acerbo caso de seu filho; e foi grande o dessabor, que esta nova deo a todos os Portuguezes: forão muitas as lagrimas e desconforto; porque era D. Lourenço não sómente valeroso soldado, mas tinha hum agrado tal em sua pessoa, que todos attrahia ao amarem de vontade; e em quanto á inteireza de costumes esmerava-se em ser o traslado de seu Pai; assim foi estranha a saudade, que de si deixou em quantos com elle vivêrão. ElRei de Cochim amedrontado com esta desventura, veio ver se podia, accompanhando-o na magoa, e fallando-lhe com muita amisade, retirar o Vice-Rei de tal desgosto; dado que elle tendo em várias occasiões mostrado abonos de quanta fortaleza lhe circundava o animo, nunca mais esforço mostrou que naquelle dia, em que perdendo hum filho unico, dotado de virtudes e brios excellentes, tanto comprimio no semblan-

te a sua dor, que parecia a todos não carecer de consolação de alguem. Elle mesmo dizia aos outros que não chorassem, por quanto nunca rogára a Deos por dilatada vida para seu filho, por virtudes benemeritas sim. O termo da nossa vida sendo curto, como he, só o galardão da virtude he perduravel. Que de todos os nossos successos convinha conformar-se com Deos e seu Divino conselho, a quem dava as graças de ter querido honrar com tão formosa morte aquelle moço; sobre confiar elle que o remuneraria o Senhor com dadivas, que nunca podem perecer. E accrescentava ainda: Quem teve affeição a meu filho que pela sua valentia ma declare, e não por lagrimas, que nada relevão para a vingança, que de sua morte determino tomar; e aquelle que mais diligente se me mostrar nos appercebimentos da empreza, tello-hei pelo mais entranhavel affeiçoado de meu filho. Estas e outras magnanimidades, que proferia, levantavão mais maravilha de seu animo, e mais lastimas arrancavão dos circumstantes; porque quanto mais fortaleza denunciava, menos digno parecia de seu infortunio.

Em quanto na India acontecia assim, não depunha ElRei D. Manoel o cuidado das cousas de Africa. Azamor e huma Cidade da Mauritania, situada naquella parte, que o mar Atlantico abrange, como já dissemos de Çafim, de cuja Cidade jaz arredada 20 legoas pa-

para o Norte. He limitada por hum grande rio, que alguns crem ser o Azama. Desejava ElRei D. Manoel tomalla, e neste desejo teve maiores abertas com a vinda d'hum Principe Mouro, por nome Zeyão, Rei que fora de Mequinéz, situação no continente não longe de Féz, e de muitas mais Cidades comarcans e aldeias. Era elle primo com irmão de ElRei de Féz, e com cuja Irmã casado tinha. Nazar, Irmão de Mahomet Rei que fora de Féz, Nazar Rei agora de Féz, guardando, como aquella gente costuma, as allianças, os parentescos por sangue, e affinidades de casamentos, expulsou de Mequinéz a Muley-Zeyão, que veio ter a Azamor despossuido de seus titulos e de suas fazendas, tendo-se por tão bem quisto dos moradores, que lhe darião o governo da Cidade; mas elles recusárão. Descahido desta esperança, buscou Zeyão a ElRei D. Manoel, a quem deo sua palavra de lhe ser perpetuamente avassallado, e de acabar com que não só conquistasse Azamor, mas muitas outras Cidades ainda; para cuja conquista pequena armada bastaria; por quanto tinha elle na Cidade muitos parentes, muitos protegidos, de quem confiava que de mui boa vontade lhe entregarião Azamor; por estarem mui dessaboreados da tyrannia, que os subjugava; e por convidados tambem da fama de clemencia de sua Alteza, com que attrahia a si quantidade de nações, e quererião

abrigar-se á sua boa fé e a seu patrocinio. El-Rei D. Manoel acreditou o Mouro como Rei que fora, e a quem indignamente havião ultrajado, com razões de encolerizar-se do aggravo, a quem não podia em tal caso ser proveitosa a falsidade; e o que mais força fez, que nada por natureza nossa imaginamos mais factivel, que quanto anciosamente desejamos. Assim fez que á pressa preparassem huma pequena armada, encarregada a D. João de Menezes, que desancorou de Lisboa em 26 de Julho de 1508. Constava o Exercito de 400 cavallos, e além de 2000 infantes. Chegadas estas Náos á embocadura do rio, esperou o Capitão pela noite para ir por elle acima amarrar-se defronte das ameias de Azamor, donde começou a combater a Cidade; a que os de dentro respondião com briosa valentia, arremessando fachos, dardos, e grossissimas ballas, e empuchando com máquinas embarcações alcatroadas já ardendo, que pegassem fogo na armada Portugueza. E outro sim muitos sahião da Cidade, a rondar por fora, e a pôr o peito a impedir que os nossos não lançassem gente em terra. D. João de Menezes esperava sempre que Muley-Zeyão, que de Portugal era voltado a Azamor desse adjutorio: mas elle que era de gente mudavel e vária, que guardar fé não cura, alardeava de principio muito, promettia, abonava soccorros; e tudo modos de escarnecer Menezes, e

por

por fim maquinar-lhe perdição. Tinha-se congraçado tambem com os da Cidade, que já contava sob suas bandeiras 16ↁ000 homens, com que discorria pelos campos, e ribanceiras do rio, e andava traçando o theor de nos causar a ruina maior possivel, além de 8ↁ000 soldados, que guarnecião os muros, para repellirem delles todo o accommettimento nosso. O que nada menos atalhou ao nosso Menezes de tomar terra, e assentar seu arraial. Os Mouros, valendo-se de sitios adaptados para cilladas, lhe urdírão tres embuscadas em lugares silvestres, mediantes entre a praia e as muralhas; e sahírão das portas com o resto do presidio a affrontar-se com Menezes, que lhes não rejeitou a offerta; antes dando ao Conde de Tentugal 100 homens de cavallo, o primeiro corpo de tropas, dos tres em que formou o exercito, e 150 do segundo tambem de cavallo, que capitaneasse D. João Mascarenhas, se pôz elle na frente do terceiro, que era a infanteria, coberta pelos lados com 250 cavalleiros; e nesta ordenança accommetteo os inimigos. Estes embatidos do primeiro rompimento, se recolhêrão á praça com mais rapidez do que lhes fora encommendado; porque a ordem era, que cedessem pouco a pouco, até que Menezes cahisse nas emboscadas, e alli por toda a parte cercado, desse fim com todos os seus soldados. Os da praça, porque não entrassem de envolta com os Mouros os nos-

nossos, que lhes vinhão na retaguarda, fechárão prestes as portas: então os Mouros, que se virão exclusos combatêrão como desesperados, restaurando-se com muito affinco de huma parte, e de outra o ferimento. Rebentão subito os emboscados, e arremettem cos nossos com furioso impeto, mas aparárão-lho com animo valente o Conde de Tentugal, e D. João Mascarenhas, que o General deixára a trás, como reserva. Então accelerou o passo Muley-Zeyão, com hum poderoso corpo a acudir aos seus; occorrendo ao mesmo tempo das visinhas aldeas muitos cavalleiros a rodearem os Portuguezes, a os matarem, e os extinguirem. D. João de Menezes rodeando a toda a parte a vista, começou a retirar-se, mas com tanto socego e tanta ordem, que nenhum desaccordo, nem desmancho houve. Os da reserva, ao tocar a recolher, rompêrão pelos que vierão das ciladas, e Menezes que guiava a retaguarda, com singular esforço rebatia os da praça que mais acerrimos o enfadavão, de maneira que entrou no arraial, e de lá passou a bordo. Perdemos no conflicto 16 Cavalleiros alguns delles insignes por sua nobreza e feitos de armas: dos inimigos, como depois se soube 1365. João Rodrigues de Sá e Menezes cahindo por lhe matarem o cavallo, rodeárão-no os inimigos e não foi longe de acabar alli, senão forão duas pessoas mui valentes, João Homem voltado já da India a Portugal, e

Dio-

Diogo Fernandes de Faria, que matando huns, espalhando outros, d'entre cadaveres e sangue o retirárão salvo, montando-o no cavallo do Adail que lhe varára o seu, cujo Adail o Faria de sua mão matára, o escapou de perigo. Considerando o Menezes comsigo na perfidia do Zeyão e seus embustes, olhando para as forças e presidio da Cidade, entendeo ser impossivel com tal armada conquistar huma praça tão bem fortalecida, pelo que assentou em não estragar tempo em sitialla. Mandou levar ancoras e fazer-se á vela. Como porém as marés, em razão do mingoante da Lua, erão mais fracas, e não desse o rio agua bastante ás quilhas, e haver tambem desaccordo e lufa nos marinheiros ao desafferrar as ancoras, succedeo que algumas fustas derão em baixos, e se alagárão, e huma, que ficou em secco, vierão sobre ella os inimigos, e matárão 30 remeiros, que todavia não perecêrão sem se vingar em 18 dos adversarios. Estes depois queimárão a embarcação. Menezes desembocando com sua armada o rio, tomou para o estreito; e parece que foi (como depois acertadamente muitos ajuizárão) mais instincto e influição Divina, que intelligencia humana. Como tambem o embuste de Muley-Zeyão, a brevidade com que ElRei D. Manoel apprestou, e o desconforme alvitre de conquistar Azamor em tempo desopportuno, e com tão pouca gente, tudo parece que dependeo da pro-

providencia de Deos, que apadrinhava os negocios de ElRei D. Manoel. Apartado o Menezes dos confins de Azamor, veio pelo estreito de Gibraltar tomando alguns navios de Mouros e avistando Alcacer, praça em que havia presidio Portuguez, por determinação de Sua Alteza deixou nella por Capitão governador a João Rodrigues de Sá e Menezes.

Estava nisso entretido, quando correo noticia que ElRei de Féz chegava com innumeravel soldadesca a sitiar Arzilla; que fora congregado com tal rebuço aquelle exercito, que ninguem podéra conjecturallo, antes de o ver enfileirado e abastecido de muitissimas provisões e militares petrechos. Compunha-se de 20ⱷ000 de cavallo e de 120ⱷ000 de pé. Governava em Arzilla o Conde de Borba D. Vasco Coutinho, o qual vendo avisinhar-se-lhe ElRei de Féz, mandou com manha cativar alguns Mouros, para colher delles, se alli vinha ElRei em pessoa; e assim veio a saber de que animo elle vinha, o poder de seu exercito e as de mais cousas, de que lhe convinha informar-se; de que mandou logo cartas a D. Duarte de Menezes, que governava em Tanger, e outras a D. João de Menezes, que por aquella costa andava, significadoras do imminente perigo de Arzilla. Aos 19 de Outubro de 1508 se abarracou ElRei de Féz diante da Cidade, e logo no seguinte dia ordena bater com bombardas a circuito das mu-

ra-

ralhas, despedir nuvens de frechas, e encostar escadas, para escalada aberta. Apenas tinha a praça 400 homens de presidio, que rechaçavão com quanto valor podião a furia dos inimigos. Durou todo o dia o assalto, e nem com a noute descontinuou; e vírão na manhã seguinte, circumvallada a praça, muros de terra amassada com bastiões, e arrombadas para a artilheria grossa já alli assentada, e o exercito posto em ala; e da parte do mar para nos empecer todo o soccorro, estancias pela praia bem perto humas das outras guarnecidas de trabucos, com cestos e toneis cheios de areia e terra em que embaçassem as nossas ballas, e estavão dispostos a repellir todo o auxilio que trazer-nos intentassem. Havião tantos setteiros, besteiros, arcabuseiros, que nos pescavão quantos guarnecião as ameias, e estavão tão de espreita, que apenas assomavamos cabeça ou braço, já no-lo cravávão, de sorte que ninguem se affoutava a apparecer nos muros. Vierão debaixo de mantas picarnos a muralha tão açodados, que em huns cansando, refrescavão com outros, porque a obra não descançasse; com o que nesse mesmo dia nos desmantelárão grande lanço della, e pela brecha entrárão na praça. Accorreo alli Coutinho com 50 cavalleiros a suster-lhes o impeto, mas atravessado o braço d'huma settada, retirou-se a curar-se, deixando no interim seu genro Jorge Barreto, que no entanto

to da cura , com seu natural valor reprimisse os inimigos. Como porém os nossos se vissem no combate assoberbados da multidão dos adversarios , e soubessem que o Governador se retirára , acolhêrão-se á cidadella. Era para lastimar os choros e alaridos das mulheres , o desacordo dos soldados , a torvação de todos não occorrendo a ninguem conselho em tanta calamidade , vacillantes entre o fugir e o ficar ou morrer a pé quedo briosos e destemidos. Os inimigos hião matando cruelmente quantos se lhes punhão diante , estroncando contra os penedos as crianças , e disferindo feridas e horrores ácerca dos velhos , dos mancebos , das donzellas sem resguardo de sexo nem de idade ; e como todos se atropellavão de pezo á Cidadella , e huns embaraçavão os outros para entrarem ; os gritos que ferião nos Céos , e os prantos dos que não podião entrar , a vozeria das mulheres , que abraçadas com os filhos , não para si mas para elles pedião compaixão com lagrimas a rios descoroçoavão os de dentro da Cidadella , que desejavão , e não podião valer de sorte alguma a esta pobre gente. Até que finalmente se fechárão com muito custo as portas porque vinhão os inimigos de rondão já com os fugitivos ; e quantos ficárão de fora em poder dos Mouros forão despiedosamente por elles despedaçados. Lançárão logo ao saque , e ficou despida a Cidade.

Partio mensageiro a D. João de Menezes com

com novas deste destroço, que já vinha em demanda de Arzilla, e todos os outros Capitães com seus navios, querendo logo enfiar o porto; mas as vagas e a tormenta o impedírão, por ser hum surgidouro mui arriscado em caso de ventanias por seus baixios naufragosos. Accrescia não saber se estava ainda por ElRei a Fortaleza; porque a estar em mãos dos inimigos dava-o por temeridade sem sizo, saltar em terra com tão apoucado terço, e ir pelejar sem fructo com tal poderio de contrarios. Não podendo averiguar o que naquelle caso melhor cumpria, esperou tres dias ancorado; por fim despede dous criados seus, de quem fiava muito, n'huma bem espalmada lancha, que se levava a remos como hum peixe, que, atravessadas aquellas ondas, abordassem com a Fortaleza sobranceira ao mar. Elles com grão risco de vida por entre vagas e marulhos, e inda a mór perigo por entre fogos, e chuveiros de pelouros, que de toda a parte lhes remettião os fortins da praia, vão calando, e muito em máo grado dos inimigos chegão á Fortaleza. Apenas desta os avistárão que com bandeiras Reaes das armas Portuguezas tremeladas por fora das janellas, e com gritos desmesurados lhes vozeavão, lhes repetião Portugal, Portugal, e as mulheres lhes acenavão com as crianças, que nos braços tinhão, aos que vinhão na lancha, para mais enternecidamente naquella angustia e risco os de-

demoverem a compaixão. Vasco Coutinho mandára tambem homens extremados nadadores a Menezes com cartas acubertadas de cêra, pelas quaes comprendesse o transe que passava. O outro sim o avisava da maneira com que podia mais acertadamente transpassar vitualhas e presidios, de que estava mui destituida a Fortaleza. Como as embarcações mais razeiras erão as que salvarião melhor os baixios do porto, mandou passar a ellas os soldados, e lançou bando, que todo o criminoso de morte, ou degredo que quizesse no outro dia saltar em terra, e fizesse bem o seu dever, elle em nome de Sua Alteza lhe promettia perdão e liberdade; e 500 cruzados por galardão da affouteza e valentia ao primeiro que pozesse pé na praia. Tudo assim determinado, mandou em seguimento da maré pôr pulso aos remos, e descampar as galés. Coutinho, que da Fortaleza o via vir, mandou (como entre elles e Menezes era concertado) sahir pelo postigo da Fortaleza 30 homens de cavallo, e todo o mais resto de Cavalleiros mesmo a pé, que se fiava muito em seu esforço, para que ajudassem os nossos no desembarque, que este era o sinal para o Menezes lançar a tropa em terra. Começou logo a dar fogo a toda a artelheria, rociando de pelouros os inimigos, d'onde lhes veio tal estremecimento e bullicio, que com morte de muitos desamparárão a praia altamente espavoridos. Os nossos en-

envidavão todo o forcejo a quem pizaria primeiro terra; que a huns o premio do ouro, a outros a negaça do perdão, e a muitos mais os convidava o aceno da gloria em arrostar com o perigo. Foi Tristão de Menezes o primeiro desembarcado da lancha, em que hia com João Rodrigues de Sá e Menezes, que lhe seguio de perto o lanço com Henrique de Menezes, e a pôs delles João Homem do segundo batel. Entre os primeiros Capitaes, o que levou ventajem de saltar diante, foi D. João Mascarenhas Capitão dos Ginetes. Quando os Portugezes erão já senhores da praia, accorrem os Mouros e arremettem a peleja, que foi d'huma e d'outra parte mui renhida; morreo muita gente, forão em mor número os feridos: até que em fim cedêrão, e dalli partírão os nossos á estancia que lhes era perto. Nesta contenda ajudárão esforçadamente os que sahírão do nosso Castello. Seis bombardas, que guarnecião a estancia tomada por nossas armas forão acarreadas ao Castello, e introduzidos nelle 200 homens com polvora, mantimentos, armas arremessões e outros petrechos de guerra em grande quantidade, de tudo se incumbíra D. João Mascarenhas. Este soccoro veio roborar os animos dos sitiados até alli opprimidos, e folgallos em diante para o assedio: porque como fora caso inesperado, estavão desappercebidos dequanto se faz necessario para hum sitio; e via-se a gente do Castello attenuada de fome, sede, fa-

fadigas e vigias, muitos atalhados por feridos, de sorte que a penas havia quem huma lanca vibrasse. Na batalha da praça ficou tão ferido de hum pelouro o Conde de Tentugal, que foi importante retirallo a Tanger, onde se embarcára. Morrêrão no conflicto Manoel Coutinho e João Pimenta, e outros varões esforçados, cujas proezas se tinhõ feito muito nome naquelle dia. Tinha D. João de Menezes noticiado por cartas a ElRei D. Manoel a grande presteza que demandava o soccorro daquella praça, e mandado a Andaluzia mensageiros a pedir adjutorio. Ora Pedro Navarro, nome então mui celebrado em cousas de guerra, governava huma armada de ElRei de Hespanha anchorada por esse tempo em Gibraltar, e D. João de Menezes lhe pedia por cartas mui urgentes que lhe acudisse. Todos se preparavão á porfia, e logo, em vir a seu pedido. Entre tanto era o Castello batido com muitissimo vigor, sem darem aos cercados instante de refrigerio. Quem primeiro da Andaluzia acudio com soccorro, foi hum Fidalgo cujo nome não pude achar escripto, Corregedor que então era de Xeres, e trouxe comsigo huma Caravella muito prestemente esquipada, bem petrechada de armas, e soldados, mantimentos, e quantas cousas são do mister da guerra; e como os inimigos se houvessem entrincheirado de sorte que nenhuma molestia recebião da artelharia do Castello, foi elle dando volta á costa,

ta, até deparar com sitio, em que fraqueasse o arraial Mouro, e alli com pelouradas tombava a muitos delles, e levantava grande borborinho até á tenda Real, e logo que via trazerem para alli bombardas e assestarem-nas contra elle, salvando-se dalli mui lesto, lhes frustrava todos os appercebimentos, com que querião destruir-lhe a Caravella. Tantas vezes tornou a inquietallos, quando elles se davão por mais seguros, que estas suas malicias pozerão a ElRei na força de mudar de acampamento. Não tardou D. Pedro Navarro como homem diligente que era com 3500 soldados, que de soccoros nos trazia; e tratando do theor da batalha com D. João, a ambos pareceo razão accommetter quanto antes o abarracamento de ElRei de Féz, e sem mais tardar no dia seguinte: o qual Rei apenas que vio chegar soccorro aos sitiados, desimanigou-se de continuar mais largo cerco; pelo que mandou pôr fogo á praça. Havia naquelles alojamentos hum homem muito nobre, que se rendêra a Menezes n'hum conflicto, e por elle fora mui humanamente tratado em seu captiveiro, e que só hia depois de seu resgate recontar mil virtudes e bondades de D. João de Menezes. Ora pedio a este por carta a permissão de vir saudallo, e alcançada ella o veio fazer em companhia de 20 de cavallo. Depois de muitas práticas havidas de huma e de outra parte com singular effeito, diz finalmente o Mouro:

ro : » Grão remate a teus inclitos louvores » vieste pôr , quando contra hum Rei pode- » rosissimo remiste com teu soccorro esta For- » taleza. E muito custosa dívida penhoraste » Arzilla , que sem ti dormiria já no Castello » presidio nosso : mas façanha de tal renome » só a tua preclara valentia podéra effeitual- » la. »

Tornou-lhe D. João assim : » Essa tenui- » dade de lustre que a minha vinda esparzio » no acontecimento dessa Cidade , fraca va- » lia deve obter entre os que bem e devida- » mente a ponderarem ; por quanto eu tenho » que menos a mim cabe que se attribua , que » á escola do nosso muito excellente Monar- » ca , donde sôem sahir homens muito mais » avantajados que eu. Mais sobejo glorifi- » car-se pode o vosso Rei de ter não só » (o que era avanço de estremado louvor) » accommettido huma Fortaleza de ElRei D. » Manoel , mas o tella pelas armas conquista- » do : e lhe dou por digno de supremo encomio » ter desmantelado os muros , rendido a Ci- » dade , estar-lhe combatendo o Castello : ao » mesmo que ter lançado chammas nas casas » particulares , queimado os edificios de den- » tro , não lho louvo como honrado , nem como » Regio. Está ainda em seu ponto a guerra ; » se elle se affigura com victoria , que errada » prudencia he consumir no incendio huma Ci- » dade , em que se ha de apozentar tão bre- » ve !

„ ve! Se desconfiar do vencimento, porque hão
„ de pagar casas sem culpa as penas de seu
„ rancor! Juntou ElRei de Féz tão copioso
„ exercito para declarar guerra a sobrados
„ e a paredes!.. Não (lhe respondeo o Mou-
„ ro). Os brios do nosso soberano não são
„ nem apoucados nem rasteiros, mas sim ma-
„ gnanimos e mui Reaes, e a guerra que elle
„ intentou com tanto exercito ajuntado, não
„ a faz elle ás casas por destruillas, mas sim
„ a hum egregio Rei de mui nomeado esforço;
„ e a ningem cabe arrazoadamente deslustrallo,
„ se não veio assim com o que appeteçêra,
„ sendo o dever de qualquer Principe, que aspi-
„ ra a ter nome, abalançar-se a emprezas no-
„ bres e arduas: a victoria porém não libra
„ no esforço do homem, mas tão sómente no
„ arbitrio de Deos e seu disposto. Quanto ao
„ incendio abonar posso em gráo seguro que
„ às occultas delle foi ateado; e deixa que
„ eu o aviste e lhe dê parte, que as ordens
„ e zelo seu lhe porá côbro com que finde. „
Com isto se despedio o Mouro, e por ordem Regia com esmerada lida de bombeiros foi o fogo extincto. Foi suspeita de muitos que ElRei de Féz viera disfarçado na comitiva do Mouro para ver a D. João, como muito desejava, por ser com tanta justiça o seu nome entre Sarracenos celebrado. Ora ElRei de Féz, que considerou mui difficil de conquistar o Castello agora já guarnecido de presidios assás

possantes, que de toda a parte lhe accorrião auxilios para defendello, que dentro em poucos dias chegaria de Portugal armada, e que tão vizinho de Hespanha, tal era a condição do Castello, que a não o levar do primeiro assalto, ficava muito arriscado estragar muitos dias no sitio delle, não quiz consumir mais tempo sem fructo algum naquelle proseguimento; e por tanto levantou de noite o cerco, e se foi caminho de Alcacer-Quibir. No dia seguinte Menezes entrou, bandeiras despregadas, com toda a soldadesca na Cidade; a cujo encontro sahio Vasco Coutinho com sua mulher, e todos os Cidadãos retrahidos ao Castello com grande contentamento a dar-lhe as graças, como a hum Pai, que salvára a vida a todos.

Estava ElRei D. Manoel em Evora, quando recebeo a nova do accommettimento de ElRei de Féz; e entendeo sem pôr demora, de ir elle mesmo descercalla. Pelo que mandou logo cartas ás Camaras, aos Fidalgos e mais nobreza, pelas quaes os chamava, e todo o subsidio que lhe vinha remettia logo ao Algarve, para dalli ao primeiro commodo passar a Africa. Passados 4 dias, por outra carta de Menezes soube ser cativada pelos Mouros Arzilla, e o Castello sitiado e posto na mais estreita urgencia. Então he que mandou sellar huma faca mui despediente, e tanta ancia pôz na partida para o Algarve, que com só 7 e ao muito 8 de comitiva, encetou a estrada, e

a

a levou noite e dia assim, tomando apenas o repouso por momentos; porque discorria bem que hum acaso só he poderoso a voltar grandes successos, e nos pontos de guerra he mui perigoso desprezar o azo d'hum glorioso feito. Ninguem tem mão que revire a occasião fugida. São timidos e frouxos os que lastimão o ensejo, de que não lançárão mão; ao passo que o homem avisado e forte segura o instante, que não lhe escape cumprir folgadamente o que era de fazer. Sobre ser grão descredito n'hum Rei faltar com sua pessoa e seu poder ás afflicções dos subditos, mormente aos que por elle Rei, e por seus uteis arrisção o salvamento de suas vidas. Estimulado de pensamentos taes, quiz tão rapido atravessar os montes que extremão o Algarve da Lusitania, que da forçada carreira lhe rebentou a faca em que hia montado, e alli morreo; mas tambem alli mesmo se lhe accelerou a noticia dos soccorros, que achegavão a Arzilla, dos mantimentos e presidio, que em despeito dos inimigos se tinhão mettido no Castello: noticia que nada lhe remittio do fervor com que vinha. Por quanto receava que com as continuadas minas que rompião no Castello, se não alluisse; a não ser prestemente auxiliado. Assim logo que chegou a Balsa, (se Balsa he a Cidade que hoje intitulão Tavilla) fez seu ardentissimo empenho, e sua incrivel diligencia e fervor, qne se inflammassem os

Portuguezes em zelo tal, que lhe accorrião de todo o lado Cavalleiros e peões, com que dentro em 5 dias depois de estar em Balsa tinha juntos já na Cidade além de 25$000. Trouxerão-lhe tambem de Lisboa artilharia, mantimentos, munições, e muitas embarcações, segundo as ordens que enviára; nas quaes pôz ElRei a maior expedição porque fossem quanto antes providas de todo o seu mister.

Quando era prompto a embarcar-se, chegão cartas, em cujo contheudo vinha o sitio levantado, e o exercito despedido, pelas quebrantadas esperanças de ElRei de Féz. Ainda assim quizera Sua Alteza transferir-se a Africa, mas desluzírão-lhe essa intenção os que erão do seu conselho mais abalisados em prudencia; dizendo-lhe: que se hia para descercar Arzilla, descercada estava; se para subjugar a Africa, ainda para o accommettimento não tinha forças juntas as que relevava para o effeito; que não era d'hum Rei tão possante emprehender o que era desnecessario, ou não o conseguir como era digno. Que então seria plausivel a sua jornada em Africa, e ainda de louvar, quando com renome seu podesse vir a cabo do que fora o motivo da passagem; porque aliàs em troco de honra iria grangear abatimento. Muito mais quando a honra, que agora ElRei de Féz cedéra a seus vassallos, recahia tão propriamente em abono e gloria de Sua Alteza; por quanto quem qui-

quizesse fazer opinião adequada do esforço de ElRei D. Manoel, não tinha mais que lançar os olhos ao expulsamento, que dos Portuguezes com affronta sua sentíra ElRei de Féz, e o valor com que seus vassallos descercárão o Castello e o libertárão com tanto exalçamento de Sua Alteza, cujo renome ganhado por esforços Portuguezes ElRei macularia, não obrando facção, que respondesse á opinião, em que dos homens era tudo; porque não era de esperar delle, em tremolando seus pendões em terras de Africa, o vencimento desta ou daquella peleja, mas a sujeição e vasallagem da universa Mauritania; e que em vez de satisfazer a expectação, em que se estava de suas proezas, iria marear o lustre seu com a escassez do desempenho. Que não tinha por ora aquelle poder de tropas, que tamanha facção pedia, que na revinda de S. Alteza estando tudo apprestado para o conseguimento do designio, poderia então sem desabono passar em Africa. Sem o que fora o conselho temerario, e o aggravo a succeder diverso do que convinha, grande macula marcaria em sua fama. Com estes dissuadimentos de homens, que nunca ardor guerreiro lhes lavrou na alma, desistio D. Manoel do presupposto, em o qual se firme fora, tivera grangeado famigerada gloria, que era opportunissimo o ensejo, que se offerecia. Que não corria entre aquelles Mouros sombra de lealdade, ou fé, nenhum amor para com seus so-

soberanos, nem côr de pejo alguma, que os desviasse de vilezas e flagicios: os mais delles nem armas tinhão; em grande parte os Regulos dissaboreados entre si com odios entranhaveis: quem mais podia assoberbava os inferiores com injurias sem conto; e contra os mais possantes cavillavão ruinas. Accrescia mais serem aquelles povos cubiçosissimos de novas mudanças, a quem logo que acenassem com abertura, por onde entrasse e apparecesse a inconstancia e aleivozia, acudirião a ella sem tropeço, e corrompidos a tenue preço trahirião faceis seus Principes, sua patria. Sobre darem aquellas terras com muita copia quantas vitualhas relevão para sustento d'hum exercito; que são mui abundosas, e mui cubiçosos de dinheiro os moradores, e que virião talar-lhes, e pôr-lhes fogo ás fazendas, sem torcer o rosto com quanto lhes comprassem os celeiros, e quaesquer outros comestiveis. Quanto mais que huma vez persuadidos do comedimento e bondade com que usassemos da victoria, não soffre dúvida, que aquella demonstração de benignidade, os não acareasse mui facilmente á devoção de El-Rei D. Manoel. O que sendo assim quanto aos inimigos, he certo que estavão elles assazonados para o que Sua Alteza podia delles appetecer. E se olhava para Portugal, grande lealdade no povo, e declarada affeição ao seu Monarcha, acerrimos desejos de combater, e incrivel affouteza em cousas Marciaes: e

es-

estavão os animos naquella quadra abalados, ardentes, impetuosos de tal arte que quasi todos os Nobres querião em tão illustre facção envidar não só rendas e dinheiro, mas as pessoas e as qualidades. E ora, quando o açodamento, com que ElRei tão querido de todos se transpassou aos confins do Reino, em tão curto espaço, e o zelo, que empenhou em querer acudir a seus vassallos, excitou tanto anhelo em toda a Lusitania, que em poucos dias vio tantos mil homens despejados e prestes ao redor de si, que seria se passasse nesse ardor com o exercito em Africa? E sendo tão facil, e tão expedito o atravessar da Andaluzia a Mourama, quem dúvida, que não levasse trás si em adjutorio muita porção daquella gente? E como na guerra quem depara, e quem consegue tudo he a occasião e o saber colhella; que melhor occasião se desejára, do que aquella, em que os soldados servião de alvoroço, e os inimigos murchavão de susto? Quem não affiançaria a D. Manoel os mais venturosos successos, quando o ardor de seus soldados se hia empregar em inimigos descorçoados de preteritas desventuras? E por ultimo (o que a tudo sobreleva) a piedade, e religião de tão optimo Principe, que o estimulára a emprender por ella remotissimas conquistas, seria poderosa a que esta lhe surtisse a sabor de seu desejo. Malogrou-se esta prospera apparencia; sem que seja menos de louvar o animo

de

de Sua Alteza que a tanta gloria se movia: reprehendamos sómente o conselho dos que de tão sublime acquisição o desviárão.

Para voltarmos porém ao interrompido presupposto. Dado que ElRei atalhado fosse em sua expedição de Africa, por conselho de outrem, não diligenciou menos zeloso, o mais que para o caso competia, despachando para Arzilla muita soldadesca, muitos mantimentos, muitissimos obreiros, que restaurassem as casas destruidas, os muros desmantelados, e dessem maiores forças ao Castello; em razão de ser aquella praça por sua situação perto do mar, engastada em fertilissimas campinas, considerada como o baluarte mais seguro dos presidios dos Lusitanos por todo aquelle maritimo. Mandou 6$000 cruzados como donativo a D. Pedro Navarro, que elle se escusou de acceitar dizendo; que o que alli fizera, por causa de ElRei D. Fernando, a cujo soldo estava, o tinha feito, e de quem como seu Rei e senhor se promettia o galardão. O mesmo fez o Corregedor de Xerêz. D. Manoel nada obstante os accumulou depois a ambos de mercês.

D. João de Menezes, logo que os navios apportárão a Arzilla com gente e provimentos, voltou a Portugal, onde ElRei o recebeo entre louvores, entre honras, e amizades. Neste mesmo anno como houvessem entre D. Manoel, e D. Joanna filha dos Reis D. Fernando e D. Isabel certas differenças sobre limites

de

de terras jà designados por ElRei D. João de Portugal, e os Monarchas de Castella, dentro das quaes seria licito sem aggravo de algum delles, lançar fora os Sarracenos, e conquistar regiões não descobertas. Estas differenças forão com muita equidade decididas pelo accordo de huns e d'outros, cedendo ElRei D. Manoel muita parte da Mauritania, que parecia do tombo de seus dominios, deixando apoderar-se della as armas de Hespanha; e D. Joanna igualmente desistindo do direito que julgava conservar na Ethyopia, depois que se inteirou que aquella parte cahia na folha de Portugal. Quasi no fim daquelle anno mandou ElRei ao Reino de Congo na Ethyopia muitos varões abalisados em credito de Religião e santidade, que transfundissem naquella gente a doutrina de Jesu Christo, e banhassem de mais radioso luzeiro aquellas regiões. Com o que fechamos os successos, que naquelle anno passárão em Africa, e em Lusitania.

O que Tristão da Cunha fez em sua viagem navegando para a India; as Cidades que expugnou, ou com armas investio, a chegada de suas Náos a Socotorá, e tomada da Fortaleza, que alli erguêra ElRei Caxem, e Noronha deixado nella por Capitão, carreira que tomou de lá para a India, e volta para Lisboa, por nós foi já exposto; mas não se nos abrio ainda campo para narrarmos o que depois de sua separação de Affonso de Albuquerque, de-

li-

lineou Affonso de Albuquerque, e pôz por obra. Tinha-o deixado Tristão da Cunha com a armada, de que era Commandante, encarregado de discorrer por todo aquelle maritimo, que molha as costas da Arabia Felix, e perjudicar quanto podesse as Náos dos inimigos. Como elle porém fosse de animo mui dilatado, deu por empreza indigna sua espreitar, como hum pirata, prezas de passagem, e não traçar cousas mais vastas, e mais subidas. Determinou-se a conquistar o Reino de Ormuz. Ora Ormuz he huma Ilha dentro da embocadura do Sino Persico, não mui arredada por mar da Caramania; parece derivar seu nome de Armuza antiga Cidade da Caramania, cujo nome hoje apagado se desvaneceo com a memoria de seu antigo esplendor. Bem póde ser que esta Ilha colonia fosse da antiga Armuza, e que dahi lhe ficasse o nome; tem de roda 4 legoas, e assenta perto da fôz do Golfo 3 legoas arredada da Carmania, por onde lhe fica fronteira a Arabia. A Ilha he mui arida e esteril, e o chão tão magro que nem de suas posses, nem de trabalho humano he cabal para produzir cousa alguma, que valha para o uso da vida. Carece de agua corrente; apenas tres poços ha na Ilha, e esses longe da Cidade; servem-se de cisternas; e como da Carmania e da Arabia conduzem quanto convem a seu sustento, até agua tem de uso mandar de lá trazer. Ha na Ilha huma como empolla de terra, por onde cor-

corre hum vieyro muito abastado de enxofre e huma como pedreira de sal mui vasta, de que tirão volumes grossissimos. Tem dous portos mui abrigados, ao ponente e ao levante, separados ambos por huma lingueta que rompe hum pouco adiante pelo mar. Convidados da commodidade destes portos começárão a chatinar na Ilha varios mercadores Indios, Perseos e Arabios, e d'outras mais terras; e desta frequencia e celebridade veio a acontecer edificarem na planicie huma Cidade, que com o progresso do tempo subio a grande empório. Tem ruas largas e bem estorcidas, casas magnificas com eyrados soberbos, bem gessadas, e de côres bem sorteadas. O palacio não só he de amplissima moradia, mas ainda reforçadissimo contra accommettimentos de inimigos. São nella as calmas ardentissimas; por tanto em desfazer-se dellas empregão os ricos a mais sagaz a mais variada industria. Habitão-na pela maior parte Arabios, e Persas, e outros atolados na superstição de Mafamede. Mui dados a amor, por fervor de luxuria, a detracção os avéxa, o ciume lança véos espessos nos rostos feminis, porque não sejão de homens estranhos vistas. São elles pela maior parte bem apessoados, grandes apaixonados de Musica, e muito elegantes em seu trajo; terção frequentemente as armas, applicão-se com gosto ás letras, e he maravilha o como ouvem deleitosos a Historia: e he summa a veneração, em que tem

os

os homens doutos ; vão a miudo ouvillos, e põem em subido valor ter suas doutrinas aprendido. Governa-se com faceis leis sua Republica, e tudo o que vende passa ao pezo, pelo que o maior delicto entre elles he o falseallo, assentando que quem nelle desfalca os compradores, arruina a communidade do genero humano, e como tal he execrado por inimigo detestabelissimo dos direitos dos Cidadãos. Ora ainda que a Ilha nada produza de si das cousas, com que se alimentão os homens, e se entretem, abunda ella de tantos fructos, legumes, carnes, e regalos, que apenas ha ahi região alguma tão abastada de quanto diz respeito á sustentação da vida, e elegancia della, que não ha delicia alguma por essa Arabia, pela India e pela Persia, ou qualquer outra região que seja donde venhão Náos aos portos desta Ilha, que a ella não tragão as riquezas de todo o mundo. Daqui vem que ainda que o chão desta Ilha nada gere de si, haja de se preferir com tudo pela omnimoda abundancia, que nella entra, ás terras de maior grossura. Os seus Reis tem tirado muitos haveres por direitos de Alfandegas, tem dilatado seu dominio, de maneira, que já imperavão não só em muitas Ilhas, mas ainda em bastantes Cidades situadas na Carmania e na Arabia. Sustentavão á sua custa exercitos numerosos: mas vindo seus Ministros a ser mui ricos, e a commetterem declarada tyrannia, os Reis tambem

bem a desmandar-se em luxo e ociosidade, veio a ficar-lhes o nome só de Reis, e os validos a desperdiçarem em crimes e torpezas a substancia do Reino.

Este o quadro de Ormuz, quando Albuquerque imaginou accrescentar com elle a Coroa de Portugal. Assim, partindo de Socotorá em 20 de Agosto do anno de 1507 para o Cabo da Arabia, que chamão de Rozalgate (os escripturarios da antiguidade Arabica o nomeão Corodão) levava comsigo seis Capitães mais, pessoas mui prestantes e intelligentes no menejo de cousas de guerra, e erão Francisco de Tavora, Manoel Telles, Affonso Lopes da Costa, Nuno Vaz de Castello-branco, Antonio do Campo, e João da Nova. Compunha-se o excercito de 470 homens; e com tão pouca tropa em tão pequena armada para conquistar hum Reino opulentissimo, fez signal ás Náos de pôr a proa naquella costa. Deixando a ré todo o maritimo da Arabia, logo que apportou em Calayate, primeira Cidade pertencente ao dominio de Ormuz e que apparece logo a quem emboca o golfo, mandou offerecer paz aos moradores com a condição que darião mantimentos aos navios; recebidos estes, passa mais adiante a Curiate, onde os soldados ao tomar a ração derão fé do engano; porque ao desfardar os cestos, achárão que os de Calayate palliando com huma camada de mantimento á superficie, tudo o mais até ao fundo erão im-

immundicias; o engano foi grande, mas o castigo depois não foi menor. Os de Curiate não com enganos, mas com armas o houverão com nosco: por quanto se achava alli hum Xeque, pessoa de valor governando por ElRei de Ormuz, e já tinha fortificado o porto com tranqueira e cava, e guarnecido de presidio tal, que confiava com elle poder rechaçar mui facilmente maior poder de tropas. Nessa confiança repudiou a paz, que Albuquerque lhe appresentava. Visto assim pelo Albuquerque, deo parte aos mais Capitães, e dispostas as tropas na ordem que melhor ajuizou, sahio a terra. Forcejavão os inimigos quasi 30000 em número tolher-lhe o desembarque, e foi mui renhida a disputa; mas os nossos rompem os inimigos, vencem a tranqueira, arremessão-se á praça despida da sua guarnição, saqueão-na e deitão-lhe fogo tambem as Náos, tanto ás que estavão ancoradas, como ás que jazião varadas na praia. Passão de lá a Mascate, praça muito maior e mais opulenta e tambem sugeita a ElRei de Ormuz, dez leguas arredada de Curiate, assentada n'huma planicie e fechada com dous montes que d'huma e de outra parte a fortificão, e que vindo ladeada até beijar na praia, estreitão a embocadura do porto. Ora tinhão os moradores aberto hum fôsso largo e huma tranqueira de duas faces entulhada de terra, que cortava de hum monte a outro com dois postigos estreitos abertos na tranquei-

queira e cava para serventia dos que erão nas estancias, e communicação com o maritimo. Logo que Albuquerque alli surgio, concertou com o Xeque, que a titulo de tributo lhe mandasse mantimentos; e já se lhe estavão acondicionando, quando chegou subitamente hum Capitão de ElRei de Ormuz com soldadesca, que agasalhou desabridamente ao Xeque, por haver promettido mantimentos; e toda a Cidade se poz em maneira de resistir, o que faria o computo de 40000 homens. Tanto que Albuquerque lhes penetrou a intenção, mandou varejar rijamente com a artilharia a Cidade toda a noite, e bater-lhes as muralhas de feitio, que não só lhas arruinasse, mas lhes fatigasse a gente com o susto e com a vigia; e no outro dia, partio o exercito em 3 terços, dando hum a Francisco de Tavora, incumbindo-o e mais a Affonso da Costa de irem investir a tranqueira por onde ella tocava n'hum dos montes, em quanto João da Nova e Antonio do Campo com o segundo terço accommettião a ponta que prendia com a serra fronteira. Elle Albuquerque accompanhando-se de Manoel Telles para assaltar o meio da tranqueira. O primeiro que pizou a praia foi o Tavora, e dalli marchou direito ao posto assinalado com a sua gente, e ainda que as frexas e pelouros cahião sem número na nossa gente, desmandados e expulsos os inimigos, forão lançar fogachos na tranqueira, e tal incendio ateárão nella,

que

que foi forçoso aos inimigos desamparalla por alli. Já accommettia o Albuquerque mui animosamente a tranqueira pelo meio, que com insigne esforço rebatião os contrarios; nem andavão mais frouxos os que combatião a outra ponta da muralha. Até que por fim vingárão romper dentro da estancia, e então pôr os inimigos em derrota, perseguillos na fugida, apossar-se da praça, saquealla e por-lhe o fogo, foi tudo hum seguimento. Oito só nos morrêrão na assaltada. Dados depois alguns dias de repouso aos corpos mui fatigados de trabalho, desancorou Affonso de Albuquerque, para surgir n'outra praça do mesmo Reino, chamada Soar; onde havia hum Castello mui fortaleçido: cujo Governador todavia, escarmentando nos outros lugares, que sabia devastados por temerarios na resistencia, se lhe entregou logo. Assim tomou dalli caminho o Albuquerque para Orfação, lugar murado, e de boa artilharia, e onde residia hum Capitão mui destemido e esperimentado em guerras; que não teve com tudo poder que contivesse os Cidadãos de não fugirem, apenas virão descahir as ancoras da nossa armada; de sorte que naquella noite depois d'ella ancorada, fugírão precipitados para as serras, despejando a praça de toda a fazenda que poderão levar; no dia seguinte saqueárão o resto e lhe pozerão fogo os nossos. Das praças da Arabia pertencentes ao Reino de Ormuz, era esta a ul-

ti-

tima da costa fronteira ao Septemtrião. Por essa cauza mandou guiar para a Metropoli; e como houvessem muitas Náos de Sarracenos no porto petrechadas de tudo, no caso de peleja; chamou o Albuquerque á sua Capitania os mais Capitães da armada, para consultarem o theor do combate. Forão varios os pareceres; por fim foi por commum conselho decretado, que se não podia accommetter a Cidade sem ter antes rendido, ou affundado as Náos dos Sarracenos, porque considerando estes a Ormuz como patria sua, não verião negligentes os males, com que os affligissemos; e que a maior defensa da Cidade não librava nas ameias, mas nos navios, e que vencidos estes, se abria grande estrada para a conquista da Cidade.

Approvado assim pelo Conselho, soltárão ancoras ao fundo, e Affonso de Albuquerque noticiou logo a ElRei, não vir alli com máos intentos, mas appresentar-se com sua armada para tratar paz com elle, para a qual não pedia mais condição, que estabalecer naquellas partes o saudavel Imperio de ElRei D. Manoel, cujas virtudes erão taes, que era mais valioso para a seguridade da vida ser seu vassallo, que dominar sobre outros. Por quanto imperio sem saudavel regimento era mal quisto e odioso, aventurado a muitos perigos, e ás borrascas da Fortuna; quando na direcção e amparo d'hum Soberano invictissimo, como em fundada base, se assegurava a vida e o salva-

mento. E que a querer elle ser recebido na sujeição, e patrocinio de ElRei D. Manoel, permaneceria seguro e salvo contra todos os accommettimentos de seus inimigos; e que a não ser assim tinha de experimentar por armas o que não acabára por conselhos. ElRei amedrontado pelo boato dos estragos, que Albuquerque commettêra em sua viagem, fingio desejar muito a paz, e juntamente mandou hum dos de sua Casa com cartas e com presentes a Albuquerque, o qual acceitando aquellas, a estes regeitou-os pelo motivo de que não recebia dadivas de quem não firmasse pazes. Dava-se ElRei por mui inclinado á paz, mas differia-a de manhã em manhã, até ver no porto a armada que aguardava. Entre tanto vagueavão por Ormuz os Portuguezes, fiados na palavra de ElRei: mas este apenas entrou pela barra a armada guarnecida de immensa soldadesca, deo ordem que se prendessem quantos Lusitanos se achassem na Cidade. Fez que as Náos de alto bordo perlongassem a praia, e os paráos e mais fustalha demandassem o mar, com a astucia de virem de lá sobre os baixeis Portuguezes, no caso que elles investissem as Náos dos Mouros, e os cercassem de modo que abalroados asperamente por todos os lados, lhes não ficasse algum refugio. Na manhã seguinte o Albuquerque reparando na ordem com que estava disposta a armada inimiga, e comprehendendo que se appercebião

a

a combater, tanto o não recusou que mandou levar ancoras, e arremetter com as Náos que guarnecião o porto; o que vendo Coje-atar (que assim se chamava o Capitão das embarcações menores, que tinhão tomado o alto) virou de bordo e endireitou a nós no presupposto de nos enredar pela retaguarda. Já as nossas Náos erão azedamente travadas com as que defendião a entrada na Cidade, e a nebrina de fumo levantada dos tiros da artilharia era tão grossa que escurecia a vista. Valeo-se Coje-atar da escuridão para nos abraçar de perto, e tanto que já os inimigos nos podião servir não sómente de pelouros com muita desenvoltura, mas ainda de arremessões e de frechadas; e hia a peleja d'huma parte e d'outra tão afervorada que parecia fender-se a terra, e os Ceos entenebrar-se. D'huma torre levantada descortinava ElRei a peleja mui desassocegado em seu animo por cuidados; o rimbombo das bombardas era tão horrendo, que atroadas delle muitas mulheres mal-parírão. Estavão já tantos navios desarvorados, que se pozerão os outros em fugida, e os nossos no desafogo daquelle perigo que os soçobrava, pelejavão mais folgados contra as Náos, que permanecião na entrada do porto. Nem os inimigos frouxamente se debatião; mas não impedírão com tudo que a Náo, em que combatia o Principe herdeiro de Cambaya, que naquelles proximos dias alli afferrára, e que mui valentemente della re-

chaçava o impeto dos nossos, não fosse ao fundo: tambem depois della foi a pique outra de Melique-az e as outras já em muitos lugares desbaratadas, apenas davão lance a muitos desesperados já de salvamento pelas armas a se arrojarem ao mar, para escapar nadando as vidas. Ordenou logo Affonso de Albuquerque aos soldados que soltassem as lanchas; e dessem fim dos que nadavão. As Náos, que podérão fugir, mui prestes se pozerão de largo, só huma ficou, cujo Capitão era intrepida pessoa. Entrárão nella os nossos, e a achárão erma, porque se tinhão recolhido os inimigos ao porão, o que os nossos não imaginando, deixárão só poucos de guarda e forão todos no alcance das Náos, que fugírão. Nisto sahem do escondedouro os inimigos, e muitos como erão, investem com os poucos, que pelejando e gritando rebatião golpes, e instavão adjutorio. Todavia os que vogávão as lanchas não podérão tão prestes accudir-lhes que achassem já muitos bem sangrados do ferro Mouro. Muitos alli morrêrão dos adversarios, lançárão-se outros de medrosos ao mar, onde a maior parte delles perecêrão; raros se podérão salvar na praia. Correo dos inimigos o sangue em copia tal, que tingidas as aguas de vermelhidão, punhão espanto a quem as via. Huma cousa he porém constante, que tal foi a torvação nos inimigos, quando começou a declinar a sorte do combate, que com

os

os mesmos arcos contra si voltados se ferião; o que appareceo mui claro nos cadaveres, que as ondas arrebessavão pelas ribeiras, que sendo Mouros vinhão espinhados de flechas, quanos Portuguezes huma só não tinhão despedido. Jorge Barreto, que na Náo entrára a soccorrer os nossos colhidos subitamente, advertindo no quão perto ella ficava da Cidade, e no quão bem artilhada era, determinou com a sua mesma artilharia esbombardear Ormuz, e derrotar quanto podesse os muros, e como já nenhum inimigo mostrava o rosto, contra os navios se voltou a ira; muitos forão arrombados, queimados muitos. Isto fez que podesse Albuquerque aproximar-se mais á Cidade, até se pôr junto do Palacio, onde acertou com gente embaçada de susto, mas sacudindo ainda settas para nos impedirem; dellas feridos forão o Albuquerque e o Menezes, e outros Fidalgos mais. Foi costeando depois aquella praia o Albuquerque, e pondo fogo a quantos vasos se lhe deparavão, até vir a hum estaleiro fronteiro da Carmania, onde havia 180 Náos que ainda as ondas não molhárão, todas deixou pela chamma consumidas, até a Mesquita daquelle suburbio edificada mui sumptuosamente, e mui devotamente venerada pelos Alahomentanos ficou abrazada no incendio. Tão cevados hião os nossos na ruina, que mais que de passo demandavão a Cidade; mas Albuquerque os refreou pelos ver poucos, e da sobeja fadiga que-

quebrantados, e ter concorrido a Ormuz grão poderio. Durou 8 horas a contenda, em que faltárão 10 dos nossos, e forão mais de 50 os feridos; entre elles Gaspar Dias o Alferes, a quem levárão a mão direita d'huma alfanjada. Morrérão dos inimigos ao redor de 2000.

Lançou esta victoria grande pavor nos contrarios, maior perturbação porém lhes causava, o incendio dos navios, nos quaes librava o salvamento e a vida dos moradores da Ilha, e consumidas as embarcações, vinha sobre elles a destruição e a morte. Assim ElRei tendo bem deliberado o caso em seu Conselho, por dous Mouros expertos em negocios, e de grave authoridade, chamado hum Coje-Beiram, o outro Abdalá, Hespanhol oriundo de Granada, pedio pazes a Affonso de Albuquerque, e com muita submissão e humildade rogava perdão de seu erro: Tendo cahido naquella temeridade por seus poucos annos, e naquella fraude pelo conselho de homens estragados: Que assás se considerava castigado, e o doutrinárão assás os seus destroços para delle se presumir seria melhor avisado para o futuro: Que com gosto acceitaria o imperio do Senhor D. Manoel, e era prestes a pagar o tributo, que lhe fosse imposto. Requeria depois a Affonso de Albuquerque consentisse em lhe servir em lugar de Pai, protestando para sempre não menor acatamento, que a hum verdadeiro Pai. Advertia-o que attentasse mui si-

zu-

zudo no que em diante fizesse; por quanto já Ormuz era Cidade de ElRei D. Manoel, e dominio seu. Que devastando e queimando aquella, destruia já grande parte do imperio Portuguez. Que era tão visitada de homens estrangeiros aquella Ilha, tão grossa de cabedaes, e tão sobranceira ás regiões da Persia e das Arabias, que podia mui bem, quem possuidor fosse della, desmarcar para mui longe as balisas de seu imperio. Que o nó da prosperidade de Ormuz nos navios se encerrava, e que estes huma vez queimados, soltos erão sobre a Ilha todos os desastres. » Assim co-
» mo huma arvore (dizião os Embaixadores)
» secca, se lhe decepão a raiz, assim Ormuz
» acabará sem suas Náos, que como raizes
» a alimentão e tem em pé: e a quereres en-
» grossar e estender as posses do teu Soberano,
» muito te compete conservar esta Ilha, cujo
» salvamento cravará hum diamante mais na
» coroa de Portugal. Além de que, se com
» teus egregios feitos e virtude imitas os excel-
» lentes Generaes, cujos nomes se entalhárão
» na immortalidade; porque te não compões
» a seu espelho na clemencia, com que se
» abrírão não menor lugar entre as gentes,
» que com as victorias? Por quanto para eter-
» nizarem sua lembrança tinhão por axioma,
» conservarem por benignos os que tinhão ven-
» cido por esforçados. De maneira, que tan-
» to com o seu grandioso esforço atterravão

» os

» os povos, quanto com a humanidade seus
» animos os convidavão a louvallos, e a to-
» mar-lhes affeição. Em quanto ao esforço, tal
» proeza vens de concluir, que te pozestes
» hombro por hombro com os maiores Capi-
» tães, só te falta que depois de te ter mos-
» trado nas guerras invencivel, agora que
» te revestes da victoria, te não deixes sobre-
» pujar de ninguem nos abonos da humanida-
» de e da clemencia. E pois tão pezados prejui-
» zos nos tem já castigados, consente se refri-
» gerem na tua bondade os que males tão sem
» conto affligírão e humilhárão. Aos grandes
» Varoés cabe conservar no tópe da felicidade
» as lembranças da humana pouquidade, e ser-
» vir-lhes de perdoar aos que prostárão desas-
» tres desmedidos. Pela Santissima Divindade
» pois que adoras, por esta dextra sempre ven-
» cedora te pedimos, e exoramos, uses de com-
» paixão com os affligidos, desculpando o erro
» d'hum joven Monarcha tão pezaroso da teme-
» ridade sua, e permitte quanto antes seja apaga-
» do o incendio: O que fazendo não só te adqui-
» res o encomio de esforçadissimo General, e
» o lauro de humanissimo Principe, mas ainda
» muito attentas pelas posses do teu Soberano. »

Respondeo-lhes Affonso de Albuquerque que muito lhe pezava não terem muito antes vindo com a Embaixada; que terião tolhido ao damno de ter lavrado tanto; mas que fossem, e que á mor pressa o extinguissem; que

elle

elle empenhava sua palavra que nenhum estorvo lhes viria dos nossos, em quanto remissem do imminente destroço as Náos, a que inda o fogo não tivesse tocado: e que depois lhes responderia no tocante aos ajustamentos de pazes. Com esta resposta correo Coje-beiram a ElRei, em quanto Abdalá como refens ficou retido, e que o fogo com singular industria e aviamento de povo, não lho impedindo nenhum dos nossos, foi extincto. Mandou logo ElRei no dia depois os Cabeças da Cidade, e entre elles Noradin ou Guazil, que assim nomeão o que em Regio nome modera a Cidade pelas regras e usanças patrias: e estes firmárão a paz com Albuquerque, com as condições seguintes: Que Ceifadim segundo do nome Rei de Ormuz ficasse tributario de ElRei D. Manoel, pagando-lhe 15ↀ000 cruzados em cada anno, além de 5ↀ000 que logo pagaria a Albuquerque em resarcimento das despezas da presente guerra: Que o mesmo Ceifadim assinalaria hum lugar na Cidade a contento de Albuquerque, onde elle edificasse huma Fortaleza. Forão estes tratados insculpidos em laminas de ouro, nas linguas Persia e Arabia, o traslado Persico ficou Ceifadim com elle, o Arabigo foi mandado a ElRei de Portugal. Firmadas, e authenticadas com os sellos estas condições, pedio ElRei ao nosso Capitão lhe mandasse huma bandeira condecorada com as armas de Sua Alteza seu Patrono,

no, que em ausencia delle, lhe recordassem a fidelidade e acatamento, com que havia de venerar aquelle, a quem se dedicára; e de a ver tremolar comprehendessem todos, que elle se escudára com o patrocinio daquelle, cujo nome tão illustre se espalhava por muitissimas Nações. Foi recebida na Cidade a bandeira, que mandou Albuquerque com tantissima alegria e tão faustas e universaes acclamações, como se nella viera atado o penhor da perpetua felicidade. Foi logo hasteada no tópe do Castello. Sahio depois Affonso de Albuquerque da Capitánia para ir ao Cerame ou Paços de ElRei, que o veio receber a huma varanda alcatifada de pannos lavrados de ouro e outras sedas; alli o abraçou mui cordialmente, e praticárão muitissimo sobre aquella paz, que segunda vez com mui santos e religiosos juramentos confirmárão. Ao recolher-se Affonso de Albuquerque á sua armada, o mandou ElRei seguir com preciosos presentes dignos de tal Monarcha. Hum cingidouro com muitas pedras de subido custo, engastadas no ouro de que era feito, tambem huma adaga com bainha de ouro semelhantemente cravejada, e quatro anneis enrequecidos de pedras de exímio resplandor, e sobre tudo hum cavallo de admiravel formosura e rapidez preciosamente ajaezado. Vinhão tambem para os outros Capitães mui elegantes prendas. Em troco o presenteou Albuquerque com peças de ouro, prata

ta e coraes muito para admirar pela delicadeza e feitio. Persuadidos estavão todos nada haver de maior dura que aquella paz ; pelo que sahirão os Lusitanos a morar nas Casas, que ElRei lhes designára, nenhumamente suspeitosos de fraude alguma : e até algumas de nossas Náos, varadas forão em terra para se concertarem, tão nulla era a nossa desconfiança. Começárão a cavar os alicerces. Affonso de Albuquerque, conhecidos e tenteados como tinha os Mouros e seus costumes, sendo bem inteirado de quanta perfidia sohião usar, n'huma lingua, que alli estendia a praia junto do sitio, em que devia subir a Fortaleza, amontoou huma terrada, em que cavalgou artilharia, para a desempeçar de Sarracenos, no caso que viessem estorvar a obra. Todos os Portugueses ás invejas entravão no lavor dos muros, sem differença de prosapia, nem de postos : que se dava por mais fidalgo o que mais mão mettia na obra. Andava sempre o Albuquerque de sobrerolda, avivando os obreiros, e aliviando-lhes a fadiga, louvando estes, praticando lhanamente com aquelles, capacitando-os a miudo, que toda a firmeza e seguridade nossa librava na promptidão, com que a obra se concluisse ; porque no caso que ElRei se arrependesse do ajustado, ou quizesse quebrantar a fidelidade, alli estaria a Fortaleza com os pelouros apontados a seus peitos, que os embargarião de o fazer. Elle mesmo, para servir de traslado

aos

aos mais, punha mãos ao trabalho. ElRei de Ormuz nos ajudou muito acudindo-nos com materiaes e com obreiros; e por quanto, como he factivel, aconteciáo differenças entre os de Ormuz e os Portuguezes, porque estes não fossem por aquelles aggravados, rondava Noradin pela Cidade de bom grado de ElRei accompanhado de 400 frecheiros para nossa salvaguarda. Tinhão dous filhos de Noradin conjurado matar ElRei, mas descuberto o crime, ambos pozerão terra em meio. Chamava-se hum Delamixa, outro Zerafo; pela singular affeição, que ambos demostravão para com ElRei D. Manoel lhes alcançou Albuquerque perdão de ElRei, e poderem voltar á Patria.

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO VI.

EM quanto assim hião os successos, chegárão a Ormuz dous Embaixadores de Ismael, que então tinha sujeita a Persia a seu Imperio, e muitas outras regiões da Asia, a arrecadar o tributo, que ElRei de Ormuz, como muitos outros Reis, por concertos lhe pagavão. Era o Sopha Ismael hum Principe mui prestante entre os Sarracenos em todas as prendas dignas daquella preeminencia; e que pelo engenho e industria, com que primeiro se acreditou em asumpto de religião, e depois pela grande cavallaria, que em feitos Marciaes já déra a conhecer, chegou a ser poderosissimo, e a estender mui longe o seu imperio. Esta a razão porque ElRei de Ormuz, como muitos outros, entrado de pavor e de soberania lhe pagava pareas. Quando os que vinhão cobrar o tributo apparecêrão na Ilha, anciou-se ElRei, e suspenso no que lhe convinha obrar, mandou a Albuquerque pedir conselho sobre

o que elle não sabia resolver. Respondeo-lhe o nosso Capitão que despedisse todo o receio. E logo por hum de sua companhia mandou congratular os Embaixadores de sua chegada e prospera saude; e avisallos tambem de que aquella Cidade e Reino de Ormuz subjugado pelos foros da guerra, e o soberano delle estavão sob o amparo de ElRei D. Manoel muito excellente Senhor, a quem de necessidade cabia repellir delle toda a injúria; e que em quanto ao tributo, quanto antes em nome do mesmo Senhor Rei lho entregaria. Destapou-se diante dos Embaixadores o cofre, em que hia o tributo, e apparecêrão pelouros, frechas, chopas de lanças, e espingardas, e bem alardeadas. Perante elles accrescentou quem o Albuquerque encommendára da entrega. „ Com esta moe- „ da paga ElRei de Portugal e dos Algarves, „ e Rei de Ormuz aos que vem arrecadar pa- „ reas dos Reis seus avassallados. „ Ouvírão os Embaixadores a resposta, e dado que muito vozeassem não ser aquella injúria de soffrer para Ismael poderosissimo sobre todos os Monarchas e desbaratassem muitos ameaços, voltárão todavia com as mãos vazias. Tinha a Fortaleza já galgado de sorte, que com presidio sufficiente, podia bem defender-se, e os mais Capitães muito agramente supportavão, reprezarem-nos naquella obra tanto ao longo; computando em seus animos a quantia de prezas, que em Náos inimigas terião já feitas, se

se andassem costeando a embocadura do seio Arabigo. Abrazeados de cubiça se aconselhão entre si em requererem a Albuquerque em nome de Sua Alteza, de deixar por Capitão da Fortaleza a quem lhe parecesse, e partir dalli. Escrevem o acordado entre elles, assinão-se e protestão-lhe que não queira estragar demoras n'hum emprego, para o qual nenhumas ordens ElRei lhe dava. Apresentou-se o Escrivão com o requerimento para dar sua fé, e tirar auto de falto ao seu dever não cumprindo com o requerimento. Toma o Albuquerque o assinado da mão do Escrivão, e sem o ler o enterra debaixo da pedra, que havia de servir de rebato á porta da Fortaleza, não assentada ainda, mas hum nada suspensa no ar pelas roldanas.

Aggravados desta affronta os Capitães vão ter com Coge-atar, que occupava hum grande posto ao pé de ElRei, e lhe dão aviso, que nada do que Albuquerque obrára contra ElRei de Ormuz lhe vinha incumbido por ElRei D. Manoel, mas sim traçado por hum homem de desenfreadas idéas, sofrego sem theor nem modo de applausos, e que seria talvez de grão descontentamento a hum Rei tão reportado como o Senhor D. Manoel; que certamente não approvava que commettessem os nossos guerra aos Reis que em nada nos aggravassem. Increivel alegria deo a Coge-atar esta noticia, por poder conjecturar dalli menos

pe-

perigo nos embustes que ao diante urdisse. Vem logo visitar Albuquerque, e com larga prática, que lhe fez, o admoestou mui fervoroso, que retirasse de Ormuz a armada, por quanto com medo delle não apportavão alli as Náos de mercadores, como sohião d'antes; dando causa ao desfalque das rendas Reaes, que pela maior parte se tiravão das alfandegas, e não poder ElRei na escassez de seu patrimonio pagar o tributo, que lhe fora imposto. Abonava-lhe mormente sua palavra, acabar-lhe tão perfeitamente a Fortaleza e guarnecer-lha em sua ausencia, como elle mesmo a desejava. A resposta, que Albuquerque tornou a Coje-atar, foi tal, que entendesse este que elle não desmentia do primeiro projecto; pelo que foi necessario a Coje-atar abraçar outras astucias.

Subornou com dinheiro cinco dos marinheiros a desertarem de Albuquerque, hum dentre elles, que fundião peças de bronze, aos quaes transpassados á terra firme, mandou que lhes dessem com largueza quanto relevava para a fundição dá artelharia, sustentallos regaladamente, e trazellos contentes com dadivas. Quando Albuquerque o veio a saber, enviou quem requeresse a ElRei, e a Coge-atar lhe fossem logo entregues os 5 marinheiros. Veio-lhe em resposta, que se não dava com elles; mas que metterião toda a diligencia, para lhes descubrirem o homizio, e os arrancar de lá para lhos

lhos remetter. Tres dias depois chegou recado, de que tinhão atravessado da Ilha á terra firme, e que as ordens erão dadas, a que os de lá trouxessem. Mas elles trabalhavão no em tanto afervorados a apparelhar artilharia já de bronze, já de ferro: e Coje-atar, homem incapaz de socego, mandava accarrear armas, conduzir soldados de noite, por se não descubrir, e com sagacidade e silencio apprestava a guerra, que Albuquerque posto que avisado e vivo, não lho pôde rastrear; e o não presentíra sem o Mouro Abrahemo, que lhe desatou e mostrou com o dedo a maranha inteira, e a alguns Capitães da armada motivadores para com Coje-atar daquelle máo feito.

Attonito ficou Affonso de Albuquerque e muitas graças deo ao Senhor; pedio muito ao Mouro que de tudo o que podesse investigar, subito lhe désse parte; porque elle se obrigava ao devido galardão com bizarria e largueza, e ainda augmentação de posto. Tambem fez que fossem advertir a ElRei e a Coje-atar não quebrantarem por 5 fugitivos, hum concerto tão santamente celebrado; que se receiassem de Deos muito aggravado contra quem menos preza os juramentos, e não quizessem contra a fé, que estava de permeio, abrir materia á renovação da guerra. Veio-lhes resposta jurada de não terem certeza de onde taes homens demorassem.

Convocou Albuquerque a conselho os Capitães. Delles houve que disserão, não ser

de General sisudo, accender combates com infallivel risco da reputação e salvamento, pela perda de 5 malfeitores; mormente sendo os nossos tão poucos, e com o pezo da passada guerra attenuados, e os inimigos sendo innumeraveis. Que se no discrime das batalhas tão temerariamente grangeadas, acontecesse descredito ás nossas armas, faria maior vulto depois da assinalada victoria que alcançamos; e dariamos a ajuizar que a victoria no-la déra a fortuna, e a nossa temeridade déra o destroço: Que não devião aventurar, sendo tão poucas as forças Portuguezas, nem expollas sem grave motivo ao capricho de hum acaso: E assim julgavão por mais arrazoado dissimular no feito, e conservar a armonia: deixar Capitão e bom presidio na Fortaleza, e fazer-se á véla com a armada. Conselho este, que elle não acceitou; porque nem vinha de entendimento são, nem dava asisada providencia á guerra. Que já a Cidade pejava de soccorros, de armas, de artilharia, e de bellicos petrechos, e nem hum só dos inimigos pensamenteava em conservar a paz. Nada nelles era sincero, nada, que em mentira, em malicias, em astucias se não estribasse. Que deixar hum Capitão com presidio n'huma Forraleza não acabada, nem artilhada, como pedia, mais era trahir os Portuguezes, que enfrear os inimigos; e fora summa deshonra sobre desatinado alvitre, desamparar de todo huma Fortaleza fundada com tan-

tanto custo. De apoucados era desistir do começado, e de rematados loucos o fundamentar com aquelles muros molhados em suor de Portuguezes os poderes do inimigo, impossibilitando com tal defensa a reconquista da Cidade. Desapprovado pois o parecer dos Cabos da armada, mandou com novo recado quem a toda a força conseguisse de ElRei o demandado; e como nada obtivessem delle, e por indicios do mesmo Mouro, que o certificára da maliciosa trama, tivesse colhido o sitio para onde se accarreavão as armas, os soldados que de toda a parte vinhão juntar-se, tranqueiras que se entulhavão, presidios que se lhes punhão, bombardas que lhes cavalgavão, deo ordem que n'huma noite os Portuguezes todos com quanto possuissem de mais valor se recolhessem aos navios. Avisado Ceifadim do que passava, atinou logo que erão suas artes descubertas, e se dispoz a nada dissimular, nem differir. Rompem soldados de cada porta, formão-se patrulhas, assestão-se já trabucos com declarada pontaria a nós, o bulicio das tropas com os olhos, com esgares nos denuncião feridade. Aqui manda Albuquerque descer os nossos Capitães ás lanchas, chegados mais perto da Cidade, esbombardear-lhes com a artilharia os muros: e Coje-atar deo ordem ás Náos ancoradas que occupassem o porto porque as não rendessem, ou abrazassem os Lusitanos; mas estes acodem logo, e com

fachos as incendeão. Nem se passava dia que Albuquerque não fizesse ás ameias todo o damno possivel com as bombardas ; parecendo-lhe porém lenta esta feição de guerra , excogitou outra , com que molestasse mais no vivo os inimigos ; e foi mandar atalhar mui miudamente todo o comestivo , que por mar podesse vir de qualquer parte a Ormuz , e encarregou desta incumbencia a Manoel Telles , a Barreto , a Antonio de Campo , e a Affonso Lopes da Costa ; que bem máo grado seu comprírão com ella , trazendo-lhes algumas embarcações captivas. Na gente dellas exerceo Affonso de Albuquerque huma barbaridade , indigna de seus preclaros feitos , mandando cortar mãos , orelhas , e narizes a quantos marinheiros e besteiros nellas vinhão , e aos outros meio pé ainda além das orelhas e narizes ; e levallos depois a terra com recado a Coje-atar , que o mesmo tinha de fazer a quem lidasse por trazer mantimentos á Cidade. Andavão mui espavoridos os adversarios , sentião os Cidadãos a penuria das vitualhas , começava a amotinar-se a plebe ; que já a fome e sede os avexavão. Já se juntão , já vão lastimar-se a ElRei mui desabridos , já com enfadados rogos lhe requerem , a que pelo meio de pazes , ou por qualquer outro , abbrevie o remedio a seu infortunio. Se não , acharião porta por onde sahissem de miseria tanta. E por quanto passa entre os barbaros por pundonor Regio ,

res-

responder por boca alheia, e por authorizamento o theor de infancia, respondeo Coje-atar em nome de ElRei, que havia cisternas na Cidade e poços a duas leguas dalli em Terumbaquem, com que mui á larga podessem apaziguar os Cidadãos a sede: e havia em Ormuz tanta abastança de comedorias, que podião com ellas sustentar a guerra, até chegar a grande frota providissima de tudo, a qual mui alvoroçado confiava vella entrar pela barra d'hum dia para outro. Que tivessem boas esperanças, para algemarem huma hora todos aquelles Portuguezes, e lhes pagarem vivos a pena de suas crueзas e perfidias. Com esta esperança vã despedio de si o impeto e furor dos da Cidade; mas he certo que nem nas cisternas, nem nos poços havia agua sufficiente, que a sede alliviasse a tanta sobejidão de povo, e a carestia dos mantimentos hia ao summo gráo. Para atribular com maior vexame os inimigos, e os violentar á entrega, fez que lhes atupissem os poços de Terumbaquem, encommendando o feito a Jorge Barreto, e a Affonso Lopes da Costa, que se perlongárão nas lanchas pela praia adiante, accompanhados de 80 soldados. Barreto pojou em terra seis homens nobres, capazes de qualquer facção de preço, que com alguma arte colhessem hum daquelles mal precatado, de quem colhessem, se erão os poços defendidos. Captivárão dous, que os informárão de estarem os poços guardados por Cide-

ha-

hamer, Commandante de 200 besteiros, e 25 homens de Cavallo. Com esta noticia mandou Barreto forçar o remo, para se dar pressa a pôr os pés em terra com toda a sua gente antes da madrugada (era alta noite), e colher de sobresalto os inimigos. O successo respondeo ao desejo, porque derão os nossos com os inimigos a dormir; matárão o Commandante, e tirados poucos mal despertos, que o rumor pôz em fugida, todos os mais forão alli mortos e com os seus cadaveres, e com os dos cavallos se atupírão os poços; e porque não viessem tirar os cadaveres, deo cargo a Lourenço da Silva, fidalgo Castelhano muito esforçado, que com 20 homens os impedisse; mas veio tanta infinidade de Mouros sobre elle, que Albuquerque, que a tudo estava sempre de aviso, accorreo com 150 homens, como quem não era longe dalli. Erão sem conto os inimigos, vistos e animados por ElRei em pessoa. Coje-atar lhes punha diante, que daquelle combate pendia a vida da Republica. Cerrão com os nossos que assoberbados da pezada multidão recuão, põem mais vigor os contrarios, e nos ferem muita gente. Albuquerque era o alvo principal das frechas, e Delamixa mesmo, a quem Albuquerque obtivera o perdão, e o volver á Patria, era quem mais acceso de todos arremettia a nós, até que escalavrado de hum pelouro perdeo a ancia de nos perseguir. Correo naquelle dia summo perigo o Albuquer-

que.

que. Erão proximos á praia, o que os salvou de perecerem todos, afora hum dos criados de Albuquerque; veio porém ferida a maior parte. Não se descuidava a gente da barra de impedir que mantimento algum passasse, assim hião em bandos pedir misericordia; não podendo soffrer mais fome, nem mais sede. Que não quizesse, por comprazer com poucos, acabar a Cidade inteira com acerbissima morte. Começavão por alaridos, depois vinhão ameaças, e lugubres lamentos, alagados em lagrimas. Algum tempo os pôde Coje-atar impedir com palavras brandas, e tambem com enfados de apparecerem, e se queixarem a ElRei. Mas o mal transpunha já muito além do soffrimento; pelo que era forçoso pôr-lhe atalho a tanta miseria, que opprimia o Ormuz, por meio da entrega.

Estavão as cousas neste auge, quando acontecco hum caso digno de sempiterna infamia. Capitães, que por sua nobreza e por suas cavallarias se tinhão feito egregios, vendados pelo rancor mal merecido do seu Cabo, esquecidos da ingenita nobreza e da promettida obediencia, desamparão o Albuquerque, sob cujo mando militavão, e de repente, quando a guerra hia perto de seu remate, partem a vélas soltas para a India. Seus nomes erão Manoel Telles, Affonso Lopes da Costa, e Antonio do Campo. Vio Affonso de Albuquerque não ser possivel com tão desfalcada noticia prolon-

gar

gar a guerra; e assim partio bramando de colera, de que pela indiginidade dos proprios seus, e não por valor dos inimigos lhe houvessem arrancado tão estreada victoria. Foi-se dalli a a Queixome, Ilha não distante de Ormuz, e sujeita áquelle reino, deo assalto na praça de Arbez, cujo Capitão e muitos mais soldados matou, e deo saque á terra, de que tirou para bordo quantia grande de mantimentos. Alli teve noticias certas de grande aperto em que se via Socotorá pela penuria de comestiveis; e o assedio, que a cingia, cortava a entrada de alimento na Fortaleza. Teve tambem certeza d'huma armada de 70 vazos, que desafferrára d'hum sino Persico da estrema do Imperio, para vir em soccorro de Ormuz; pelo que assentou de se não demorar por aquellas partes, assim em razão de se não encontrar com a armada, como por ir acudir á penuria, em que estavão os de Socotorá. Mas antes de se despedir de todo, foi dar n'outra praça da mesma Ilha de Queixome por nome Homeal, mui fortificada e guarnecida de soldados. A batalha foi mui sanguinolenta, mas a praça rendeo-se, depois de infinitos adversarios mortos, e seus Cabos tambem; e dahi saqueada. Dos nossos morreo só hum marinheiro e dous Sarracenos, que militavão sob bandeiras de Albuquerque, e João da Nova foi ferido. Mandou dalli para a India a João da Nova, e elle pôz o rumo em Soçotorá; e o mesmo foi chegar

gar elle, que dar a guerra fim; que só de o verem, fugirão esmorecidos os contrarios. E como viessem depois commetter-lhe pazes, elle lhas outorgou com a condição porém, que todos os annos a titulo de tributo trarião á Fortaleza certa quantidade de bois e de carneiros. E para prover com mais farto mantimento a Fortaleza, mandou Francisco de Tavora a Melinde comprar trigo em grão, e elle tomou via do Cabo Guardafú. Em quanto Francisco de Tavora fazia provimento em Melinde, chegárão ao mesmo porto Diogo de Mello, e Martim Coelho, que tinhão invernado em Moçambique. Ora achavão-se ainda em Melinde, os que alli vierão no intuito de passar ao Imperador da Ethiopia, por não ter ainda ElRei de Melinde acertado com pessoa de confiança, a quem os encommendasse. Assim, os recolhêrão a bordo. Indo aquelles tres Capitães em demanda de Albuquerque, captivárão hum navio que esbulhárão, e depois queimárão; tambem Albuquerque que tinha tomado outro, com ver estes Capitães se alegrou summamente. Havia nessa Náo, que foi prêa de Albuquerque, hum Sarraceno Arabio muito sabedor, que versára longamente a Corte do Imperador da Ethiopia, mui perito nos costumes e leis daquella terra e gente. Este o mandou Albuquerque a ElRei D. Manoel, porque lhe désse pontual informação de quanto anciava saber: e os tres, que se havião de expedir

pa-

para o Reinante da Ethiopia, os fez desembarcar n'huma praça comarcã do mesmo Cabo, d'onde sem estorvo algum chegárão onde mandados erão.

David se nomeava o Imperador de entam, e sua Mãi Helena, que pela opinião singular de sua prudencia governava o Imperio na minoridade de seu filho. Ambos demostrárão inexplicavel alegria ao receber as Cartas de ElRei D. Manoel, e decretárão que lhe seria dirigida huma Embaixada, a substancia da qual referiremos n'outra parte. Partindo Albuquerque deste sitio se encaminhou a Socotorá, onde passou o inverno; e quando o tempo começou a abrandar lá para os 20 de Agosto, fez-se á véla para Calayate, por dous motivos; o de saber o que em Ormuz passára depois de sua partida; e o de dar aos naturaes o pago do commettido logro. Mas apenas as nossas Náos forão dos moradores avistadas, que logo dous mui authorizados Mouros, e muito ricos se embarcão n'hum batel, e sobem sem susto algum a bordo da Capitánia. Por quanto entendêrão que aquellas Náos vinhão em direitura de Portugal ás costas do Oriente, sem noticia alguma do succedido em Ormuz e vinhão pesquizar que conceito era o de ElRei D. Manoel ácerca das cousas da India. Mas logo que Albuquerque os inteirou da fraudulencia, que lhe urdíra o Xeque de Calayate, desmaiados de temor se lhe lançárão aos

aos pés implorando muito humildes a sua misericordia. O perdáo lhes foi outorgado com tanto que declarassem as cousas que havia de se saberem ; o que elles promettem de cumprir. Então he que Albuquerque conheceo, que forças e provisões havia em Ormuz, e foi tambem informado que o mesmo Xeque, author do engano, morava alli na praça, e tinha o mesmo cargo. Logo que isto alcançou, entra pela barra ; e vindo os inimigos com o tal Xeque subito pôr-lhe encontro, sem renhido conflicto os póz presto em fugida, buscando por couto huma Mesquita junto da praia. Tomámos-lhes a Mesquita, sacudimo-los della, accorrem á Cidade, vamos-lhes no alcance, até os encerrar nos muros ; depois traçamos dar-lhes assalto ; mas Albuquerque o tolhe ; por quanto sobrevinha a noute, erão estreitas as ruas, altas as casas, donde nos podião arrojar cantos e dardos, e sobreestava desmesurado perigo aos nossos no tecido das trévas. Passamos a noute na Mesquita, e ao madrugar investimos com a praça, da qual turvados os inimigos de susto tinhão desalojado. Os nossos cuidárão em saquear. Como Albuquerque se demorou alli alguns dias, Çafaradim mui valente Capitão, veio n'huma callada noute com 1000 soldados de valor accommetter os nossos para os colher (como elle o esperava) desapercebidos. Mas tal era a diciplina de Albuquerque, que não era factivel achallo descuida-

da-

dado ; essa a razão de serem rechaçados com grande perda e descredito. Mas tambem aguilhoado Albuquerque de colera contra tal gente repetio o mesmo lance de crueza que já o manchára em Ormuz , mandando decotar orelhas e narizes a quantos captivára ; e pôz depois o fogo á praça , e á Mesquita que era de excellente lavor , e a 27 Náos que erão no porto. Fazendo dalli viagem , tomou aguada no curso della com perigo bastante , em busca de Ormuz para capacitar seus olhos do estado da Cidade , e suas fortificações , e tambem causar algum prejuizo aos moradores.

Quando as Náos vierão mais ao perto da Fortaleza que elle fundára , vio que lhe tinhão sobreposto dous andares mais , e petrechado de mui basta artilharia. Não deixou de varejar a Cidade com pelouros , tomar alguns navios , e demostrar pelos sinaes possiveis o odio , em seu animo cevado contra Coje-atar , e contra a perfidia dos mais. Coje-atar porém lhe mandou cartas de D. Francisco de Almeida , pelas quaes constava , que Albuquerque commettéra guerra a Ormuz sem ordens de ElRei D. Manoel ; e o quanto elle Vice-Rei desgostado era dos damnos , que lhe forão feitos. Que elle viria com muito gosto firmar com ElRei de Ormuz pactos de amizade em nome do Senhor D. Manoel , cujas vezes e mando perfazia naquellas regiões. Estas cartas não derão a Albuquerque mediano dessabor : mas

na-

nada obstante, commetteo contra a Cidade, e varios lugares de sua pertença muitissimo estrago, e dahi atravessou á terra firme a Habande, praça deste appellido, d'onde levão agua á Ilha, a qual praça abrazou, e os poços entulhou até aos bocaes, porque não tirassem d'oravante delles agua. E porque havia alli dous Capitães de Ismael Sophi da Persia, Cabos d'huma Caravana de mercadores mui quantiosa em Camelos carregados de comestiveis e varias fazendas, travou com elles batalha mui ferida, e nella matou os dous Capitães, desbaratou-lhes os soldados, que erão 500, huns mortos, outros fugidos. Despedio Diogo de Mello á Ilha de Lara, que entulhasse quantos poços encontrasse; porque para render Ormuz á falta de agua, atupia as aguadas todas. Este Diogo de Mello desejando anciosamente executar alguma acção de brado, afóra das ordens de Albuquerque, se deixou induzir de Mouros, e foi dar nas Náos dos inimigos, que arremettendo a elle, quanto pôde, lhes resistio com animo esforçado; até que por fim com mais nove companheiros pereceo; os mais, que acertárão com vento favoravel, com todo o panno em cheio lhes escapárão. Concluidas assim estas acções, navegou Albuquerque para a India, e entrou no porto de Cananor em 3 de Novembro do anno de 1508 em tempo, que já D. Lourenço de Almeida (como dito he) morrêra despedaçado de ballas

las na peleja, que tivera com os Capitães do Soldão.

Recebêra cartas D. Francisco de Almeida, em que D. Manoel o chamava a Portugal, e lhe mandava entregar o Governo a Affonso de Albuquerque. Mas era na occasião, em que elle se dava todo ao appresto da armada, com que queria vingar em Mir-hocem, e mais inimigos a morte de seu filho. Antes de partir não menos despachou 7 Náos para o Reino carregadas, de que duas se submergírão no alto Oceano, e 5 chegárão sans e salvas a Portugal. Com a armada, que tinha prompta veio surgir a Cananor, onde no trafego da perigadora peleja, appareceo Albuquerque, a quem o Vice-Rei agasalhou com declarados abonos de amizade, convidando-o logo para o dia seguinte vir jantar com elle, e então lhe mostrou as Cartas, pelas quaes ElRei D. Manoel lhe ordenava que voltasse a Portugal, e encarregasse a elle Albuquerque do governo, que ora tinha. Mostrou-lhe depois quam determinado era a cumprir com as ordens de Sua Alteza; mas que naquelle anno lhe ficava impossivel, por estar já de verga d'alto depois de tantos gastos, e fadigas tantas aquella armada, com que havia de pelejar com Mir-hocem e com os de Calecut que a elle se juntárão; e não era de razão, tolher de pôr o fim, quem pozera o encetamento, e delegar elle a outrem o encargo de vingar seu proprio fi-

filho. A isto respondeo Albuquerque, não andar arrazoado o Almeida, em não pôr por obra o que Sua Alteza lhe ordenava; e no tocante aos inimigos logo que a armada lhe fosse entregue, elle tal guerra lhes faria, que lhe não pezasse ao Senhor Vice-Rei de lhe ter confiado a empreza. D. Francisco porém não consentio em tal. Daqui se originárão dessabores nos animos de ambos, e esquivanças, e dividirem-se os Portuguezes em duas facções, encostando-se huns a Albuquerque, outros a Almeida; e tanto zelo empregárão todos em atear malquerenças entre estes muito excellentes e esforçadissimos Cavalleiros, que vierão inteiramente a desavir-se. Foi porém o dessabor tão nobre entre ambos que a despeito de serem hum e outro cubiçosissimos de louvor e gloria, e levarem muito a mal que a ancia e porfia de hum roubasse ao outro o brazão de dar perfeito acabamento a esta guerra; nunca nem por armas, nem ainda por más palavras se demasiárão: antes perto da partida da armada, que hia pelejar com os inimigos, offereceo Albuquerque sua pessoa a D. Francisco, e por amigos communs lhe pedia o quizesse levar comsigo, a aquella facção. Mas D. Francisco lhe mandou mil agradecimentos, allegando-lhe que era huma semrazão empenhar em novas e arriscadas lidas a quem não estava ainda enchuto de encapellados mares, e batalhas tão feridas. Que lhe pedia que descançasse, e se poupasse

pa-

para outras guerras não menos perigosas, que lhe roncavão já na proa do baixel do governo, em cujo leme tinha de pôr cedo a mão. Albuquerque vendo fechar-se-lhe os meios de accompanhallo na expedição, deo á véla para Cochim agastado da (que elle julgava) offensa feita ao seu valor.

Em tanto Almeida desaferrou com as suas 18 Náos aos 12 de Dezembro do mesmo anno. Levava na armada 1300 soldados Portuguezes, e 400 de Cochim. Ao passar pela costa de Onor, mandou queimar algumas Náos de Calecut, que achou no porto, o que se não fez sem grande derramamento de sangue d'huma parte e d'outra. Foi dalli fazer aguada a Anchediva, e de lá affrontou-se com Dabul, Cidade pertencente ao Sabayo, que imperava em Goa. Este Sabayo tinha colluyado sociedade com Mir-hocem e com o Çamorim nossos inimigos, e sollicitado por cartas o Soldão para que nos viesse commetter guerra: o que tinha movido o Vice-Rei a lhe desbaratar, se podesse, aquella Cidade. E ora D. Payo de Sousa se despegára do corpo da armada com pretexto de mantimento e aguada, e desembarcára em terra; e como houvessem seus soldados feito injúria aos naturaes, estes irritando-se dellas, e clamando adjutorio de toda a vizinhança, arremettêrão aos nossos, e nos matárão o Capitão Payo de Sousa, e os mais, que o vírão morto, fugírão, dizendo alguns que al-

alli tivera o pago da sua temeridade por ter sem grave mister, e sem ordem do Vice-Rei saltado em terra. Que não erão tão vazios os toneis, que não podesse aguardar as ordens do Vice-Rei. Almeida ao avistar o porto de Dabul, mandou nessa mesma noute sondar a entrada com muita vigilancia.

Jaz a Cidade nas fraldas d'huma amenissima serra, situada n'huma planice, tem na sua vastidão sumptuosos edificios, e estava então guarnecida de muita e boa soldadesca capitaneada por hum Mouro mui valente, que o Sabayo alli pozera e se compunha de 6000, em que entravão 500 Turcos, e da barra a dentro navios bastantes bem providos de artilharia, armas, petrechos, e gente militar. E confiava tanto de si, e de suas tropas o Capitão, que chamou para a Cidade a sua muito querida mulher, e a quantos erão por aquellas aldeias do contorno, para virem ser espectadores da victoria, que se promettia. No dia seguinte, quando a maré foi crescendo, e o vento entrou favoravel a soprar de poppa, levando as ancoras o Vice-Rei, com as vélas enfunadas surgio no porto: hindo as galés diante, apoz ellas os navios razos e as Náos alterosas fechando a reta guarda. Já hião as lanchas safas, para (quando o pedisse a occasião) saltarem os nossos dentro a vogarem contra os inimigos apostados na praia. E com esta ordem, não podendo os inimigos atalhar-lhe

o desembarque, pojou D. Francisco em terra com bandeiras despregadas. Já hia a passo cheio com o seu exercito em demanda d'huma torre mui reforçada e bem provída, quando o Capitão lhe veio ao caminho com todo o corpo militar armados ao modo daquellas gentes. Os nossos arremettêrão a elles com tanto ardor e brio que do primeiro impeto, tendo morto o Capitão e muitos dos principaes, tudo o mais pozerão em fugida; e como ao recolher-se na Cidade, levavão os nossos pegados nas espaldas, entrárão com elles de envolta. Então foi a crueza tanta, que sem resguardar ao sexo nem a idade, mulheres, meninos estreitamente apertados nos braços das Mães passárão pelos fios dos mesmos alfanjes. Muitos em lastimosas lagrimas banhados offerecião montes de ouro e prata, pedrarias, e alfayas de muito preço em redempção das vidas, sem de tantos abalarem hum só á compaixão. Durou até ao pôr do sol a mortandade. Como porém o Almeida receiasse, que esparzida a nossa gente pela Cidade e furiosamente cevada na carnificina e saque, podesse, como na falta de disciplina militar frequentemente só he, sobrevir algum máo accidente, mandou tocar a recolher, e passou a noute com toda a soldadesca n'huma vasta Mesquita, onde armou Cavalleiros a muitos, que na batalha mais valentemente se tinhão destinguido. No dia depois concedeo aos soldados o despojo, que foi tão ri-

rico, que não havia modo de arrancallos á sofregidão da pilhagem: O que bem advertido pelo Vice-Rei mandou quem fosse ás encubertas lançar fogo á Cidade. Começou a chamma a ir calando de humas em outras moradas, até que lavrou o incendio por casas, por mesquitas, e pelas ameias mesmas. Muito precioso alli ardeo. Ardêrão as Náos, e muitos Cidadãos escondidos tambem ardêrão: por quanto de tanto povo que (afora os soldados) accorrêra alli, poucos pelos montes se salvárão. Perdemos 16 dos nossos, forão 200 os feridos. Tomou tambem com suas bandeiras despregadas o caminho dos montes D. Francisco de Almeida, e foi queimando Castellos e Villas, matando, ou desbaratando quantos inimigos lhe occorrião, tomando gado lanigero e vacum para mantimento da armada.

Destroçados assim os inimigos, e entrando a bordo lhe entregárão cartas de Melique-az e dos Captivos Portuguezes. As cartas de Melique-az vinhão cheias de honrarias, e á cerca do resgate dos captivos, na vontade do Vice-Rei librava as condições, não tomando para si mais que o estar por ellas. As cartas dos Portuguezes cifravão-se em dizer que nada lhes faltava sob o senhorio de Melique-az; sómente requerião que em quanto elle usava taes mostras de bondade e mansidão, se tratasse com elle á cerca do resgate, que podia vir a ser mais difficultoso, mudando as cousas de semblante.

Ora esta embaixada, como se colheo depois, não veio tanto por se congraçar com D. Francisco, quanto (como manhosissimo que era) pelo sondar. A estas cartas não cuidou o Vice-Rei em dar resposta por letra, mas por obra, segundo ellas merecião. Lançadas então a bordo a artelharia, e mais cousas que os nossos tomadas tinhão, desafferrou dalli aos 5 de Janeiro de 1509, e foi correndo aquella costa, e pelos lugares, que devião tributos, os hia recebendo.

Chegou finalmente a hum rio, que atravessa o Reino de Cambaya, e alli desembocava no mar largo; O Maim lhe chamão os naturaes. Alli perto vio n'huma antiguissima Cidade hum Templo sumptuosissimo e vastissimo, e no meio d'hum campo dilatadissimo salpicado de innumeraveis sepulturas. E perguntando aos da terra que significava aquella infinidade de moimentos, responderão-lhe os que entre elles despontavão de sabedores, que naquelles moimentos, e em escripturas antiguissimas se continha, que penetrava Hercules com hum grande exercito pela India dentro, e que naquelle lugar duas vezes pelejára com hum poderosissimo Rei, e vencido fora em ambas as batalhas. Que para memoria de tão preclaro feito se conservar por seculos sem conto, instituírão antigas gentes, se consagrasse aquelle sitio religiosamente, em que perecêrão os soldados de Hercules, e fossem para to-

todo sempre inviolaveis aquelles sepulchros. Assim o recontavão elles ; o credito porém, que applicar se lhe deve, á discrição do judicioso fique.

Ao sahir de lá mandou Almeida velejar para Dio. Como ordenasse Mir-hocem levar ancoras, e tomar o alto, porque intentava combater o Vice-Rei em mar aberto, posto que Melique-az não approvasse tal idéa ; atirou peça de leva para as Náos sahirem da barra. Compunha-se a armada de Mir-hocem de tres mui alterosas Náos, tres galeões, seis galés, e quatro Náos de Cambaya, e as fustas de Melique-az, de que já menção fizemos : e huma infinidade de paráos de Calecut. Passava além de 100 a quantia de embarcações inimiga. Os soldados, que Mir-hocem trouxera ferocissimos de genio, e de exercicio, se promettião certissima a victoria ; e a mesma confiança lavrava nas mais Nações, que alli vierão de communidade : que os esporeava acerrimamente o odio, e a esperança de sustentarem a sua liberdade, e he darem fim a homens aborrecidos. O que porém era indignidade summa, ver não menos ardor em certos Christãos que vinhão na adversaria armada, tão sofregos de se pelejar comnosco, como os Mouros, e desejando em odio da Religião extincta a Christandade. Dalmatas erão huns, Venezianos outros, Comitres das galés.

D'huma, e d'outra parte fizerão os Ge-

ne-

neraes differentes fallas: Mir-hocem recordava aos soldados suas proezas, a grandeza e timbre do Imperio, a liberdade dos Sarracenos todos, o odio do nome Christão, e o annuncio das riquezas e galardões, pendurado tudo daquella peleja. E que reparassem nos companheiros, a quem tinhão por espectadores; o perduravel louvor, que havião de grangear, vencendo, e a deshonra, e ignominia por onde passarião, se vencidos fossem, a qual não tinha de gastar nenhum correr dos tempos. Que naquella batalha librava o Imperio da India, o salvamento e liberdade das socias Nações, e a dignidade dos combatentes não perecedora em algum seculo. O Vice-Rei lhes punha diante o nome de Jesu Christo, a santidade da nossa religião, a impiedade da seita de Mafamede, e lhes alardeava não sómente a esperança de mui compridas honras e renome, mas ainda a celeste recompensa, accrescentando, que no unico valor delles pezava toda a confiança de salvamento; por quanto se se deixavão vencer, advertissem em seus entendimentos alli estavão para os aprisionar hum sem número de inimigos, a quem, para exhalar todo o odio concebido contra o nome Christão, faltava não mais que perder-nos o receio. Que este destruido, romperião de toda a parte a affogar a memoria de Christo em todas aquellas terras. Que inimigos, por todos os lados nos cingião; soccorros, de lonnge

ge nos ficavão, couto nenhum n'hum desbarato nos era seguro; lealdade, vidrenta em toda aquella costa, e embustes assestados para a salvo a quebrantarem. Assim que, tivessem por imaginado todos, que naquelle conflicto tinhão de vencer, com grande gloria sua, como homens valorosos que erão, ou morrer nelle com abonos de qualificada valentia. Debuxou-lhes por fim a morte de seu mui prezado filho D. Lourenço, para cuja vingança se alvoroçárão os brios de quantos de seu desastre tinhão concebido não mediano sentimento. E que a maior confiança a devião segurar na Cruz de Jesu Christo, por cuja gloria pelejavão. Com estas vozes, e outras na mesma substancia afiava Almeida os brios dos Portuguezes, anciosos já de si para a batalha.

Mandou já soltar o panno todo; mas amainando-lhe o vento, e reparando que os inimigos bem que fóra já do estreito parárão no surgidouro, deo fundo onde estava, e esperou que viesse a maré, e com ella se reforçasse a viração. Começando porém a soprar o vento mais forte, e mais temporão que elle antevira, faz sinal, e entre alaridos marciaes, vai avizinhar-se do inimigo; ficando entre huma, e outra armada o espaço todavia competente para o jogo de bombardas; que não póde ver-se com elles de mais perto, por ter crescido a maré, e temer que toccassem as Náos no baixo que mediava entre as suas, e as de

Mir-

Mir-hocem. O mesmo fizerão os inimigos. Nas ameias da Cidade, e na torre sobranceira ao mar, havia muita artilharia mui bem disposta. Como os inimigos, e os nossos erão á vista da Cidade, della, da torre, e da armada nos servião com semnúmero de pelouros. Nós serviamos tambem a armada inimiga sem mesquinhez. Veio a noute, e amorteceo o conflicto; e dado que o Vice-Rei determinasse ir com a sua Náo na dianteira accommetter a Náo de Mir-hocem, o dissuadírão do intento os rogos dos mais Capitães, apontando-lhe que no caso de algum desastre, a armada destituida de suas ordens, e alvorotada com o perigo do seu Vice-Rei, se desmandaria do theor prescripto, para ir em seu amparo. Posto que agro lhe foi, teve de consentir no demandado; por ver que não era aliàs Commandante factivel. Deo o posto a Nuno Vaz Pereira, de accommetter a Náo de Mir-hocem, e para a empreza lhe estremou soldados destemidos; e para reforço seu a Jorge de Mello Pereira. Naquella noute deo cada Capitão as suas ordens designando quem tinha de guarnecer a proa, quem a poppa, quem este e aquelle bordo, e a quem devião obedecer. Ora como visse Mir-hocem a intrepidez e sanha, com que Almeida vinha ao combate, abraçou o conselho de Melique-az, que repudiára no principio; não querendo transpôr o váo, antes recuou os navios, para ao abrigo

go da Cidade comnosco pelejar com mór seguridade, e confiança. Por quanto suspeitava que quanto mais nos attrahisse aos muros, mais damno delles nos podia resultar, e a elle mais proximo soccorro, se o pedisse o caso. Dispôz assim a armada: deo a dianteira aos seis navios grossos, de que fallámos, atracando-os dous a dous, para assim emparelhados se prestassem reciproco adjutorio; e elle com a sua Capitânia se fez praça no meio da primeira linha; e por de trás enfileirou as galés assim travadas, a de mais fustalha, e os paráos todos, para dalli accudirem aonde fosse necessario, e pelos claros virem a vexar-nos, ou recolher-se por elles a reforçar nos apertos as Náos de alto bordo. Ao pé do banco de areia mandou ficar, e ao longo da praia, as Náos de Cambaya, que aparassem o primeiro varejo.

Feito no seguinte dia o convindo sinal Nuno Vaz Pereira, segundo Almeida lho ordenára, mandou fazer a Náo á véla, sem que Jorge de Mello por negligencia do seu Mestre o podesse seguir: os mais arrancárão logo em conformidade das ordens, que recebêrão. Melique-az ao ver como os nossos vinhão velejados, fez disparar sobre a nossa armada toda a artilharia da torre, e das muralhas. Veio hum tiro de bala á Náo de Nuno Vaz Pereira, que matou d'hum lanço dez homens que caçavão a escota da véla grande para tomar

o vento mais em cheio; o que não impedio a Nuno Vaz de ir por davante, e lançar arpéos á Náo de Mir-hocem: o que este vendo, mandou desencadear a Náo, com que estava atracado, e que quando elle accommettesse a Náo de Nuno Vaz a afferrasse pelo outro bordo, para mais facilmente o opprimir investido de ambos os lados. Mas Nuno Vaz lho atalhou mandando disparar huma grossa bombarda que tinha ao lume da agua, com cujo tiro tal rombo fez de costado a costado na Náo inimiga, discingida da Capitánia, que lhe entravão dous chorros de mar. Attentos os inimigos a impedir a agua pelo lado que rompeo primeiro a bala, carregárão todos para o bordo contrario, fazendo para alli pendor para aliviar o costado roto; mas ahi esteve o perigo, porque ignorando o rombo fronteiro, por elle se alagárão, e se affundírão. Diogo Pires, que segundo as ordens do Vice-Rei, hia adiante na galé sondando os baixos, fez sinal a Pereira que não passasse avante se não queria encalhar. O que vendo Mir-hocem, ferozmente arremetteo com elle. Como as Náos estavão assim afferradas com os arpéos, d'huma e d'outra parte ferinamente se retalhavão: mas logo que entrou na Náo contraria hum golpe de gente nossa, forão pouco cedendo os Mouros. Neste conflicto nos matárão a Henrique Machado homem de egregia fortaleza. Tudo isto se passava no convés, em quanto pe-

pelas amuradas que vão de poppa á proa, não era menos arriscada a contenda. Com muito afan subido tinhão a ella, rompendo pela acerrima resistencia dos inimigos. Hum galeão de Mir hocem despegado dos mais viera emtanto investir o outro bordo da nossa Náo, com que nos dobrava o mencio das armas, e avultava o medonho do perigo. Nuno Vaz Pereira vio o aperto, e dobrou de esforço quando deste lado tinha rebatido o impeto dos inimigos, acudia ao outro. Como porém quizesse tomar hum pouco de ar mais folgado, abaixou qualquer cousa o barbote, que sobre o gorjal trazia; eis huma setta vem, que lhe atravessa a garganta.

Não vergava para algum lado a victoria ainda. Francisco de Tavora, que vio o perigo, que corrião os nossos, arremette á Náo de Mir-hocem, e combatendo-a rijamente pelo outro lado mette-lhe soldados dentro. Estes ao subir pela rede da coberta, fizerão tal pendor, que arrebentou a rede, e vierão todos ao convés, onde a briga encrueceo de modo, que os inimigos, que alli não forão mortos, se arrojarão ao mar. Os que erão no galeão atracado com a Náo de Mir-hocem, que vírão morte á mór parte da soldadesca, e marinharia, o navio em muitas partes destroçado, desarvorado de tudo, pozerão-se em fugida; e aconteceo que, não havendo quem soubesse marear o galeão, a maré os foi levando até

os

os encostar á praia. Não estavão os outros Capitães Portuguezes menos occupados. Pedro Barretto combateo, e captivou outra Náo de Mir-hocem. Antonio do Campo fez o mesmo a hum galeão, e Jorge de Mello apenas se pôde revolver, arremessou-se ás Náos de Cambaya; e Pero Cão tambem se prolongou com outro galeão, que antes de lhe lançar os arpéos, já elle com 38 homens lhe tinha saltado sobre a rede da cuberta. Os que estavão no convés ferião debaixo aos nossos, que enredados nas cordas não podião debater as espadas. Pero Cão desatinava por saltar ao convés, e revolver-se lá com elles, e correo á portinhola; mas ao metter a cabeça lha levou rente hum talho do inimigo. Outra Náo nossa, que vio esta em transe, acudio ligeira, e apenas abordou, eis os nossos desapressados, a Náo rendida, e os adversarios passados a cutello.

Tinha o Vice-Rei os olhos cravados na peleja, acudindo com ordens ás occurrencias, e sem se descuidar da rija bombardada, com que já mettia a pique huma Náo alterosa, já fustas, já paráos. Tambem de terra Meliqueaz reforçava os terços, com os novos refrescando os já cançados, porque não descesse d'hum só ponto o tezão do conflicto. Com a espada nua caminhava d'hum lado a outro a praia: a este que vinha fugindo feria, ou dava morte: a aquelles que tornavão a combater lha

lha propunha, se afrouxassem. Mas por ultimo com muito afan, com muito sangue derrotárão os nossos aos inimigos; e tanta quantia matárão delles, que se tingírão as ondas de côr de sangue. Os que primeiros em arrancada fuga se esquivárão do desbarato, tomando subitamente o mar alto, forão os de Calecut. As fustas de Melique-az, com as galés de Mir-hocem, forão-se recolher na foz do rio, e n'huma revessa, ou bolso que o porto faz. Foi-as seguindo Rodrigo Suares n'huma caravella, que governava, e deparando-se-lhe duas galés encadeadas, metteo-se entre ellas ambas, mandou lançar ancora dentro desta, ancora dentro daquella; matava estes daqui, saltavão os Mouros de lá ao mar, até que despejadas de inimigos, atoadas as trouxe ao Vice-Rei. Ficava ainda huma Náo intacta de combate, mas muito alterosa, muito artilhada, e para que os nossos escorregassem, forrada de couros crus, que impedião tambem que se ateassem nella os fogos, que lhe arrojassemos. Continha muita soldadesca em si, mui exercitados nas armas, e resolutos a rechaçar com seu esforço, e animo qualquer perigo. Os costados della erão tão grossos, e bem tecidos, que não havia ahi bala que a amolgasse. Mas por fim tanto insistírão as nossas Náos, e tão rijamente a combatêrão, que se affundou, e os defensores se lançárão ao mar, e logo os nossos lhes derão caça nos ba-

bateis, e alli mesmo na agua matárão muitos, de maneira que raros se salvárão em terra. Durou o combate desde o meio dia, e entrou hum tanto pela noute, e morrêrão nelle ao redor de 4000 dos inimigos, entre elles computando os soldados do Soldão, que chamão Mamalucos; que de 800 que erão apenas da mortandade sobrestiverão 22.

Receoso Mir-hocem, de que com a fortuna não mudasse Melique-az de vontade, e o vendesse ao Vice-Rei, a toda a pressa tomou o rumo de Cambaya; deixando 3 grandes Náos com muitos paráos, e fustas no fundo, 2 galeões rendidos, com mais duas galés, e 4 zambucos; e nestas embarcações muitissima artilharia, muita prata, e ouro amoedado, muito brocado de ouro, muitas sedas, e algodões de lavor mui primo. De toda esta preza nada tomou para si o Vice-Rei, tudo entre os soldados repartio. Morrêrão 32 dos nossos na batalha, 300 forão os feridos. As Náos Portuguezas ficárão tão estragadas, e tão combalidas das abalroadas, que consumírão longos dias no reparo.

Foi victoria insigne; posto que Paulo Jovio, não faça menção della, fazendo-a desta armada do Soldão mandada contra os Lusitanos; mas estava dissaboreado, de que o muito excellente Senhor D. João III. o não convidára com as riquezas da India, a empregar a sua pluma venal na historia das preclaras ac-

acções que os Portuguezes no Oriente obrárão. Compunha-se o exercito inimigo de tão variadas nações, que no esbulho das Náos se deo com livros escritos em Latim, Toscano, Sclavão, Francez, e Castelhano. Tomamos 3 bandeiras Reaes do Soldão. Tinha surtido a empreza ao pedir da vontade ao Vice-Rei, mas receando da noute algum azar á armada, fez sinal de se fazer ao largo.

No dia que se seguio, pedia Melique-az por cartas a paz, inclinando para a fortuna o crime delle commettido, e a ella imputando o precipicio naquella fraude. Implorava humildissimo a venia daquelle erro, e abonava para o futuro a sua fé, de que ninguem seria mais pontual do que elle em cousas do seu dever, nem mais constante na amizade. Que já por experiencia se capacitava do que podiamos em armas, e por noticia de muitos quão abonados eramos em resguardar sociedade e fé. Por tanto nunca lhe tinha de succeder quebrantalla com damno, e com opprobrio seu para provar em si o nosso esforço; mas sim com utilidade, e lustro seu a firmeza da nossa lealdade. Dava depois huns visos de quanto proveito fosse aos Lusitanos não menos prezar sua amizade. Trouxe esta carta Cide-ále hum Mourisco de Granada, muito conhecido de Almeida de quando este militára sob El-Rei D. Fernando, na guerra Granadina. Respondeo-lhe Almeida que não pactearia pazes,

sem

sem lhe entregarem os Portuguezes captivos, sem lhe entregarem Mir-hocem, os soldados do Soldão, e os lenhos que escapárão da peleja. Pelo mesmo portador mandou logo Melique-az a resposta: Que os Portuguezes sem demora alguma, e as Náos tambem entregaria, mas que Mir-hocem fugíra, e nenhuma nova tinha do lugar a que se acolhêra; e que ainda quando em seu puder o tivera, nunca tão fera deslealdade commetteria, de entregar a seus adversarios hum homem que na sua probidade se confiára. Que não cabia no pundonor de quem entre as armas se criára, antepôr a huma honrada morte, ignominiosa vida. Facilmente concordou com elle o Vice-Rei. Forão remettidos os captivos, entregue o resto da inimiga armada, de que logo o Almeida mandou queimar as galés; por não ter comsigo assás quantia de soldados, marinheiros, e remadores com que cabalmente as esquipasse.

Confirmados os ajustes de paz, despachou dalli D. Francisco de Almeida a D. Antonio de Noronha com duas Náos para Socotorá com muitissimo mantimento, a reforçar com guarnição a Fortaleza, deixando naquelle porto a Tristão de Gá com duas Náos dos inimigos incumbido de navegar em direitura de Cochim com os mantimentos que tinha a bordo, artilharia, e outras munições alli saqueadas. Elle Almeida dalli partido foi vizitando to-

todo aquelle trato de costa, que vai de Diu até Cochim, cobrando, e impondo tributos a todos aquelles Reis, e Xeques, espremendo os deslealdosos, e a todos subjugando ao dominio, e potestade de ElRei D. Manoel. Deo navios a Pedro Barreto, a Garcia de Sousa, e a Martim Coelho, com que infestassem aos Mouros aquelle maritimo; e foi depois surgir a Cananor, á vista de cuja Fortaleza commetteo huma acção barbara e ferina, com que deslu-zio no sentir dos prudentes mui avultada porção da sua gloria; mandando enforcar nas vergas, ou romper nas bocas das bombardas os soldados do Soldão, que captivos segundo as leis da guerra, como servos, competião não só á sua dominação, mas ao seu patrocinio tambem. Em Cananor demorou-se unicamente os dias em que a gente se refez das fadigas, e elle deo firmeza ao estado da Cidade; e dalli passando a Cochim, ElRei, os Portuguezes o recebêrão com grandes alegrias e parabens.

Neste interim aconteceo que por via de enredadores, as sementes de dessabor entre elle e Albuquerque, até alli germo, e não mais, lançassem hastias agora. Por quanto os que seguião a facção de Almeida o advertião e exhortavão, não commettesse a governança da India a mãos temerarias e sem sizo. Que era Albuquerque hum homem mui assomado que com suas furias, e desatinos não sentiria deslizarem-se-lhe das mãos as mais abalizadas con-

quistas. Os que na guerra de Ormuz o desamparárão, erão quem para cubrirem seu delicto, com o descredito alheio, mórmente o accusavão de ter emprendido sem patente regia huma guerra infructifera e perigosa, accommettendo e destruindo povos, de quem molestia alguma recebêra. Como de ir com tenue armada, sem comedimento algum, sem sizo investir outra numerosissima mui petrechada e forte, expondo assim a dignidade de ElRei D. Manoel e o salvamento das pessoas, que tinha sob seu mando, a desastrado azar. Que fora mercê de Deos, ter escapado daquelle precipicio, a que por sua temeridade encaminhava a tantos, nem fora alvitre seu não perecer alli completamente a armada com quantos ião nella. Que consultava mal das obras quem as abonava pelo exito dellas, antes que pelo tino, com que forão dispostas, seguindo a capacidade do Cabo, ou seu temerario arrojo, tirando todos por consequencia ser o Albuquerque indigno da governança de que D. Manoel o incumbia. „ Se temeis, senhor (lhe allegavão „ os taes) que ElRei se enoje; muito mais „ he de temer que conhecendo-o por temerario, „ o que Sua Alteza ignorava, lhe confieis o „ Estado com tanto sangue conseguido, pa„ ra elle o desbaratar em põucos lances. El„ Rei, se por cartas o avisaes, approvará, co„ mo he de crer, este acerto vosso. E quando „ não o faça, de apoucados animos he, te-

„ mer

„ mer antes o enojo de seu Soberano, que a
„ destruição desmerecida da Lusitana gente,
„ accompanhada com o detrimento, e desdou-
„ ro do mesmo Monarca. „ Arguião-lhe por fim o pouco que curava do trabalho e padecimento dos homens, assazoando tudo com apodos, e malevolos sainetes.

Tudo lhe vinhão entornar nos ouvidos de Albuquerque, homens nascidos para semear desavenças, motejando-o de frouxo, pois soffria de mui brando que o affrontassem, e não ia mui determinado pugnar por seus direitos. Que inveja das facções que elle acabára desacordava tanto aquelles homens, que em pouco tinhão os mandatos de Sua Alteza, e contra os usos e leis da Patria, contra o respeito devido a ElRei traçavão hum desacato, merecedor de grão castigo. Que fosse; que requeresse publicamente a D. Francisco; que implorasse a fé dos homens, proseguisse o seu direito por todos os meios possiveis, e com as armas na mão, a ser assim preciso, esbulhasse ao Almeida da posse da India, que ás parecenças, pertendia segurar. Estes ditos estimulárão desorte a Affonso de Albuquerque, que indo o Vice-Rei aposentar-se na Fortaleza, e convidando-o a jantar com elle, desprezou o convite, e com grande clamor lha requereo que lha entregasse, e deste requerimento lhe pedio auto em presença de muitos que nelle assignassem, e fé de Escrivão, se Almeida não cumprisse com a pa-

tente que de ElRei tinha. Almeida declarou logo estar prompto a lhe entregar a governança da India, para lhe acalmar a cólera, e por ver que era porfiar de balde; receoso porém que dalli se ateasse tumulto, o mandou guardar na Fortaleza de Cananor, com recommendação porém que em tudo se observassem a seu respeito as honras que lhe erão devidas.

ElRei D. Manoel em tanto se desvelava em pôr na India presidio tal, que segurasse a possessão daquelle Estado. Informado pois do poder do Soldão Campson, seu odio contra o nome Christão, e o adjutorio, que por cartas, e por obras demostrava o Çamorim á cerca dos Capitães do Soldão; apprestou huma grossa armada, com que arreigasse o dominio que na India possuia Compunha-se ella de 15 Naos, e levava dentro 1,500 soldados Portuguezes, e por cabo ia D. Fernando Coutinho, o Marichal, pessoa de mui abonada nobreza e conhecido valor; encarregado por ElRei de entregar o governo a Affonso de Albuquerque e obrigar D. Francisco de Almeida a tornar a Portugal. Desaferrou de Lisboa a 12 de Março de 1509, e chegou em Outubro á India, surgindo no porto de Cananor, com o que Albuquerque recebeo increivel alegria; por ser o parentesco intimo, que entre elles corria sobrelevado por mais intima amizade. D. Fernando levou quando partio de Cananor a Albuquerque comsigo para Cochim, onde Almei-

meida o recebeo com muitas honras e muito affecto. Então deo obra o Marichal a congrassar o Almeida com o Albuquerque, o que lhe não foi difficil; porque afugenta los d'hum lado e de outro os máos induzidores, como ambos erão de provada probidade, e ambos se propunhão por alvo o honesto, facil negocio lhe foi o conciliallos. Assim logo que o Almeida apparelhou a armada, que havia de voltar para o Reino, dimittio o cargo no Albuquerque, foi-se pôr a bordo, para nunca mais vir a terra: Albuquerque por m envidou toda a pontualidade e officio, em provello de tudo o que era de seu comestivo e tratamento.

Despedido o Almeida de Cochim deo o Marichal a lêr a Albuquerque as ordens, que de Sua Alteza tinha, cujo theor era que jun assem as forças d'hum e d'outro, e fossem destruir Calecut, e esmerando-se em derrotar as posses ao Çamorim, na qual facção seguiria Albuquerque os intentos do Marichal: no que concordou logo o novo Governador, que se honrava com as ordens de tão grato amigo; animando o a que confiadamente se servisse delle, como o fizera d'hum soldado de leva. Consultão ambos com ElRei de Cochim o modo da peleja com os de Calecut, assentão que se convide occultamente a vir fallar-lhes Coge-bique morador em Calecut, mas muito affeiçoado aos Portuguezes; para saberem delle o estado presente de Calecut. Delle alcançárão: que o Çamo-

morim era ausente n'huma guerra, que com hum Rei seu arrayano guerreava: que a Cidade estava bem guarnecida de armas, e de soldados muitos em número, e destemidos. Em quanto com desvelo e com porfia appercebia a peleja, abordou alli Vasco da Silveira com Cartas de Duarte de Lemos, que andava com huma armada no mar da Arabia, em cujas avisava o Vice-Rei da carencia de Náos e de soldadesca de que se via mui debilitado, e falto por naufragios e alquebramento de tempestades. A que Albuquerque respondeo, que á volta de Calecut cuidaria em lhos mandar. Então Vasco da Silveira que era hum Fidalgo de muito valor, e que na guerra tinha feito muitas acções dignas de memoria, mui de vontade se lhe ajuntou por companheiro.

Quasi por estes periodos nasceo a ElRei D. Manoel de sua mulher a Rainha D. Maria hum Infante, que se baptizou com o nome de Affonso, que depois de muitas dignidades Ecclesiasticas, entrou no Collegio Cardinalicio; mostrando em todos os gráos hum raro transumpto de Religião, de Probidade, e de magnificencia. Nesse mesmo anno hum pirata por appellido Mondragon, Francez, tinha tomado huma Náo nossa, que vinha da India: ElRei D. Manoel, queixando-se do insulto pelo seu Embaixador, e requerendo em vão lhe fosse remettida a Náo com as fazendas, que tinha a bordo; mandou apparelhar quatro Náos,

Náos, e lhes deo por Cabo a Duarte Pacheco, o qual com a maior pressa que pôde, deo caça a Mondragon, e o encontrou na costa de Galliza no Cabo de Finisterra. Não se esquivou elle ao combate, que foi d'huma e d'outra parte acerrimamente pelejado. Todavia o Pacheco lhe metteo a sua Náo a pique, lhe cativou mais tres, e o trouxe a elle prezo a ElRei D. Manoel, a quem restituidas as prezas, que fizera, dado juramento de voluntaria devoção aos acenos de Sua Alteza, e promessa de não empecer a Portuguezes, o mandou ElRei soltar, e poder-se retirar a França.

Tendo o Marichal, e Affonso de Albuquerque apparelhado em breves dias, e com desvelada industria huma armada, partírão para Calecut levando comsigo 2000 soldados Portuguezes, e 600 Indios. Surtos diante de Calecut deliberão á cerca da maneira do assalto; esta assentada, pedio o Marichal a dianteira da facção. „ Tu (dizia elle a Affonso de „ Albuquerque) que ha tanto estas gentes tão „ ferozes communicas, assás vasta messe de „ triumfos tens ceifado; porque me invejá„ ras essa pequena palma, a mim que quan„ to antes me volto para a Patria? a mim „ mormente, que por tantos vinculos te sou „ conjuncto, quando entre ambos nada ha „ que não tenha de nos ser commum? „ Não queria o Albuquerque consentir no peditorio; porque o conhecia ardente de genio, despe-

nha-

nhado na resolucão, e pouco atinado no conselho, quando nas cousas de importancia sobrevinha inesperado accidente. Mas como tudo fosse prestes para o desembarque, lidárão o Marichal, e o Albuquerque na manhã seguinte em pojar em terra a soldadesca em fórma. Foi renhida a resistencia dos inimigos, que estavão as estancias mui artilhadas, e guarnecidas de reforçado presidio; e o Cerame de ElRei, que he hum vasto edificio, não muito arredado da Cidade, era todo cavalgado de bombardas, abastecido de armas, e de soldados. Delle, e das mais estancias granizavão os pelouros, e enormes ballas sobre nós: e Affonsso de Albuquerque que o advertio, deo parte a Fernando Coutinho, que não era alli segura a desembarcação, se forcejassem as tropas em saltar juntas, entre as estancias; não se perdendo tiro no envolto da pinha; o que se evitava salpicando os soldados, e tomando a praça onde cada hum podesse. Como agradasse a Coutinho o alvitre, vão separados hum do outro rastreando sitio menos desabrigado. Albuquerque apenas se vio com desafogo, mandou forçar a voga ás lanchas e bateis, e pojando na parte que apontára, mal se vio em terra carregou nos inimigos, que lhe vedavão a sahida em terra, e tão boa mão teve na peleja que os pôz em desbarato e logo em fuga, e foi romper por meio de fogos huma trincheira, e hum cubelo que lhe crão proximos;

cu-

cuja guarnição com desentoada fugida correo a se abrigar no Cerame. Então nos vierão ao encontro os que erão em presidio no Cerame; travou-se renhida briga, morrem alli muitos, forão muitos mais feridos; por fim recuão, e fogem os adversarios, e nós entramos no Cerame, e lhe lançamos fogo.

Coutinho, que chegou mais lentamente a pôr pés na praia, e tinha rendido a primeira tranqueira, com ouvir o estampido horrendo da artilharia, e com ver o abrazamento, se inteirou de que Albuquerque combatia com o inimigo; o que elle tomou tanto em pundonor, que ardendo em cólera e pezadume, soltou todos os opprobrios contra Albuquerque, tratando-o claramente de aleivoso por ter primeiro que elle accommettido os inimigos. Logo que Albuquerque tal soube, guiou direito a elle, e com as razões mais reportadas se desculpou com dizer que a guerra dependia mais em varios ensejos da resolução repentina, do que de antecipados conselhos: Que não podêra refrear os soldados de empolgarem a occasião que se lhes deparou, e investirem violentos com o inimigo: Que a ficarem parados, a maior perigo se aventuravão, cobrando ferocidade os inimigos de sua demora: Que, sobretudo, longe estavão da derrota; que o passado ensaio fóra, e não batalha. Que a guerra lhe restava ainda inteira, onde podesse cortar grossissimos louros de valentia. Que reconhecia

de-

dever-lhe a elle tudo, e por tanto se esmerava em não dar de si opinião do contrario, confessando suas grandissimas obrigações, e forvorosos desejos de se abonar agradecido. Que avaliasse em preço mais subido hum animo grato, e lembrado de beneficios seus, que huma Victoria. Mas Coutinho estava tão cégo de íra, que não acceitou satisfação, nem na sua presença mesma parou a corrente das injúrias. Dalli começou a vozear pelo intrepetre Gaspar, e a incumbillo de o guiar á Real Cidade, e aos mesmos Reaes paços (dizendo que lhes queria pôr o fogo naquelle mesmo dia, para dar a entender quem vãos crão os discursos dos que com palavras encarecião o poder e forças dos Reis Orientaes para darem a parecer, que fizerão façanhas. „ Quero-me ver (bradava) „ com esses valentes na praça da sua propria „ Metropoli; porque destes que tanto ao de „ leve se deixárão vencer, custa-me a capaci- „ tar que sejão homens. „

Todos estes improperios ouvia com muita mansidão Affonso de Albuquerque; e como lhe não podia contrariar a temeridade do intento, sem lho approvar o foi seguindo; tendo a delicto o desamparallo na aventura. Como Calecut não era murada havia outro meio de a conquistar, que era o de lhe cortar os arvoredos donde por bastos podia sahir grande damno aos nossos; depois talar-lhe todo o termo da campina, e guiar lá o exercito, não

a

a esmo como o Marichal fazia, mas bem esclarecido de ciladas pelos corredores o caminho. Coutinho, sem consultar algum dos que tinhão grangeado nome nas pelejas, mandou cavalgar nas carretas dous falcões, que fossem diante como peças de campanha, e depois soltar as bandeiras e marchar, e tambem recado a Affonso de Albuquerque que elle ia resoluto a investir a Cidade, e lançar fogo ao Palacio; Que lhe deixava livre obrar como bem lhe parecesse.

Levava o Marichal comsigo 800 soldados Portuguezes, e alguns auxiliares de Cochim. Albuquerque ainda que o via correr ao precipicio depois que deixou de reserva junto á praia a D. Antonio de Noronha, entrou pela estrada (que antevia bem seria infausta e desgraçada) com 600 soldados. Encommendou todavia antes, que se queimassem os fortins, e as Náos, que erão no ancoradouro, e que as peças e mais petrechos de artilharia se pozessem a bordo, e se guardassem muito a ponto as lanchas e bateis. Guiado pelo Gaspar seu lingua, chegou Fernão Coutinho ao Palacio, mas não sem custo; porque o assaltavão de golpe os Naires, e com muita ligeireza se retiravão, e logo segundo, terceiro golpe arremettião, e como não podião suster o pezo de nossas mãos, se esquivavão do destroço, e morte com despenhada corrida; morrião delles muitos nestas avançadas, mas tambem nos ferião muitos. No Palacio

po-

porém foi muito mais arriscada a contenda; porque havião concorrido alli immensos para com resoluto valor punirem pelo decóro do seu Rei, nome entre elles mui sagrado, pelas Reaes riquezas, que são innumeraveis, pelo salvamento de toda a Metropoli, que parecia cifrar-se na defensa daquelles Paços. Nada obstante, foi entrado o Palacio, e os soldados se distribuírão a saquear. Manoel Peçanha guerreiro abalisado, como muito experiente que era em cousas de pelejas, vendo os soldados transmalhar-se com a soffreguidão da preza, advertio a Coutinho que mandasse mui depressa tocar a recolher; por quanto lhe sobreestava mór perigo do que elle suspeitava: Que se os inimigos desertárão do Palacio, fora no intuito de nos accommetter quando dispersos, e embargados com as trouxas. Ao que lhe deo Coutinho por resposta que tinha averiguado por covardes os Mouros todos, todos os naturaes de Calecut, e ainda os mesmos soldados do Çamorim, que mais callejados parecião no menear das armas. Que por ora queria refazer-se das fadigas descançando hum pouco: Emtanto depunhão os Lusitanos suas armas para devassarem as pouzadas, e sahir dellas carregados sem receio algum pelas ruas derramados e pelas praças. E os inimigos recrescendo sempre e chegando se ao Palacio, de maneira que quando Albuquerque chegou perto, se reteve de entrar; sómente informou por hum mensa-

geiro

geiro a Coutinho que mandasse tocar a recolher, porque se lhe preparava huma grande refrega. A resposta foi que chamasse pelos soldados, e postos em fórma fosse andando, que elle o seguiria logo que visse a labareda nos Paços d'ElRei, a que mandára pôr o fogo. Já o Albuquerque estava a esse tempo mui rijamente accommettido pelos inimigos, e muita da sua gente já ferida; e lhe era já forçoso retirar-se mas que de passo á praia fazendo com os inteiros costas aos feridos que pozera nas fileiras de diante. O Marichal duas horas tinha desperdiçado antes que sahisse, só por ver tudo ateado: e os adversarios, que se dividírão em dous corpos, huns investião com Albuquerque, os outros com Coutinho; já com frechas, já com alfanjes ferião estes, matavão aquelles, e por fim pozerão a Coutinho no transe de morte cercado por toda a parte; ainda que elle como brioso Cavalleiro, arredava quanto podia de si a estrema do perigo. Metteo o Albuquerque o esmero de suas posses, por lhe acudir com auxilio. Mas entrados os soldados de pavor, não obdecião á voz do Capitão, e era já tão espesso o cinto com que os inimigos estreitavão a Coutinho, que era impossivel o rompello. Já c'uma larga ferida que na coxa recebêra, ajoelhava Fernão Coutinho, já tambem Manoel Peçanha e muitos outros: mas assim firmados nos joelhos, em quanto não soltárão o ultimo arranco, assim mesmo

fe-

ferião n'huns, matavão n'outros. Alli acabárão com o Marichal muitos homens nobres ás mãos daquelle corro de Pagãos, e entre elles Vasco da Silveira, que salvando d'hum salto a trincheira, para lhe acudir, quando ainda não estava por terra traspassado de innumeraveis feridas, deo a morte aos tres, que mais arrojados o investírão. Então Affonso de Albuquerque começou a retrahir-se com a gente, que lhe vinha escapada da referta de Coutinho; mas por ser estreito o caminho, orlado de casas de campo com seus fossos e muralhas, de cima destas os vinhão servindo de frechadas os inimigos; e todas, como vinhão muito unidos, se empregavão, e cahião muitos das feridas: Alli recebeo tambem Albuquerque hum profundo golpe por cima do braço esquerdo, e huma frecha, que lhe penetrou a cerviz, lhe pôz a vida em perigoso lance. E veio mais ainda huma grossa pedrada, que hum contrario lhe atirou ao peito, da qual cahio sem sentidos. Levantamo-lo, e estendido sobre o broquel, com muito custo e perigo o levamos até á praia onde elle tinha posto as reservas, que se adiantárão a suster o impeto dos inimigos, e a assegurar a acolhida aos nossos. Morrêrão na batalha 78 soldados nossos entre os quaes contamos muitos fidalgos com acreditada reputação de valorosos. Nem foi limpa de sangue aos inimigos a victoria; porque lhes subio a 1130 o número dos mortos, afora

570

570 que as chamas de Cerame e d'outras casas lhes consumírão.

Respirou Albuquerque, e restituido a Cochim, dado que os Fysicos desconfiassem de sua vida, venceo a natureza o mal, e recobrou-se na antiga saude. Despachou logo as duas armadas que erão de volta para o Reino bem provídas do que cumpria, e restaurou a disciplina militar.

A desventura de Fernão Coutinho valorosissimo e grande de coração, mas pouco aconselhado, o privou da vida; o desastre porém em que acabou D. Francisco de Almeida foi mais funesto.

Não tinha ainda dobrado o cabo da Boa Esperança, mas ia perto delle, quando determinou fazer auguada hum dos nossos, que saltárão em terra, sobejando-se hum pouco na familiaridade dos naturaes, despedindo de si todos os receios, foi dar visita do lugar, que demorava além dalli duas leguas. Bondadosos o a colhêrão os da terra, e se despedio delles presenteado com hum corpolento carneiro em abono de amizade. Logo correo a informar D. Francisco da rara singeleza e humanidade daquella gente, e dos quantiosos rebanhos, que pascião. D. Francisco despedio 12 homens com elle incumbidos de comprarem bois, e ovelhas, de que estavão faltas as Náos, e prendar aquelles Indios boçaes com mercancias, que tem entre elles estima, e assim atrahillos a co-

correspondencia e familiaridade. Convidarão-os os naturaes a banquetearem-se com elles, e com os mimos, que aquellas terras de si dão, os despedirão affeiçoados, e com os rebanhos que comprados tinhão; e até vierão cortezmente lhanos accompanhallos ao caminho. Succedeo depois que pela mesma estrada lhes veio ao encontro, hum pastor com carneiros, para que lhos comprassem a troco das mesmas mercancias, como os outros com nosco usárão. Diz hum dos nossos: » Levemos de força este » homem a D. Francisco, para que tratado » com brandura entre nós, e trajado guapa- » mente, quando assim volte ao seu povo, » com mais franqueza e mais liança no-lo » annexe, e quando cá venhamos fazer aguada, » com satisfação e segurança máis folgada nos » restaurem de nossas trabalhosas navegações. » Disse, e arremettêrão com o homem, que dava gritos desmedidos, acodem logo os conterraneos, que no-lo arrancão das mãos, e nos despedem tal saraiva de seixos, que força foi desamparar-lhes os rebanhos, e retirar-mo-nos bem magoados do varejo. Tornados a D. Francisco, por se escoarem da reprehensão, lhe contárão o caso diverso do que aconteceo. Pareceo o negocio merecer consulta; porque dizião huns que se deixavão este insulto sem castigo, ninguem dalli avante viria alli fazer aguada, sem daquelles brutos ser mal agazalhado que nenhum bem fazem, se espancados os não obri-

obrigão, e assim deviamos vingar a injúria, soffreando-os com mão pezada se não queriamos, que nos segundassem o desaforamento. Diverso foi o sentimento de outros. » Se era » bruta aquella gente, para que temerarios » hiamos commeter-lhes, sendo leve o que nós » chamavamos injúria, digna antes de menos- » prezo que vingança. Victoriosos nenhum pre- » mio de honra nem de utilidade se nos se- » guia, vencidos nos cahia hum monte de » desdouro. Além de que a queixa apresenta- » da certa era, mas não a culpa que lhe deo » causa. Quanto he de crer que a insolencia » dos nossos provocasse a mansidão dos na- » turaes, e não fossem estes os aggressores, » mas repellissem a semrazão! » Outros profiavão que na vingança librava o salvamento, e o pundonor da Nação Lusitana; e a tal ponto subírão seu presupposto que constrangêrão a D. Francisco, ancião de 60 annos, ennobrecido de façanhas tão gloriosas, a ir sem causa urgente abalançar-se a huma peleja com hum povo tão parecido ás féras nos costumes, e meneio da vida.

Ei-lo que desce ás lanchas passada a meia noute, e sahe a terra com 150 homens; e antes que amanhecesse, apontárão no lugar Pedro, e Jorge Barreto, que guiavão o terço dianteiro; já accommettem a gente desprevenida, que tomada de terror súbito, vóz em grita implorão que lhes acudão. Vellos correr

infinidades de todo aquelle contorno com surrões de couro crú pejados de pedras, com que assoberbassem os nossos, que já com a preia se recolhião. Usavão tambem molhos de curtos arremessões, em cujas pontas embebião certas farpas de 3 palmos de comprido, que arrojadas com nervudo braço, se encravavão mui fundo por nossas carnes. São estes homens negros de côr, cabello retrocido, e requeimado, como os mais da Ethyopia, mui feios de semblante, que inda fazem mais horrendo com esgares medonhissimos por parecerem na guerra mais ferozes. Para nos metterem medo vinhão desengonçando ferinamente todas as feições, horrorizando gestos, desentoando gritas: de maneira que colhidos de subito entrárão a retrahir-se os nossos, e ir chegar-se a Almeida que com a bandeira Real já tremolante vinha ao lugar acudir-lhes com soccorro. Pareceo então acertado a D. Francisco de Almeida voltar sem mais detença á praia; mas tinhão levado dalli as lanchas para outro ancoradouro mais quedo. Para lá se encaminhou logo, mettendo o gado no meio, e boa retaguarda que viesse contendo os inimigos a muito custo; que no principio não molestavão desmasiado; quando porém se aggregárão outros, que em bandos accorrião, derão aos gados o conhecido grito, ouvido o qual acodem a rebanhar-se (que andão tão avezados aquelles animaes, que hum grito os faz parar, outro os põem em

em abalada, outro os reclama junto do pastor.) O grito fez que já o gado não caminhava, antes nos empecia: e os inimigos que o vírão posto em cobro, ruem mais ferozes sobre os nossos, e ferindo na retaguarda perdeo esta a forma. D. Francisco reparando nos muitos dos nossos, que andavão occupados em colher o gado, mandou soltar os rebanhos, e desafogar delle o centro do exercito; fez depois unir toda a soldadesca n'hum corpo, por que assim unida rebatesse melhor o impeto do inimigo. O que era muito pelo contrario; por que como as pedras, e arremessões achavão alvo na pinha do exercito, e os nossos por desprezo do inimigo sahírão desarmados todo o tiro se lograva, sem os nossos poderem prejudicar quem os encravava. Que erão elles dotados de ligeireza tal, que d'huma corrida se salvavão de nossos golpes, e d'outra nos empregavão os seus. Já o cançaço era tal entre os nossos, que lhes peava o passo, sobre andarem torrados do sol ardente, e a grão custo sacarem do fervor da areia as plantas dos pés como tostadas. Vinhão por fim tão attenuados, que muitos nem de pé se podião suster direitos. Muitos cobrárão medo, e entrárão a derramar-se. Aqui Jorge de Mello, hum dos Capitães, que na India seguíra a parcialidade de Affonso de Albuquerque, voltando-se para o Almeida, disse: „ Aqui quizera eu ver o que „ tanto por teus se davão, mostrarem a devo-

» ção com que se fingião teus addictos, offe-
» recendo ao transe as vidas por te salvarem,
» e não como lá fazião criminando os innocen-
» tes. A isto respondeo Almeida: Em máo tem-
» po vindes vós com essa lembrança. Ponde de
» lado o que este caso hora regeita: devereis an-
» tes empunhar pendão real, porque estes bru-
» tos, se nas mãos lhe cahe, não ludibriem o
» nome do nosso preclarissimo Senhor. Pelo que
» he de mim, tantos annos, e tantas culpas me
» fazem cargo; que se nesta briga depára co-
» migo a morte, nem desmerecida me vem,
» nem d'antes-tempo. » Isto dizendo entrega a bandeira a Jorge de Mello; e a pôr-se em acto de resistir de novo ao inimigo, veio hum zarguncho, que lhe transpassou a garganta: e foi tão rija a dor, e a afflição tão apertada, que falecendo-lhe d'hum tracto as forças todas, fraqueou á terra, e só firme nos joelhos enfiava ao Ceo as mãos e os olhos. Estes forão os ultimos signaes de ingenita Religião, que nos derradeiros limites da vida deo de si aquelle homem tão egregio por sua probidade, liberal condição, e feitos dignos de immortal lembrança. Muito he para lastimar que em vida tão preclara prendesse esta macula de tão levemente se deixar induzir de conselhos temerarios, aventurando-se a hum azar, onde nenhuma razão lhe promettia para si renome, nem para a patria fructo. Pagou com acerbissimo desastre as penas de tal conselho, e deo ao mesmo tem-

tempo assumpto aos mortaes da nossa tenuidade, porque nos não confiassemos na viração da felicidade presente; podendo bem reparar que aquelle, cujo esforço foi tão patente na guerra de Granada, que na India desbaratou tantos exercitos, que as forças quebrantou, e diminuio de Campson Soldão do Egypto, que embridára tantos Potentados, veio acabar ás mãos, e ser pizado de poucos selvagens desarmados e núis, sem costumes, nem policia de Cidade, sem trabalhadas armas nem fórma de disciplina, nem instincto de gloria, antes tão feroz quasi como as brutas feras carniceiras.

O mesmo foi morrer D. Francisco de Almeida que fugirem todos: apenas prezárão mais Lourenço de Brito, e Martim Coelho morrer junto de seu corpo, que deixallo sem sepultura. Começão a bradar aos que fugião, e a dizer-lhes: » Que conta dareis em Portugal do » vosso Capitão, ó gente ingrata, e deslembra- » da da vossa honra. Deixais para ser pasto » de corvos o corpo, de quem malogrou em » vós tantos favores; induzist-lo ao perigo, » e depois trahi-lo? desemparai-lo? » Vendo que nada aproveitavão com os brados, voltárão-se aos inimigos, de cuja multidão cingidos, a puras pedradas, arremessões, e páos tostados fenecérão. Com elles ficárão mortos 65 Portuguezes neste combate mal agourado e desastroso, em que se comprehendião 11 Capitães magnanimos esforçados, e por grandissimas façanhas mui-

muito conhecidos ; que depois de affrontarem incendios e ballas, abrindo-se caminho por entre lanças, e terçados , sem o menor viso de pavor, mettendo antes sobeja timidez nos seus contrarios ; depois de tantas insignes victorias tão sem conto ganhadas aos inimigos , vierão a ser mortos, e despojados por homens desarmados e nús. Commumente se crê que fóra castigo, da justa mão de Deos , por se terem insolentemente ensoberbecido com os affagos da prosperidade , e não terem usado comedidos da victoria , mas muito e muitas vezes com crueldade.

Com muito custo se recolhérão ás lanchas os que ficárão : e logo que Jorge Barreto , e Jorge de Mello vio que hião os inimigos de retirada, sahírão á terra a sepultar os mortos, a quem deixárão nús de todo. Lagrimas forão toda a pompa das exequias. Aconteceo este dolorosissimo destroço no primeiro de Março do anno de 1510. As Náos que dalli partírão, vierão salvas a Lisboa, onde a noticia desta mortandade causou insigne desgosto a ElRei , e pranto e luto á Nobreza inteira. Referiremos agora tudo o que succedeo a Diogo Lopes de Sequeira , em quanto estes casos todos tiverão seu curso.

Tinha elle desaferrado de Liboa com 4 Náos a 5 de Abril do anno 1508, e chegado á Ilha de S. Lourenço em 4 de Agosto, a qual visitou pela costa fronteira ao sul, e encontrou com

com alguns dos marinheiros que tinhão vindo com João Gomes de Abreu, que lhe derão a noticia de como elle morrêra de magoa (como dito he) e de tristura. Encaminhou-se de lá a Cochim, onde Almeida, que inda então Vicereinava, o agasalhou com muito affecto, e muitas honras; e tambem para engrossar a sua pequena armada, lhe deo huma taforea, e nella 60 homens, sendo Capitão della Garcia de Sousa; com cujas 5 Náos se adiantou até á Ilha, que se intitulou antigamente Taprobana, e hoje dizemos nós Samatra, a qual fica debaixo da zona Equinocial; fronteira á aurea Chersoneso pela banda que resguarda ao Sul: tem 960 milhas de comprido, e de largo não vai além de 60 leguas. São alli as terras de tal fertilidade, que põem assombro; e he a Ilha repartida em varios Reinos, e nelles varias as Nações, que a frequentão dessemelhantissimas entre si em usanças, leis, costumes, ritos. Seguem huns a seita de Mahomet, adorão Idolos os outros, e tão féros, e tão brutos ha ahi delles que comem carne de homens: mas tambem ha ahi povos, que praticão costumes polidos, e fazem estima da benignidade. Tira-se muito ouro da Ilha, por cuja causa concorrem de toda a parte a ella negociantes.

Quando á Samatra abordou Sequeira, foi ancorar no porto do Reino de Pedir, e por meio do embaixador, que ao Rei mandou, firmou com elle pazes; o mesmo fez n'eu-

n'outra Cidade, que chamão Pacem, e fica arredada desta vinte leguas, e de lá atravessou para Malaca, que demora para o Septemtrião, e he já na terra firme, que para averiguar o que ella era, o tinha ElRei D. Manoel lá enviado, e fica ella situada na aurea Chersoneso, na embocadura d'hum rio não mui largo. Era ella então o mais celebre emporio de todo o Oriente, e tinha em sua longura huma folgada legua, mas estreita como huma facha; a terra he alli mui vestida de arvores e fructos; o pão porém, e os mais comestiveis lhe vem de fóra. O rio corta a Cidade em duas, ambas as quaes ata huma ponte: as casas, e os muros da Cidade erão com magnificencia e elegancia edificados; a gente della he baça mas humana e polida no trato da vida, e nos costumes; a linguagem passa por tão sonora, e branda, que os povos todos, que comarcão com Malaca, e as Ilhas todas, que algum commercio tem com ella, tem por cortezania, e boa creação entender, e fallar a lingua Malaya. Em seu vestir, em seu aceio são mui guapos, muito dados á musica; e nem menos valentes por isso nas guerras, arrostando levemente a morte em desconto do pundonor e brio. Pertenceo n'outros tempos esta Malaca a hum Reino mui vasto, e mui opulento, que appellidão Sião, a cujo Rei obedecia o de Malaca: como este porém de grandissimos direitos de alfandegas adquirisse muitissimo cabedal, e

cobrasse dahi ufania maior, que suas avultadas riquezas, levantou obediencia de ElRei de Sião; liberdade esta que facilmente sustentou ora pelo pleito das armas, combatendo vigorosamente contra o de Sião; ora subornando com dadivas os Conselheiros de ElRei, para que o desmaginassem de fazer-lhe guerra. O Rei que então era de Malaca se chamava Mafamede por condizer com a seita, que professava de Mafamede.

Quando Sequeira surgio no porto, erão alli ancorados 4 juncos da China; estes Chins apenas virão nossas Náos, vierão logo a bordo, e tiverão amigavel prática com o nosso Capitão. Affeiçoado o Sequiera á sua urbanidade e tratamento, contrahio com elles voluntaria communicação, de maneira, que hia e vinha em seu bordo, esmerando-se muito em lhes abonar a amizade, que lhes tinha.

Mandára ElRei de Malaca nesse tempo alguns Officiaes de Alfandega, para indagar que gente aquella era, e porque fim trilhárão vereda para aquellas costas. Sequeira lhes respondeo, que vinha dos ultimos confins do Occaso a aquelle maritimo da India, imcumbido pelo seu prestantissimo Soberano de tecer alliança com ElRei de Malaca, de cuja grandeza tinha abastada noticia; muito esperançado que atravar-se amizade entre ambos, seria esta utilissima a hum e a outro Monarcha. Pelos sinaes rastreou elle logo quão em extremo grata

ao

ao Rei, e a hum Tio seu, que por elle governava o Reino, a proposta fora; porque tinhão por mui exalçada honra serem requeridos de Principes estrangeiros, por tão longes mares remotos de seu dominio a tratar confederação; vindo por tal seu nome a divulgar-se pelas terras do Occidente com accrescentamento de celebridade honrosa; além do muito que ampliaria (segundo sua confiança) as posses de ElRei de Malaca, o commercio dos Lusitanos. Essa foi a causa, porque ElRei mandou a Sequeira homens principaes da sua Camara, com largas promessas em nome delle, á cerca de quanto fosse honrosso e util ao Senhor D. Manoel; e foi tambem determinado que entraria Diogo Lopes de Sequeira na Cidade para mais commodamente com ElRei se tratarem as pazes. ElRei o acolheo com muitos sinaes de amizade, e as ceremonias forão magnificas ao uso daquella gente: e quando se entrou a fallar de ajustes ficou concertado entre ambos, que as condições delles serião discutidas por pessoas interpostas.

Concluio-se a paz, e jurada solemnemente por entre ambos; e immediatamente foi entregue a Ruy de Araujo, que vinha nomeado Feitor de ElRei naquella Cidade, Casa para a Feitoria; com o que desafogadamente começárão os nossos a derramar-se vagos pela terra. Reparárão os Chins nesta seguridade, e confiança dos Portuguezes; e advertírão o Sequei-

queira, que não se fiasse tanto nos Malayos, que erão gente falsa e fementida, sujeita a maleficos; enganos, e perfedias; que se vissem os nossos desprecadivos, e sem suspeita de aleivozia, os havião de acabar a todos. Que dever era de General previsto ter vigilancia nos que lhe são imcumbidos, sem os desamparar a fidilidade estranha: Que aquelles só lhe serião leaes, em quanto não acertassem com o lance de lhe empecer, mas logo que este se offerecesse, o não deixarião passar em vão: Que louvavel era o ser bom; mas sobeja confiança em estrangeiros, reprehensivel; muito mais ter boa fé nelles, quando amassados de fraudes e mentiras. Com estes e outros avisos punhão os Capitães a Diogo Lopes á lerta contra insidias. Elle porém encostado na jurada alliança, na mascarada benevolencia, que apparecia no trato dos Malayos, e ultimamente pela facilidade, com que enjeitamos a suspeita de tudo o que póde aguar nossas risonhas esperanças, não só transcurou os avisos dos Chins; mas ainda deo mais folgas aos Portuguezes, para vagarem por Malaca, e os Malayos para virem chatinar ás Náos da armada.

Chegárão em tanto mercadores, hum das Ilhas situadas para o Sul, outros daquella parte da India, que discorre o Indo, que despegárão o Rei Malayo de nossa amizade pelos sustos que de nós lhe derão. Disserão-lhe

que

que eramos huns piratas perniciosos a todas as Nações, que com apparencias de probidade urdiamos aleivozias, e a aquelles, que comnosco ferião pactos de amizade machinavamos destruição e ruina: Que tinhamos arruinado muitas Cidades, tirado a liberdade e os bens a muitos povos, e commettido cruel guerra a quantos nos não deixárão levantar Castellos em suas Cidades: e os Castellos que erguiamos erão para primeiramente despir de seus livres foros os que entre elles nos admittião, e depois esbulhallos de suas fazendas, por meios facinorosissimos: Que não havia ahi gente, que por soffreguidão de tudo a si tomar, que por ferina em seus usos, e pertenções podesse comparar-se com a cubiça e crueldade Portugueza: Que se não crião nas palavras, cressem nas obras; Que fossem perguntar a todos os mercadores os máos serviços que pela India, pela Arabia, e pela Persia deixámos estampados nos estragos. Que de prudente Principe era escarmentar no mal alheio, para não cahir em semelhantes infortunios: Que o unico meio que se offerecia para repulsar aquelle desastre; era opprimir os Lusitanos antes que engrossassem em poderio: Que tarde se lastimarião de haver desprezado a occasião, quem, quando póde tão mal olhou pela sua seguridade: Que agora que os Lusitanos erão poucos, e desarmados e desapercebidos, e que confiados na alliança vagavão por Malaca, como pelo chão da

da patria; agora era o acabar com elles, para que com a morte de poucos, se lhe tirasse aos mais o appetite de visitar aquellas costas.

Com estas e outras práticas alheárão de nós a hum Rei moço de precipitada affouteza, creado com enganos, e pela Religião mui discrepante dos Portuguezes. Erão os principaes authores do alvitre hum Nohodabegua de Cambaya, e hum Jão chamado Utetimutaraja, de todos, os que negociavão em Malaca, os mais acceitos aos da terra, e que mais posses tinhão; que não se estribando assás nos que a ElRei disserão, corrompêrão com dadivas o Bendara (titulo que dão ao Regente) Tio de ElRei; para que quebrantasse a fé jurada, e empenhasse o Sobrinho na mesma fraudulencia. Mui rijamente repugnava a taes projectos Lassamana Capitão General do mar, dizendo: Que o mais grave perigo, que podia ameaçar a Republica era o que procedia da quebrantada fé; Que Deos, a quem nada se encobria, tomava a si a vingança de quem tinha em pouco o juramento, e a Religião violada; Que accrescia ainda mais o desdouro, e infamia de maranhas e mentiras; Que de todos os desdouros he o mais detestavel que imaginar se póde para enxovalhar com eterna mancha o nome de hum Rei. Além de que sabia elle averiguadamente terem tido os Lusitanos motivos para se desaggravarem, como fizerão; castigando unicamente aquelles,

que

que lhes faltarão á fé, e aos ajustes, antes os tinha por homens segurissimos em guardar o promettido, como por acerrimos em vingar aleivosias, e de muito brio nas justissimas penas de seu desforço. Que assim melhor obrava quem imitasse aos que reppellião de sua communidade as injúrias dos inimigos, do que aos inimigos, que por injúrias contra elles commettidas abrírão entrada aos justissimos infortunios que os visitárão. Este discurso de Lassamana não demoveo todavia a ElRei da meditada perfidia. Tinha posto em seu animo tirar a vida a Sequeira, e aos outros Capitães; e para mais commodamente o cumprir mandou construir de madeira huma grandissima salla junto de huma ponte; e convidar depois Sequeira para hum banquete, que nella mandára apparelhar. Nem elle fez pequena estima da affeiçoada vontade que ElRei (ao que parecia) a seu respeito demostrava. Assistia por então em Malaca huma Mahometana nascida em Persia, que alugava hospedagem a estrangeiros, em cuja casa albergava hum alfaiate Portuguez que fallava bem a lingua Persia, e por motivo da lingua travou íntima familiaridade com a estalajadeira. Soube este da traição urdida, por pessoa muito de seu conhecimento; pelo que mandou pelo alfaiate pedir a Diogo Lopes audiencia para lhe revelar segredo de importancia de que dependia a sua vida, e o seu decoro. Rio-se elle

le da advertencia da mulher ; mas esta bem que duas e tres vezes rejeitada , pospoz a affronta , pospoz o perigo , e descobrio ao alfaiate a trama toda , que este sem demora foi manifestar com individuação a Sequeira. Chegou o dia do banquete em que Sequeira por doente se desconvidou , e furtou assim o corpo á morte. Como este malefico presuppoſto não vingou , logo excogitárão segundo. Queixava-se Sequeira que as especierias , e mais drogas , que compradas tinha , lhas não entregassem para as carregar a bordo , como com os mais mercadores se usava. Desculpou-se ElRei com dizer que isto não sabido delle , por importunidade dos outros mercadores fora feito ; mas que faria com que no dia seguinte se lhe désse satisfação inteira , advertindo-o que não tinha mais que ter as lanchas promptas na ribeira. Tinha entre tanto mandado encher os navios ligeiros de todas as castas de armas , e estas cubrillas com comestiveis , frutas ; e dito aos soldados que escondessem suas armas com roupas , e mais traje de mercadores ; os quaes com o disfarce do vestido como se fossem vender comestiveis entrassem nos navios Portuguezes , e logo que vissem levantar certo fumo na Cidade (que era o sinal) arremettessem com mal cuidosos Capitães. Porque estava confirmado que só não daria o sinal , sem que as lanchas se achassem promptas na praia para receber as fazendas ,

e

e as Náos ao mesmo tempo despejadas de soldados: começando pelas lanchas o accommettimento.

No dia seguinte tendo advertido os disfarçados mercadores que todas as lanchas (menos huma) vinhão abicando á ribeira, forão pouco a pouco remando para as Náos. Erão cabos do máo feito os mesmos que forão authores do danado alvitre: prolongando-se com o costado dos navios perguntavão se querião comprar frutas, e outras comidas. Os nossos que tinhão falta dellas, e vião a abundancia, e barateza dellas, (com cuja rogallos vinhão) de mui bom grado subillos mandão. D. Garcia de Sousa que os vio sobejos na sua taforea os mandou despejar, e porque alguns lhe repugnavão com armas, os espancou della; e atrás delles despacha a Fernão de Magalhães na sua lancha (que fora a unica não partida para o praia) fosse avisar Diogo Lopes de não admittir no seu navio aquella perfida relé: Que se lembrasse do banquete, que nos dias proximos ElRei lhe mandára adubar de peçonha. Já nesse tempo tinhão rodeado o Sequeira oito dos inimigos que esperavão só pelo sinal; e estava este Capitão tão applicado ao jogo do enxadrez, que nem com as palavras que Magalhães lhe disse, enterrompeo o elevo do jogo. Mandou sómente ao gajeiro que subisse á gavea, e descortinasse as lanchas, se voltavão já com a carga da especie-

ria.

ria. Fernão de Magalhães se foi a Garcia de Sousa, a ser-lhe de soccorro, porque estava mui desaccompanhado de gente. O gageiro vio então lá do cesto da gavea hum dos Malaios despir hum cris por detrás do Sequeira, e outro fronteiro delle acenar-lhe com os olhos, que era ante-tempo; não sendo inda o sinal dado. Estava Diogo Lopes, e o parceiro tão embebidos no jogo que não davão tino de 8 inimigos que os cingião, e elles dous Portuguezes sós e desarmados. Então gritou da gavea a Diogo Lopes o gageiro, que se salvasse do atraiçoado ferro. Bradou por armas atordoado o Sequeira; acodem a elle subito os que no navio ficado tinhão; assustão-se da estranheza os inimigos, saltão nos barcos; o mesmo fazem os que rodeavão as outras Náos; os que se appercebião a assaltar os nossos, e só espreitavão o sinal, vendo como os nossos á porfia empunhavão as armas, põem ligeiros os pés em fuga.

Não acabavão de desabordar das nossas Náos quando arrebenta o sinal. Cruamente se houverão com os nossos então erradios por Malaca; 20 só poderão accolher-se á Casa de Ruy de Araujo. Francisco Serrão que ainda por lá vagava apoderou-se d'huma lancha e salvou a vida. Chamou nesta occurrencia Diogo Lopes os Cabos a conselho; onde muitos forão de opinião que nos desaffrontassemos logo daquelle insulto, e afóra as Náos dos Chins

se queimassem quantos navios ancoravão no porto, e se batesse com rijas bombardas a Cidade. Não era porém facil a execução; por que nos tinhão os inimigos morto muita gente, e erão muito poucos os que restárão, sem contar duas lanchas que os da terra nos tomárão; e o que incumbia mais era acertar com os meios de pôr em soltura a Ruy de Araujo, e aos que com elle erão. Receoso todavia o Bendára que o Sequeira subisse do surgidouro para a Cidade, veio ter com Araujo a dar-lhe bom conforto, e que em quanto elle Bendára vivesse, ninguem lhe faria damno algum: e logo de parte sua, e d'ElRei mandão recado a Diogo Lopes, que o acontecimento procedêra de arruidos de homens malfeitores, em que elles nada forão partes; e de cujos arruidos serião castigados; e que para com seus olhos ver como de seus inimigos se tomava vingança, viesse elle mesmo presencia-la em Malaca, muito sua amiga e muito hospedeira Cidade: onde elles cumpririão com todos os officios de quem muito o amavão; Que a Araujo e os que com elle erão, mui bizarramente tratados, lhos entregarião fielmente, se á Cidade quizesse vir. Sequeira lhe tornou, que remettesse primeiro livres os Portuguezes; que esse seria o mais nervoso argumento para o convencer da boa fé, com que a tudo o mais daria cumprimento. Como ElRei o não quiz, e antes traçou enlea-lo com va-

varios estrategemas, e tambem porque a monção se lhe escoava, foi-se Diogo Lopes caminho da India entre o Ganges, e na viagem cativou dous navios inimigos; e, por não ter gente bastante, qneimou huma Náo da sua mesma armada; outra se lhe espedaçou n'huns baixos, de maneira porém, que nem hum só homem lhe pereeeo no naufragio; e com taes successos chegou ao Cabo de Comarim, onde pelas noticias de que D. Francisco de Almeida, cuja facção seguíra, era partido para o Reino, e Affonso de Albuquerque Vicereinava na India, recebso de seu desabrimento se fez á véla para Portugal.

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO VII.

Resoluto Affonso de Albuquerque a ir em demanda de Ormuz, apparelhou huma armada de 23 Náos, em que embarcou 2000 Portuguezes, afora os soldados auxiliares Indios. Logo que surgio em Baticalá, veio ter com elle o pirata Timoja, vassallo de ElRei D. Manoel, que tinha assento n'hum Ilheo, defronte de Onor, e o divertio do intento; dando-se por muito estranhado, que hum General consummado emprehendesse longes guerras com summo perigo, e tenue proveito, quando tinha perto de si outras de maior galardão de seus trabalhos. Que nenhum homem de sizo deixava trás si, e não punido o seu poderoso contrario, com franqueza de lhe poder invadir os Lusitanos, destituidos de posses com o Vice-Rei ausente. Que alli estava Goa, que pela situacão da Ilha, pela opulencia da sua Cidade, pela visinhança do sitio, e pela audacia do inimigo merecia ser an-

antes conquistada, que nenhuma outra cousa se mettesse em meio. Tambem lhe deo informação dos preparos de guerra, em que lidava Sabaim Dalcão Principe e senhor de Goa, envidando nelles todas as suas posses; 20 Náos alterosas que construia, muita fustalha, mil mui valentes Turcos a seu soldo; muitos outros soldados pagos na intenção de vir sobre os nossos, e accommette-los desapercebidos. Que nenhuma providencia se podia escogitar mais acertada, nenhuma facção mais gloriosa, que a de desluzir os presuppostos do inimigo, e investir Goa de sobresalto, antes que a sua armada se fizesse á véla. Sobre vir por Deos offerecida a occasião de bem sortir o effeito; estando Sabaim Dalcão enredado em guerras enfadosas, por terem muitos Principes da terra firme levantado a obediencia depois da morte do Sabayo, seu pai, e ter elle passado á terra firme para os conter, e transpassar por esse motivo grandissima parte do seu exercito, para mais depressa concluir com a guerra. Assim aconselhava o Timoja e promettia ao mesmo tempo o seu prestimo, como quem nada cobiçava mais, que dar a vida, quando assim cumprisse, pelo esplendor e dignidade do Senhor D. Manoel.

Abalado destas fallas do Timoja convocou Albuquerque os Capitães a conselho, que mui acertado pareceo a todos. Determinou-se logo Affonso de Albuquerque a conquistar Goa, man-

mandando Timoja diante que accommettesse hum Castello, que Sabaim Dalcão possuia no continente, terra de Zincatera, summamente fortificado: e elle partio para Goa. Ainda a armada surgíra apenas naquellas costas, que já Timoja, lhe deo parte de estar raza e queimado o Castello: que tinha este Pirata huma armada de 14 fustas bem artilhadas, e bem provídas.

Goa he o appellido daquella Ilha, e tambem o da Cidade. Hum grande rio, que se retalha em dous, a abraça, e a torna em Ilha, dando-lhe hum circuito de quasi 23 milhas. Toda a Cidade era murada com seus bastiões de muito boa e variada artelharia, as casas são grandes. Hum clima temperado, amenas terras, seguro porto convidárão muitos negociantes a vir assentar nella casa e commercio. E com effeito Goa era emporio mui frequentado e rico; nella erão em vigor os estudos militares, e dava o Sabaim salario a muitos soldados de pé e de cavallo. Seguia nisso as pizadas de seu Pai que acareava a seu serviço com soldos avultados, quantos lhe vinhão á noticia terem dado testemunho de valentia. Póde a Ilha sustentar mais gente, do que parece permittir o seu terreno; mas he elle acubertado de tão bastos fructiferos arvoredos, desentranha-se em tão variadas sementeiras, são tão sem conto os gados em seus pastios, e he tão prodigo em tantos mantimentos, são suas aguas tan-

tantas, e tão perennes, que abasta a tudo. Tem Mesquitas mui sumptuosas, com grossas rendas para despender com os Ministros dellas. Na Ilha ninguem se consentia entrar, sem que em alguma das cinco portagens désse ao registro seu nome, o de seu Pai e Patria, e no Cartaz se lhe denotava a côr, a estatura, e sinaes.

Ora depois de já Goa estar em posse de Portuguezes, aconteceo, que abrindo hum os alicerses mais profundos para humas casas, encontrou com huma Cruz de bronze, donde tirárão grandissima prova, que fora outrora a Ilha habitada de Christãos.

Antes que tudo mandou Affonso de Albuquerque a Antonio de Noronha, a Simão de Andrade, e a Simão Martins diante como Capitães de embarcações bem remadas, e que não demandavão tanta agua, que fossem combater huma torre, que lhe podia ser de grande estorvo; e lhes deo por companheiros a Jorge Fogaça, Jeronimo Teixeira, Jorge da Silveira, João da Nova, e Garcia de Sousa em muito bem esquipadas lanchas, e com elles o Piloto mór da armada, para que fosse sondando, e visse se podião sem risco de tocar em baixos surgir no porto as Náos mais grossas. Encommendou tambem a Timoja, fosse accommetter com vigor outra torre, em que havia muita artelharia e reforçada guarnição, posta na terra firme contra a Ilha. Todos des-

em-

empenhárão á risca as ordens, que lhes forão dadas, que os presidios de ambas huns mortos outros fugidos forão as torres tomadas, e logo ardendo em fogo, e o Piloto veio noticiar que não havia bancos nem recifes, que temer. Então por ordem de Albuquerque forão avante dispostos a dar salto em Pangin, praça bastantemente forte já na Ilha e presidiada com não tenue soldadesca. Accorrem os contrarios para nos tolher o desembarque; foi a refréga alli atroz, mas por fim desfeitos, e afugentados os inimigos, e a praça com fachos que lhe lançárão abrazada. No dia seguinte disse Albuquerque ás embarcações razas, que se unissem a Antonio de Noronha, por quanto a calmaria atalhava os maiores vasos, e elle entrou na galé que capitaneava Diogo Fernandes de Béja, onde supplicantes vierão alguns Mouros dizendo serem de Cambaya, e terem vindo a Goa por commercio, e que os abrangião os ajustes que com Melique-az feridos tinhamos; e pedião, e obsecravão que como a supplicantes e alliados com a nossa ingenita benignidade e fé os conservassemos salvos. Concedeo-lho assim Affonso de Albuquerque, mas inquirio delles, em que estado ficava Goa. Elles o informão que tremião todos de susto; que entre os maiores se levantavão motins; e muitos em razão dos poucos soldados, que na Cidade havia, querião rende-la, outros se oppunhão azedamente aos que erão desta opinião;

com

com o que nem d'huma nem d'outra parte luzia para a resistencia capacidade nem conselho. Porque os partidos discrepantes não viessem a unir-se vendo a força ameaça-los de mais perto; e tambem para que rendida a Cidade mais cedo, lhe ficasse o animo mais vago para o que na idéa tinha designado, deliberou-se Affonso de Albuquerque a mandar os Mouros de Cambaya com recado aos Magnatas de Goa. Esta a substancia do recado: Que não para prejuizo dos habitadores de Goa, mas sim para os declinar d'hum governo durissimo, para outro muito brando apportára alli com a sua armada; Que elle assegurava a liberdade de viverem segundo suas leis, se lhe entregassem a Cidade, e facilmente permittiria aos que não quizessem abraçar a Lei Christã, seguirem a Religião, em que seus Pais os imbuírão infantes; e queria alivia-los do terço dos tributos que pagavão a Sabaim Dalcão, sob condição, que lhe entregassem os soldados para que a seu sabor delles dispozesse. Acceitárão as condições os moradores; alguns porém fugírão em companhia dos soldados.

Tudo sendo assim disposto, entrou no dia seguinte, que se contava 16 de Fevereiro de 1510 Albuquerque na Cidade, onde tomou posse em nome de ElRei D. Manoel, da Cidade, e fortaleza, de todos os armazens de munições, e armas, e recebeo homena-

nagem dos Cidadãos, de serem sempre obedientes a ElRei de Portugal, sem já mais desmentirem da fidelidade. Havia pelos muros, e nos armazens 40 grandes bombardas de bronze, e hum sem conto de meãs, immensidade de polvora, e balla, e de todos os mais petrechos tal sobreexcedente que causava admiração: no estaleiro 40 Náos grossas, 26 bergantins, e fustas infinitas; nas cavalheriças bastante número de cavallos vindos da Persia, e d'Arabia; ao que tudo accrescia a variedade, e multidão de mantimentos. Para que não ficasse sem competente presidio huma tão celebre Cidade, determinou-se Affonso de Albuquerque a passar nella o inverno; pondo para guarda da Cidade guarnição nos lugares por onde nella se entrava; e a Capitanía della deo a Antonio de Noronha, a Gaspar de Paiva a Alçaidaria do Castello, e a Francisco Cornivel o cargo de Feitor de ElRei; e escolheo depois Officiaes, que encarregou da administração do trigo, concerto, e reparação de estradas, e moradias, compondo delles hum Conselho do bem público, e ordem civil mui moderadamente regida. Aos Mouros Tanadares, ou Cobradores das Alfandegas, e outros direitos Reaes, considerando que assim o pedia a circunstancia, não os quiz privar de seus empregos; e se apurou em guardar á risca as promessas melhoradas, ainda para se congraçar os animos

mos de toda a gente. Póz tambem desvélo summo, em que se recatassem de toda a petulancia militar as virgens, e mais mulheres, que crão recolhidas nos Paços, que habitava Sabaim Dalcão. Seguio-se enviar a ElRei de Narsinga hum Embaixador, e como este havia de passar pelo Reino de Vengapor, feudatario do de Narsinga, metteo diligentes modos de o acarear em seu favor. Gaspar Chanoca era o Embaixador, o qual chegado a Bisnaga Cidade Metropoli, vastissima, e riquissima, onde pela mor parte ElRei reside, foi deste recebido com singulares honras. Os criados de ElRei d'Ormuz, que em Goa negoceavão, presenteou todos: os legados do Xeque Ismael da Persia, incumbidos de concertar com Sabaim Dalcão negocios de summa importancia, tratou-os não só com distincto acolhimento, mas mandou ao Xeque Ismael, Rui Gomes da Carvalhosa por seu Embaixador, que em Ormuz acabou de peçonha por artes de Coje-atar para assim o impedir de se ver com Ismael. Fortificou depois a Cidade, acabou as Náos, que estavão principiadas, e as rendas todas arrematou Timoja.

Esta face hião tomando as cousas de Goa, quando hum incidente inopinado, veio tolher a Albuquerque dar optima baze á governança, desembargada a intelligencia de anciosos cuidados. Começárão alguns homens no-

nobres a contraria-lo, primeiramente motejando seus feitos guerreiros, lá entre elles, e fiscalizando sua administração, e ou fosse inveja de seu valor, ou ingenita temeridade, e desatino, asseteando-lhe com maldições o nome seu; e dahi já mais ás claras, e atrevidas, até protestar que não arriscasse o Lusitano Estado ao ultimo aperto; por ser mui vasta aquella Cidade, cingida de inimigos innumeraveis, e não haver meio algum de a defender então dos perigos sobre ella suspendidos: que no inverno de nenhuma parte lhe podia vir soccorro porque as tormentas lho vedavão: que erão mui poderosas as forças de Sabaim Dalcão; mui assanhado o odio, que contra nós tinhão concebido os povos arraianos; deslocada a lealdade dos Cidadões, que nos rendêrão Goa, lealdade que os medos, e terrores, não o gosto lhe arrancárão; que a passarem os inimigos (o que lhes era mui facil) no inverno o rio, não podiamos sustentar o assédio: que assim desamparassemos a Cidade, e não immolassemos pela ambição d'hum só as Portuguezas forças ao alfanje dos inimigos. Nestes nobres se aggregárão alguns mais que forão desacreditar o nome de Affonso de Albuquerque perante a multidão, e lhe desaffeiçoárão para cima de 900 Portuguezes.

Soube-o Affonso de Albuquerque, e a casa tambem onde erão juntos em conselho os Authores dos motins; pelo que se foi lá, e

os

os prendeo todos, e assim os teve em custodia algum tempo; mas como delles necessitasse, recebeo delles homenagem, e lhes perdoou; e alguns delles despedio, no conceito, que lhe serião mais incommodos ficando, que despedindo-os. E com effeito alguns contra a promettida fé o desamparárão depois. Algum tanto rastreavão destes desabrimentos os naturaes, e por espias o mandavão a Sabaim Dalcão, hum Senhor daquellas partes, que se domostrava affeiçoado aos Portuguezes, mandou em tanto informar por Carta ao Albuquerque que Sabaim Dalcão ajuntava grande exercito, convocando em seu adjutorio os Principes visinhos: e que a guerra, que até alli fazia, a acabára compondo-se com os adversarios; e vinha devastando todas as Cidades dos que propendião de affeição aos Lusitanos. Empenhava-se Albuquerque a acudir com soccorro aos seus apaixonados, mas erão os inimigos tantos que baldava em soccorre-los as lidas, e os desejos. O que porém lhe não surtio nos soccorros envidou no que restava, disferindo todo o desvelo em tolher ao inimigo pôr pés na Ilha, e pôr a Cidade Goa em segurança, sendo que a maneira de o conseguir lhe era ingrime, e embaraçada, por serem os Portuguezes poucos, e a maior parte dissaboreados com elle Albuquerque pelos ditos dos que levantavão as discordias. Os Cidadaõs, com quem pacteára pazes, não só

sus-

suspeitos, mas ás declaradas apaniguando-se pelo seu Principe, os passadouros para a Ilha nem poucos, nem difficeis. De maneira que a hum mesmo passo importava a Affonso de Albuquerque, lidar com grandissima vigilancia em conter os seus no que devião de obrigação, olhar pelos de Goa que o não entregassem, e resistir em muitos, e differentes sitios ao inimigo. Guarneceo primeiro todas as entradas na Ilha com cavas, e trincheiras, e naquellas que pôde dispôz presidios, e a cada presidio apontou hum Capitão abonado por sua valentia. O lugar que fortificou mais foi hum que os naturaes intitulão Benestarim opposto á terra firme, naquelle sitio, em que Pulatecão general de Sabaim Dalcão, tinha seus alojamentos. Pozera alli Albuquerque para defender a estancia a Garcia de Sousa pessoa nobre, o qual vendo huma bandeira branca arvorada no arraial contrario, mandou hastear outra tambem branca, sinal concertado entre os que querem vir á falla. Desceo então á praia, do outeiro, que cubria o abarracamento inimigo; hum homem que entrou a bradar por Garcia de Sousa (he tão apertado alli o esteiro, ou rio, que salva de praia a práia a prática reciproca. Logo se declarou por Portuguez, e seu nome João Machado hum dos degradados que Pedralvres Cabral largára em Melinde, d'onde elle Machado partíra para Dio, e servíra a soldo de Meli-

que-

que-az ; mais que acenando-lhe o Sabaio de de Goa , pai de Sabaim Dalcão com mór salario , viera militar sob seus pendões , e que na imaginação de o crer por Turco lhe dera o posto de Capitão. Que ainda que no exterior se mostrava Turco , na realidade da Religião , e fé era puro Christão : que em sinal que sempre o fôra , e amor devido á Patria , descêra alli para avisar os Christaõs , que esquivassem o perigo , que ameaçava a todos. Que tinha Sabaim Dalcão mais de 40000 valentes soldados pagos , tanta copia de bombardas , e mais trabucos de guerra , que não poderião por longo tempo aparar-lhe os Portuguezes a força , e furia ; por tanto advertia os Christãos , e os admoestava a que antes que o inverno lhes embargasse a sahida soltassem vélas de Goa. Garcia de Sousa lhe agradeceo , e por hum mensageiro noticiou tudo ao Viso-Rei , que com instincto de ser astucia dos inimigos para nos infundirem receios , desprezou a advertencia , tendo por indigno de si , abrir mão da Ilha , antes de experimentar se ella era defensavel.

Pulatecão vendo a obstinação de animo em Albuquerque meditou no modo de se franquear entrada na Ilha ; e para isso juntou suas Náos , e para as livrar das bombardas ; levantou huma tranqueira com seu fosso na foz do rio , e a guarneceo de forte presidio ; no que advertindo os nossos , disferirão sum-

mo

mo cansaço em destruirlhes a tranqueira; mas vendo quão baldado lhes fôra, avisárão a Albuquerque, o qual acudio lá com a Cavallaria, e inteirado por seus olhos da forraleza della, deo ordem aos Capitães que desistissem da empreza; e mettessem purameute a sua industria em atalhar a entrada aos inimigos; por quanto elle subito alli seria com maior reforço, e despediria por mar a Antonio de Noronha, para facilitar a expugnação daquella estancia. O mesmo encarregou aos mais Capitães, que outras entradas tinhão que defender. Tornado que foi á Cidade, pôz logo em idéa jnntar em certo sitio humas embarcações pequenas de remo, que os de Goa dizem Cotías, mas estas erão transpassadas escondidamente aos inimigos, para nellas atravessarem seus soldados á Ilha. Apenas Albuquerque soube por quem fôra commettido o feito, logo o mandou matar. Não lidavão os inimigos pouco em penetrar na Ilha; mas os nossos com tal denodo os rechaçavão, que vinhão sempre em vão.

Em fim Pulatecão desesperando entrar de dia na Ilha, que tal defensa lhe oppunha, imaginou poder de noite com mais azo conseguí-lo. Esperou por huma noite de chuva, e tenebrosa (que já assomava o inverno) e na qual os nossos, estorvados pela tormenta, não podessem valer-se da artelheria, nem acudir a todas as partes: e chegada a tal noite, a pe-

pedir de seu intento, que foi a do 17 de Maio, incumbio Zufalarim homem valente, e nas cousas de guerra de despejado aviamento, que accommettesse Benestarim com 1000 homens escolhidos, que levava em jangadas; e a Melique Cutforgi, que fôra Capitão de Goa, que investisse Zancalim, outra entrada não longe de Benestarim com gente para esse feito appercebidas, elle atravessaria depois com o mais exercito em seu reforço. Não póde Zufalarim aviar-se tão calladamente, que os nossos, ainda a pezar da tempestuosa noite, pela sua apurada vigia o não presentissem. Erão porém tantos em número os inimigos, e tanto nos empeçava a escuridade, e a chuva, e o não atinar a que parte primeiro acudirião, sobre serem a hum tempo accommettidas as duas estancias, que em fim tomárão terra, e nos despejárão das entradas. O que se fez com tudo sem mui renhida disputa de lançadas, onde muitos acabárão, e entre elles Jorge de Sousa. O que feito recolhêrão-se estes á Cidade, e com elles todos os que guardavão as outras entradas.

Affonso de Albuquerque, que dos soldados de Goa pouco se confiava, não obstante o dizer que delles se valeria; para desafogar de suas insidias a Cidade (que entre si tinhão conjurado de entregalla) os mandou sahir todos sob pretexto que fossem defender a entrada de Benestarim, que logo lhes hiria

elle mesmo levar soccorro. Castigallos a todos não o podia : assim teve por mais acertado combatellos ás descubertas no campo, que lavrarem traidoramente na Cidade. Nem elles tardárão em se ir juntar com Pulatecão. Tirou depois devassa dos negociantes, que ficárão ; porque como se receava menos delles, não os quiz lançar dos muros, e pelo que della soube, mandou matar hum certo Mircazem o maioral delles em opinião, e em poder, e com elle alguns socios mais da conjuração.

Assentou Pulatecão os seus reaes n'hum sitio duas milhas arredado da Cidade; donde vinha fazer varias correrias até Goa. Pelo Adail Diogo Fernandes de Faria mui destemida pessoa mandou Affonso de Albuquerque pôr fogo aos navios, que estavão varados, mas apagárão-no logo os inimigos. Os muros da Cidade, em muitas partes alluidos, reparou com tranqueiras ; fortificou 8 estancias, e lhes nomeou 8 Capitães ; e presidio de soldados. Lançou depois ao mar hum navio, que quanto veloz podesse avisasse do trance, em que elle com tantos Portuguezes lidava, a Jorge da Silva, e a Jeronymo Teixeira (dos que soprárão contra elle dissabores) porque o viessem ajudar ; o que elles, ou já por odio contra o Viso-Rei ; ou já desconfiados da empreza transcurárão de cumprir.

E Pulatecão, que se avisinhava sempre

da

da Cidade, lhe dava assaltos muito fortes, pelos nossos tambem mui fortemente rebatidos. Antonio de Noronha, onde os muros mais desmantelados erão, (porque alli tinha destruido hum grande lanço da muralha) se sustentava egregiamente contra elles; e huma vez que os vio mais porfiados, abrio as portas, sahio com a sua gente, cerrou com o inimigo, e lhe quebrou os impetos; mas passou por grande perigo ao recolher-se. O assalto nesse dia foi geral, e depois de 3 horas de aspera accommettida; e mais aspera defeza, vio-se Pulatecão na força de retirar de ao pé dos muros as suas tropas, que recebião alli mais damno, que fazião. Na seguinte noite mandou fazer huma estancia, no varadouro dos navios, e lhe cavalgou artelharia guarnecendo a de soldados bastantes; e de madrugada varejar rijamente a cidade da banda, que deffendia Aires da Silva, e ao mesmo tempo assalto geral, mas com perda não menor forão repellidos naquelle dia os adversarios. Mas já então os nossos desfalecião de fadigas, de vélas, de golpes, e de quantos incommodos com sigo hum assedio traz, e de quanto soffrem os destituidos de todo o adjutorio, e mais que todos Affonso de Albuquerque, que em despeito dos gravissimos cuidados, que o enredavão, ainda lhe sobrava coração, com que ora consolando, ora reprehendendo, aqui dando auroras de esperança, lá espavorindo com a deshonra, avi-

vava os desmaiados, e com seu exemplo accendia em muitos a affouteza, e coragem para as fadigas. Nunca nelle fraqueou o officio de soldado intrepido, e menos o de General previsto.

Neste intermeio veio ás escondidas do inimigo á falla comnosco João Machado, de quem fizemos já menção, e nos informou da intenção que tinha Pulatecão de nos queimar a armada. Quando esta noticia anciava já muito ao Viso-Rei, eis que Jorge da Cunha, Francisco Pereira Coutinho, Francisco de Sousa Mancias, e outros dos que mormente excitárão a dissensão, instão, urgem, protestão, e pedem auto, gritão que vai tudo perdido, que he força deixar a Cidade, e com taes ditos desalentão o povo, de maneira que não deliberava qual mais devia temer se os inimigos, se os seus mesmos cidadãos, os fidalgos principalmente, que vergavão o povo para a desobediencia. Mas tudo elle saneou com a sua prudencia, e singular actividade. A armada, conservando-a salva com a vigilancia que nella pôz; os motins, abafando-os com huma falla rigorosa, e grave.

Toda via Sabaim Dalcão convidado pelas cartas de Pulatecão, transpassou á Ilha todo o seu exercito, e veio estender seu campo á vista da Cidade. Então os Mouros que nella havião sido deixados, e que até alli temerosos se fingião leaes, mal avistárão o campo de Sa-

Sabaim Dalcão, empunhão as armas, e arremettem com os nossos. Alli he que Albuquerque olhando para o poder do inimigo, para a fraqueza das muralhas, a pouca firmeza, e lealdade de alguns, e os inimigos interiores ateados em odio, e malidade, se recolhéo com toda a soldadesca no Castello. Entrou Sabaim Dalcão sem resistencia alguma na Cidade, e dirigio logo todo o vigor de seu animo a nos embargar a sahida. Fica o Castello sobranceiro ao rio, e o leito deste, e apertado, e fundo para que as nossas Náos por elle não descessem cuidou em lhe entupir o canal, arrombando para o effeito huma Náo grossa, que affundida nelle estrovasse aos nossos todo o meio de escapar. Compôz varias máquinas depois, alcatroadas de pez, e enxofre, que atiradas á nossa armada a abrazassem, e cortada toda esperança de salvamento nos tomasse o Castello á força de armas, e dentro delle nos desse a todos morte.

Como Albuquerque colhesse estas noticias por meio d'hum Brachmane, que com este fim trazia Timoja no campo dos inimigos por espia; determinou sahir no silencio da noite com a sua gente do Castello; e no caso que por ser inverno, não podesse fazer-se ao mar, ancorar-se com a armada no porto, e delle commetter a Sabaim Dalcão porfiada guerra; e quando apontasse a Primavera, com mór quantia de Náos, e de soldados, vir-lhe reconquis-

quistar a Cidade. Mandou primeiro o piloto da Capitânia indagar se entre a margem, e a Náo alagada mediava espaço por onde as Náos calassem livremente; e o piloto referindo não ser custoso, mandou logo o Viso-Rei matar 150 Mouros convencidos, e prezos por traidores, e depois salvar a bordo armas, bombardas, munições, cobre, ferro, petrechos de guerra, mantimentos de varias sortes, as mulheres, e moças de Sabaim Dalcão, alguns Mouros nossos amigos, e a traz de todos a soldadesca; sendo elle o ultimo que subio á Capitânia. Mas não o pôde fazer tão calladamente que os inimigos não lhe presentissem a despedida, por quanto D. Antonio de Noronha quiz que pozessem fogo aos armazens cheios de breo, de enxofre, azeite, cujo borborinho de labaredas denunciou o feito aos inimigos, e assim accorrêrão subito á praia armados. Alli foi mui travada a peleja, e nella muito lustrou a valentia de D. Antonio de Noronha, Jeronymo de Lima, e Manoel de Lacerda, e outros varões nobres que esforçadamente sustiverão o embate dos inimigos; sem o que não poderião entrar a bordo os Portuguezes, dado que muitos sobírão feridos.

Deste modo salvo Affonso de Albuquerque da Cidade aos 30 de Maio, depois de estar tres mezes e meio de posse della. Com a jusante da maré foi a hum lugar que chamão Rapandar, onde fez tenção de passar o in-

inverno. Toda via Francisco de Sousa Mancias foi sem ordem sua commetter o mar alto por se dessobjugar de sua authoridade ; mas foi lhe o vento, e o mar assim adversos, que teve de tornar a onde desaferrára, e alli lhe tirou o Viso-Rei a Capitanía da Náo. O Sabaim Dalcão logo que pelos seus espias soube que Albuquerque queria no rio passar o inverno, mandou primeiramante fazer huma estancia guarnecida de artilharia, e soldados no lugar, onde soube que hiamos fazer aguada (chamão os da terra Bardes) para assim nos tolher a agua ; e a Capitánia desta estancia deo a Melique Cuf-gorgi. Ao Castello de Pangim, que fica na boca do rio, reparou com mais arte, fortificou, e augmentou o presidio, e por que havia hum morro, que lhe servia de padrasto, e lhe podia vir grande damno dos que se apoderavão delle, mandou-o occupar por Pulatecão com 3000 homens. Tanta gente nos ferião daquellas fortificações, que força foi desaferrar dalli a armada, e ir surgir no Canal, que medeia entre a Ilha Diver, e a terra firme. Alli acudírão appressados os inimigos a levantar novas estancias para nos destruirem com lanças, com bombardas, de sorte que mudando os nossos de contínuo os postos, não desfalcárão nunca o incommodo varejo.

O que principalmente os anciava era a fome, a sede, que padecião (erão já consumi-

midos os mantimentos.) Já a fome algumas vezes a afugentavão com a possivel pesca: a sede só quando as grandes chuvas ingrossavão o rio, e este então com grosso cabedal de agua doce empuxava a do mar salgado, fazião os nossos provimento na agua do Canal. Toda via tomava crescimento a fome, o que obrigou ao Viso-Rei a mandar D. Antonio de Noronha, e a Menaique (Capitão Indio que nos era leal) ás Ilhas de Chorão, e de Divar que hum pequeno esteiro de mar divide, que remissem com algum mantimento a armada. Desembarcárão nas Ilhas, e com muito sangue que lhes custou, retrahírão algumas vacas. Mas a fome sobrepujava o soffrimento, e a esperança fugíra do entendimento de sorte que já alguns plebeos deslembrando-se da fidelidade devida, e da Religião de Jesu Christo, a nado se passárão aos inimigos, e derão conta a Sabaim Dalcão dos embaraços que enredavão nessa hora a Albuquerque. Novos informes do Machado inteirárão ao Viso-Rei das grandes máquinas, que construia Sabaim Dalcão, que encostadas ás Náos da armada lhes pegassem fogo, e que atraz das máquinas virião 80 Náos para desbaratar as nossas, ou já abraçadas do incendio, ou transmalhadas com o susto. Albuquerque a quem estas novas affligião, lançava o juizo a huma parte, e outra para deparar com algum theor de repellir o perigo sobre-

ve-

veniente: quiz de primeiro tentear a conquista do Castello de Pangim, que o molestava só elle, mais que todas as outras fortificações, projecto que pareceo ditado pela temeridade, e pelo desatino, querer tomar com poucos soldados desfalecidos de fome huma fortaleza deffendida por tão basta, e tão variada artilharia, e pelo poder de tanta soldadesca. Mas a fome, e a desesperação que muitas vezes tem feito aos homens desprezar a morte, que os tem obstinado no accommettimento, e no aturar dos perigos, e em muitas occasiões lhes metteo nas mãos o vencimento, influio em Albuquerque para abraçar este projecto.

Por essa causa deo a dianteira a D. Antonio de Noronha, e a Simão de Andrade com 100 homens, que levavão comsigo, que tomassem pela parte do morro que resguarda o Poente, e divertissem Pulatecão que era alli postado, que não viesse soccorrer aos seus; e a Simão Martins encommendou que pelo estreito que fica ao Norte, e faz caminho do morro á fortaleza, impedissem igualmente os forcejos de Pulatecão, se por lá acudir quizesse. Pôz da banda do Sul perto da boca do rio a Diogo Fernandes de Béja na sua Galé, e a João Pessoa n'huma fusta; para dalli molestarem com a artilharia os arraiaes. Os que elle encarregou de investirem pela frente, e pela espalda a fortaleza, hião divididos em duas hostes, Manoel de Lacerda,

Se-

Sebastião de Miranda, e Nuno Vaz de Castello-Branco n'hum, n'outra Jeronymo de Lima, Ayres da Silva, Jorge Fogaça, João de Lima, Fernão Pires de Andrade. Tudo bem determinado, partírão com tal silencio, que nem o varrer dos remos se sentião. Desembarcárão de madrugada, e tão desenvoltos no cumprimento do que lhes fôra mandado, e ao mesmo tempo o horrisono fragor dos tambores, e trombetas, bombardas com que Albuquerque lhes desfechou a alvorada, e os alaridos forão taes ao romper do Sant-Iago, que espavoridos os mal accordados inimigos, e atonitos com o terror inopinado, arrancárão em desatada fuga. Veio assim a acontecer que a hum mesmo tempo tomamos a fortaleza, e os postos de Pulatecão, e que os inimigos entre dormidos, e despertos, pozerão na fugida o unico fito de salvar-se do destroço; por quanto se não podião capacitar que impedidos de tantas difficuldades podessem os nossos commetter tal ouzadia se não viessem reforçados de adjutorios d'alias-vindos. Morrêrão nesta refrega 250 dos adversarios, porque, não permittio mais arredado alcançe a razão da nossa seguridade; dos nossos 4 só faltárão. Trouxerão para bordo toda a artelharia, que guarnecia o Castello, e os arraiaes do morro, e todo o mantimento encontrado no saque do lugar.

Este successo tão inesperado encheo a Ci-

Cidade de terror, e turvou a Sabaim Dalcão, que para que os nossos não intentassem tornar com o exercito á Cidade, mandou fóra della levantar fortins, e muitos sitios que guarneceo de artelharia, com que mais facilmente repellisse a nossa accommettida. Pedio-nos depois pazes por João Machado, mas este avisou ás occultas ao Albuquerque de lhas não conceder sem mui avantajadas condições; por quanto tinha recebido Sabaim Dalcão a nova que ElRei de Narsinga com grandissimo exercito se vinha approximando de Taracol, Cidade que Sabaim Dalcão lhe tomára na terra firme, e era pertencente ao patrimonio; e dominios de Narsinga; e porque tambem temia o desfalcamento de seus direitos de entrada, em quanto a nossa armada estava alli; mormente os dos Cavallos de Persia, e da Arabia, que a Goa vinhão. Albuquerque não querendo cingir-se a condições, que lhe vedassem tornar licitamente a Goa, e com armas recobralla, taes capitulos escreveo de pazes, a que não podesse, attentando pelo séu decoro, e uteis, assentir Sabaim Dalcão.

Todo o inverno, que Albuqnerque alli passou, teve de lutar não só com as ondas, com os inimigos, com a penuria de tudo; mas a miudo até com os seus mesmo naturaes. Que aconteceo naquelle tempo que as mulheres (que elle com muito recato mandára

ra

ra guardar, ou já para as remetter de mimo á Rainha D. Maria, por serem de estrema formosura, ou já voltadas em Christans, para as cazar legitimamente com Portuguezes) inflammassem os animos de certos Cavalheiros com indomito incendio de appetites desregrados. Havia hum certo Ruy Dias filho do Escrivão que por quanto se perdia por huma destas Mouras, e tinha cevado correspondencia com ella, o qual alvitrava, e impellia a más acções, de modo que frequentemente vinhão todos de noite á Náo Capitánia ver estas mulheres ás encubertas em desprezo das ordens de Albuquerque. Mas este apenas o soube, mandou logo enforcar o motivador. As pessoas nobres, que erão cumplices com elle, vierão pedir com muita instancia, que lhes concedesse o perdão do padecente, que lhes foi recusado: daqui sahírão mal dizendo, affrontando-o de sorte que foi força mettellos em custodia. O Governador porém que via a necessidade que delles tinha, e que em tal carencia de guerreiros se não podia privar delles, os mandou soltar. Bramavão elles, e não tinhão com aquella soltura assás compensada tanta affronta commettida contra homens de semelhante nobreza: e não querião sahir por satisfação alguma, antes querião que lhes lançassem apertados grilhões, e assim carregados de ferros, os remettessem a Portugal, onde se queixassem

sem de Albuquerque a Sua Alteza. Elle quando tal ouvio deixou os desatinar, contendo-se com os degradar dos postos, e os nomear n'outras pessoas nobres.

Em tanto João Machado, que vigiava quanto traçavão os inimigos, veio avisar Albuquerque de 80 Náos que Sabaim Dalcão apparelhava; para de improviso o vir accommetter. Então teve Albuquerque por acerto não aguardar que huma armada appercebida de tudo viesse investir a sua; antes se deo a meditar o meio de ir de sobresalto derrotalla, primeiro que os navios todos ao mar lançassem. Deo ordens a D. Antonio de Noronha, que com dez caravélas bem esquipadas a fosse accommetter, e a duas galés tambem, huma fusta, e hum paráo mandou diante a pôrem-se de emboscada em certo sitio, e colherem as mãos algum dos da terra, por quem rastreasse os disignios do inimigo. Elles cançados de esperar, e de lhe não cahir por alli ninguem forão canjando tanto por davante que erão a tiro de balla da Cidade; e hum dos Capitães João Gonsalves se demasiou tanto, que lhe ficou a Cidade pela popa, e por entre as pelouradas sem conto, que lhe sacudião os inimigos, se recolheo sem damno a onde as galés ficárão.

Chegou finalmente Noronha com as caravélas, e lanchas, e como visse traz si 30 paráos vindos da Ilha Divar com o Capitão

Zu-

Zufalarim juntar-se com a sua armada, e outros mais, que da Cidade vinhão a vóga arrancada: repartio em duas a sua pequena armada; mas que se compunha de 300 intrepidos, e esforçados guerreiros; entrando nelles os que não querião sahir da prizão, que affeiçoados a D. Antonio de Noronha quizerão nest e conflito servir como simples soldados ás ordens delle. D. Antonio de Noronha mandou huma parte da armada combater com as embarcações, que erão mais perto da Cidade, em quanto elle com a outra metade da armada partia contra Çufalarim, que não recusou o desafio, antes d'huma, e outra parte se jogárão rijas lançadas, e esteve muito prazo vacillante o vencimento; até que por fim cahindo muitos dos contrarios, voltou Çufalarim a' proa á sua armada, e pôz fito em terra. O mesmo fizerão o resto dos Capitães, que com outros vasos nossos tinhão travado peleja, e como elle, com increivel rapidez forão varar os seus paráos em terra.

Já a batalha se renhia nas fraldas da Cidade, e Sabaim Dalcão a presenceava. O Noronha com a ancia do alcance de Çufalarim, fez que o navio lhe encalhasse, e dentro lhe saltassem logo dous Irmãos Simão de Andrade, e Fernão Pires de Andrade, seguírão-se-lhes mais tres: que tão desenvoltos cerrárão co'inimigo, que força lhe foi fu-

fugir de bordo : hia Noronha dar amparo a aquelles 5 valentes Cavalleiros; já tinha hum pé no bordo do navio para entrar, vem huma setta perdida das muralhas, que lhe transpassa a coxa esquerda, cahe na lancha atribulado da ferida, a lancha com o baque desgarra-se da galera, alvorotão-se todos por tirar Noronha da refrega, e em tanto lá ficão deslembrados os 5 na fusta Moura.

Tinha descido a maré, e a fusta que ficava em secco dava aos inimigos azo de accommetter os nossos; mas tanto foi o valor dos dous Andradas, que Sabaim Dalcão tinha por assombro ver que não só combatião por si, senão que amparavão os tres camaradas. As caravélas, e lanchas não podião acudir, por ficar tão minguado o rio na baixamar que apenas no leito delle a chavão os batéis nado. O mestre da Náo de Luiz Coutinho o assegurou toda via que se lhe despejavão o batel, e lhe davão só sete remeiros, elle confiava trazer salvos os Andradas; e assim o cumprio mui prestes. Quando porém já o Mestre abordava á fusta, Diogo Fernandes de Béja era junto della para salvar o mestre, e os marinheiros; estes recebêrão os 5 no batel, e Diogo Fernandes metteo muita lida em querer trazer a fusta a reboque, vendo porém desvanecer-se-lhe os esforços, a deixou.

Naquelle combate perdêrão muita gente

os

os inimigos ; e a nossa victoria seria contentissima , se a não enlutasse a morte de D. Antonio de Noronha , que soffreo ainda 3 dias , e seu enterramento foi com muito pranto humedecido , não só de Affonso de Albuquerque que como a filho seu o amava , e nas do exercito inteiro , de quem era mui prezado , e querido , por ser mui bom Cavalleiro dotado de mui agradavel indole , e brandura de coração.

Sabaim Dalcão mandou comprimentar ácerca de sua valentia aos dous Andradas , e pôr da sua parte á disposição delles o seu prestimo , e as suas posses ; pela razão do muito que admirava o esforço em quem quer elle reluzisse ; d'onde vinha que pelas proezas , que lhes víra fazer não os tinha na conta de inimigos , mas sim de amigos seus. Com igual urbanidade respondêrão elles a Sabaim Dalcão : e este concluidos estes feitos , se transmudou para a terra firme , e foi ao encontro do exercito de Narsinga , e renovou por intrepetes artigos de Paz , que nunca tiverão exito entre elle , e Albuquerque Como já a estação principiava a se ameigar , determinou-se o Governador a partir para Anchediva , e de lá para Cananor , a refazer a armada , e restaurar os doentes , e feridos apurados de molestias , e fadigas. Mas antes de ter montado o Cabo de Rama , que reclama ainda costas de Goa , descubrio no mar

mar alto 5 Náos Portuguezas. Diogo Mendes de Vasconcellos Capitaneava 4, com as quaes tinha ordem de ElRei D. Manoel de demandar Malaca: a quinta era da armada do Marechal Fernão Coutinho, que invernava em Moçambique. Com este accrescimo de Náos, e de Soldados, se roborárão por maravilha as forças Lusitanas.

Os successos, que passárão em Africa em quanto estas cousas acontecêrão na India, forão como se segue. Nuno Fernandes de Ataide sahindo de Arzilla com alguma gente foi accommetter Benguaneme Capitão de ElRei de Féz, e o venceo nesse combate, em que lhe matou alguns, captivou outros, e o Capitão mesmo alli acabou a vida. Vasco Coutinho Conde de Borba, sabendo por espias que os outros Capitães de ElRei andavão desacautelados, e sem suspeita alguma de hostilidades, foi sobre elles, dos quaes matou muitos, tomou vivos alguns, e se recolheo com grande preza de gados grosso, e miudo. Barraxa, e Almandarim, que militavão já ás ordens de ElRei de Féz, e que entre os seus Capitães todos se avantajavão muito em pedir, e em reputação de valor guerreiro, acariando a si outros Alcaides mais, fizerão com poderoso exercito huma correria até as portas de Arzilla, na qual nada fizerão digno de lembrança, antes perdêrão tres dos seus. Segunda vez tornou El-

Rei de Féz com numeroso exercito cercar Arzilla ; mas informado da boa guarnição, da quantidade de mantimentos , e de munições, de que era abastecida, levantou o cerco. Voltou ainda Barraxa , e Almandarim com outros Alcaides a correr Arzilla, acompanhados de muita Cavallaria : Fernão de Castro , Cavalleiro de singular esforço , foi quem primeiro de todos acudio ao desafio, e como por mandado do Governador fechavão já as portas , sahio só com hum page seu. Juntárão-se com elle os atalaias ; e corredores que erão dez , e vinhão de retirada para Arzilla ; Fernão de Castro bateo os aciçates ao Cavallo , e arremetteo ao inimigo, e ungido delles ás lançadas o matárão. Abrírão-se logo as portas para ir amparar os outros , que entrárão na Cidade retalhados de feridas , e rebatidos os inimigos , se fechárão as portas aos que pugnavão por ir despicar-se. Nesse mesmo anno Jorge Vieira acompanhado de 30 Cavalleiros fez outra correria , onde se encontrou com Cide Hamet , filho do Alcaide de Alcaçar Quibir , que tinha comsigo 100 Cavalleiros. Começou a peleja summamente renhida , mas o exito della foi , que depois de perecer nella Jorge Vieira , e muitos combatendo valorosamente , e serem alguns captivos , escapárão do destroço poucos , e á ligeireza de seus cavallos o devêrão.

D. Francisco de Portugal , que depois foi

foi Conde de Vimioso, com 50 Cavalleiros seus, e 40 mais que lhe aggregou Vasco Coutinho, deo n'huma aldeia, onde matou muitos, e outros trouxe captivos; appellidando-se porém os inimigos huns a outros, e accorrendo de toda a parte immensidade delles, correo grande perigo d'huma pedrada que o atordoou, e alli ficára a não o segurar Alvaro de Abranches. Morrêrão nesta cavalgada algumas pessoas nobres; mas D. Francisco voltou a Arzilla victorioso com 16 Mouros, que captivou.

Nesse mesmo anno apprestou ElRei D. Manoel 4 armadas, a de Diogo Mendes de Vasconcellos, que já nomeamos, partida de Lisboa a 7 de Março; outra de 7 Náos, Capitão della Gonçalo de Sequeira, que sahio do mesmo porto em 17 tambem de Março; mandadas ambas duas á India. João Serrão era o Capitão da terceira armada, que se compunha de 3 Náos, e hia incumbida de visitar a Ilha de São Lourenço, travar pazes em nome de Sua Alteza com os Reis daquellas terras, e se na Ilha acertassem com genero digno de estima, carregarem delle as Náos. Constava de mais de 30 vasos a quarta armada, encommendada a Nuno Fernandes de Ataide (vindo a Portugal alguns dias antes) e dirigida a Safim, porque pozesse aquella Cidade na obediencia de ElRei D. Manoel.

Como Diogo Mendes chegára á India; expozemos já. Ora o Sequeira perdendo-se-lhe huma Náo, de que salvára a gente, aportou com as mais Náos a Cochim, e de lá partio para Cananor, na qual Cidade entendia estar então Albuquerque. Chegado o Serrão á Ilha de S. Lourenço visitou toda a costa do Sul, prendeo amizade com alguns Xeques, e recolhendo no seu navio hum dos marinheiros, que alli ficárão com João Gomes de Abreu, soube delle não haver na terra cousa, que pagasse as fadigas de a procurar; assim abrio mão de inquirir mais longamente a Ilha; della depois de varios casos se fez á véla para a India. Entrando no porto de Goa, saudou a Albuquerque Diogo Mendes de Vasconcellos, e lhe entregou as Cartas, em que ElRei encarregava o Governador de o prover de tudo o competente para a viagem de Malaca.

Foi decidido por commum consentimento que nada era a guerra de Goa preferivel, e que era digna a facção de se achar nella Vasconcellos. Que tocante a Malaca, não era empreza essa de tão pequeno pezo, e consideração que se encarregasse a 4 unicas Náos. Que deixasse Vasconcellos conquistar Goa, e depois melhor acompanhado de navios fosse commetter o arriscado feito. E nisto concordou de boamente Vasconcellos. Foi-se Albuquerque dalli a Anchediva, e despedio Fran-

cis-

cisco Pantoja com hum navio carregado de mantimentos, e tambem huma Carta a D. Antonio de Noronha, outro sobrinho seu, filho tambem d'outra Irmã sua, este como dissemos era Governador de Socotorá, e pela Carta o mandava chamar: e mais outra Carta a Duarte de Lemos, em que o informava de ser a guerra de Goa o motivo de lhe não ser possivel mandar-lhe em accrescentamento os navios, que lhe tinha promettido. Dalli se encaminhou a Onor, onde Timoja lhe veio ao encontro com hum refresco de fructas, e outras vitualhas; alli tambem entregou Diogo Mendes a Timoja as Cartas muito benevolas, em que ElRei D. Manoel mandava agradecer quanto a respeito seu obrára, e do empenho em que entrava de mostrar-lhe que do prestimo fiel, que com nosco usára, não tinha que arrepender-se. Avantajado em zelo do serviço de Sua Alteza respondeo Timoja abonando sua fé, de que em occasião nenhuma falharia nos deveres de seu fidelissimo Criado.

Passou-se Affonso de Albuquerque daqui a Cananor, e n'huma sala para o effeito destinada ao pé da praia teve com ElRei huma conversação, na qual, e nas promessas, e amizades, que lhe fez, muito mais o acariou a conservar-nos alliança, e fé. Despachou tambem de lá ao Capitão Simão Martins Caldeira, que fosse com tres navios guar-

guardar a costa de Calecut, de sorte que nenhuma embarcação vinda de Arabia enbocasse a barra de Calecut, nem sahisse della sem ser tomada. A mesma incumbencia deo a Garcia de Sousa com tres navios para as costas de Goa, pedindo ao Vasconcellos, que com as suas Náos visitasse o resto daquelle maritimo da India. Todos o cumprirão mui bem captivando alguns navios: n'hum delles acertárão com dous Judeos, que convertidos á fé de Christo; desempenhárão com lealdade o officio de Interpretes.

Em quanto se estes negocios tratão, chega a Albuquerque a nova de ser falecido ElRei de Cochim, de cuja rara lealdade em guardar os assentos de pazes fizemos já longa escriptura; alguns tempos antes de sua morte havia despedido de si todo o mencio da administração, para dedicar aos Deoses no seu tempo o restante de sua vida. Pelos usos daquelle Povo tinha succedido em seu lugar hum sobrinho seu, filho de Irmã. Tambem por outro costume, quando hum Rei, por devoção, abdicava a governança do Reino, e hia em algum Templo segregado do humano bullicio gastar religiosa vida, era obrigado o Successor desamparar o theor da administração, e hir passar ao mesmo Templo devotos os dias seus; pela razão que assim como pela successão lhe herdára a Realeza, lhe herdasse tambem, máo grado seu, á de-

devoção. E assim subia ao throno o que pelas leis cabia apoz elle na herança. Acontecimento este que reverdecia cada vez que algum Rei tomado de escrupulo se privava boamente do encargo de reinar.

Como no tempo em que Duarte Pacheco se empenhou em rebater o impeto bellicoso de ElRei de Calecut, o Principe, que tinha de Succeder a ElRei de Cochim, desmentio de fidelidade a seu Tio, e se foi lançar com o Çamorim, perdeo seu cabimento na Successão, e chamárão outro, que em divido grio de parentesco lograva igual direito. Elle que necessaria, e flagiciosamente fugíra para ElRei de Calecut, informado de ser seu Tio morto, entrou rijamente a affadigar seu primo, para que lhe cedesse o Reino, e desempenhasse a Religião. O novo Rei de Cochim tomando conselho com os nossos (que não levavão em bem que hum homem perfido, e malvado, contínuo adversario do nome Portuguez, se assentasse n'hum throno, de que eramos o amparo, e os defensores) engeitou as propostas de seu Primo. Toda via como via que o nosso protegido punha os escrupulos de ré, elle que ardia em chammas de reinar, e se via escorado n'hum poderoso exercito, que o Çamorim lhe dera, accommetteo as fronteiras de Cochim. Logo que Albuquerque o soube, veió a Cochim, roborou as posses daquelle Reino,

no, deixando em defensa do Rei nosso amigo homens de valor, que resistissem a seus contrarios, o que causou tal pavor no que vinha conquistar-lhe o Reino, que se retirou. Mas voltado que foi Albuquerque a Cananor, repellio o accommettimento das fronteiras, sahírão-lhe então Nuno Vaz de Castello-Branco, e Lourenço Moreno ao encontro com disciplinadas tropas, e travando combate com elle, forão os inimigos derrotados; e fugidos muitos, muitos mortos, e o chamado Rei por maravilha escapou.

No corrente destes successos veio ter com Albuquerque hum Embaixador de El-Rei de Cambaia, que lhe deo parte em nome do seu Sobreano, que corria voz d'huma armada, que elle Albuquerque appercebia para penetrar pelo seio da Arabia; que a ser assim verdade, seria muito do agrado do seu Rei, que Albuquerque na passagem tomasse algum dos seus portos, em que podessem ambos deliberar ácerca de artigos de paz. Vinha além desse incumbido de Cartas de 50 Portuguezes, que sob poder de ElRei de Cambaia captivos erão; por quanto ao desafferar com Affonso de Noronha de Socotorá tal tormenta lhes descarregou, que na costa de Cambaia se lhes espedaçou o Navio, e sorvêrão os mares a Noronha, e aos mais que, como elle, agarrados a pranchas ás ondas se arrojárão, quan-

quando os que no destroncado baixel esperárão pela baixamar, descêrão a pé secco em terra, dado que os de Cambaia os captivassem, e conduzissem a ElRei. Pedião estes a Albuquerque os remisse em liberdade pelo theor que podesse. Foi a resposta qual convinha para confirmar a boa vontade, que ElRei mostrava, e recrear os captivos com certos albores de livramento.

Já nesse tempo tinha Albuquerque de vérga d'alto 34 embarcações, em que levava 500 Portuguezes e 300 soldados Indios, com que sahio de Cananor para surgir no porto de Onor, onde Timoja veio avisallo das estancias, tranqueiras, cavas, e poderio de bombardas, com que depois da sua despedida a havião fortificado, além d'hum presidio de mais de 9000 soldados, e entre estes quantidade de Turcos. Ora como Timoja se casava com a filha da Rainha de Gozampa, cujo Reino confina com aquellas terras; para fazer devidas honras a Timoja assistio Albuquerque ao Casamento. Houve depois Conselho, cujo parecer foi, que da terra firme passasse a pé Timoja á Ilha, e que as suas tres Náos se juntassem ás de Albuquerque governadas por Medio Ráo Capitão, em quem elle muito confiava. Entrando este pelo ancoradouro, tal terror inspirou ao presidio, que guarnecia o forte de Pangim (escarmentado tinhão na assaltada de Albuquerque)

que

que se acolhêrão de azoados á Cidade ; alguns delles nada obstante , se lhes tomárão ; e captivos os trouxêrão a Albuquerque , dos quaes soube em que estado ficavão os de Goa.

Deitou então ancoras ao fundo , e enviou a D. Jeronymo de Lima , e a seu Irmão D. João de Lima , e alguns Capitães mais , que orçassem pelas margens da Cidade : a muito se arriscárão ; mas cumprindo com as ordens , voltárão com a informação de estar mui fortificada a Cidade , e ter presidios , ao que parecia , mui seguros ; o que não arredou com tudo a Albuquerque do sentido de conquistalla. E como a sua maxima era , ser a presteza quem acondicionava o surtir das emprezas , no dia seguinte que erão 20 de Novembro , assentou de accommettella. A primeira avançada seria a das estancias , e despejallas de seus presidios ; e assentar depois arraial , e pôr trincheiras d'onde batesse as muralhas , e pela brecha aberta rompessem os nosses na Cidade. Ora este assalto lhe surtio (como veremos logo) melhor do que no principio lhe era dado suspeitar. Nessa noite despedio diante as fustas , e as galés , encommendando a seus Capitães varejassem profiadamente com pelouros a Cidade , sem dar aos inimigos azo de colherem descanso de somno , para no outro dia os poder derrotar bem quebrantados da vigilia. Elle quando chegou o quarto da alva , embarcou-se na lancha como tambem

os

os outros Capitães ; e á voga surda pojou a sua gente de madrugada em terra, e formada ella com 500 Portuguezes, e 300 Indios, investio com a estancia, que resguarda o Norte: a outra estancia que defendia a praia, accommettêrão-na outros Capitães. D. Jeronymo de Lima, e D. João de Lima, Manoel de Lacerda, e Diogo Fernandes de Béja, e alguns Capitães mais forão com 300 soldados, fizerão seu accommetimento contra aquella parte da estancia, que tocava á Cidade, em quanto Diogo Mendes de Vasconcellos, e Gaspar de Paiva com 200 soldados assaltavão pelo centro. Os dous Andradas, Aires da Silva, e outros Cabos tomárão para si a conquista do lanço que se estende até o esteiro que chamão do Timoja. Os que defendião a estancia cuidárão rechaçar-nos ás bombardas, mas mui debalde o trabalhárão; por quanto os nossos desassustados de zarguncho, e de ballas, a despeito dos adversarios punhão peito á Cidade. E ora na porta, que hoje chamamos de Santa Catherina, havia hum Capitão inimigo com gente prompta a acudir onde houvesse pressa, e hir elle mesmo se o caso o requeresse. Tanto que elle vio travar-se o jogo já tão perto, e com que furia os Portuguezes cerravão com os Mouros, chamou a si mais gente da Cidade, e com este reforço, que foi avultado, se embraveceo de sorte o combate, que a vista delle

era

era atroz, e horrenda. Os inimigos tinhão por si o número, mas nós a Divindade; e por isso levamos ganhada a parte da tranqueira, que os Limas investírão. Foi como huma torrente. Os outros Cabos fórão levando o resto de vencida. Ei-los os inimigos a fugirem, e os nossos, que lhes hião nas espaldas, de tal feição se revolvêrão com elles, que quando os inimigos quizerão fechar as portas, já os nossos lhe empecião. E o primeiro que alli entrou foi Diniz Fernandes de Mello, que engasgando huma grossissima lança no releixo das duas portas, tolheo que as ferrolhassem; vierão outros, atravessárão mais hasteas, e a força, que os contrarios punhão em fechallas accendeo alli grande peleja: por entenderem os inimigos, que em nos cerrarem a entrada versava a salvação de suas vidas; e imaginarem os nossos que de abrillas dependia o prompto vencimento. Assim com grão forcejo dos Mouros ora as portas se juntavão, ora a poder de porfia nossa dis-junctas erão. Já por fim envidando os Portuguezes o mais rijo de suas forças contra a repugnancia do inimigo, os treze dianteiros, que ácerca das portas debatião, levando-os ás recuadas ante o nosso ferro, com affouteza militar se arremessárão dentro da Cidade.

Recuavão os inimigos; mas encravando-nos sempre com suas frechas, e zarguncho-

dos

dos eirados, e janellas nos attribulavão ás pedradas, e aquelles Mouros, que percebião nossa turvação, vinhão sobre nós em bandos. Todavia Aires da Silva, Mend'Affonso de Tanger, e logo Fernão Pires de Andrada, Manoel da Cunha, e Antonio Garcez chegando com alguns soldados de soccorro, refrescou-se o combate, pouco a pouco se derramárão os inimigos, alguns se acolhêrão de corrida ás casas de Sabaim Dalcão; outros desembocando por differentes ruas se evadírão; o que foi causa de se desmandarem os nossos em seu alcançe. Vinte, que forão em seguimento dos que fugírão para os Paços de Sabaim Dalcão, corrêrão desmesurado risco; porque lá vierão os inimigos em chusma accommettellos, e lá matárão a Vasco da Affonseca, e a Vasco Coelho, que mais furiosos corrêrão a elles. Cahio alli tambem D. Jeronymo de Lima desfalecido de forças do muito sangue, que se lhe esvaia das feridas. Então he que ao vertal desastre, começárão os nossos a ceder descorçoados, mas acudírão Mend'Affonso, e Aires da Silva, que a grandes brados excitárão tão valorosamente os Portuguezes a restaurar o conflicto, e arremettêrão elles já com tão rija intrepidez, que daquelle impeto derrotárão os inimigos; sobrevierão depois outros Portuguezes, que ajudárão muito naquelle ponto os companheiros, que erão em refrega nos Paços de Sabaim

Dal-

Dalcão. Vinha com elles D. João de Lima, que ao ver seu Irmão estendido no chão, a espirar, vencido do amor fraterno, parava alli. » Vai Irmão (lhe diz o moribundo) vai » que em tal aperto falta ao officio de varão » forte quem dessa torvação vencer se deixa. » Não te doas deste meu transe, que se bem » morro; he nos braços do meu dever. » D. João, posto que o cortasse na alma a ancia do trespasso de seu Irmão, tal furia lhe accendêrão estas palavras, e a dôr de lhe não poder dar vida, que o arremetter aos inimigos igualou com o pezadume de fraterna morte.

Havia diante dos Paços hum terreiro assás desafogado, e no topo hum mediano outeiro se empolava. Nesse terreiro se pleiteava com as armas, quando infinidade de cavalleiros, e infantes accorrendo dos Paços de Sabaim Dalcão, que erão mui vastos, rodeárão os nossos, e alli terião todos perecido, se não tivesse chegado Vasconcellos com a sua gente, que assim formada como entrára com ella na Cidade, e carregando com ella nos inimigos, que recuavão, nunca consentio que perdessem a fórma. A avançada; que elle fez nos Mouros, que nos rodeavão, retiravão elles para o outeiro, e como os Cabos olhassem do alto para a pouquidade de nossos guerreiros, cahírão em si, e com recobrados animos tornárão sobre nós. Foi tal

o

o aperto, em que essa multidão nos pôz, que viemos cedendo até dar-mos com huns degráos que á feição dos de theatro, pegavão com os Paços de Sabaim Dalcão. Alli subidos cobrárão por hum pouco alento os nossos, pairárão hum pouco a força do inimigo, e logo lanção-se a elle com fresca valentia. Alli lhe matárão muitos, e entre elles hum Abexim de desmedidas forças, que ainda não estava no chão, quando hum Criado de Manoel de Lacerda lhe tirava pelo Cavallo para o levar a seu amo que pelejava a pé bem mal-ferido d'huma frechada na maçã do rosto, que cahida a hastea deixou as farpas encravadas no osso. O saugue que della lhe corria era como hum regato, mas nem a dor, nem o sangue lhe tolhia o ardor de combater; pois que a penas montado a Cavallo arremetteo com 8 Cavalleiros, e todos 8 afrugentou.

Tinhao já os inimigos quebrado muito de sua braveza, resistião frouxos, hião cedendo até que attentárão pôr suas vidas em espalhada fugida; e a torvação foi tal, que se despenhavão muitos das ameias abaixo. Neste tempo Albuquerque, occupado em combater a outra estancia fortificada n'hum sitio arredado do mar, tomára por outro caminho, e já tinha a ladeira vencida, quando tal fragor de bombardas, destemperados alaridos, e prantos femininis abalárão aquelles ares, que

en-

enviou hum da sua gente informar-se do que hia na Cidade. Como era todavia elle homem rijo de animo, e insoffrido de demoras, seu juizo sempre appontado a todos os lanços, não aguardou a resposta; foi elle mesmo guiando a passo vivo para os muros, de maneira que se encontrou com muitos inimigos, que fugindo vinhão da Cidade. Aqui se travou brava contenda, por serem os contrarios homens valentes, por sobrepujarem em número, e porque o desdouro, e indignação da fuga, e as perdidas esperanças de pôr mais pés em Goa os accendia em mór braveza. Como os nossos não tinhão ainda assistido a nenhum dos outros combates; por não parecerem de somenos valor que seus camaradas, pelejavão com valor increivel; morta porém a maior parte dos inimigos, voltárão costas o resto.

Entrou então Affonso de Albuquerque na Cidade, e o primeiro ponto foi dar graças ao supremo Senhor, de cuja presente divindade constou que descêra o vencimento; nem o podia haver mais manifeito que conquistarem tão poucos homens dentro de seis curtas horas, huma grandissima Cidade tambem provída de armas de artilharia de tão numeroso presidio de valerosos soldados. E o que mais admiração merece, constar que com tal obstinação pelejárão naquelle dia alguns inimigos nos Paços de Sabaim Dalcão, que

nem

nem vida, nem liberdade, que os nossos entranhados de compaixão lhes offereçião, nem ainda o galardão, que por seu esforço merecião, acceitar quizerão, amando antes morrerem a pé firme, que haverem a vida (por grande affronta o tinhão) das mãos d'hum inimigo. Dizem que na Cidade erão além de 30000 os mortos. Dos nossos perdemos 40, e entre elles D. Jeronymo de Lima, Vasco da Affonseca, Cosme Coelho, Antonio Vogado, Antonio Garcez, Alvaro Gomes, e Pero Gomes de Lima. Mais de 300 Portuguezes forão os feridos.

Recioso o Albuquerque que cevados os nossos no alcançe do inimigo, não fossem longe, e lhes não succedesse derramados algum desastre; pois que a Victoria faz insolente a soldadesca, e deslembrada de disciplina, mandou promptamente fechar todas as portas da Cidade; e quando se vio com soccego mandou queimar os arrebaldes de Goa; que assim jurára de o fazer, quando os Cidadãos com seus máos feitos o aggravárão. Chegou depois Timoja com hum pé de exercito de 30000 homens, e desculpado da tardança, se deo por satisfeito delle o Albuquerque. E quando outra desculpa mais genuina se não achára, a presteza da facção o aliviava de suspeitas. Posto crer eu que outro motivo teve o não chegar elle a tempo com a sua gente: que foi o não querer Deos que n'huma

guerra, que Jesu Christo com sua presença meneára, tomassem para si porção alguma homens desgarrados de seus Santos Sacramentos, nem por maneira alguma se inxerissem no quinhão do renome della. Consistio a preza em armas, em artelharia, munições, mantimentos, e grande quantia de fustas: por quanto na Cidade não consentírão os inimigos se não o que competia para a defensa della.

Tudo o que erão Mouros despedio Albuquerque do contorno da Cidade; consentindo sómente que ficassem nella os que não fossem dessa seita, com tanto que pagassem por inteiro a ElRei D. Manoel os tributos, que Sabaim Dalcão delles arrecadava. Depois fez lançar bando de segurança a todos os moradores, que quizessem vir com cavallos, ou outras mercancias a Goa, em que abonava sua fé, que nenhum prejuizo seria feito a suas pessoas, nem fazendas. Deo o governo da fortaleza de Cananor a Manoel da Cunha, e a Rodrigo Rebello, que a governava, chamou para lhe dar a Capitania da de Goa. A Fernão Pires de Andrada, Pero da Affonseca de Castro, e a Antonio de Sá mandou discorrer os mares de Goa, e dar seguro a todos os mercadores, e a seus navios; e a Simão Affonso Bisagudo, e a Jorge Coelho incumbio de infestarem os mares de Calecut. Ordens, que forão todas cumpridas. Fernão Pires, não conhecendo certa

Não

Náo de Ormuz, e não querendo arrear, lhe deo caça até a embocar no porto de Dabul. O Governador de cuja fortaleza o obrigava a se afastar á força de bombardadas. Mas pôz elle pés na praia, rendeo a fortaleza, e derrotou-a, passando a bordo da sua Náo a artelharia, que lhe guarnecia os muros. Botelho, que tambem deo caça a huma alterosa Náo de Mouros, depois d'hum longo combate, em que a despedaçou, vendo-a incapaz de navegar, despejada de fazendas a deixou por mão. Albuquerque apurou a arrecadação nos Almoxarifados, deo á Cidade fórma politica, e depois contra o sentir de muitos Estadistas, emprendeo hum projecto digno de immortal memoria. Antes porém de dar relação delle, cabe expôr com brevidade em que discrepavão de parecer D. Francisco de Almeida, e Affonso de Albuquerque.

Dotados de grandes animos, de singular valor, propunhão-se hum, e outro o mesmo alvo, porém não pelos mesmos meios. Ambos se dedicavão a arriscar, se necessario fosse, os bens, e a vida affrontando os mais aventurados transes com os olhos só cravados na immortal fama, pelo serviço da Religião, e pelo decoro de seu Rei, e Senhor D. Manoel; discordavão sómente, em querer D. Francisco d'Almeida que se não conquistassem Cidades, que era enfraquecer as forças o repartillas; encostando-se todo em sermos

senhores dos mares pela razão que quem nelles imperasse, abarcava a possessão de toda a India. Assim o seu mais prezado desvelo era a marinha, e com tanto que tivesse para as Náos hum abrigo bem seguro, a tudo o mais dava de rosto. Por quanto para si tinha que nunca de Portugal virião por anno soldados sufficientes para guarnecer devidamente quantidade de fortalezas: e que no caso que alguem o fizesse assim, seria entregar divididos ao cutélo os Portuguezes, que juntos n'hum corpo erão o terror dos inimigos.

Ora Albuquerque com aquella abastada confiança, que excellentes e generosos animos dentro em si trazem, não revolvia em suas meditações os fados sós da nossa presente segurança, mas a gloria do futuro Indiano Imperio, que já se lhe affigurava de agigantada corpulencia; assim tomava por seu traslado não a quantidade de pimenta, que viria cada anno a Portugal, mas sem os profundos alicesses, que tinha de assentar. E que pela mesma razão, que tinhão de longe os soccorros, convinha plantar na India muitas Colonias de Portuguezes, que fossem como tantos seminarios d'onde se alistassem lá nossos exercitos. Que não abonava seguridade no mar a quem não estivesse bem fundado em terra. Que huma tormenta só podia destruir toda a armada; mas que quem tinha em terra o seu poder refazia armadas, e recobrava no mar

a

a interrompida potestade. Que dava por mui arriscado encantoar a armada em acanhado porto, mormente se elle era esteril, e sem polpa incapaz então de alimentar exercitos no inverno. E assim julgava por de mui curta vista aquellas pessoas, que confiavão bem asseguradas no Reino de Cananor, e de Cochim as forças Lusitanas, entre tantos, e tão accerrimos adversarios do nome Christão, agudos sempre no aproveitar-se de qualquer ensejo de arrainar-nos. Que nenhum posto seguro tinha aquelle, que n'hum lugar sómente se estribava; mas quem de muitos (a pedillo o caso) podia tirar soccorro. Que o dominio de muitos portos tanto não diminuia a potencia maritima, que antes a accrescentava; porque quantos mais ancoradouros, e abrigos tivesse a armada, tanta mais franqueza teria para a navegação, e mais facil lhe virião os materiaes, para a construcção das Náos, de muitos sitios que de hum só. E em fim que quem punha o fito em possuir a India, não já por hum seculo, mas pela eternidade (a ser possivel) cumpria-lhe edificar Cidade, que désse tão abastada colheita de homens, que não estivesse nos tempos de estremidade, pendurada a India dos soccorros da Lusitania, que amiudadas vezes são diminutos pela longuissima, e trabalhosissima viagem, e muitissimas doenças, ou exhauridos já pelos mares, e tormentas, ou já atalhados

pe-

pelos invernos, ou já debeis de fadiga immensa.

Com quanta prudencia estes successos Affonso de Albuquerque os antevia, a era de hoje depois de sua morte no-lo assinala. Vimos o Imperador dos Turcos Solimão, mandar o Governador do Egypto com potentissima armada á India, com que lançasse della os Portuguezes, vir pôr cerco á fortaleza de Dio, atormentalla muitos dias com assaltos temerosos, e contínua artelharia, não fazer caso do damno, que a nossa guarnição (dado que muito) lhe fazia; e levantar sómente o cerco, quando lhe veio a nova da grande armada, que contra elle se preparava em Goa. Vimos ElRei de Cambaia vir novamente sitiar a mesma Dio com poderio immenso de Turcos, tella seis mezes em grande aperto, e vimos como facilmente o Viso-Rei D. João de Castro o derrotou, e venceo, por ter em Goa com abastança, e posses o instrumento da victoria. Que a tal pujança Goa chegou, que lhe he mui facil alistar arrazoados exercitos, e apprestar grandes armadas. Sabiamente o advertíra Albuquerque, lançando-lhe taes alicesses á Cidade, que não a abalassem delles com levianas forças. Não tendo mulheres Lusitanas, com que armasse a povoação de Goa, escorou no ultimo refugio, casando os soldados com as captivas Indias já baptizadas, designando-lhes proprieda-

dades na Ilha, justamente desbulhadas aos Mouros, acareando-os com muitos dons, muitos favores para estes matrimonios: obrando em Goa o mesmo, que em outras eras obrára Romulo em Roma, e em Athenas Theseo, e em todas as Cidades os Fundadores dellas. Com o que mui bem lhe quadra o nome de fundador de Goa, que com suas armas, e seu valor conquistára.

Volvião estes acontecimentos na India, em quanto em Africa passava o que imos a referir. Defendia em nome do Senhor D. Manoel a Cidade de Safim o Ataide, e com varias correrias assustava os Mouros, e de suas fazendas voltava com muitas prezas. Primeiramente tomou vivo dentro do Castello bem presidiado onde fazia assistencia hum Mouro, a quem toda a Mauritania pela sua santidade rendia honras quasi divinas; arrazou-lhe o Castello, matou-lhe muita gente da guarnição, e muitos outros captivou. Tanto susto finalmente metteo elle por aquelles contornos, que villas, e aldeias, e ainda Capitanias inteiras lhe vinhão pedir paz, receber as suas leis, e pagar os tributos ordenados. Como porém aquella gente he falsa de sua natureza, e ignorante da Religião Santissima, facilmente induzida por outros Mouros, quebrantou a lealdade, e com sobejo zelo se apercebeo para commetter guerra aos Christãos; innumeraveis outros se lhes aggre-

gi-

gárão; dizem que tinhão 50000 de Cavallo, e além de 600000 infantes.

Aos 13 de Dezembro de 1510 começárão a sitiar Safim; e aos 23 do mesmo mez tinhão, assentados os arraiaes, acabado as obras para o assedio. Por quanto tinhão levantado muitas torres; muitas estancias fortificadas com tranqueiras, e cavas, e cavalgado nellas mui peritamente a artelharia. Logo que o Governador soube pelos espias a guerra, que lhe sobrevinha, deo parte a ElRei D. Manoel, e mandou hum navio á Ilha da Madeira pedir adjutorio. Era Capitão mór desta Ilha Simão Gonçalves da Camara, e a chava-se então na Corte por negocios. Sua Mulher, que era de animo varonil, e conhecia as intenções de seu Marido, pessoa muito esforçada, e muito generosa, com increivel presteza, e grandiosos gastos preparou o soccorro, presidindo a elles Manoel de Noronha, Cunhado della. Nuno Fernandes de Ataide plantou estancias, e a cada huma prepóz hum fidalgo de conhecido valor, a quem deo certo numero de soldados, executando em tudo os officios de vigilantissimo General. Para si guardou huma certa reserva com que acudisse a toda a parte, e principalmente ás mais perigosas; e para atalaiar melhor o campo dos inimigos, sahio da Cidade com 370 Cavalleiros, e 100 homens de pé, alguma artelharia sobre carretas, e pôz-se de vigia em

em huma emposta de terra, e alli mesmo hasteou bandeira de batalha, no caso que os inimigos quizessem travar-se com elle, como porém estes nenhum rumor fizessem, tornou com a sua gente para a Cidade.

Aos 23 do mez corrente he que começárão a lhe bater os muros; e o assalto foi furiosissimo, por ser muitissima a inimiga soldadesca. Alguns Mouros nobres, e Capitães valentissimos lhes assistião não só a exhortallos, mas tomando summamente a peito, entremeiar-se com elles onde o perigo os affrontava mais. Encostavão escadas, applicavão mantas, com que cubertos arruinassem a muralha, e com chuveiros de setas, e zagaias forcejavão de nos assoberbar. Mas os nossos com frechadas, com pelouros, com panellas de polvora, com garrochões de fogo, que de cima lhes arrojavão, fazião assás de estrago nelles; 400 lhes morrêrão alli.

No seguinte dia Nuno Fernandes de Ataide com 8 sós Cavalleiros, sahio a colher algum Mouro de sobresalto, de quem podesse informar-se ácerca das intenções do inimigo, o que por ser sentido cumprir não póde; matou sómente dous que se lhe encontrárão, e voltou para Safin. Como porém os inimigos comprendessem não ser facil manter, nem governar tal poderio de gente, continuando no assedio, resolvêrão empenhar as forças todas por ver se podião levar a Cidade

de d'huma arremettida ; e assim em 30 do mesmo mez com tal violencia accommettérão , e com tanta multidão de tiros , e desenvoltura de braços á Cidade , que desamparárão muitos de medrosos as estancias que lhes tinhão sido entregues. E com tudo o Ataide apparecendo em todos os lugares, em que os adversarios mais rijamente combatião, a huns animava com palavras, a outros com encomios accendia , e onde maior aperto via, alli mandava dos poucos que comsigo tinha, alguns homens de refresco ; e muitas vezes entrava na refrega , e maneava as armas como o mais intrepido soldado. Ouvindo porém que o lanço de muro , que se estende ao longo da praia , era fortemente accommettido, alli acorreo para com a sua presença dar maior calor a rechaçar os inimigos , que sem medo algum escalavão a muralha , e n'outras partes a picavão , lançando-se , e arriscando se a tudo para naquelle dia levarem a Cidade de vencida , e passarem os nossos aos fios de seus alfanjes. Todavia tão affrontados se virão de nossos golpes , que desistírão do assalto porfiado sem quebra alguma quatro longas horas. Perdêrão nesse dia mais de 600 homens. Os que lhes sobrevivêrão, cobrárão tal temor que desatárão o cerco. No ultimo dia de Dezembro tal foi o alvoroto ao levantar o alojamento, que mais visos deo de fuga , que de partida. Nuno Fernandes com 400 de Ca-

Cavallo, e 100 de pé se deo pressa a picar-lhes a retirada, e com effeito alguns lhe matou, trouxe captivos outros, mas não se aventurou a mais longo alcançe, receioso que sendo immensos, ao vello despegado da Cidade, não corressem sobre elle.

Desmanchado este cinto de Mouros, vierão novamente muitos outros daquellas vizinhanças submetter-se á obediencia de El-Rei D. Manoel. Mas Nuno Fernandes, homem insoffrido de repouso, e que traçava sempre destruição de Sarracenos, não lhes mais espera que o derramamento daquelle cardume Mourisco: e logo que os soube despedidos assentou ir dar-lhes algumas avançadas nas suas Cabildas. Informado por hum Mouro, que a duas leguas de Almedina (praça forte 8 leguas ao Norte de Safin) estavão 5 aduares mui descuidados de correrias, em que elle podia dar huma avançada; partio de noite em 2 de Janeiro de 1511 com 43 Cavalleiros, e 100 infantes armados de espingardas, e chegando ao sitio não achou inimigos; as escutas porém, que elle lançou ao longe, tornárão com o descubrimento delle a meia legua dalli; que se mudão estas Cabildas mui frequentes. Pelo que os mandou entreter com pleito de armas por Manoel de Noronha, que (como dissemos) veio com soccorro á Cidade cercada em lugar de seu Irmão, e lhe deo 180 de Cavallo, encarre-

gan-

gando Andre Caldeira, e João de Freitas, Capitães da infantaria, de irem traz elle, e lhe acudirem com soccorro, no caso que elle o precisasse. Mas Noronha como mancebo que era, e mui accendido em chammas de ganhar honra, não quiz esperar pelos soccorros, e tanto soltou aos cavallos a carreira, que entre elle, e os do adjutorio mediava longo trato. O que vendo Nuno Fernandes mandou Manoel de Cerveira de reforço, e que retirasse ao Noronha de lá, pelo receio de que se não fosse precipitar em algum perigo extremo; mas quando Cerveira chegou já Manoel de Noronha tinha cerrado c'os inimigos, e logo informou por hum Cavalleiro a Ataide, que já d'huma, e d'outra parte andava mui travada a briga. Ouvindo tal Nuno Fernandes correo com 15 Cavalleiros ao desapressar, dando o mais do terço a Capitanear, e a seguillo a Alvaro de Ataide. Estavamos em grande extremidade; já cahíra atravessado de huma lança o Cavalleiro Alvaro Rodrigues de Azevedo; Bernardo Manoel mui valorosa pessoa, e Camareiro mór de ElRei, d'huma rijissima pancada veio do cavallo a terra sem sentidos, e o Mouro que o derribára lhe tinha cravado profundo golpe no braço, e c'o a mesma lança do estendido, que elle empunhava, resistia com intensa bravura aos Christãos, que vinhão em ajuda do derribado, e fazia gentilezas

zas em armas. Jorge Mendes de Ataide natural do Algarve arrojou-se com o Cavallo a elle, e do embate, veio o Mouro a terra, e logo alli foi morto, e D. Bernardo Manoel, que do fracasso não tinha ainda recobrado seu juizo, foi dalli tirado, e atravessado na sella d'hum cavallo trazido, aonde ficára a mór somma da soldadesca, na verdade que antes de receber o golpe tinha grande matança feito; por quanto o que lhe faltava de avisado lhe augmentava de valente.

Quanto esta cavalgada peccou em mal accommettida, saneou depois a retirada. Por quanto ainda antes de Nuno Fernandes chegar, já erão rotos; e desbaratados os inimigos, e mais que mediocre preza recolhida, deixando muitos mortos no campo, e hum cento, que tomárão captivos. Encontrára-se já o Governador Ataide com Manoel de Noronha, quando não mui longe de si vem ajuntar-se huma nuvem de Mouros; e comprendendo d'antemão o paradeiro do successo, formou o terço, que alli era já chegado, e como os inimigos se mostravão mui appercebidos de armas, e de brios para o combate, e tinhão 400 de Cavallo, e 1000 de pé, tal foi o impeto da arremettida, que pouco esteve em nos desordenar o nosso terço. Tres lanças logo arrojadas de valente pulso a travessárão o Cavallo de Nuno Fernandes, de

ma-

maneira que força lhe foi recuar, para montar em outro. Entre tanto as zagaias, as frechas, as pedradas, o revolver dos Cavallos mui medonho estrepito desentoavão, e já não poucos mas feridos hião cahindo. Já voltava Nuno Fernandes á batalha, quando advertio em João Homem, cuja valentia brilhára sempre nas pelejas, e hum Page seu de limpa familia, que combatião denodados, a pé, por lhe terem mortos os Cavallos, e os descingio de huma facha de inimigos.

Prolongava-se a contenda, sem vergar para algum dos lados a victoria, até que por fim tambem exhortou Nuno Fernandes com altos gritos os Portuguezes, e entrou n[illegible]tes sede tal de vencimento, que a mais de 300 Mouros derão morte, e aos mais pozerão em declarada fugida. Não quiz Nuno Fernandes ir-lhes em seguimento, receioso que ajudados os inimigos de accorredoras tropas, que, ao uso daquella gente, de cada lado se lhe achegão, investissem com os nossos desmandados no ceyo do alcançe. Pelo que resolveo retirar-se com a preza. Ficava-lhe porém longe a Cidade; e os inimigos recobrados do susto, melhor accompanhados vierão accommettello. Já os nossos lhes sustinhão mal a furia, sem perder todavia a fórma a despeito do grande cabedal de encontros, que os contrarios empregavão. Então vio Nuno Fernandes, que, para evitar o perigo, forço-

so

so era deixar a preza, e quanto podia serlhe de estorvo. Morrêrão-nos na correria, e na retirada 13 pessoas, e cavallos 17, a fora mais 30 outros, que Nuno Fernandes mandou matar por cançados, que não podião dar passo, e pelos não deixar aos inimigos, que em nosso damno se servissem delles.

Nesse mesmo anno informado Ataide que 25 Cabildas andavão a 8 leguas dalli, dispôz-se a ir sobre ellas; e como a Cidade andasse abastada de Judeos, e Mouros, que a ella vinhão com mercancias; mandou fechar as portas, e pôr-lhes guardas, para que ninguem sahisse sem ordem sua, e fosse avisar os inimigos de seu presuppesto. No mesmo dia de 23 de Outubro sahio ao cahir da noite com 400 de cavallo, e 500 de pé, e com marcha surda chegou ao amanhecer ao sitio requerido, cerrou de subito c'os inimigos mal cuidosos, matou mais de 300, captivou 507, a preza de gados foi tamanha que enchia huma legua de estrada. O Governador Ataide, que via o caminho comprido, sobre fragoso, temendo que os inimigos appellidados de todo aquelle contorno não viessem accommettello empeçado com tanta rebanhada, largou a maior quantia da preza, e se retirou com o resto. Como lhe dissessem os corredores, que de Almedina sahírão 300 Cavalleiros com tenção de o pelejarem, metteo no centro rebanhos, e bagagens, e reforçou

çou a retaguarda, em que os inimigos houvessem de quebrar os impetos. E com effeito vindo elles accommettello, com tão pezada mão os rebatêrão, que não se atrevêrão depois a nos ver de perto; e Ataide já de noite entrou desafogadamente com a preza na Cidade. E ora os Mouros comarcãos inteirados dos frequentes gravissimos prejuizos; que de nós recebião por este theor, concordárão em pedir-nos paz, e acceitar a sujeição a ElRei D. Manoel. Já vinhão muitos villões, e montanhezes, quantidade de aduares, bastantes praças, e seus suburbios, que hoje são vassallos de Sua Alteza, e que pagão o tributo que lhes foi carregado, cujo tributo rendia immensa quantia de trigo. E tanto foi o susto, que os inimigos tinhão cobrado, que até os Mouros Marroquinos andavão sobresaltados de sorte, que muitos se mudárão para comarcas arredadas, por não estarem a cada hora na contingencia de lhe entrarmos por casa. Sómente os que erão confederados, e tributarios de ElRei D. Manoel vivião assegurados, e desfructavão seus bens sem algum receio. Em todas as quaes occurrencias, ou já de aprestes para a guerra, ou de arrecadação de rendas; foi grande o prestimo de Jabentafuf, a qnem o Senhor D. Manoel, (como já dissemos) tinha perdoado, e ainda honrado com mercês.

O que porém passou Duarte de Lemos, em

em quanto estas cousas todas acontecêrão, antes que chegasse á India, o que lhe custou não pouco, acertado me parece de o resumir agora. Tendo partido do Cabo Guardafú, foi em demanda de Ormuz, e enviou dizer a ElRei, que por mandado do Senhor D. Manoel alli surgíra, para empregar seu prestimo em quanto fosse do serviço, e honra de ElRei, e defeza daquella Ilha: e pedia mormente abafasse com olvido quantas offensas recebido tinha de Affonso de Albuquerque, e se promettesse d'ora em diante todos os Officios de singular amizade da parte dos Portuguezes. Que no tocante á defensão da Ilha não ignorava elle que os muitos Principes enraivando de invejas rodeavão a ElRei, e contra os quaes se esperançava lhe não serião inuteis as armas de Portugal, que todavia para que mais firme fosse na Ilha o assento de seu throno, e mais defensavel a Cidade, necessaria fôra huma fortaleza, em que a guarnição Portugueza faria mais proveito a elle Rei, que a si mesma. Por tanto lhe pedia permittisse dar acabamento á fortaleza que Albuquerque principiára. A resposta de Coje-atar foi: que com todo o agrado compririão tudo o que com Albuquerque concertárão; mas que a fortaleza nunca consentirião que se concluisse. Pagárão os 150000 Xerafins pacteados com Affonso de Albuquerque, banqueteárão largamente a Duarte de Lemos,

e acolhêrão cortezãos aos nossos Portuguezes.

Como porém Duarte de Lemos se não sentisse com forças para lhes commetter guerra, palliou amizades áquelles dos mezes que os temporaes lhe não davão azo de partir, e dalli se foi a Mascate, d'onde, como dito he, despedio Vasco da Silveira á India, que pedisse a D. Francisco de Almeida algumas Náos de reforço para a sua armada; e elle foi em demanda de Socotorá; onde cahio enfermo, por ser terra de máos ares com seus pantanosos vapores, e fez-se á véla para Melinde, e alli curar-se.

Já nesse tempo governava o Estado Affonso de Albuquerque, o qual por Antam Nogueira chamou a Affonso de Noronha, e significou nas Cartas a Duarte de Lemos não poder desfalcar a armada em razão do que hia em Calecut (tinha receio que, indispondo os animos contra os Lusitanos, não traçassem novidades.) Que logo que amainassem aquelles movimentos, hiria elle mesmo levarlhe esse reforço, pela intenção, em que estava de passar ao Seio Arabigo a combater com a armada do Soldão, que havia rumor que brevemente alli seria. E este rumor não era vão. Não tinha ainda Duarte de Lemos voltado de Melinde: e Francisco Pereira de Berredo com Affonso de Noronha entrando no navio do Nogueira, derão a andar ás preas

por

por aquelles mares, e tomárão huma alterosa Náo de Cambaia pejada de grandissimas riquezas, com que se ensoberbecêrão tanto, que, não esperando mais, partírão para á India. Ao passar além de Baticalá, sobrevieolhes huma tempestade; que lançou a Náo de Cambaia por governo do Pilotó que era Mourisco aos baixos de Dabul, onde se encravou, e desfez, e captivos os Portuguezes que levava cahírão em poder de Sabaim Dalcão.

Intentando por esses mesmos tempos o Nogueira surgir em certo porto de Cambaia d'huma Cidade, que chamão Damão espedacou-se-lhe o navio, e Affonso de Noronha, que para se salvar nadando se arrojára com outros mais ao mar, as ondas o submergírão, e a quantos com elle se aventurárão. Os que ficárão na Náo, são os captivos de ElRei de Cambaia que nomeámos já. Francisco Pantoja, a quem igualmente Albuquerque despachára a Socotorá, atravessando o mar da India, encontrou huma mui potente Náo chamada Meri, governada por hum parente de ElRei de Cambaia, que desarvorada tambem da tempestade a rendeo elle, e a levou comsigo a Socotorá, onde se inteirou de ter Duarte de Lemos voltado de Melinde, e dado a Capitanía da fortaleza a Pero Correa, vaga pela morte do antecessor. Ora a Náo, que Pantoja captivára na viagem, disputou Duar-

te de Lemos pertencer-lhe, (com bem custo de Pantoja) por ter sido tomada nos mares a elle incumbidos em governança de guerra. Assim se apoderou da Náo, e de quanto dentro della achou.

Partio de lá para a India, onde Albuquerque o recebeo com grandes honras, e a seu respeito fez muitas cousas; com que poderá acarear a si outro qualquer, mas a elle nunca o póde conquistar a seu conceito. Pois que dando-lhe parte da intenção de accommetter Goa, e praticando com elle ácerca dos meios, Lemos, que lhe promettêra o seu prestimo, cerceava em sua ausencia muito de seu pondonor, motejando a cada passo de seus louvores, discorrendo não ser possivel tomar Goa; e ainda tomada não ser util a Portugal. Muitos derão gostosa attenção a suas práticas, e estas se derramavão de sorte que excitarião gravissimos escandalos, e dissenções turbulentissimas, se em sua nascente não atalhasse Affonso de Albuquerque o mal, dissimulando em parte, em parte mitigando com sua brandura, e agrado o desatino da ambição, ou já da inveja de Lemos. Nunca porém conseguir póde que lhe cumprisse Lemos a palavra; antes se e quivava a todas as condições pelo não ajudar na expugnação de Goa. Mas sobreveio cousa, que cortou todós os noz da desavença. Chegárão Náos do Reino, e nellas Cartas, em que ElRei manda

dava Duarte de Lemos, que entregasse a armada a Affonso de Albuquerque, e se retirasse a Portugal.

Em tanto começou Albuquerque a cuidar nos captivos. Chamava-se Aleacão o Dono da Não, que rendêra o Pantoja, e era (como dissemos) parente de ElRei de Cambaia; pelo que imaginava Albuquerque facilitar muito com o retorno deste Principe captivo, a troca. Communicando pois o negocio com Aleacão, enviárão hum mercador a Cambaia, que promettesse a ElRei para resgate dos nossos captivos o cambio do Principe seu parente, mui adiantado em cargos na Corte. Resultou daqui mandar ElRei de Cambaia a Francisco Pereira, e a Diogo Correia sobre suas palavras, que entrarião no captiveiro, se as cousas se não ajustassem, que a tanto se tinhão obrigado com juramento, sem usarem de cautela alguma. Delles comprendeo Albuquerque o desastre de que perecêra seu sobrinho D. Affonso de Noronha; tambem depois que Duarte de Lemos partio para o Reino, desaffogado já de graves pensamentos porque Duarte de Lemos se não continha quando lhe podia empecer) pôz o peito mais livre de cuidados á conservação do Estado, e á destribuição dos cargos delle. Seu precioso desvelo foi sujeitar ao jugo do matrimonio os Lusitanos com as mulheres naturaes da terra. Nomeava por filhos os sol-

da-

dados, e por noras as suas mulheres, accompanhando até casa as noivas, e a elles acareando-os com presentes. Assim fórão muitos mais os casamentos que se celebrárão, do que podião esperar-se da aurora d'huma nova Cidade (que assim se podia chamar aquella, em que novas gentes, novos usos se fundavão.) Nem elle com mão mais lenta disignava as fortificações, e as leis, que parecião requerer a defensão; e a ordem pública da Cidade.

Vinhão-lhe frequentemente Embaixadores de varios Reis, huns, que trazião os decretados tributos; outros que vinhão atar amisades, e consertar allianças; e promettião todos empregar sua valia em quanto fosse da Soberania do Senhor D. Manoel. Não os deixava elle logo partir; antes queria, que com seus olhos vissem o reforço, que dava á Cidade, e o apparelho da armada, que punha de verga d'alto, e fizessem conceito da magnificencia das obras, que entre mãos trazia, para que penetrados da admiração do que vião, nos ficassem com mais firmeza a dictos. Com muito acatamento chegavão ante elle, admirando huns a gravidade de seu semblante, outros exalçando com encomios sua cortezania, e brandura. Podia então competir Goa por sua celebridade, e concurso com as cortes dos maiores Monarcas. E dado que na indole de Albuquerque fossem prendas.

na-

naturaes, lhes dava adrede mais claro lustre para entranhar mór maravilha naquella gente, e com aquella mostra de gravidade os conter mais facilmente no seu dever. Conseguia outro sim, não deixando partir tão prestes os Embaixadores, ir fortalecendo a Ilha com mais copiosa guarnição, e confirmar, perante os que alli erão juntos, os testemunhos de seu esforço, em razão de nunca se descuidar Sabaim Dalcão de requerer a Ilha: pois hum Capitão seu Melique-agriaje a veio accommetter com hum poderoso exercito, mas foi nesse mesmo tempo com estrago, e desdouro seu bem rebâtido pelos nossos.

Mandou tambem Albuquerque a Diogo Fernandes de Béja com tres Náos a Socotorá, para demolir aquella fortaleza, como inteiramente inutil ao Estado, antes exposta a grandissimos perigos, e mettesse a bordo os Portuguezes do presidio. Nessa mesma occasião veio ter com elle Diogo Mendes de Vasconcellos, que, fazendo menção do bem que tinha servido, lhe pedia, mandasse aprestar a armada, com que havia de demandar Malaca, como lhe era encarregado fazer. Tratou Albuquerque com muitas razões de o desviar desse proposito; allegando-lhe que de commum accordo dos Capitães fóra d'aviso que não convinha que huma pessoa de tão qualificado valor corresse sem fructo algum á sua perdição. Que era facção

mui

mui arriscada, e não para emprender-se sem poderosa armada: que era aventurar sobejo, o commetter duas emprezas tão difficeis a hum tempo: e tendo mais a pique combater a armada do Soldão, não podia dar-lhe Náos, com que fosse castigar os máos feitos de Malaca. Empenhando sobre tudo muitos rogos para que (como na conquista de Goa já fizera) viesse com elle de viagem, e assim mais facilmente com suas esforçadas obras opprimir os inimigos: e derrotados estes, elle tomava a seu cuidado os mui honrados testemunhos com que voltasse a Portugal.

Muito anojado o Vasconcellos com tal resposta, se queixava de o terem enganado; e pois que tão malgalardoados erão seus merecimentos, hiria em despeito delles todos demandar Malaca. Por quanto viera á India para cumprir com o regimento de seu Rei e Senhor, e não para obedecer a seus Capitães. Quando Albuquerque o vio tão profiado em fazer viagem, cominou a elle, e aos Capitães seus adherentes pena de degredo, e aos Mestres, e Pilotos pena ultima, se sem ordem sua sahissem da barra. Vasconcellos, nada obstante com os outros Capitães levou ferro n'huma noite, e fez-se á véla. Logo traz elles despedio Albuquerque os demais Capitães em galés, e lanchas esquipadas, que o trouxessem comsigo, e a não querer lhe mettessem as Náos a pique. Elles cumprindo-

do-o assim, e Vasconcellos não querendo obedecer, entrárão rijamente a esbombardear a Náo em que elle hia, desarvorão-lhe o masto grande, matão-lhe dous grumetes, e o ameação com a ruina, se logo não volta ao porto donde sahíra. Voltou então, e foi posto em custodia, onde teve sentença de tornar prezo a Portugal; e Jeronymo de Cernicha, hum Capitão que assim o persuadíra; e fora author daquelle atrevimento, mais rijo que os outros todos resistíra a Affonso de Albuquerque, teve sentença de ser degollado: e os Mestres, e Pilotos pelo ousado menosprezo, que das ordens tinhão feito, enforcados. Já dous destes erão passados da vida, e os outros caminhavão para o supplicio, qnando o Embaixador de ElRei de Narsinga, e o Embaixador de ElRei de Cambaia, movidos de rogativas dos fidalgos, forão mui humildemente pedir ao Governador perdoasse a aquelles homens seu delicto; elle lhes commutou a pena em degredo, e aos Capitães, privados do governo de suas Náos, em troco do degredo remetteo a Portugal. Sabendo assim respeitar-se severo, ser opportunamente humano, e ter por obrigados por huma mercê altamente prezada entre elles os Embaixadores de grandes Potentados.

Estabelecidas assim as cousas, e bem fortificada com valido presidio Goa, se fez á véla com 23 Náos, e tomando para o Occiden-

dente em busca da Arabia, ponteiros rijos ventos o reconduzírão ao porto donde sahira. Alli, como quer que os ventos não enfraquecessem, e a monção fosse escorrendo, no Conselho dos Capitães se determinou, que fossem demandar Malaca, pois lhes erão tanto de servir os ventos. Pelo que pondo a proa em Cochim, lhes deixou Pero da Affonseca de Castro, Mend'Affonso, Simão Velho, e Antonio de Sá, a quem todos deo por sobregoverno Manoel de Lacerda, e ordem, que apenas apontasse a Primavera, que assoma naquellas terras entrado Agosto, fossem com certo número de Náos devassar as costas de Calecut, e fazendo-lhe a guerra a elles, e a seus adherentes viessem em demanda de Goa, porque não tratasse alguem, em sua ausencia, de maquinar estrago á Ilha. Deo a Duarte de Mello de Serpa o encargo dos negocios maritimos, e elle se velejou com 19 navios, em que hião 800 Portuguezes, e 60 Indios.

Antes de passar o Cabo de Cori, captivou huma Náo de Cambaia; veio-lhe depois tal tempestade que perdeo huma galé, salvando porém a gente della. Tambem combateo, e rendeo tres Zambucos carregados de muy custosas mercancias, que, como elle, hião em demanda de Malaca; e como chegasse á Ilha de Samatra, recolheo a armada no porto de Pedir, cujo Rei lhe fez logo presente de hu-

huma Náo, e dos Portuguezes, que Sequeira desamparára em Malaca, e que vierão fugidos acolher-se á boa fé de ElRei de Pedir. João Viegas, que foi hum delles, contou então a Affonso de Albuquerque como depois de partir Sequeira do porto de Malaca, conspirando o Bendára traições contra ElRei, o mandára este matar por esse crime. Tambem contou que Nahodabeguea Xabandar dos Gentios, que pela superstição de seus idolos tem odio mortal á nefaria seita de Mafoma, fóra quem amotinára os Malaios em distruição dos Portuguezes; e como fôra de conluio com o Bendára em sua maldade, e o molestava sobre isso a consciencia, fugíra, e tomára couto no Reino de Pacem, que faz porção daquella Ilha.

Albubuerque assentadas pazes com ElRei de Pedir fez derrota para o Reino de Pacem, onde na conversação, que com ElRei teve, lhe pedio com extremo lhe entregasse Nahodabeguea, que assim deo sua palavra, mas que tanto o não remetteo, que antes avisou Nahodabeguea que ás occultas se evadisse. De lá, assentadas semelhantemente pazes, desaferrou Albuquerque, e passados alguns dias, avistando hum grande junco, lhe deo caça: foi grande a resistencia dos que nelle vinhão. Já depois de lhes terem morto 40 delles hião os Portuguezes subindo pelo costado, eis que de dentro sobem grandissimas lababa-

baredas, de maneira que mui depressa cuidárão em se arredarem. As taes labaredas, como depois se soube, são de tal artificio, que não queimão, e facilmente se apagão a gosto de quem as accende. Ainda a nossa armada estava sobre ferro, quando se avistou huma Pangajoa, casta de embarcação, e muitas dellas ha, que navegão á véla, e a remos; mandou logo Albuquerque dous Capitães nas lanchas, que lha trouxessem alli. Os marinheiros assustados arrojão-se de mergulho ao mar, e Nahodabeguea, que hia dentro para advertir ElRei de Malaca da chegada dos Lusitanos, esperava ganhar perdão por este desvelo. Como porém visse fechada toda a maneira de evitar a merecida morte, deliberou-se antes a morrer com seus escravos, como cabe que morra homem de brios, do que dar pasto com seu supplicio aos olhos dos Portuguezes, e por tanto foi tão renhida a resistencia, que nenhum dos nossos sahio da contenda sem nella perder sangue. Os inimigos forão todos mortos. Nahodabeguca com todo o corpo golpeado cahio, mas nenhum sangue lhe vertia das feridas: quando os nossos porém o despírão, e lhe desatárão huma manilha de ouro; em que havia certa pedra engastada, todo o sangue se lhe soltou em espadanas. Tirão-se estas pedras; ou ossos de certas alimarias, que os Siamezes chamão Cabes, e tem maravilhosa virtude para estancar o sangue. Con-

Continuando a viagem tomárão os nossos dous juncos mais, hum delles, que sahia de Malaca, deo noticia que Rodrigo de Araujo, e os mais Portuguezes, que ficárão em Malaca, erão saõs, e salvos. Tres dias erão volvidos, quando o junco, que de nós com armas, e depois com chammas se defendèra, nos appareceo de largo, e delle descêrão dous homens, que se encaminhárão n'hum paráo á nossa Capitanía, onde, havida permissão, entrárão, e assim fizerão falla a Affonso de Albuquerque; » Se he » verdade, ó Governador, o que pregoa a » fama, nada ha que nos incline a julgar » que, se souberas que negocio se volve em » nossos peitos, accommettesses armado o » nosso baixel. Que não somos nós Piratas, » que hajamos de ser punidos por nossos » roubos, nem mercadores, que irritemos » com nossos grossos cabedaes a soffrega » cubiça dos que anhelão por dinheiros. São » nossas mercancias as que só competem a » fidalgos, ás armas, á valentia, e á Lealdade, assim como a ti incumbe suppliciar » maldades, e favorecer esforço, como Ministro que hés, e nós te conhecemos, de » tão preclaro, e envencivel Rei, e pelas demonstrações de valor egregio, que em diferentes lugares déste, e que até a nós vierão. Incitados pois da fama de teu nome, » entrou em nós a confiança de vir humilde-

men-

» mente rogar-te abranjas com tua compai-
« xão aquelle, que pela mais manifesta ma-
» dade hum sujeito injusto, e improbo esbu-
» lhou de tudo. Hum Tyranno teve astucia
» de desapossar o Soldão Zeinal do Reino
» de Pacem, que legitimamente dominava.
» Nós que somos soldados seus, seguros em
» nosso dever, e Lealdade, e que a necessa-
» rio ser, não duvidamos pôr as vidas em
» pro de sua dignidade, hiamos daqui a Java
» com elle, requerer os soccorros dessa Ilha.
» Mas ao considerarmos esta tua armada,
» demos por vão qualquer outro adjutorio.
» Se o titulo de Rei faz nas mais Nações
» abalo, quanta maior commiseração não
» tem de recolher de ti, que pelo renome
» de teu Rei, não ha perigo, que não afron-
» tes. O nosso Monarca pois te implora,
» que em tuas mãos tomes esta causa digna
« da tua fé, de tua valentia, e o restituas ao
» seu Reino, desavexando-o de tão indigna
» calamidade; o que fazendo darás maior
» resplendor a tuas façanhas, e será esta mer-
» cê tua hum collar lançado á sua memoria
» para eterno agradecimento seu.

Muito se contentou Albuquerque com esta Embaixada, e logo mandou saudar El-Rei por Fernão Peres de Andrada, e depois sabendo que estava enfermo, foi elle mesmo saudallo. Fizerão concertos de pazes, e poz-se-lhes a condição, que restaurando-o Albu-

quer-

querque no seu Reino, elle seria feudatario de ElRei D. Manoel, e pagaria cada hum anno em forma de tributo certa quantia de ouro. Ajustado tudo a grado de ElRei, e do Governador, levou este comsigo a Zeinal até Malaca, e no primeiro de Julho de 1511 surgio a armada n'huma pequena Ilha distante hum tiro de balla de Malaca. Havia alli muitas Náos ancoradas, que de susto se preparavão quanto antes a partir, o que presentindo Albuquerque, e mandando-lhes abonodo que nenhuma guerra commettia a quem não fosse inimigo seu, lhes varreo todo o pavor. Cinco Capitães Chins, que alli erão surtos, vierão ter com elle, e o inteirárão de como ElRei de Malaca informado de ha muitos dias por Cartas, e por boatos de sua vinda; se applicára muito aos aprestos de guerra; e tambem se offerecérão a ajudallo no caso que este se rompesse, tão aggravados estavão da perfidia de ElRei, como penhorados da Lusitania probidade. Assoalhárão depois o prestimo dos Chins ácerca de Diogo Lopes de Sequeira; e para mais se acreditarem affeiçoados, e prestadios aos Portuguezes, Albuquerque os convidou a cear, e os banqueteou á moda de Flandes, e de Alemenha; meza folgasona, e bojudos copos.

Mandou ElRei no dia seguinte visitar a Albuquerque em seu nome, e mui honradamente, accumulando no Bendára a culpa con-

contra os Portuguezes commettida, cuja lhe fôra causa de capital supplicio, e que nenhuma cousa amava mais de vontade que a paz, a qual acceitaria com arrazoadas condições. Respondeo-lhe Albuquerque que elle tambem assim o desejava: mas para que entendesse elle que ElRei queria a paz, e detestava a maldade nefariamente urdida contra os Portuguezes; fosse o preliminar della remetter-lhe livres os Portuguezes, e as fazendas, que roubadas forão. Tornou-lhe ElRei: que os Portuguezes andavão dispersos, e alguns delles, tendo abraçado a Religião de Mafamede, não lhe era permittido pela Lei o entregarlhos. Que em quanto ás fazendas, contra vontade sua tinhão sido desbaratadas; e ainda muita parte dellas se consumíra em sustentar os Portuguezes. Estes, e outros recados hião, e vinhão, e delles se podia conjecturar, que ElRei se escarnecia de Albuquerque, para desacautelado; e pendurado de huma composição o poder opprimir. Assim o considerava o Albuquerque, e tambem soube por Cartas de Araujo, e conversações de alguns mercadores, que esperavão por huma grossa armada, para com ella da parte do mar, e com os navios do porto, a nós occupados entre dous fogos nos destruir. Já nas estancias da Cidade tinha ElRei 90000 peças de attilharia tanto de ferro como de bronze, e em número de soldados; e em mais preparos de guerra estava

va mui provido; com tudo para assegurar seu feito, esperava por aquella armada. Ora Albuquerque, para capacitar todas as nações, que alli negociavão, de quam contra seu gosto o incitavão á guerra os dolos do injustissimo Rei, differia d'hum dia a outro o assalto. Soltão Zeinal, que imaginou ser medo este differir, começou a nadar em altas desconfianças, e fugio de noite para ElRei.

Seguio-se a esta fuga mandar Albuquerque no dia seguinte queimar as casas, que tinhão assento na agua, e alguns edificios dos arrebaldes, e tres Náos de Cambaia; nem os valentes homens, a quem encarregou o feito, o desempenhárão sem grão debate. Toda a Cidade cobrando terror ao ver as chammas, e ElRei já muito inquieto, despedio Rui de Araujo com os demais Portuguezes a Affonso de Albuquerque, assinallando-lhe que nada desejava mais, que pazes; e pedindo-lhe que consentisse em atalhar-se o incendio. Facilmente lhe outorgou sua rogativa, menos as Náos de Cambaia, que de todo quiz queimadas. Tambem o acautelou Rui de Araujo ácerca das astucias, e traições, que lhe ElRei urdia, e que nenhuma fé de tratados era com elle religiosa, e santa, e as posses, em que tanto medrára com más artes, e máos feitos, os conseguíra; que seu presupposto era ir retardando, e logrando, até juntar com as Náos, que tinha no porto, a frota, que

esperava. Assim era, que para se utilizar delas na guerra embargava ElRei muitos navios de mercadores. Quantos juncos de Chins erão assim embargados, lhes tornou livres o Albuquerque, desejando sómente dos Capitães, que não desafferrassem dalli sem verem a batalha. E logo informou a ElRei que no caso de querer pazes, lhe designasse na Cidade hum sitio accommodado para alli fundar huma fortaleza, por não arriscar de novo os Portuguezes aos disturbios de facinorosos, e teve em resposta que licença teria de escolher sitio a seu gosto. Mas como nada tinha expedição, e as astucias palliadas com dissimulo, começárão a se ir rasgando, assentou Albuquerque não demorar mais o feito. Assim para atinar com o sitio, por onde mais a commodo podesse investir a Cidade, e que presidios tinha ElRei para a defensa, e que ordem concertára para a resistencia, fingio accommettella na manhã seguinte. Esta tentativa lhe deo a perceber que na ponte, e n'hum Templo perto da ponte livrava todo o fundamento da defeza; por tanto por alli determinou accommetter a Cidade, e no dia seguinte vogou contra ella n'huma galé, e mais embarcações razas. Acodem de toda a parte os inimigos a empeçar-nos o desembarque; com bombardas, e arcabuzes se trava muito rijamente a briga; mas por entre as lanças, por entre as ballas saltão na praia os nossos, que

que Albuquerque então reparte em duas hostes, huma, que entregou a Fernão Pires de Andrada a D. João de Lima, e outros Capitães mais para ir expugnar a parte da ponte, que entestava com o Templo, a outra hoste reservou para si, com que invadisse a parte da Cidade mais populosa, que cahia para a outra fralda da ponte. D'hum lado, e doutro havia estancias mui fortes, muita peça cavalgada, e muitos presidios, donde nos despedião granzio de pelouros; e fôra cousa de susto, se a prática de desprezar perigos, se a cubiça immensa de renome, e mais que tudo se o propicio Numen de Jesu Christo não removesse de seus animos todo o pavor. Por esse effeito intrepidos se arremessão ás tranqueiras, resistem-lhes briosos, mantem-se de huma, e doutra parte bem ferido o pleito, até que os inimigos desamparão.

Pela parte por onde investio Albuquerque fugírão das estancias os adversarios, e lhes foi este seguindo o alcançe. O que saltou primeiro ás ameias foi Simão de Andrada; e D. João de Lima escalou a segunda estancia; e por aquelle lado fórão expulsos os contrarios, e os fôrão avexando na retirada os nossos, até chegarem ao terço de ElRei, onde os inimigos animados com a presença do Monarcha fizerão firmeza. ElRei n'hum Castello sobranceiro assentado nas costas d'hum Elefante, levava alguns criados comsigo, e

trazia traz si outros Elefantes acastellados, como o seu, de cujos Castellos arremessavão amiudadas lanças. Tinhão atado alfanges aos dentes dos Elefantes, e vinhão estes tão ferozes, que os nossos deixárão a dianteira; mas Fernão Gomes de Lemos, e Vasco Fernandes Coutinho, sem perder animo abrírão praça ao Elefante, que hia assoberbando tudo, e cada hum de seu lado lhe ensopou a lança nas ilhargas, e o bruto, que ao romper tão fero vinha, insoffrido agora das pontadas, derruba o Cornaca com a tromba, e com os pés o trilha. Eisque começa a esvaecer-se do sangue, que lhe brota das lançadas, revolve-se com a furia sobre os que lhe vem de traz. Já se tinha alijado ElRei a terra; e entranhados de medo os outros Elefantes, punhão já campo em meio, sem que ameaças nem affagos dos Cornacas podessem retrahillos ao combate.

Perdido o medo a estas alimarias, restaurão os Portuguezes a peleja, e os inimigos, que com ElRei á vista contendião por seus fogos, e Penates, com increivel pertinacia se arrojavão a hum combate, de que pendia todo o seu haver. ElRei que tinha a mão rasgada d'huma ferida, atormentado da dor se retirou da peleja para se ir curar nos seus Paços, cuja retirada conhecida dos seus soldados, se fórão estes retrahindo para hum alto, onde os Paços crão situados, e apinhados ahi sustinhão o impeto dos nossos. Na

Na outra avançada hia a contenda em grande risco; que cercado de multidão contraria se via o Albuquerque. D. João de Lima, deixando na ponte guarnição sufficiente, accorreo a dar-lhe reforço, e tão impetuoso foi o embate, que ao rio se atiravão de medo os contrarios; mas os nossos marinheiros dos bateis, em que estavão, muito a bel prazer se fartavão de matar nelles. Com a vinda de D. João desempeçado Affonso de Albuquerque de ingente perigo, fallou á sua gente, e lhe deo brios para renovar a batalha, e para mais os acoroçoar, mandou retinir ás trombetas huma alvorada, e com elle, e com os soldados alvoraçados arremetteo com a hoste dos inimigos, que pejava a rua larga, que dado lhe resistissem de primeiro, forão derrotados por fim, e postos em fugida; e varrida assim delles aquella parte da ponte; ergueo logo alli Albuquerque huma tranqueira com sua cava e merlões, onde cavalgou artilharia deixando a Nuno Vaz de Castello-Branco, e a Jorge Nunes de Leão encarregados daquella estancia. O mesmo pertendeo fazer na outra parte da ponte, que fica para a banda dos Paços, e da Mesquita, mas tanto estorvo lhe derão os inimigos, que nunca o póde concluir. Durou a peleja desde o primeiro albor da manhã até ao meio dia.

Albuquerque mandou queimar as duas tranqueiras, que se erguêrão nas duas abas da pon-

ponte, receioso que das casas vizinhas não recebesse a guarnição, que nellas pôz, algum estrago; estendeo-se o incendio pela Mesquita, e Palacio: deixando em brazas muita parte de ambos. Já o Sol hia de queda para o Poente, e andavão os nossos da ardentissima calma, e da sobeja fadiga derreados, de sorte, que Albuquerque mandou recolher a gente a bordo, com tenção de visitar quanto antes podesse a Cidade, ainda mais bem acompanhado. Não se póde computar o número dos inimigos, que morrêrão naquelle combate, sómente consta que fôra multidão grande: dos nossos morrêrão 13, e houve 70 gravemente feridos: tomamos 50 bombardas, e bastantes casas se saqueárão.

Muitos mercadores fugírão de noite da Cidade; e hum Régulo, que naquelles dias desposára huma das filhas de ElRei de Malaca, não puderão as meiguices da noiva conseguir delle que não fugisse. Utetimutaraia mercador de Java, que d'ha muitos annos tinha assento, e domicilio na Cidade, e que por credito, e riquezas facilmente passava pelo principal dos mercadores estrangeiros, como visse a qualidade da refrega daquelle dia, veio logo ter de noite com Albuquerque, trazendo-lhe varios mimos, e o convidou com humildes rogos, e lhe deo sua promessa de sempre ser leal a ElRei D. Manoel, e a seus Capitães, cujas ordens compriria.

mui

mui pontual. O Governador o recebeo bizarramente em sua amizade. Vierão tambem os Capitães Chins dar-lhe os profaças da victoria, e dizer-lhe que se assim lho permittisse, folgarião de partir dalli. Affonso de Albuquerque lhes mandou mantimentos, e presenteou com dádivas, despedindo com elles hum Portuguez dos que fórão captivos em Malaca, e sabia mui bem a Lingua Malaia, para que o lançassem no Reino do Sião ao passarem por aquellas costas. Pelo qual Portuguez mandava saudar ElRei de Sião, e manifestar-lhe largamente quanto lhe era sua vontade propensa, por quanto contemplava mui proveitoso acarear á devoção de ElRei de Portugal, o Soberano de tão vasto Imperio. Chamava-se Duarte Fernandes o Portuguez, que com os Chins enviava; o qual levava de mimo em nome de Albuquerque para ElRei huma espada com punho, e copos de ouro mui formosamente trabalhado com o seu boldrie de igual lavor.

Passárão os nossos essa noite restaurando seus corpos, e aviando appercebimentos para o que se requeria; e ElRei em fortificar tranqueiras nos sitios mais entranhados da Cidade, onde era de suppôr viessem os Portuguezes do lugar; que occupárão, accommettella; e mandou guarnecellas com muito mais artilharia. Pela parte, por onde creo que os nossos virião, mandou encravar estre-

pes,

pes, e puas agudissimas de ferro hervado, em que apenas pozessem os pés, que eivados da peçonha da picada morressem na desesperação da dor. Que he tal daquelle veneno a indole; apenas ateado no sangue, mette pelas entranhas seu mortifiro poder. De tudo o qual foi informado Albuquerque pelo Ninachetu, gentio mui inclinado aos Portuguezes. Elle, que considerava a ponte como o alvo principal da expugnação, lançou os olhos ao junco de Soltão Zeinal, que era grande, e forte, e estava deserto depois da fuga de Zeinal: mandou-lhe pôr muita, e grossa artilharia, e outras munições, metter a bordo muito mantimento, acolchoar-lhe os costados com muita saccaria de algodão, de lã, e de outras materias, que por froixas embaçassem as ballas sem desurdir-se. Fórão-no alando para a ponte nas preamares, por ser competente que entestasse com ella, e lhe ficasse alteroso como hum Castello: mas por serem então as marés fracas em razão do curso, e declinação da Lua, que nellas tem muita influição, custava-lhe a canjar até lá. Ora são as marés mais altas, quando a Lua mais se avizinha ao Sol, ou mais se ausenta delle, e assim perdem as marés de altura, ou a accrescentão d'hum dia a outro segundo que seu maximo luzeiro vai minguando, ou medra em seu oriente. A' proporção pois que as marés hião alteando, dava Albuquerque ordem de

de tirar avante nas aguas vivas o junco á força, e zelo dos Portuguezes, para a ponte.

Nem erão em tanto quedos os inimigos; antes empregavão toda a lida em ageitarem ao fio da corrente balsas de azeite, pez, e outras accendalhas, e as arrojavão contra o junco para as chammas o consumirem; e os nossos nos bateis, e lanchas as desviavão despedindo-as para huma, ou outra ribanceira do rio. De dia, e de noite desparavão contra o junco mui grossas ballas os inimigos; huma dellas desmanchou ambas as queimadas a Antonio de Abreo; Capitão do junco; e como Albuquerque mandasse quem o substituisse; acudio elle mui assomado: » Cuidão que me faltão pés para andar, ou » mãos para combater. Ainda por grão mercê de Deos, lingua tenho com que exhorte; e sizo com que mande. Estivera eu » de cama a me curar de feridas graves, que » ainda de lá mui á vontade proveria com a » idéa, e com o conselho ás occurrencias. Pelo » que ninguem consinto que occupe o meu » lugar em quanto respirar alento. » E tendo por taes termos despedido o substituto, exercia o seu posto com o mesmo despejo que se nenhuma ferida houvesse.

Chegou a cabeça d'agua, e a despeito de toda a repugnancia inimiga abalroou o junco com a ponte. Albuquerque pojou no dia seguinte com a sua gente como antes fi-

ze-

zera, e foi-se de accommettida á Cidade. Foi nessa occasião muito mais crua a peleja de huma, e de outra banda muita gente morreo, e immensos fórão os que as feridas quebrantárão; mas por fim a tranqueira, que defendia os Paços, e a Mesquista, foi pelos nossos escalada, e os inimigos fugírão arrancadamente. Tambem a outra estancia, contra quem abalou Albuquerque depois de mui custoso assalto, a desamparárão os contrarios: assim como Antonio de Abreo tinha delles despejado a ponte. E como do junco se travou a hum tempo a guerra; e nas estancias cada hum cumprio rija, e longamente com o que devia, fórão de todo em toda a parte os inimigos derrotados. Vinha sentado n'hum Elefante ElRei com 30000 homens soccorrer os seus; mas avistando escaladas as tranqueiras, acolheo-se aos Paços, e não o seguírão os nossos por se contemplarem tão poucos.

Recolheo-se á Mesquita o Governador já occupada pelos nossos, e como elles a tinhão tomado, lhes encommendou a guarda della, e tornou logo á ponte, onde com fileiras de pipas cheias de terra, e bem atacadas formou duas tranqueiras nos dous cabos della, apinhando-as de artilharia, e pondo-lhe fortes guarnições. Como quer que os inimigos nos atirassem no emtanto com zarguncho, e pelouros, estorvando, e ferindo os que trabalha-

lhavão, ordenou Albuquerque duas hostes, que encommendou a Capitães escolhidos, que fossem por duas ruas differentes dessa, por onde os inimigos nos empecião, e os accommettessem pela espalda, e nenhum deixassem com vida; morrêrão muitos, mas ainda mais se salvárão fugindo. No cabo daquella parte da ponte, que Albuquerque escolheo para o seu assalto, havia duas moradas de casas com terrados por cima em vez de telos, onde a Cidade sostinha mór concurso, alli mandou cavalgar artilharia; e aos bateis, e lanchas cada qual com sua bombarda postou nos sitios mais opportunos do rio; que não dava por concluida a guerra, antes se preparava com desvelo tal, como se aguardasse huma arriscada peleja.

Deliberou-se no dia seguinte a invadir os Paços de ElRei, que na noite de antes se tinha refugiado ao sertão com todas as riquezas, que póde transferir; de sorte que quando os soldados Portuguezes entrárão a querer saquealos, e os achárão desprovidos, tal colera lhe tomou, que lançando-lhe por toda a parte fogo o consumírão. Como havia ainda mais de 60000 homens armados na Cidade, fazião estes inimigos varias sortidas contra nós; mas vendo o pouco damno, que em nós fazião, e o muito que recebião, forão de fugida. Excepto o bairro, em que assistia Utetimutaraia, e os aposentos de Ninachetu,

os

os dos Jáos, e outros, cuja alliança acceitamos, toda a mais Cidade deo a sacco. Foi grande o despejo: mais de 3$000 bombardas se tomárão, e os armazens estavão providos de muito mantimento, de petrechos, e munições de guerra, cousas, em que os soldados não tocárão, como pertencentes aos apprestos da armada, e guarnecimento das fortificações. Do resto da preza, foi avaliado o quinto; que cabia a ElRei em 200$ cruzados, bem que não veio ao monte o oiro, e prata, que os soldados puderão sobnegar, d'onde se colhe, que a não terem ElRei, e os opulentissimos negociantes, depois da primeira batalha, transpassado ao sertão todo o seu precioso, seria tal a preza, que embotasse a avara sofreguidão da soldadesca. Perecêrão nestes accommettimentos quasi 80 dos Portuguezes.

Finalizada esta facção assim, conciliou o Albuquerque com favores os negociantes, que não tinhão empunhado armas contra nós, a virem habitar a Cidade; outorgando-lhes a liberdade, e restituindo-os nas antigas Leis Utetimutaraia, que presidisse aos Mouros, e Ninachetu aos mais Gentios; mas que delles houvesse appellação para tribunal Portuguez. E como fosse informado que a 7 leguas e meia dalli com pouca differença junto do rio, que traz suas aguas a Malaca, levantava ElRei fortificações sobre estacadas, e juntava mi-

milicia, enviou lá alguns Capitães, que lhe fossem destroçar a obra, e desbaratar-lhe a gente. Não trouxerão de lá mediana preza, alem de 7 Elefantes. O que assim completado, envidou Albuquerque todo o seu zelo em edificar huma fortaleza, para a qual lhe offerecião materiaes os moimentos de varios Reis, e Principes, e casas nobres, que as bombardas destruírão, e a multidão de escravos lhe dava os obreiros, e como era elle quem sobre-vigiava a obra, em breve tempo galgou, e se cubrio. Tambem fez com suas brandas fallas, e seu bom agrado que accorresse de toda a parte grande somma de gentio a povoar Malaca; a quem elle deo leis, e moeda cunhada de oiro, e prata com as armas de ElRei D. Manoel, além de moeda de estanho; e então pôz penas graves a quem desse tempo avante mercadejasse com outra casta de moeda.

Lassaman, que fôra Almirante de maritima pujança de ElRei de Malaca, inteirado de ser a Cidade não só conquistada, mas com optima governança de leis, e de costumes, encravada nos dominios de ElRei D. Manoel, e ter morrido de paixão seu antigo Rei, mandou hum mensageiro a Affonso de Albuquerque, pedindo-lhe que do seu prestimo dispozesse. Que não affrontaria elle com menor intrepidez qualquer perigo pela dignidade do Senhor Rei D. Manoel, do que em

tan-

tantas occasiões o fizera por ElRei falecido. Muita satisfação motivou esta mensagem a Albuquerque ; pelo que lhe abonou em sua palavra , que podia voltar : mas levadas de invéja , que com sua volta , lhe caberia algum posto grande , muitas pessoas lhe escrevérão receios , e o persuadírão que Albuquerque traçava tirar-lhe a vida.

Chegou nesse tempo Duarte Fernandes, que se recolhia da Embaixada , que dera a ElRei de Sião , cujo Siamez Embaixador o accompanhava , tendo sido mui bem recebido de ElRei , e gratificado com presentes. Ora expôz o Embaixador de ElRei de Sião a Albuquerque em summa o muito que folgára desta sua victoria , pelo desejo , que tinha de que o imperio do Senhor Rei D. Manoel se augmentasse , e que era mui do seu agrado a vizinhança de tão preclara gente , e tanto o tinhão penhorado de amizade , que em tudo o que fosse prestar a Albuquerque , ou a outros Capitães Portuguezes , o acharião sem descuido. Trazia o Embaixador de mimo para Albuquerque huma taça de oiro , hum estoque com sua bainha tambem de oiro , e hum anel , em que era assás bem engastado hum rubin de muí subido preço. Albuquerque mandou á Mãi de ElRei pelo mesmo Embaixador presentes mui abastados.

Estende-se o Reino de Sião por quasi toda aquella costa , que compõe a extrema da

da India, fronteira ao Levante, e vai curvando-se para o Norte a fazer huma grandissima enseada, que parte com os limites occidentaes dos Chins, e correndo para o Occaso vai entestar com o Reino de Pegú, e rodeado o Cabo que dista 30 leguas de Malaca, abrangia, como já dissemos, tambem Malaca em seus dominios. Dizem que contém 12ⵔ000 Elefantes em seu territorio, 4ⵔ000 dos quaes estão sempre ajaezados, e promptos para os casos repentinos da guerra. Para com este Monarcha ajustar allianças de mór seguridade, enviou Albuquerque a Antonio de Miranda e Azevedo, e a Duarte Coelho, Embaixadores com presentes dignos de Real magnificencia. Tambem o veio saudar hum Embaixador de ElRei da Jáoa, e davão guerreiro abono as dadivas, que trazia. Erão lanças, erão as proezas, que ElRei obrára debuxadas em grandes pannos de algodão, erão sinos de bronze, com que aquellas gentes se affervorão para as batalhas. Tambem apportárão em Malaca outros Enviados de Reis vizinhos, e de Samatra, e de ElRei de Pegú, cujo Imperio se estende desde o Rio Ganges até o Poente, e tem aquellas dilatadissimas costas por ungidouro. Outros Reis mais pedião paz e a mizade; outros demostravão abraçar com agrado a vassallagem a ElRei D. Manoel. Todos comprimentavão mui louvadamente a Affonso de Albuquerque,

que, e nas dadivas, que lhe offereciáo, testemunhavão, ardor vehemente (ao que parecia) de acatar seu iliustre renome.

DA

DA VIDA E FEITOS D'ELREI D. MANOEL.

LIVRO VIII.

TAes emprezas se concluião na India ulterior, em quanto na citerior passavão transes os de Goa; por quanto Sabaim Dalcão mandára a Pulatecão com 30000 soldados pela mór parte Turcos invadir as possessões de ElRei D. Manoel na terra firme. Tinhão sahido a campo contra elle Melrão, e Timoja que seguião o partido Lusitano com 40000 de pé, e 40 de cavallo, que de primeiro affligentárão a Pulatecão; mas ajuntando este a esparzida tropa, accommetteo a Melrão, e a Timoja desacautelados, e os pôz em derrotada fugida; nem parárão, senão em Narsinga, deixando traz si morta a maior somma de seu exercito, e sem posses para levantar outro. Foi Melrão quem obteve de ElRei de Narsinga o perdão de Timoja; dado que depois corresse rumor, que fraudulosamente, e contra a leal mercê os mandára ElRei matar por seus Ministros.

Ensoberbecido Pulatecão com esta victoria determinou-se a passar á Ilha, librando o primeiro passo no soborno dos moradores da Ilha, que não quizerão todavia quebrantar a Lealdade: pois que foi Crisna (o maioral dos Gentios por suas riquezas, e industria, e grão Tanadar de Goa) quem deo logo parte a Rodrigo Rebello de Castello-Branco, Governador da Cidade, que proveo no reforço, e guarda dos passos da Ilha, pondo presidios que atalhassem toda a entrada aos inimigos. Mas Pulatecão, aproveitando-se de huma tempestuosa, e escurissima noite, transpassou em jangadas aos lugarès, que sabia diminutos de guarnição, soldados seus; tomou duas Caravellas com toda a sua artilharia, matando quantos nella valorosamente lhe resistírão. Os Tanadares, que guardavão os outros passos, fugírão para a Cidade apenas o souberão; o Pulatecão, que meditava meios com que atrahisse ao campo os presidios Portuguezes, que se encerravão na Cidade, e esta despida delles, poder então accommettella, deparou-se-lhe Cojebique Capitão de Canarins, e Tanadar de Goa, a quem por hum de sua facção encarregado de persuadillo a sahir com as tropas fóra, mandou dizer que havia, em Goa a velha, obra de 200 Turcos, que cercados como já estavão pelos moradores, mal poderia escapar-lhes hum só, acudindo-se com prompto soccoro. O urdidor deste

te engano vinha bem amestrado por Pulatecão, a disfarçar-se em transfuga, de nem boquejar seu nome, e de querer como captar com tal advertencia o seu perdão.

Tinha Rodrigo Rebello mandado o Adail Diogo Fernandes de Faria a tomar lingua, para de manhã ir com a gente em fórma, se necessario fosse, contra os inimigos; e em quanto esperava por elle, chegou o manhoso Canarim, que expôz tudo como lhe encommendárão. Perguntou então o Rebello a Cojebique o que lhe parecia, a resposta foi que não fundava muito na fidedignidade do espia. Mas Rebello, que era moço, e atrevido, que se fiava em suas valorosas, e afortunadas proezas (com effeito algumas cavallarias bem succedidas tinha obrado) se entregou facilmente ao engano. E assim sem esperar pelo Adail Faria partio com 35 de cavallo, e 500 Canarins. O traidor tendo-se aberto com alguns delles evadio-se, e os Indios fórão ficando atraz; sem que o advertisse o Rebello, que lhes levava de avanço muita estrada. Quando porém se vio na coroa da montanha, então he que se achou accompanhado de sós 13 Naires, e como os inimigos (a julgallos pela vista) erão ao redor de 10000 acaudelados por 5 Cavalleiros, tornou a preguntar a Cojebique o que dalli sentia: „ Mal (lhe respondeo elle) que „ o transfuga desappareceo, e os inimigos

» são mais do que elle relatou, e a nossa
» gente de medrosa ficou parada. Suspeito
» malvadissima fraude nesse espia. Por tanto
» sinto que tornemos para a Cidade. Seja
» porém qual queiras o conselho, conta me
» pelo mais fiel, e menos repugnante com-
» panheiro. » Fez a mesma pergunta aos mais, que receiosos de lhes ser imputado antes a timidez do que a prudencia qualquer util conselho, se calárão. » Vamos, Camaradas » (bradou elle então) hoje he o dia, que » quem for esforçado terá aonde o mostrar » bem. » Manoel da Cunha, homem nobre, » se tal he vossa opinião, lhe responde elle, » diz com a minha. » Nisto descem todos pela ladeira do monte, e vendo-se já perto do inimigo, accommettêrão com elle a tal correr de cavallos, que o levárão diante de si até a praia, onde Pulatecão recebia maior reforço, que lhe vinha da terra firme; mas era tal o pavor, que os adversarios tinhão concebido, que de golpe se arremessavão ao mar, e lá nas ondas perecião; sem poder Pulatecão pôr-lhes estorvos á desatinada fuga.

Sómente erão chegados 200 dos soldados Malabares, que juntos com os Portuguezes, davão alcançe aos inimigos desmandados de susto, e 300 lhes matárão. Houverão no alto d'hum outeiro certas Casas de que então só restavão quasi inteiras as paredes, a ellas se recolheo Pulatecão fugindo com 80 Turcos, del-

os

delles de pé; e delles de Cavallo. Querendo Rebello ir lá investillos, tratou desvanecello do intento Cojebique, apontando-lhe achar-se alli Pulatecão, e sendo homens esforçados os que com elle erão, se arrojarião de raivosos, e desesperados a algum feito de valia; se nós fossemos travar com elles. Que o melhor seria encravallos ás frechadas; e pediaelhe confiassem a empreza. Mas Rebello a quem dera insolentes confianças a victoria rejeitando o prudente aviso, remetteo as paredes com 14 de Cavallo; que os outros andavão golpeando nos fugidos. Alli por dous lados o accommettêrão os inimigos, e tendo-lhe alanceado o cavallo, o matão embaraçado, e revolto na queda: com igual desastre pagou Manoel da Cunha o ter sido temerario. Os inimigos contentando-se de lançarem de si, e das paredes os mais cavalleiros, não cuidárão em os seguir por haver perigo, a renovar-se a batalha, de aventurar nella as vidas. Tanto lavrára o susto nos seus. Assás lhes foi ter dado morte a dous Cavalleiros tão principaes, e terem arredado de seus corpos as nossas espadas.

Bem se confirmou nesse dia quanto vai d'hum soldado com valor a hum General com prudencia; por quanto Rodrigo Rebello com ser esforçadissimo em armas, com os abonos, que aqui mereceo de temerario, fez reprovassem muitos a intenção de Affonso de

Al-

Albuquerque em deixallo Governador de Goa. Pelo contrario Cojebique grangeou a fama de valente militar, e de sezudo Capitão; por quanto combateo mui destemido, e tão bom conselho deo, que se Rebello o abraçára, desviára semelhante destroço. Ordenados os que se transmalhárão no alcançe, entrárão incolumes em Goa, onde de commum consentimento elegêrão Francisco Pantoja por Governador da Cidade; o qual rejeitou o posto offerecido, e nisso deo sinaes de animo apoucado e estreito, dizendo, não estarem as cousas de Goa em theor de as menear homem de sizo.

A nobreza, e os mais Cidadãos transpassárão a nomeação a Diogo Mendes de Vasconcellos, que confiado em seu valor aceitou; e desferio a sua actividade em preparar quanto se julgava necessario para a defensão da Cidade; mettendo nella toda a sorte de mantimentos que foi possivel, dispondo guarnições nos postos, rondas, e elle de sobreronda a tudo. Então lhe veio Crisna pedir que o recolhesse a elle, e aos seus dentro da Cidade, o que o Governador lhes consentio. Não havia em Goa além de 200 Portuguezes, e 600 Canarins alliados nossos. Com tanta pouquidade tinhamos de pelejar a guerra, e soster o sitio em caso de no-lo pôrem. Ora Pulatecão se tinha senhoreado de toda a Ilha, e como Benastarim era das entra-

tradas a mais apta para receber mantimentos da terra firme, e para passagens de tropas, alli alojou seu exercito, alli levantou huma fortaleza, e, acabada ella, a espinhou de mui grossa artilharia, provendo-a de abundantes petrechos bellicos, e reforçado presidio, para que a guerra que dalli fizesse, avexasse por tal theor os Lusitanos; que de força desamparassem a Ilha, e ora vinha commetter Goa com força descuberta, e ora com ciladas; mas de toda a sorte o repellia Vasconcellos.

Neste passo chegou com 30 Portuguezes Francisco Pereira de Berredo, e sua vinda alegrou muito ao Governador pelo grande desfalco que havia de gente. Ora vendo que a guerra se prolongava, desconfiou Sabaim Dalcão do General; nem faltou quem o maliciasse nos ouvidos de seu amo. Tinha este cazado sua Irmã com Rozalcão, hum Turco mui affamado em occurrencias de peleja, pelo que o mandou com 6ⅆ000 a Goa, e ordens a Pulatecão que lhe entregasse o exercito: mas Pulatecão se deo por affrontado, e desprezou o mandado de Sabaim Dalcão. Para o descartar dos alojamentos escreveo Rozalcão a Vasconcellos huma carta, em que dizia: Que Pulatecão sem ordem de Sabaim Dalcão viera accommetter os lugares da terra firme pertencentes a ElRei D. Manoel, e sem ella passára á Ilha; e que elle vinha com

com aquelle exercito castigar Pulatecão daquelle delicto : Que a querer Vasconcellos dar-lhe adjutorio , dentro de poucos dias expulsaria a Pulatecão da Ilha. Tambem lhe dava huns vislumbres da liberdade dos Portuguezes captivos em poder de Sabaim Dalcão. Erão estes os que depois do naufragio pizárão as praias de Dabul. Deo logo credito Vasconcellos ás razões d'hum homem perfido, e com o auxilio, que lhe mandou, facilmente Rozalcão venceo a Pulatecão, mas tão longe esteve Rozalcão de cumprir com sua fé depois do vencimento, que antes ameaçou com ferro, e fogo a Vasconcellos, se logo não lhe despejava Goa.

Eis renovada a guerra, e com ella cingidos os nossos de muitos embaraços ; o valor Portuguez foi todavia tal em rebater o impeto dos inimigos, que já não se affoutavão a chegar aos muros. Vinha apontando o inverno que he naquellas costas desabrido, e turbulento, e cerra todo o maritimo regresso: huma parte do muro tinha-se alluido, e por aquella ruina dava Rozalcão a praça por tomada ; por tanto foi avizinhando as tropas ao desmantelado muro. Alli se travou então huma aspera contenda, que só veio departir a noite. Morrêrão dos inimigos muitos, e tambem alguns dos nossos, entre elles Cojebique, que atravessado de huma balla deo a vida fortissimamente pelejando. Rozalcão não po-

podendo levar a praça de força pensamentea-va profundamente estratagema, com que a rendesse. Pareceo-lhe bem amotinar-nos com toques de trombetas, e falsas correrias, para nos trazer sempre despertos, e com a desper-taz nos quebrantar as posses.

João Machado de quem mais de huma vez fizemos já menção, que fingido Turco em trajos, e maneiras, capitaneava hum terço, tinha avisado Vasconcellos, que mandasse gente da praça ao sitio, que chamão as duas arvores, logo que ouvisse a trombeta, que poderia ser desbaratasse huma companhia de soldados avezada a vir com o trombeta allí. O que sendo assim feito, lhes matamos nessa noite muita gente, e o resto fugio: tambem com presteza increivel amanheceo reparada a cortina do muro alluido. A fome porém, que os nossos padecião, era gravissima; que tolhia o inverno virem vitualhas á Cidade, e Sabaim Dalcão tinha os passos todos da Ilha tomados; porque nenhum comestivel atravessasse da terra firme a Goa. Desta penuria veio a muitos azo de fugirem de noite para Rozalcão, e renegarem lá da Religião do Christo, e tomarem os erros de Mafamede: 70 forão os que deslembrados da fé Christã, que por alimentarem curto espaço o corpo, despenhavão ímpios, e desatinados as almas em sempiterna perdição, e entre elles houve hum de honrada gente por nome Fernão Lopes.

pes. E ora João Machado, que até aquelle dia se dera por Turco mui de coração se appaixonava de ver aquelles homens a desconjurar assim a sua santa fé. Enojado de tão indigno proceder, e querendo amostrar por obras a fineza de sua fé, quiz, naquelle mesmo prazo, em que os Christãos parecião mais consumidos da fome, e mais cingidos de extrema angustia, entrar a quinhão com seus apertos, e desastres. Tinha elle d'huma mulher moura dous meninos, que mettêra no redil da Igreja com as aguas do baptismo; estes mandou vir na confiança de os introduzir comsigo em Goa. Quando porém vio ser-lhe impossivel prefazello, rompeo n'hum desesperado, e lastimoso excesso, preferindo o ser cruel contra seu proprio sangue, ou deixar em poder dos inimigos duas crianças, que elles enredassem nos pestiferos erros de Mafamede. De noite a ambos os affogou, e na manhã seguinte fingio carpir com recrecidas lagrimas o caso amargosissimo de seus filhos, e o seu inconsolavel infortunio, de lhe serem desgraçadamente pelas bruxas, e pelos seus malefícios esbulhados. E como fingisse querer espairecer-se do nojo pela Ilha, com alguns captivos, e com os que execrandamente perfidos, tinhão desmentido da Religião Christã, veio passeando até as abas de Goa, onde soltou excellentes fallas ácerca da curteza da vida, da eternidade dos castigos, da immor-

tal bemaventurança, persuadindo a todos quererem antes supportar nesta caduca, nesta lastimosa vida, trabalhos, que em breves termos se abalisão, do que serem com eternas penas na futura atormentados. Nenhum dos abjuradores da nossa fé quiz dar-lhe ouvidos, de sorte que só com os captivos sobre palavra, que lhe dera Vasconcellos, quando a esta resolução seu animo inclinára, entrou em Goa: e esta sua entrada não só foi de regosijo grande aos Lusitanos, mas taes brios, tal confiança de salvamento assomou nelles, que vião naquelle feito assinallada a dextra da Divindade, e huma quasi segurança do saudavel presidio, que descendo vinha aos que imploravão afflictos seu poderoso Numen.

Porfiava sempre Rozalcão na conquista de Goa; e como Vasconcellos entendesse que elle se achava n'hum sitio donde mandava bater a Cidade, com artilharia grossa, foi com 80 Cavalleiros accommettello; e depois que d'huma, e doutra parte rijamente se pelejou, d'huma apertada, que lhes os nossos derão, fórão os inimigos derrotados, e os nossos voltárão a salvo para Goa, vindo sómente alguns feridos. Enleado Rozalcão com esta nossa affouteza, abrio mão das esperanças de levar a Cidade de força, descarregando seus intentos em nos render por fome. Então Vasconcellos escorou n'hum feito ousado, encarregando Francisco Pereira de Berredo de ar-

arrostar a sanha dos mares tão envoltos naquella quadra, romper a vigilancia dos inimigos, e ir a Baticalá prover-se de mantimento para Goa: e Berredo na fusta, de que era Capitão, tal desvelo, tal industria desferio para o desempenho, que sahindo da praça no primeiro de Julho, entrou antes do fim do mez com 20 paráos carregados de mantimentos sem lho poderem tolher os inimigos; com o que desapressou da fome os nossos, e restaurou nelles o contentamento.

Assim hião os successos da guerra em Goa, em quanto Diogo Fernandes de Béja, por ordens de Affonso de Albuquerque demandou Socotorá, e depois de tomar huma Náo de Mouros, esperou alguns dias por Albuquerque, como lhe era encommendado, e vendo por sua longa tardança que não hiria naquelle anno á Arabia, surgio com suas Náos em Socotorá, onde arrazou a fortaleza, e pôz a bordo a gente, a artilharia, e mantimentos: e fez-se á véla para Ormuz a arrecadar o tributo, que sem empeço lhe foi pago, antes o accompanhárão com honras não medianas. De lá navegou para a India, e chegou a Goa pelos fins do mez de Agosto. Sua chegada metteo grandissima alegria nos peitos de toda a Cidade, porque trazia comsigo 100 Portuguezes rijos, e sãos, muito expertos na arte de pelejar. Já no principio do mesmo mez tinha alli apportado da Ilha de

de S. Lourenço João Serrão, e Paio de Sá; que pela mesma razão causárão grande contentamento a todos os Cidadãos. Tambem Manoel de Lacerda, que para infestar as costas de Calecut, tinha cruzado aquelles mares, apenas lhe derão azo os temporaes, veio abastar Goa de mantimentos de todo o genero, e 200 soldados Portuguezes.

Já reforçada assim, tinha Goa em pouco os forcejos dos inimigos, quando no mez de Setembro veio alli surgir Christovão de Brito, que a 19 de Abril desafferrára de Lisboa com a armada de Garcia de Noronha, o qual Garcia era filho d'huma Irmã de Albuquerque, e o mandára ElRei D. Manoel á India com huma armada de 6 navios, 4 dos quaes invernárão na Ilha de Moçambique, e os outros dous passárão sós á India, d'hum delles era Capitão Aires da Gama, que surgio em Cananor, do outro Christovão de Brito, que chegou a Goa. Nem andava mais frouxa a guerra sob as ordens de Rozalcão, nem foi menos ferida huma batalha, em que o Brito capitaneava o primeiro terço, na qual fórão derrotados, e fugidos os inimigos, com morte da maior parte delles no alcançe, que lhes os nossos derão, della escarmentou Rozalcão de sorte, que se acanhou de accommetter-nos comedindo-se em segurar a Ilha com presidios, e empregar summo desvelo na fortaleza. Acabada que ella foi, entrou a provella de man-

mantimentos, e munições, e com tão valente, e seguro presidio a guarneceo, que nenhuma Cidade, nem Castello, dos que pertencião a Sabaim Dalcão lhe podia pleitear parelhas na abastança de petrechos, e no reforço.

Tomárão nesse tempo o porto de Goa duas Náos de Melique-az com grande provimento de arroz, e trigo, que as mandava elle a Vasconcellos informado quão faminta andava a gente na Cidade, accompanhando-as com o summo desejo, que tinha de empregar tudo, e a si mesmo no serviço do Senhor D. Manoel. Forão, como era devido, dados muitos agradecimentos a Melique-az; a fora dadivas conformes. Mudou a guerra então de rosto, porque eramos nós quem commettia cavalgadas até Benastarim mui a miudo, e nellas tentativas de tomar (a ser possivel) a fortaleza.

Corrião assim na India os acontecimentos, em tempo, que Julio II. Pontifice supremo, mandava publicar á Christandade o Concilio para celebrar-se em Pessa. Por seus Embaixadores tratárão no Concilio os Reis D. Manoel, e D. Fernando de Castella os negocios concernentes ás Hespanhas. Além dos quaes havia outro mais relevante, que os mesmos Embaixadores tinhão de ventilar. Havia em Castella então hum homem mui fidalgo Pedro Bastardo, que dizião ser o obreiro de certas desavenças rebentarem depois

pois da morte de D. Isabel entre ElRei D. Fernando, e seu Genro ElRei D. Filippe, filho do Imperador Maximiliano. Morto D. Filippe, Pedro Bastardo receiando o ressentimento de D. Fernando, salvou-se no Reino de Féz; e foi agasalhado em casa de Barraxa, Mouro muito acreditado por toda a Mourama, por seu grande esforço, e seus grandes poderes, com o qual contrahio estreita confiança. Com as cartas do qual Barraxa obteve elle de ElRei perdão de seu delicto, e com ellas tornou á Corte de D. Fernando. Continhão tambem estas Cartas em substancia, hum largo convite a ElRei de Castella, a que fizesse guerra a ElRei de Féz, offerecendo-se-lhe o Barraxa, com todo o seu prestimo, com a condição porém de o nomear D. Fernando, Rei de Féz, pagando-lhe elle as pareas, que lhe parecesse. Cartas, que não desagradárão a ElRei D. Fernando, e que fórão causa de despachar logo Pedro Bastardo a Barraxa; o qual Pedro Bastardo veio a passar por Alcaçar-ceguer, Cidade, que pertencia então a ElRei D. Manoel, e de que era Governador Rui de Sousa, que muito cortezmente o aposentou; e como lhe porguntasse pelo motivo de sua jornada, lhe tornou Pedro Bastardo: que insinuações de homens malevolos, e não culpas suas tinhão aggravado contra elle a ElRei D. Fernando, e o despedião ao Reino de Féz. Rui de Sousa, que era do-

ta-

tado de maravilhosa sagacidade, e que nos ditos de Pedro Bastardo tinha colhido pasmosa disconformidade, sobre suspeitas já d'lle concebidas, não o deixou partir sem que lhe surrateasse astuciosamente as cartas, que erão para o Barraxa, e copiadas lhas relacrasse mui subtilmente, e postas no mesmo lugar, mandado o traslado a ElRei D. Manoel, lhe deo licença de ir-se.

Mui agramente recebeo ElRei D. Manoel o que em seu animo revolvia ElRei D. Fernando, por ser contra o ajuste das partilhas, convindo entre elles ambos, no qual cahia sobre a folha de Portugal o Reino de Féz. Para o desviar pois de tal pensamento mandou a Hespanha hum Embaixador. Em tanto juntava ElRei D. Fernando huma grossa armada, guardando no peito a applicação della; sómente dizia ser seu intento commetter com ella guerra a quantos inimigos da fé Christã podesse. Recebeo nesse mesmo tempo D. Fernando Cartas do Papa Julio, em que lhe dava parte de ter concluido sociedade com o Imperador Maximiliano, com os Esquizaros, e com os Venezianos contra ElRei Luiz de França, e que librando na sociedade delle Rei D. Fernando o maior seguro, para o bom exito da guerra, lhe pedia quizesse entrar com taes Alliados, se não queria ver escoar-se-lhe das mãos o Reino de Napoles.

Acer-

Acerba era a proposta, mas o querer assegurar a defeza do Reino de Napoles lhes fez convir na alliança, e convidar ainda a ElRei D. Manoel; a que tambem entrasse, no que o Senhor D. Manoel não quiz condescender; antes vindo por esse tempo a Lisboa Pero Joanne capitaneando 6 galés Francezas, ElRei o agazalhou mui bem, e o proveo de mantimentos, o que (segundo pregoava a fama) causára avultado enojo a ElRei D. Fernando: enojo porém, que foi apagando a bondade de hum, e outro, e seu parentesco estreito. E tambem porque a armada, que se apprestára para ir á Mourama, empeçada agora com os bullicios da Italia, despio inteiramente a ElRei D. Manoel do cuidado, que lhe dava torcedor ao pensamento.

No mesmo anno ElRei Henrique da Inglaterra mandou Embaixadores a Portugal, que nada mais trazião em seu recado, que renovar provas de singular amizade, penhorar mais os abonos da antiga alliança, com as memorias de affinidade, e parentesco.

Gastava-se na Europa o tempo nestas occurrencias, em quanto Affonso de Albuquerque abafava com severo juizo novos motins erguidos em Malaca. Utetimutaraia, que (como já dissemos) tratára concertos com elle, tinha muitas riquezas, e como era nelle entranhavel a ambição, armava á Realeza, e já muitas vezes, antes de Albuquerque conquis-

tar Malaca, urdira com que desthronizar o Rei que era, e assentar-se elle no throno: mas não tinha surtido: agora com Albuquerque confiava melhor successo. Assentando quasi impossivel conservarem estrangeiros de tão longes terras por dilatados tempos Malaca com seus presidios; e olhando logo para os abastadissimos cabedaes, que possuia, para a boa acceitação, em que com Albuquerque estava, para as suas sagazes manhas, que tudo lhe debuxavão factivel, já elle em suas confianças ocas meneava de antemão o leme daquella Cidade. Reparando porém depois no novo estado, e fórma da Republica, na distribuição dos empregos della, muito ao revez do que fantasiado tinha, a fortaleza, que Albuquerque levantava dos alicesses tambem munida, que não era facil praticar o que em seu animo delineára, arremessou se a outro theor de malefico artificio.

Referimos já que ElRei Mahomet da grande angustia concebida pela perda de Malaca morrêra de paixão, e esse, a quem o Reino cabia por herança, fôra expulso. Com o tal se escrevia Utetimutaraia, e o incitava á guerra; por quanto elles com suas posses, com seus adherentes, e com suas artes conseguiria muito, para lançar os Lusitanos da India. Como estas erão maranhas que difficultosamente se podião esconder, principalmente quando cada hum deseja ganhar entrada no ani-

animo do vencedor; aconteceo virem cartas, virem respostas ás mãos do Governador, que bem inteirado de tudo só a Rui de Araujo abrio seu peito, porque queria apoderar-se d'hum homem, que por seu summo poderio, só com algum ardil trazido á fortaleza o colheria, ao que Utetimutaraia se esquivava. Porque além de lhe morderem seus máos feitos a consciencia, tinha por seguras as queixas amiudadas, que de sua tyrannia vinhão a Albuquerque. Succedeo neste em meio vir hum Parseo pedir ao Governador certo emprego, ao que este respondeo que o não nomeava nelle sem consultar, como fazia, em todos os cargos públicos primeiramente os Cabeceiras da Cidade. Que assim fosse convocallos, e então, segundo o sentimento delles, se resolveria de mui bom grado, ao que melhor cumprisse. Como o Parseo era muito intimo de Utetimutaraia, e suspeitasse que, levando o a Albuquerque com seu genro, e seu filho, participantes ambos da conjuração, alcançasse o que pertendia; não sómente os provocava a virem ao seu dever; mas ainda com certos visos de honraria, com que lhes não cabia evitar aquella Junta. Apenas que entrárão, fórão logo postos a ferros, autuou-se-lhes o processo, e se-lhes nomeárão letrados que lhes advogassem a causa. Os primeiros artigos da accusação fórão: ter solicitado o herdeiro do Reino, a vir demandallo á

força de armas, conquistando a fortaleza, e dando fim dos Lusitanos; ter desencaminhado Lasaman dos serviços, que prestar queria ao Senhor Rei D. Manoel; ter dado o conselho para o mal, e destruição traçada contra Sequeira; ter sido a causa da cruelissima morte de muitos Companheiros do Sequeira; ter obrado que muitos desses Christãos de mui maltratados se despedissem da Religião Christã; ter com sua authoridade abalado seu filho, e Genro a serem socios, e ministros dessas mesmas maldades. Negava Utetimutaraia alguns destes pontos; confessava outros, que por evidentes o convencião, o que o dobrava a implorar humilde seu perdão, e misericordia. Mas foi tão abertamente convencido pelas testemunhas, e indicios, que lhes forão cortadas a elle, ao filho, ao Genro em cadafalso público as cabeças, arrazadas as Casas, porque de taes homens não ficasse em Malaca alguma memoria. Muito louvor se grangeou Albuquerque com esta Sentença, entre aquelle povo, que dizião delle: „ Que não „ só sabia ganhar batalhas; mas reprimir ty„ rannias na paz com seu severo, e constante „ juizo. „ E quando contentes com o supplicio daquelles malfeitores sabião tambem considerar transpassados de susto, que não havia ahi ser criminoso com hum homem, a quem não desviavão cabedaes alguns o fiel da justiça.

De-

Depois que supplicios vingárão tal maldade, determinou-se a descubrir as Ilhas Malucas, para o que apparelhou 3 Náos, e para Capitão da empreza nomeou Antonio de Abreo, que desafferrou de Malaca pelos fins de Dezembro do anno de 1511, e tomou sua derrota para o Nascente. Como Affonso de Albuquerque se appressava a passar á India além do Ganges, encommendou o cargo de governar os Mouros, que já tivera Utetimutaraia, a Patecatir, que em cabedaes, e authoridade lhe era segundo. Este Patecatir era inimigo de Uterimutaraia, porque amando muito huma filha delle, nunca razão alguma o dobrára a dar-lha em cazamento. Depois que entrou no emprego, tal bondade demostrava, que se congraçou ás vontades dos Portuguezes; e ora como a mulher de Utetimutaraia desejasse vingar a morte de seu marido, tentou com o cazamento da filha, e muitas mais promessas a Patecatir, para que traçasse guerra aos Lusitanos. Prometteo-lhe mais entregar-lhe 60000 valentes soldados, com que podesse facilmente (a querer ser homem) opprimir os mal cuidosos Portuguezes. Cego de amor, e de ambição, e de avareza, (que não desesperava, se empenhar-se quizesse, apoderar-se das posses do Reino) consentio Patecatir nas súpplicas da Viuva. E considerando a demora como nociva, celebradas que forão com muito segredo as vodas, cui-

dou

dou em pôr o fogo ao bairro mais crusavel da Cidade; em que perdêrão muitos inquilinos. Acudio logo Albuquerque, e á força de armas o espancou de lá, e o pôz em fuga; mas como tinha Casa, e assento em Opi, lugar não distante da Cidade, nelle se fortificou com muralhas, e fosso, artelharia, lanças, e mais arremessos, dalli fazia differentes correrias a miudo até Malaca; assustando os moradores della. Albuquerque todavia teve arte assás adequada a lhe rebater a affouteza, com que o mal, que exprimentasse, o reprimisse de o fazer a outrem.

Querendo Albuquerque pôr-se de viagem deo a Ruy de Brito Patalim a Capitanía mór da Cidade, a feitoria, e alcaidaria a Ruy de Araujo, e a Capitanía mór do mar a Fernão Pires de Andrade; nomeou Escrivães da feitoria. Instituio por Juizes das causas dos Gentios, e como elles o chamão Xabandar a Ninacheru; e aos Mouros divididos como por Curias deo a cada huma hum Caciz, que a governasse; todos porém sujeitos a Ruy de Brito. Entre tanto pedia Solrão Zeinal por Embaixadores que lhe perdoasse Albuquerque, confessando que o vencêra a desesperação, e por tanto desmentíra na Lealdade; que nunca tivera por factivel, mormente quando vio as delongas do combate, podesse elle conquistar huma opulentissima Cidade com as forças de tão pouco vulto; mas depois

pois do que presenceára do esforço Portuguez, não havia ahi tão reforçados muros, que não cedessem a tão valentes braços. Que desse a seus erros venia, e estendendo a elle sua guerreira invicta dextra, abonasse perante os homens todos, que não menos se avantajava na qualificação da Clemencia, que no vigor da valentia.

Mandou-lhe Albuquerque seguro para vir, e elle segunda vez lhe supplicou que o restituisse no Reino, e Albuquerque assim lhe prometteo mas que por ora se a monção lhe escapava, as ondas lhe cerrarião o caminho. Que o deixasse ir a Goa, dar assento ás occurrencias della, e de volta, se empenhava a restaurallo em seu Reino. Soltão Zeinal imaginou que o enganavão, e segunda vez se despedio com os seus ás encubertas. Tendo deixado 300 Portuguezes na Cidade, soltou Albuquerque as vélas de Malaca com sós quatro Naos, e nellas 200 nossos, além de alguns soldados Indios, e alguns Malaios, cujo prestimo leal nos fôra util. Ao tempo que hia costeando Socotorá, levantou-se-lhe tal temporal, que o violentou a unhar ancoras no primeiro porto, que se lhe abrio; mas ainda assim tão empolladas vinhão as ondas, que casseava a Capitánia com os ferros todos no fundo, e assim veio espedarçar-se n'huns penedos cobertos de agua. Logo se lhe affundou o castello de proa, a poppa porém como

mo assentou nas pedras do recife, ficou de cavalleiro ás vogas: encheo-se o porão de mar, e tudo era já alagado excepto os homens que se acolhêrão á rabada da Náo. Dos que hião na próa vendo como ella se submergia, debruçados sobre planchas, ou toneis boiárão huns até ás praias de Pacem, aos outros as ondas os absorvêrão. Como era noite, e a escuridão espessa, as refregas, o granizo, os trovões, os raios, foi o susto universal; e perdida a confiança de salvamento, só gritos, votos, rezas, com que rompião os Ceos pedindo misericordia, se ouvião entre lagrimas, e soluços.

Tinha reparado Albuquerque n'hum menino, que a correnteza de agua embatendo no costado levava quasi de mergulho, então o tomou sobre os hombros, até vir d'outra Náo quem acudisse; e era seu dizer: que fiado na innocencia daquelle infante, e benegnidade de Jesu Christo o salvaria de afiçgar-se. Estavão neste transe, quando da Náo de que era Capitão Pero de Alpoim, Presidente das Justiças, chegou huma lancha á força de remos á Capitánia, e trouxe a bordo da sua Náo a Affonso de Albuquerque, e a quantos com elle erão. Jorge Nunes de Leão, que Capitaneava outro navio, com a força da tormenta se desgarrou da armada. O navio, em que mandava Simão Martins, e em que hião 13 Portuguezes, e de que era en-

encarregado Jorge Nunes, como a mais equipagem erão Jáos, e Malaios, quando estes virão os Portuguezes, desconfiados de presidio algum, lançárão-se ao Capitão, que hia gravemente enfermo, e a elle, e a todos os do navio derão a morte, menos a 4 que arremessando-se á lancha, se salvárão na praia de Pacem. O navio, os ventos o levárão á Cidade de Timiam, cujo porto se rasga na costa de Samatra, porém mares vierão sobre elle, que o subvertêrão.

Acalmada a trovoada, seguio Albuquerque sua viagem; mas a Náo, que o recolheo, e á outra gente, que era a Náo de Pero de Alpoim, padecia grande penuria de mantimentos; sobre tudo o que mais aspero os molestava era a sede, e acabarião por fim todos, se não se lhes deparassem dous juncos bem providos de comestiveis, e de aguada, deo d'hum dos juncos o governo a Simão de Andrade com 15 Portuguezes, que lá metteo tomando em refens o Capitão e alguns Mouros que conservou comsigo. Foi governando o junco hum Mouro, e se deo tal arte, que pojou todos os Portuguezes, que levava n'huma das Ilhas Maldivas então pejada de immensa soldadesca de Calecut; e alli serião todos mortos, a não receiarem os inimigos tomasse o Albuquerque, como o requerem os foros da represalia, a vingança de sua feridade nos que comsigo reservára. Alguns,

guns, que delles se evadírão, padecidos hum sem conto de incommodos, chegárão a Cochim. Todas as riquezas que hião no junco se perdêrão; mas delias só affligírão a Albuquerque dous Leões de ferro vasado, obra mui prima, e o osso emmanilhado, que estancava o sangue, presentes que com muitos outros delineava remetter ao Senhor Rei D. Manoel.

Afferrou Cochim no principio de Fevereiro de 1512; e dalli pelas informações, que de Goa teve, enviou 8 Catures carregados de gente, e provisão de capitão de Goa a Manoel de Lacerda, com a noticia, que dentro em poucos dias lhe levaria soccorro. Lacerda lhe respondeo que não havia de que appressar-se, que era bem guarnecida a Cidade; antes esperasse pelas Náos do Reino, para com mais abastado exercito tomar a fortaleza de Benastarim; não achando digno d'hum Governador da India, saltar na Ilha, e não trazer forças com que consquitar o Castello. Concordou com elle o Albuquerque, e foi entendendo nos máos feitos, que os Lusitanos em sua ausencia havião commettido. Nada porém lhe foi mais acerbo, que o ver por obra dos que merecião os açoutes, degradado Simão Rangel, que os disso reprehendia, e sendo por Mouros captivado na viagem, ir vendido para as Arabias.

Apportou nesse tempo Pero de Mascarenhas

nhas a Cochim, tendo-se feito á véla de Lisboa com D. Gracia de Noronha, de quem annunciou brevemente a vinda, e de mais outras Náos da armada. Chegou tambem hum Embaixador do maior de todos os Potentados das Ilhas Maldivas, que em nome do seu Rei vinha pedir patrocinio, e jurar fidelidade, querendo sujeitar-se a ElRei D. Manoel, e lhe pagar o concertado tributo muito á risca. A estas promessas conseguio logo a alliança, e foi ordem a hum certo Mouro por nome Mamelles, que despejasse algumas daquellas Ilhas, de que se tinha appossuido: o que sem alguma repugnancia foi cumprido.

Quasi pelos mesmos tempos, que se obravão estas acções na India, deo á luz a Senhora Rainha D. Maria na entrada de Fevereiro hum filho mui parecido a seu Pai em indole, e formosura, a quem chamárão D. Henrique. No mesmo dia, em que este Principe nasceo, cahio em Lisboa (Cidade em que por seu temperado clima, nevar he hum portento) muitissima neve, o que muitos interpetrárão assim: Que naquella neve figurada vinha a candura de seu animo, a pureza, e continencia de sua vida, a fecundidade de relevante virtude, que neste Principe resplandeceo por maravilha. Dando porém de mão a agouros, planamente consta que em sua bondade, virtude, religião, constancia, e san-

to

to exemplo, libra a firmeza do Lusitano Imperio.

Mas na India ulterior, depois que Affonso de Albuquerque sahio de Malaca, os habitadores da Cidade, tanto Mouros, como Pagãos, que seguião a facção Portugueza, andavão transidos de medo; que se não capacitavão poderem em sua ausencia desviar de suas cabeças o impeto dos inimigos. Para lhes recrescer maior temor correo a fama, que Lasaman se avisinhava com grossissima armada, por modo, que teve o Andrade por acertado ir-lhe ao encontro, e atalhallo de entrar no porto. Patecatir, que pelos seus espias sabia tudo, vindo-lhe á noticia que o Andrade sahíra do porto para ir pelejar com Lasaman, entrou de noite na Cidade, e accommettendo de sobresalto huma barcaça, de que era Capitão Affonso Chainho, moço de muita valentia, a tomou, matando ao Chainho, que mui denodado lhe resistia, e levou captivos todos os mais, que com elle erão na barcaça. Havia nesta huma mui grossa bombarda, que nós chamamos Camelo, tambem esta levou com a barcaça. Como Andrade não encontrou a armada de Lasaman, voltou a Goa, e dispoz-se a accommetter a tranqueira de Patecatir. Mandou a Affonso Pessoa com 1500 Canarins, e alguns Portuguezes, que, prolongando-se com a praia, fossem ao mesmo tempo ás mãos com os da tranqueira de

de Patecatir ; que elle Andrade, por mar ao subir da maré hiria nos seus bateis, e caravelas. Deo a dianteira a Jorge Botelho, com ordem de investir rijamente com os inimigos, seguio-o elle logo, e tambem Affonso Pessoa por terra. Deste assalto foi rendida a tranqueira, desbaratados, mortos, e affugentados os inimigos.

Virão então hum grossissimo cepo avermelhado de recente sangue; cujo sangue vinha do artelheiro Christão, que Patecatir captivou com os que estavão na barcaça, este artelheiro mandado apontar contra Andrade o Camelo, que tinha á sua conta, ou padecer morte, quiz antes padecella, que commetter a maldade de offender a Deos Nosso Senhor. Do que se aggravou tanto Patecatir, que logo naquelle mesmo cepo lhe mandou cortar a cabeça. Em quanto huns saqueavão os alojamentos, outros mettem a bordo a artelharia, e o Camelo de que fallámos, e outros lanção fogo á tranqueira, appareceo de repente em fórma o exercito dos Mouros, que se compunha de 400 homens, e 3 agigantados Elefantes, com 20 frecheiros cada hum no Castello, que ás costas levavão. Jorge Botelho, que acaso se achou mais avante, foi quem primeiro arremetteo com o inimigo, depois de encommendar aos seus, que ninguem atirasse ao Elefante que diante vinha, mas sim a quem o governava. Abrírão a ala,

e

e ao passar o Elefante, matão ás lançads ao levantado Cornaca. Faltando lhe o governo parou o Elefante. Hum dos da lancha de Botelho encara-lhe huma balla, que atravessando-lhe o coração estende por terra o Elefante. Cahe com elle o Castello, cahem besteiros, emmaranhão-se huns nos outros, fogem, e levão de fugida comsigo os Mouros de todo o terço.

No rio estavão ancoradas algumas Náos mercantes, que fórão subito saqueadas, e os nossos lograda tão boa empreza voltárão á Cidade; e Patecatir, arredando-se a 4 milhas dalli, se entrincheirou com mais fortes muros, n'hum sitio já forte por natureza, e de mais válido presidio o guarneceo. Lá o foi ainda accommetter Andrade, e tendo já tomado huma das 4 tranqueiras, e lançado-lhe fogo, quando hia a investir as outras, rebentou-lhe por davante tanta Mourama dos pendões do intitulado Rei de Malaca, que fórão os nossos repellidos. Perecêrão no assalto 12 Portuguezes, entre elles Rodrigo de Araujo. Christovão Mascarenhas, Jorge Garcez, e Antonio de Azevedo, Fernão Pires de Andrade, e Pero de Faria com outros mais sahírão feridos.

Tão insolente se fez Patecatir com esta victoria, e tanta coragem deo ao Principe, que aspirava a ser Rei de Malaca, que avisou logo a Lasaman, que viesse juntar-se com

com a armada, que tinha prompta, ás armadas de ElRei de Darguim (Reino confinante de Malaca pelo Sul) que o vinha ajudar contra os Portuguezes; e cercasse a barra de Malaca Informado o Andrade da armada de Lasaman se achar na boca do Rio Muar, lá foi logo accommettello. Durou a atrocissima peleja desse dia até o seguinte, por fim ganhárão os Lusitanos vencimento, tendo morto muitos inimigos, e affugentado os mais. Muitos navios lhes queimárão depois.

Surgírão por esse tempo em Malaca tres navios com presidios, munições, e obreiros, que os mandava alli Albuquerque; mas achava-se a Cidade em carestia de mantimentos, e para aliviar della os Cidadãos, se fez Andrade á véla para o mar de Cingapura (que separa da terra firme a Austral, e ultima parte daquella região) e tomou hum grande junco de Patecatir carregado de mantimentos; e tendo voltado com elle a Malaca, mandou logo a Lopo de Azevedo, e a Jorge Botelho, ao mesmo sitio, d'onde trouxerão 3 juncos mais mui providos de comedorias. Tambem Jorge Gomes da Cunha entrou em Malaca com outra Náo mais cheia de comestiveis, vindo de Pegú, com cujo Rei tinha Albuquerque firmado pazes.

Quasi pela corrente quadra voltou a Malaca Antonio de Miranda, do Reino de Sião, onde foi por ElRei cumulado de honras,

ras, e de presentes. Ruy de Brito, que não queria malograr a occasião d'hum feito honrado, apparelhou huma armada, com a qual combatessemos a Patecatir enfraquecido já de brios, e padecendo penuria de vitualhas pela Náo, que dellas lhe tomamos: a qual armada entregou a Fernão Pires de Andrade, e este com outros Capitães mais navegou a accommettello. Confiou a dianteira a Jorge Botelho, e a Pero Pessoa, que tendo com grande impeto escalado a primeira estancia, passárão avante com morte de muitos inimigos, e forão escalar mais duas, e finalmente fizerão fugir as guarnições dellas. Francisco Machado matou nessa peleja hum Elefante, e tomou outro que trouxerão para Malaca, e de 4 que erão, os outros dous fugírão. Com o que vio aqui Patecatir descorçoou de sorte, que fugio com a sua familia, e cabedaes para as Ilhas da Jáoa; e o que se intitulava Rei, foi-se acolher a huma Ilha lá do Oriente, que tem nome Bintam. Tambem Lasaman por evitar o nosso encontro nos deixou o mar franco.

Tornando o Andrade para Goa, aliviou de toda a ancia, e desassocego aos Cidadãos. Tambem voltou por esse tempo a Malaca Antonio de Abreo, que não pôde por causa dos temporaes descubrir inteiramente a que fôra mandado por Albuquerque. Levárão-no com tudo os ventos a Amboino, Ilha não arreda-

da

da das Malucas, della trouxera alguns arrateis de Cravo, e depois partíra de lá para as Ilhas de Banda, que são 5, e demorão para o Sul. Nellas produz a terra as arvores que dão a noz que chamão moscada, a cada passo ha muitas, e parecem-se muito com os loureiros, as flores são mui semelhantes (como dizem) ás flores de pessegueiro: a gente he agreste, e bruta, e obrigão quando lhes dá na vontade, ElRei a abdicar o Reino, e instituem então hum Corselho de anciões por onde se regem; vindo assim a mudar a miudo a fórma da Republica. Francisco Serrão todavia embatido semelhantemente da tempestade, foi naufragar em Ternate huma dessas Ilhas Malucas, onde o Rei da Ilha o agasalhou benevolo, e o prendeu com muitas dávidas.

Taes erão no Oriente os nossos acontecimentos. Em quanto Albuquerque apprestava com summa vigilancia a guerra, chegou D. Garcia de Noronha, que invernára em Moçambique; e tambem vierão dous Capitães Jorge de Mello Pereira, e Garcia de Sousa partidos aquelle anno de Lisboa com 12 Náos, e que achárão ventos de servir, e trazião abordo mais de 2000 Portuguezes. Partio Albuquerque de Cochim com huma armada de 16 navios, e Pero de Mascarenhas, dado que estivesse nomeado na Capitanía de Cochim, asseverou com tudo não

consentir que sem elle se pelejasse aquella facção. Foi necessario encarregar a outrem a fortaleza, e levallo na armada. No curso de sua viagem deo Albuquerque a fortaleza de Cananor a Jorge de Mello, tambem com sua equidade summa desmanchou as dissenções, que lavravão entre os Portuguezes, e os negociantes Mouros habitadores dessa Cidade. Passando depois por Baticalá mandou recado ao Xeque de ter sabido que alli se achava hum navio vindo de Calecut com muitas saccas de pimenta, o qual navio pertencia ao Arabio, que comprára o nosso Simão Rangel; que assim mandava que logo lho remettesse; o que sem resistencia alguma se cumprio, e o navio foi levado logo a Cochim. Alli veio hum Judeo com Cartas daquelles Portuguezes, que já dissemos tinhão naufragado, depois de se terem separado com o Capitão Antonio de Quadra, da armada de Lémos, por causa do temporal, e agora davão parte que o Soldão fundava huma fortaleza na boca do Seio Arabico, e propunha conquistar Adem. Outro Judeo tambem vindo de Onor deo o mesmo annuncio, accrescentado mais, que nada seria mais facil a Albuquerque do que tomar aquella Cidade, antes que alli viesse com tropas o Soltão; por quanto se tinha levantado o Povo, e temia que se elle desaggravasse, e que acceitarião com mais ancia o dominio dos Lu-

Lusitanos, em cuja brandura se affiançava, do que a tyrannia delle.

Tambem alli veio Melrão avisar Affonso de Albuquerque que Sabaim Dalcão alistava 20ↃCOO homens, para com mais avultado exercito dar vigor á fortaleza de Benastarim; de maneira que, se tinha em seu animo tomar a fortaleza, se desse pressa, antes que esses 20ↃCOO soldados se juntassem com o presidio aquartelado. Nem Albuquerque interpoz alguma tardança, que não demandasse Goa, e com a armada sitiasse a Benastarim. Os que estravão na praça varejavão de contínuo a armada, e maiormente hum Camelo, que a prejudicava muito: mas hum Condestavel nosso, mui primo naquella arte, lhe embocou tão accertada balla d'huma esfera que rebentou o Camelo com fragor horrendo, e nos desapressou de seu prejuizo. Albuquerque se foi á Cidade para vir de lá com gente, e cingindo os inimigos tambem por terra os pôz em mór aperto; mas Rozalcão sahindo da praça com 250 de Cavallo, e grande quantia de pé, encaminhou para Goa, a cujo encontro sahírão Pero de Mascarenhas, D. Garcia de Noronha, Manoel de Lacerda, Lopo Vaz de Sampaio, João Fidalgo, e Ruy Gonçalves Caminha. Travou-se a batalha, em que os nossos desbaratárão os inimigos, e os forão perseguindo tão impetuosos, que já forcejavão trepar

pelos muros estribando-se nas lanças: os que mais destemidos feitos disferírão, forão Lopo Vaz de Sampaio, e Pero de Mascarenhas. Os defensores da praça com toda a sorte de arremessos derribavão os nossos, de que alguns cahírão mortos, e muitos mais feridos. Manoel de Lacerda alcançou-o hum seixo, que o baqueou do cavallo em terra, e a não ser João Deça, que correo a elle, fôra alli morto. E se Albuquerque não vem arrancar dos muros os nossos Portuguezes desatinados, e raivosos, grande destroço fóra nelles trabalhado, que não havia poder, que os impedisse de subirem pelas lanças á fortaleza.

Voltando á Cidade, e passados dous dias nella, sahio Albuquerque com todos os soldados, excepto os unicos necessarios para a guarda da Cidade, e contava sob suas bandeiras 3000 Portuguezes, em que erão misturados alguns terços de Canarins. Caminhavão diante do exercito as peças de artilharia, seguião-se gabiões, e outros petrechos de expugnação, devidos ao summo desvélo, e actividade de Albuquerque. Assentados os arraiaes começárão com todo o vigor os nossos a bater a praça, e a fortaleza; mas era difficillima a expugnação dellas, por serem muito grossos os muros, que cingião a praça, flanqueados de frequentes bastiões, d'onde noite, e dia chovião tiros, com

com que nos matavão muita gente; e quanto mais ardor mettião no combate os Lusitanos, mais recrescia o perigo, e mais se lhes malogravão seus esforços. Hum regresso lhes ficava só para a renderem, que era a fome, e lavrava ella já por extremo no exercito sitiado; por quanto empenhára o Albuquerque as forças do engenho em tolher, que o menor mantimento entrasse na praça, tendo as Náos formado hum cinto estreito, e erão consumidos os comestiveis, que tinhão recolhido. Rozalcão forçou a necessidade a experimentar se fazendo huma sortida, faria levantar o cerco; e com effeito na quarta vigia da noite, lançou da praça alguns terços ás ordens de Capitães valorosissimos, em quanto ficava junto das portas para acudir com soccorro.

Arremettêrão mui vigorosamente os da sortida com a estancia de que era Cabo Manoel de Sousa Tavares, a quem ferírão pelejando mui destemidamente, e fôrão levando diante de si a gente, que elle Capitaneava até a estancia de D. Garcia de Noronha, que já vinha a soccorrello, a quem elles da mesma sorte accommettêrão, como gentes enraivadas, e famintas, e o obrigárão a recuar. Mas eis que chega Pero de Mascarenhas com huma hoste bem ordenada, mette na fórma os desparzidos Lusitanos, e faz mui briosa resistencia aos inimigos. Renhio-se

d'hu-

d'huma, e d'outra parte mui ferrenha briga: já não com arcabuzes, nem com lanças, mas com espadas, e com adagas, e até arca por arca lutando pelejavão. Por fim os inimigos vendo-se tolhidos de ir avante, voltárão para a praça sãos, e salvos.

Para atalhar aos inimigos outra sortida, mandou Albuquerque alargar a cava, e reforçar a trincheira; então os inimigos, que se vírão no ultimo transe, vierão pedir paz, que lhes foi outorgada com as seguintes condições: Que entregarião todos os desertores Christãos, que renegárão da fé, e restituirião suas embarcações, que ao atravessar para a Ilha lhe captivárão na entrada de Noroa, como tambem a praça, e fortaleza com cavallos, armas, e artilharia, e todos os vasos da armada, que se achava ancorada na Ilha. E Albuquerque deo sua palavra da outorga, para que sahissem com quanto cabedal tivessem, e não padecer morte os Lusitanos que descrêrão na fé de Christo: o que tudo cumprido com pontualidade, atravessárão os inimigos para a terra firme, e entrárão na praça os nossos, e voltou Albuquerque para a Cidade. Os Portuguezes que bebêrão os erros de Mafamede, não fórão mortos; mas para arredar outros de lhes imitar em a perfidia, fez nelles Albuquerque justiça tal, que infundio terror tamanho em todos, como o infundíra a pena capital; e esta foi mandar-

lhes

lhes cortar narizes, orelhas, mãos direitas, e pollegares das esquerdas. Entre elles foi comprehendido Fernão Lopes de quem já fallamos, o qual vindo de viagem para o Reino o deixou ao desamparo a armada na Ilha de Santa Helena, na qual elle com admiravel sagacidade, e industria plantou legumes, e taes sementeiras fez, que nella se restaurão ás maravilhas as nossas Náos, que ao vir da India a buscão para alli fazer agoada.

Desempenhado deste feito, despachou Albuquerque para Cochim a D. Garcia de Noronha, que désse aviamento á armada, que dalli havia de partir para Portugal; e fosse depois infestar os mares, que banhão as costas de Calecut de maneira que nenhuma Náo de lá partisse sem ser logo tomada; entregou mais outra armada a Garcia de Sousa, com que obrigasse a tomar o porto de Goa a toda a Náo que viesse com cavallos da Persia. Ora as que assim entravão agasalhava elle benigno, e alguma cousa diminuia dos direitos, com cuja liberalidade affeiçoados os mercadores concorrião de mui bom grado alli com cavallos, e outras fazendas: o que fez arrematar mais alto o contrato de alfandega.

ElRei de Vengapor, que confina pelo sertão com os dominios de Sabaim Dalcão, pedia a Albuquerque paz por hum Embaixador

dor seu: pelo muito que seu nome se derramava já com maravilha dos Povos por aquelles Reinos todos, e assim muitos requerião avassallar-se a ElRei D. Manoel para esquivarem por sua protecção a tyrannia de outros Principes. Trazia o Embaixador da parte de seu Rei a Affonso de Albuquerque, cubertas, e testeiras, e colas com que se ornão os cavallos, e a substancia de Legação era o muito desejo que naquelle Principe lavrava de encetar amizade com elle, fazer guerra (se assim importasse) a Sabaim Dalcão, prover de vitualhas os Portuguezes, e offerecer mui pontual o seu prestimo fiel a quanto fosse do agrado do Senhor Rei de Portugal; e conseguindo isso poder tirar de Goa 300 Cavallos por anno, pagando-os pelo preço corrente. Foi satisfeito o Embaixador em seu peditorio, e mui honrosamente despedido. Despedio mais outro Embaixador para ElRei de Narsinga com presentes, e levava em seus apontamentos pedir a ElRei em nome do Senhor D Manoel a Cidade de Baticalá situada na costa de Malabar, a qual começa em Cananor e acaba no Cabo de Cori. Pertence Baticalá a ElRei de Narsinga, e dado que pouco fructuosa, e desamparada de abrigo, convinha muito a sua Alteza, fundar alli hum presidio. Foi por Embaixador Gaspar Chanoca, que hia com esse titulo pela segunda vez.

Sa-

Sabaim Dalcão mandou tambem nessa occasião dous Embaixadores pedir pazes a Albuquerque, e permissão de comprar cavallos, que lhe podessem servir para as guerras com os povos comarcãos. O que lhe foi concedido, e o Adail Diogo Fernandes de Faria, enviado a firmar concertos de paz, e alliança com elle sob certas condições. Tambem Melique-az mandou outro Embaixador, e com elle huma Náo carregada de mantimentos, e regalos, e que em mui comprido arrazoado désse a Albuquerque os prolfaças de conquista de Malaca, e do rendimento, que elle para sempre lhe fazia de sua pessoa. Albuquerque lhe rendeo as graças, e despedio mui dadivoso ao Embaixador, e os comestiveis, que Melique-az lhe mandára, recompensou com outros presentes. Tambem remetteo á sua Patria o Embaixador de ElRei de Cambaia, que trouxera os Portuguezes capitvos, honrando-o, e prendando-o muito.

Teve noticia nesse tempo Affonso de Albuquerque, que o Embaixador, que o Imperador da Ethyopia mandava a ElRei D. Manoel, o Xeque de Dabul o tinha prisioneiro, e apenas tal ouvio mandou logo hum mensageiro, que em nome seu demandasse ao Xeque lhe enviasse incontinente o Embaixador, a que obedeceo sem replica, e o Embaixador trazido a Goa, foi nella re-

recebido com solemne pompa, e canticos ecclesiasticos, por quanto trazia huma Cruz fabricada do lenho da em que Jesu Christo Creador, e Redemptor dos homens tinha padecido, a qual o Imperador da Ethyopia mandava de presente a ElRei D. Manoel. Era universal a alegria de verem naquellas regiões arredadas por tão longo trato da Europa, hum Embaixador de hum Principe Christão, nascendo-lhes do que vião a confiança de ser por toda a redondeza venerado o nome do Salvador do Mundo.

Despedio ainda o Embaixador de ElRei de Ormuz com cartas, e outros mandados. Entre estes acontecimentos cumprio D. Garcia de Noronha sua incumbencia, aviando as Náos, que tinhão de partir para o Reino, e rondando depois os mares de Calecut, quando Naubeadarim, cuja indole propendeo sempre para os Portuguezes, escreveo cartas a D. Garcia, em que lhe expunha, que a não o rejeitar Affonso de Albuquerque elle se abonava de obter de seu Tio condições de paz, e faculdade de edificar-mos fortaleza em Calecut. D. Garcia o fez saber logo a Albuquerque, que teve do caso grandissimo contentamento, por que estando de viagem para o mar da Arabia, queria deixar desempeçadas as cousas da India de todo o bulicio de guerra, e mui bem constituidas. Concluio-se a paz, lançárão as primeiras pedras para a for-

fortaleza no mesmo sitio onde erão os Paços de ElRei, que Albuquerque accommettêra: e este no mez de Março do anno de 1513 partio de Goa com huma armada, de que logo faremos menção, caminho do seio Arabico.

Tambem Almandarim, e Barraxa, sahindo dos limites das Cidades da Mauritania, que defendião, vierão talando as terras dos Mouros tributarios de ElRei D. Manoel, pondo fogo aos agros, e sementeiras, chegando com suas correrias até os contornos de Arzilla, cujos campos devastárão, e de lá passárão aos de Tangere; Duarte de Menezes, que della era Capitão, pôz o negocio em conselho, e em quanto nelle deliberão, vão correndo os inimigos, e abrazando os trigos, que ainda estavão em pavéas. A chamma, que das eiras despedia, affugentava a escuridão da noite, e os nossos distinguião de cima dos muros a quantidade dos inimigos. Vigiavão os nossos, apprestavão armas, e provião-se de tudo o que podia ser de serviço para rebater o inimigo, ou supportar hum cerco. Duarte de Menezes tinha lançado escutas fóra, e logo que amanheceo com a sua gente formada esperava armado á porta da Cidade o que os escutas referissem; os quaes lhe disserão que dos montes, onde estavão os atalaias, descortinavão grão poderio de Cavalleiros, e homens de pé; e que nenhum

nhum avisado Capitão hia commetter com pequenas tropas multidão de ferozes inimigos ensoberbecidos com prosperidades. Ora tinha Duarte de Menezes 200 de Cavallo, e 300 de pé; e com tudo guiou para os cabeços, e olhando do tópe delles para o inimigo, computou de vista como pôde, o número delles. Fórão recuando os Mouros até duas milhas, e os nossos seguindo-os passo a passo; e como nos virão segundo seu estratagema arredados da Cidade, parárão, e soltárão largos alaridos. Então lhes tornou Barraxa: „ Valentia, e não clamores se requer „ agora, que não são estes os homens, que „ de gritarias se espantem. Affiançai a victo- „ ria no vosso esforço, e não nos brados; „ que não requeiro eu goélas, que vivem, „ mas braços, que a lanceem. „

Depois que assim fallou arremessa os cavallos contra Pero Leitão, que de noite sahíra com 60 Cavalleiros, e capitaneava a primeira esquadra. Sosteve-lhe este o primeiro impeto; mas os inimigos erão tão numerosos, que assoberbavão tudo. Duarte de Menezes, que muito confiava da valentia de Pero Leitão, e que a homens taes não havia a que acudir-lhes senão em lances de extremidade, e a proposito do nó da empreza, adiantava-se com vagar para vir sobre as alas descompostas pela baralhada refrega. Quando pois vio que era tempo, mandou á in-

infantaria, que accommettesse hum dos lados do inimigo, em quanto elle asperamente investia com o outro. Mais d'huma hora bravamente se ferírão, até que por fim começárão a affracar os inimigos no vivo da peleja, e os nossos a carregarem mais violentos, até os pôrem de fugida. Almandarim, que antes da batalha escarnecêra de Barraxa, por ter dito que não com apupadas mas com forte pulso, se tinhão de vencer aquelles poucos Portuguezes, quiz verificar a profecia, despedindo-se da briga, antes que os outros, com cem Cavalleiros; e Pero Leitão o tomára vivo, ou morto ás mãos, se não se divertissem do alcançe, em que hião os seus cavalleiros com o cevo de matarem Mouros da infanteria, por mais que lhes elle clamava o alcançe. Barraxa obrou nesse dia gentilezas de armas, mas quando vio assombrados os seus com a covardia de Almandarim, começou a retirar-se, conservando com tudo a fórma na retirada mesma. Duarte de Menezes, que o foi perseguindo caminho de 3 leguas, vendo o como elle por huma estreita vereda póz a sua gente em cobro no alto d'hum monte, retrahio os seus da matança nos inimigos, de que mais de 600 morrêrão na refrega sobre 240 que lhes captivamos, em que entravão o Adail do Alcaide Almandarim, e o Alferes de Barraxa, com muitos mais homens nobres;

mui-

muitas tendas, e bandeiras se lhes tomárão, e foi muitissimo o despojo. O mesmo Barraxá correo grande perigo; porque cahio de seu cavallo, e a não lhe dar outro cavalleiro o seu, fóra captivo. Dos nossos morrêrão 4 forão 23 os feridos. Duarte de Menezes, dado bom acabamento ao feito, voltou á Cidade, se foi com toda agente á Igreja render infinitas graças a Deos, por cujo auxilio, e mercê se tinha vencida aquella acçao.

Não estava em Safin socegado o nosso presidio; por quanto os Mouros dos redores, que por ajustes nos devião tributos, escorados nos Principes, que lhes davão essa coragem, recusavão de os pagar, e o que mais era, amiudavão correrias contra os que nos erão ainda fieis: pelo que incumbia aos nossos cavalgarem pelas terras dos inimigos, ou já para cortar as forças aos rebeldes, ou já para desaggravar os subditos. Neste anno pois despachou Nuno Fernandes de Ataide a Lopo Barriga muito esforçado Cavalleiro, e Adail, porque fosse dar soccorro aos moradores de Dabida (10 leguas de Safin) contra os Mouros de Xiatima. Ora Dabida fica no outeiro, e por baixo lhe fica Xiatima nas bordas do rio Aguz. Os de Xiatima, que se vião superiores em número, fazião muitos aggravos aos de Dabida, e esses aggravos hia punir Lopo Barriga. Tendo-se in-

informado os de Xiatima, que elle era já de volta, e que Jabentafuf andava com sua gente derramada pelos Castellos a arrecadar os tributos, que os feudatarios pagavão a ElRei D. Manoel, apparelhárão-se com 800 de Cavallo, affiançados que lhes bastavão para os derrotarem. Jabentafuf, que se achava então com 160 Cavalleiros n'hum Castello que chamão Mirabella, apenas soube que chegavão os de Xiatima, ainda que lhes era inferior em forças, aggregando a si alguns de Dabida investio com elles, desbaratou-os, e lhes foi no alcançe. Captivou duas pessoas principaes, e poucos matou. Ora Acam, que era em Dabida dos primeiros da Cidade, que mais cevado hia no alcançe dos inimigos, mui alongado de toda a sua gente, foi por elles tomado prisioneiro. Poucos morrêrão naquella peleja por quanto estes Arabigos de avarentos resguardão as vidas dos inimigos pela cubiça do oiro do resgate; e pela summa vangloria, que lhes recresce dos muitos, que da guerra trouxerão captivos. Teve esta cavalgada fim com a troca dos prisioneiros, e com a renovação de antigos pactos, e com serem pagas por inteiro as paréas a Sua Alteza.

Segunda vez expedio o Ataide a Lopo Barriga, e a Jabentafuf á aldêa de Azeze situada nas fraldas do Monte de ferro, para que os molestasse por terem sido rebeldes.

E para bem o cumprir, partírão ambos de noite, e de madrugada investem com as tranqueiras, e bastidas da aldêa, matão alguns dos adversarios, captivão outros, e como o resto delles arrancárão de fugida para o monte, voltárão os nossos para Safim com a preza sãos, e salvos. Tambem os de huma povoação, que intitulão Tazarot alliados com os de Azeze vierão de correria devastar os campos arredores de Safim; mas indo Ataide encontrallos em boa fórma, os destruio, e affugentou; deixando alguns delles sem vida, recolheo o seu exercito inteiro, e são.

Entre tanto Luiz de Menezes, filho de João de Menezes, Conde de Tarouca, chegou a Safim com 100 lanças; tambem Alvaro de Noronha entrou na dita Cidade com outras cem lanças, mandados ambos por El-Rei D. Manoel para serem fronteiros em Safim, de modo porém que se não isentassem do governo de Nuno Fernandes de Ataide, antes com muita actividade comprissem com suas ordens. Nuno Fernandes por exercitar tão qualificados mancebos, e que quando voltassem á Patria se honrassem de algum claro feito, deliberou-se a levallos a Almedina, Cidade mui populosa, com bom cinto de muralhas. Vivem de suas colheitas, e gados os moradores della, em que são mui curiosos, e abastados, donde vem que

seu

seu trato he mais polido, do que sôe ser entre os Mouros daquellas terras. Duas facções dividião então os Almedins; seguindo huns ás partes de ElRei D. Manoel, apaixonando-se outros por ElRei de Féz: sendo todavia a todos commum o pagamento dos tributos ajustados. Com o reforço que ElRei de Féz mandára á Cidade andavão mais altivos os de sua opinião; que tinha cada partido seus Magnatas, e por esse motivo, se retrahírão de pagar os ordenados tributos. Quem sabe se foi medo nelles, se foi vontade!

Antemanhã appareceo Ataide ante a Cidade com 400 de Cavallo, e a mais gente de pé; mas já erão advertidos pelos atalaias de sua vinda os de Almedina: e se tinhão prestes a recebellos com 600 Cavalleiros, e 10000 de pé, gente esforçada, bem armada, e briosa. Bem cuidava Ataide colhellos de subito, e assim tanto que chegou perto dos muros, dispôz os Soldados em duas hostes, huma que deo a Alvaro de Noronha, com que investisse a porta de Marrocos; reservando para si a outra, e para Luiz de Menezes, que comsigo levava. Abrírão-lhes ambas os inimigos, e os convidão á peleja, que foi d'huma, e doutra parte mui affoutamente rebatida. Começárão os nossos a ceder, mas renovando de brios, arremettêrão segunda vez com elles, e dado que fosse

longo tempo renhida, não se inclinava ainda a victoria para nós, nem para os Mouros. Veio a parar em concordar huns, e outros em não pelejar mais, em recolher-se Ataide com a sua gente, e os Mouros entrarem em Almedina. Houve de ambas as partes muitos feridos, dos Mouros morrêrão além de 20, dos nossos sómente 3.

Como Nuno Fernandes se não accomodava com o repouso; determinou-se a ir accommetter os arraiaes de Mouros, que alojavão nos redores de Almedina, quando fosse alta noite: informado porém que os inimigos sabião já seu intento pelos corredores do campo, retrahio a sua gente, posto que já levasse muita estrada de vencida. Nisto veio hum Arabio de conhecimento seu dizer-*lhe*, que pelo caminho, que tomava, encontraría ElRei de Marrocos, apostado a lhe tolher o passo. Muito lédo com a nova o Ataide deo as alviçaras ao Arabio, e encommendou-lhe que fosse avisar a ElRei que naquelle campo o esperava todo aquelle dia. Mas, ou já que ElRei quizesse evitar o encontro, ou que meditasse o seu engenho cousa de maior porte, ou tambem já que o Arabio falseasse a noticia, tomou elle outro caminho direito a Duecála, onde foi travar alliança com o Principe da montanha, para com unidas forças combaterem os Lusitanos. Ataide, que o esperou tanto tempo em bal-

de,

de, era quasi meia noite, quando se recolheo com o exercito na Cidade.

Tambem chegou por esse tempo a Safin Nuno Mascarenhas com cem lanças, e fórão chamados a Portugal Luiz de Menezes, e Alvaro de Noronha. Chegavão a 700 os Cavalleiros, que havia em Safin: com elles fazia Nuno Fernandes frequentes correrias, e vinha a miudo ao jogo das armas com o inimigo, para afastar todo o impedimento á arrecadação do que pagavão os feudatarios. Ora como desejasse Nuno Fernandes saber novas dos inimigos, que erão dalli 3 leguas, se lhe offereceo Lopo Barriga, e permittindo-lhe o Ataide levar comsigo 30 de Cavallo, partio de noite, e avistou ao amanhecer o alojamento delles; matou-lhes seis, trouxe 4 vivos, e foi tão despachado neste feito, que antes que os contrarios podessem apperceber-se para lhe vir no alcançe, já elle estava posto em cobro. Então soube Ataide pelos captivos, que tenções erão as dos Mouros, com que fórma estavão abarracados, e que gente tinhão para a facção, que meditavão.

No dia seguinte mandou diante a Lopo Barriga com 150 de Cavallo, e logo depois Nuno Mascarenhas com 100, que fizessem suas ciladas em sitios opportunos. Vinha Ataide mais atraz com o resto da gente, para dar soccorro. Lopo Barriga, pelas ordens

dadas, accommettendo os Mouros desacautelados lhes matou 5, captivou 14, e preou immenso gado. Foi grande nos arraiaes o alvoroto pela muita indignação, que concebêrão, de a salvo zombar delles aquelle homem assim. Pelo que sahirão logo 400 homens de Cavallo a dar-lhe caça; mas elle cedendo mansamente, e sem perder a fórma, os trouxe até onde estava o Mascarenhas em cilada. Alli remette de novo com os Mouros, sahe Mascarenhas da escondida, e tal peleja então se resolveo, que se não conta depois que se tomou Safin, até áquelle dia peleja que mais renhida alli fosse, nem mais porfiada em respeito da quantia dos soldados. Por quanto sem os inimigos se perturbarem, combatião mui valorosos, e os nossos, posto que cançados do caminho, bizarramente resistião: ninguem voltava costas. Fórão feridos muitos, alguns derribados de seus cavallos; mas nenhum morto. Pouco a pouco fórão cedendo os nossos: Fez-lhes encosto o Ataide, que já era perto, e se formárão contra o inimigo. Nem Ataide quiz ir avante, vendo cançados de sobeja fadiga os cavalleiros de Lopo Barriga, e de Nuno Mascarenhas, e receioso tambem não recrescesse dos arraiaes tropel de Mouros, que assoberbasse os nossos moidos de cançaço; e para se retirar em melhor ordem desamparou a preza, e se recolheo á Cidade.

Pas-

Passados 8 dias, pelas novas, que recebeo de ElRei de Marrocos ter levantado as tendas, para ir-se abarracar no Cabo de Cantim, que não longe era dalli; foi Nuno Fernandes á noite quando ElRei ceava, dar de golpe sobre dous aduares, que logo captivou, lançou grande alvoroto, e susto pelo arraial, e mui depressa se recolheo com a sua gente. Eis já os Mouros a correr, frechadas, arremessões, e ballas a disparar, e tal nuvem de seixos, que zunião, do cabeço do monte (que lá estavão dispostas as barracas) que ao lugar lhe ficou o nome das *pedradas*. Nada obstante não largárão a preza os nossos na retirada, bem que todo o fio da noite os viessem ferozmente perseguindo os inimigos, e na madrugada do outro dia, depois de lhes ter briosamente resistido, entrou Ataide com todo o exercito em salvo, e com grande preza na Cidade; por quanto só captivos passavão de 300, cavallos muitissimos, e Camelos.

ElRei foi-se abarracar noutro sitio mais fortificado, a que chamão a montanha de Denar, que se empina do meio d'humas largas campinas, e abre huma estreita garganta de outeiros, que se dilata como rompe na planicie. Nesta garganta assentou ElRei seu campo; e logo que por seus espias Ataide o soube, partio com 500 lanças, e com elle Jabentafuf, e os Mouros de seu partido, e de-

derão de sobre salto nas tendas dos inimigos. Tal foi o terror, e medo que os Mouros cobrárão da deshorada visita, que pegando naquelle desaccordo alguns nas primeiras armas, que se lhes deparárão para a defensa, turvados todos de pavor sobejo, romperão em desatada fuga para sahir daquella baralha. Nem esperou ElRei, que o cavallo lhe sellassem, mas no primeiro que encontrou em osso saltou em cima, e subito fugio nelle. Foi grande o morticinio, que nos arraiaes se fez, immenso o despojo, que se tomou, sem número os homens, e mulheres, que se captivárão, e entre ellas huma Manceba de ElRei, de extremada formosura que elle muito do peito amava. Dos Portuguezes vierão alguns feridos, e no rosto o Ataide.

Dahi a poucos dias vierão os de Almedina correr aos campos de Safim, e lançar duas ciladas aos nossos; mas Ataide, que lhas conheceo, pôz logo em campo os nossos. Foi debatida a peleja, e muitas as forças que d'huma, e de outra parte, considerado o disparate do número, empregadas; mas por fim desbaratados fórão, e affugentados os inimigos, deixando 48 estendidos no campo; dos nossos 3 sós faltárão. Se não foi maior o estrago, ao galope de seus cavallos o devêrão, e á prudencia do nosso Capitão, que não consentio, que seguissem mais longe os inimigos; porque com a sof-

fre-

freguidão de matarem não cahissem em algumas embuscadas. Tambem logo voltárão redeas aos cavallos 700 Arabes, que á vista da Cidade vagueavão pelos campos, deitando fogo ás searas.

Capacitado Nuno Fernandes de Ataide que os Mouros hião sem suspeita alguma de vindoura batalha, despedio contra elles o Adail Lopo Barriga, com 160 Cavalleiros estremados, e por outra porta o Contador Nuno Gato, destemido varão, com outra esquadra de Cavalleiros, para que por diversos lados accommettessem os inimigos. Foi este quem primeiro abrio jogo com os adversarios; mas tal era a braveza, e multidão com que elles carregárão, que se vírão muito a pique os nossos, a não vir Lopo Barriga; mas com o soccorro, que elle trouxe, ventou coragem nos animos, e refrescou acerrimo o combate; arremettêrão de novo os nossos, e voltárão costas os inimigos, indolhes os nossos picando a retirada por mais de huma legoa em que lhes matárão muita gente, e Barriga voltou a Safin com riquissimo despojo. Tinha elle morto com sua propria mão o Xeque daquelles Arabios, valorosissima pessoa, e muito acreditado na opinião de militar; nem o matou sem custo que do combate sahio com muitas, e perigosas feridas: mas facilmente o brazão da victoria acalmava a dor das feridas. Chamava-se o

Xe-

Xeque morto Jahomozende, cuja cabeça, e cavallo trouxe Lopo Barriga para a cidade, a cabeça hasteada no ferro d'huma lança foi posta nas ameias. Bem desejavão a mui subido preço resgatalla os Sarracenos, mas nunca Ataide se dobrou a condição alguma. Até que finalmente quebrantados de desastres, e desconfiados de suas posses os moradores de Xerquia, vindo pedir pazes a Ataide entrou nos artigos da renovada alliança, que lhes entregarião a cabeça do Xeque para receber as honras da Sepultura; o que então mui de vontade Ataide lhes permittio: porquanto era entre elles este Xeque mui honrado, e respeitado pelas suas grandes cavallarias, e sua fama se estendia com singular elogio. Compoz-se logo a paz; e este exemplo dos de Xerquia convidou os outros a requerella de Ataide, sendo Jabentafuf o medianeiro, e como fiador de todos; nem lhes fórão impostas condições mais duras do que dantes.

Rematada por esta parte a guerra, todo aquelle territorio entrou de novo na possessão, e dominio de ElRei D. Manoel, com moderado tributo. Delles escolheo Nuno Fernandes alguns para soldados pagos, e como taes o acompanharem na porfiada guerra, que hia commetter a ElRei de Marrocos, e ao Xerife (nome, que os Arabios dão ao que por sua virtude militar, e santidade de

Re-

Religião governa as Cabildas dispersas pelos campos. Ora tanto terror tinha Ataide entranhado naquelles Principes, que em nenhum lugar, por mais fortificado que fosse, se davão por seguros: e como agora se sentio desaffogado de outras guerras, cuidou com maior actividade em ir fazella a esses dous Potentados. Pelo que ordenou a Lopo Barriga, que com 150 Cavalleiros Portuguezes, e com a cavallaria auxiliar dos Mouros alliados sujeita a Jabentafuf, fosse accommetter o termo de Marrocos. Como Lopo Barriga, e Jabentafuf se achassem n'hum lugar que chamão Duam, 12 leguas arredado de Safin, tiverão novas que nas fraldas do monte Atlante (hoje Montes Claros) n'huma planicie mui espairecida chamada Alehauz, tinhão assentado barracas nove Aduares de inimigos. Receber as novas, e partirem os dous Capitães foi só d'hum lanço; colhem-nos de subito, matão-lhes mais de mil, captivão-lhes 150, a preza foi abastadissima.

Passando ainda avante, disferírão seu impeto sobre as terras de Xiatima, onde matárão muitos, e trouxerão 100 captivos. Para se apoderar dessas mesmas terras veio alli ter o Xerife, e sahírão do seu arraial muitos Cavalleiros a accommetter os nossos: e ora tinha Lopo Barriga recebido 100 lanças de refresco, com o que foi o combate mui ferido, e vacillou por longos tempos a victoria.

Da

Da nossa parte morrêrão tres Cavalleiros Portuguezes, e 1 Sarraceno, dos inimigos 25, e entre elles hum filho d'hum daquelles Regulos. Vendo os inimigos quão debalde combatião, voltárão ao arraial, nem os nossos os quizerão seguir, porque os não abafasse a multidão. Dalli a alguns dias tornou Lopo Barriga a hum lugar de Xiatima, que appellidão Tanli, para nelle fazer estragos: mas os inimigos, quando se vírão em summo perigo, entrárão de cima dos muros a despedir colmeias que tem sem conto, e o fogo que ellas trazião, e os ferrões, que as abelhas enterravão pelas carnes fizerão desamparar a muitos o combate. Junto com as picadas, vinhão as carnes sangradas de ferro Mouro, que não erão as abelhas sós quem pelejava: graves feridas couberão desse lance a Lopo Barriga.

Nesse tempo chegou a Safin com cem lanças Nuno da Cunha por mandado de ElRei D. Manoel, e trouxe ordem a Nuno Mascarenhas de partir para o Reino. Aguz, he huma aldeia, em que assistia hum Portuguez com hum presidio de 50 bésteiros, tinhão alli chegado Lopo Barriga, e Jabentafuf com a sua gente, quando lhes veio dizer hum mensageiro, que ElRei de Marrocos se avisinhava com grande exercito. Logo que Ataide recebeo a nova, mandou Nuno da Cunha com 200 Cavalleiros, que subito fosse

se em seu soccorro ; e como quer que as derradeiras turmas nossas o inimigo quizesse encetar, rechaçado foi, e hum dos seus ficou captivo de Lopo Barriga , que o remetteo a Ataide para delle se inteirar de quaes fossem os presuppostos de ElRei. Mas o Mouro com astucia punica, taes sementes de perfidia lançou no engenho de Ataide , que levado do que ouvio , entrou a suspeitar que Jabentafuf tinha pensamentos de entregar os nossos. Pelo que escreveo a Lopo Barriga que ordenasse aos Portuguezes todos que entrassem logo na Cidade , e elle ficasse com sós 60 cavalleiros, até achar motivo razoavel de poder-se separar de Jabentafuf ; o que Lopo Barriga executou pela maneira que lhe fôra encommendada, e mandando os outros todos deo materia a altercações sobre cousa que pouco relevava, fingindo indignar-se do caso summamente , por dar huma apparencia honesta de se despegar da companhia de Jabentafuf. Sómente Rodrigo de Castro com mais 3 Pages se não quiz apartar delle.

Jabentafuf que muito despeito concebeo de o deixarem os Portuguezes , e em semelhante occasião, muito maior o teve ainda de julgarem mal de sua lealdade , do que deo desampararem em tão declarado risco ; e com effeito escreveo queixas mui pezadas , affirmando que sem mais gente que aquella entraria nada obstante em batalha com o exercito

de

de ElRei de Marrocos, e ou já com vencimento insigne; ou já com destemida morte deixaria abonada para os vindouros com quanta lealdade respeitára, e servíra a ElRei D. Manoel. Esta Carta induzio Ataide a responder-lhe que cedo lhe mandava 500 lanças; mas quando o que levava esta resposta chegou, accompanhado de 12 Cavalleiros já andava Jabentafuf travado com o exercito de ElRei. Foi muito brava esta refrega, e todavia Jabentafuf, e mais os seus Mouros obrárão nella façanhas memoraveis; pois que não só desbaratou seus adversarios, matou-lhes muita gente, mas despojou a ElRei de seus abarracamentos, e lhe foi no alcance destruindo a mór parte de seu exercito. Foi avultada a preza, porque estavão os arraiaes providos mui abundantemente. No dia que se seguio á batalha cumprio Ataide a promessa mandando-lhe Lopo Barriga com 200 lanças de soccorro, e a Nuno da Cunha com 300: mas quando já chegárão, tinha preclaramente Jabentafuf concluido a empreza, o que foi grande desgosto para Ataide não se achar elle nella, nem ao menos alguns Capitães Portuguezes. Com effeito muitos o criminárão de dar tão facil ouvido a razões levianas d'hum falsissimo Sarraceno, sem receiar a infamia de ter em pouco a lealdade, e desamparar em tão grave perigo hum seu alliado.

Pas-

Passados não muitos dias, despedio Ataide a Lopo Barriga contra outro aduar de Xiatima, e foi lá mui despiedada a peleja, em que morrêrão dous fidalgos nossos com varios outros; mas em fim a terra foi tomada, os inimigos, parte fórão mortos, parte postos em fugida, e alguns ainda captivos.

ElRei de Féz no anno 1511 vindo-lhe nova de não estar mui reforçado o presidio de Tanger, e haver descuido nas atalaias, deo por factivel que se de sobresalto a accommettesse, poderia mui bem tomalla; pelo que ajuntou grosso exercito para vir em sua conquista. Achou-a porém fortificada mui ao revez do que entendêra. Assentára com tudo seus reaes, e lhe pôz cerco por alguns dias, e com máquinas, e com quantas posses lhe foi dado, a esteve combatendo; mas sempre com grave perda, e com desdouro seu, foi das muralhas rebatido. E no anno seguinte para lavar-se da nodoa do passado, veio sobre Arzilla com hum exercito, e tomou seus alojamentos perto da Cidade, e vindo de lá investir a tranqueira, que a cinge toda em roda, começárão os nossos o combate dentro da tranqueira, e nelle Bernardo Coutinho arremessou o cavallo contra o Alcaide dos inimigos por nome Adel, e da accommettida lhe levou na ponta da lança hum olho. A Diogo Coutinho Irmão de

Fran-

Francisco Coutinho, Conde de Marialva, pelejando com muito valor lhe derão morte os inimigos. Pouca foi d'huma, e d'outra parte a mortandade, e ElRei que reparou no pouco fructo, que promettia o cerco, sem nada conseguir, se foi de retirada.

ElRei D. Manoel, ainda que não dava folga a seus cuidados ácerca da guerra de Africa, pensamenteava outras conquistas donde lucrasse não menor gloria. Como era muito ardente na propagação da Lei Evangelica, póz o fito em arrazar com divinos trabucos todos os bastiões, e tranqueiras da impiedade. Por tanto zelava muito na India, e na Ethyopia que as gentes desviadas da Religião Christã viessem a seu santissimo culto pelo meio das práticas, e doutrinas de Religiosos Varões: e acudindo-lhe á imaginação que fôra já o Reino de Congo allumiado com a fé no reinado do Senhor Rei D. João segundo, fez pendor naquella obra para que bem se acabasse. Já por essa causa (como dito he) tinha mandado a aquellas terras muitos Sacerdotes de acreditada virtude, que rebanhassem para a Christandade os que as aguas do baptismo não tinhão purificado, e com mais dons de Santa doutrina corroborassem, os que na Santa Lei registrados erão. Para o que mandou então hum Cavalheiro da sua Casa Real a ElRei de Congo com muitos Sacerdotes, e sagradas ves-

vestimentas, com que se celebrassem mais augusta, e decentemente os divinos cultos, e mais infiammassem o Rei, e o povo no zelo da piedade Christã.

Provocado de tanta benignidade do Senhor Rei D. Manoel, enviou ElRei de Congo a seu filho D. Henrique, e a hum Primo seu com muitos mancebos nobres, para aprenderem as linguas Portugueza, e Latina, e se instruirem na Theologia. Vinha Tambem D. Pedro por Embaixador, pessoa de prudencia não vulgar, e com quem ElRei D. Manoel praticava com grandissimo prazer. Elle na intenção de se demorar mais em Portugal trouxera sua mulher, a quem a Rainha D. Maria fez muitos presentes, e sinaes de affeição.

Como ElRei D. Manoel queria acarear com demonstrações cortezes todos aquelles Povos ao redil da Igreja, encommendou a pessoas virtuosas, e eruditas o ensino do Filho, e Irmão de ElRei porque aprendessem o Latim, os dogmas, e moralidade da nossa Religião, e o mesmo fez ácerca dos outros meninos nobres. Outro sim enviou por Embaixador a ElRei de Congo Simão da Silva, fidalgo mui qualificado, e lhe mandou por elle de presente cavallos, e mulas de preço mui ricamente ajaezados, vasos sagrados, retabolos, mitras, e mais ornamentos, que para pompa, e uso dos Sacramentos são neces-

cessarios. Tambem lhe mandou obreiros ; que edificassem Templos , e Palacios. Encarregou além disso a Simão da Silva , que alcançasse permissão de ElRei de seguir as leis Portuguezas na decisão das cousas , e castigo de culpas que os Lusitanos peregrinos na Ethyopia delinquissem ; e que essa administração de justiça a faria juntamente com ElRei ácerca de todos os que em seu imperio demorassem ; e para mais commodamente o exercer levava comsigo hum Jurisconsulto que pronunciasse as sentenças. Todas estas determinações tinha já ElRei D. Affonso mui instantemente pedido a ElRei D. Manoel pelo seu Embaixador.

Tambem hia nos appontamentos que déra a Simão da Silva , que se em quanto elle assistisse com ElRei D. Affonso , se levantasse algum movimento de guerra , o ajudasse não sómente com seu conselho , e posses , mas ainda com sua pessoa : e o avisasse tambem de mandar , quanto antes podesse , Embaixadores ao Summo Pontifice , que reconhecessem sua authoridade , e os fóros , e soberania da Sacrosanta Igreja em todas as cousas Ecclesiasticas. E por quanto a prudencia do Embaixador D. Pedro lhe parecia não vulgar , lhe aconselhava que fosse o mesmo D. Pedro quem accompanhado de outras pessoas nobres desempenhasse as funções dessa Embaixada. Que elle D. Manoel

noel tomava á sua custa mandallo a Roma. Inculcava ainda mais a ElRei mandasse a Portugal mais moços nobres, para serem com os outros doutrinados.

Simão da Silva partindo com estes mandados, e prosperando-lhe os ventos, chegou ao Reino, e de sua chegada demostrou alegrar-se ElRei de maneira admiravel, e despedio logo huma pessoa principal, e de mui conjunto parentesco seu, que viesse saudar Simão da Silva, e o conduzisse, quando commodo lhe fosse, á Cidade Real, que muito longe era do porto. Tal febre porém se apossou de Simão da Silva, que da vida falleceo, antes que a ElRei fallasse, o qual sentio mui acerbamente sua morte. Alvaro Lopes, que devia succeder-lhe, e se encarregar da armada (como nas ordens de ElRei D. Manoel vinha declarado) no caso de faltar Simão da Silva, foi appresentar a Carta a ElRei. Cuja Carta continha em substancia, depois de estremados abonos de devoção, e significações de prestimo, e de vontade, a fé que ElRei D. Affonso podia dar a Simão da Silva a respeito de quanto elle de sua Real parte lhe dissesse. Lida a Carta foi Alvaro Lopes tecendo o conseguinte della, e alardeando na presença de ElRei as dádivas de que vinha incumbido. Visitava ElRei cada huma dellas pelas mãos, louvando-as, admirando-as, dando summas graças a Deos

com as palmas estendidas para o Ceo de ter por meio de Reis poderosissimos, e muito acceitos á Divina Magestade, surgido acima das trévas do Gentilismo, e avistado a luz Celeste. Que se não desse ElRei D. Manoel por satisfeito de o penhorar com tão divino amerceamento; mas ainda com magnificencia tal cumular com dádivas recentes as mercés passadas. E por quanto lhe mandava o Senhor Rei D. Manoel aquellas Reaes insignias, para dellas usar d'hora em diante como hum instrumento declarador de sua ingenita virtude, e ornamento de toda a sua posteridade, mandou passar Carta authentica, que testemunho fosse a todos, e ficasse para eterna memoria instituida, e consagrada aquella dádiva para brazão da Real beneficencia.

Explicava a Carta o modo, com que por obra de ElRei D. João segundo fôra aquella região esclarecida com o luzeiro de Evangelica doutrina, e arrancada ás garras, e tyrannias do Demonio: e tambem com quanta malignidade fôra impedido tão preclaro lavor por obra daquella antiquissima Serpe, por quem nossos primeiros Pais fôrão expulsos das felicissimas moradas. Com quanto cuidado, zelo, e vigilancia o invictissimo Rei D. Manoel se encarregára de aperfeiçoar a obra, que pelo muito illustre Rei D. João segundo começada fôra. Referia depois em substancia, os dogmas da Religião Christã;

e

e tambem dava noticia de como ElRei seu Pai, por insinuações de homens iniquissimos, ímpia, e nefariamente descahíra da crença de Jesu Christo, que tinha antes professado; e que esse fóra o motivo, por que tão desabrido se demostrára contra elle D. Affonso seu primogenito filho, sómente porque na impiedade imitallo não quizera. Contava mais o seu degredo, e o como seu Pai para elle o expulsára, quantas penalidades no degredo pelo nome de Jesu Christo com grão contentamento padecêra, e de que maneira no passamento de seu Pai com sós 36 homens, invocando frequente a Divindade de Christo, combatêra com seu Irmão, que com summo aggravo seu tratava de lhes usurpar o Reino, e tinha comsigo hum poderosissimo exercito; tambem alli resumia o como com soldados não humanos, mas divinos, segundo os inimigos mesmos confessavão, fóra desbaratada aquella contenda, e por disposição Divina cahíra seu Irmão captivo, e em seu poder, para de sua contumaz malignidade se lhe dar o devido castigo.

Depois expunha com que intenção enviára a ElRei D. Manoel por Embaixador a seu primo D. Pedro que era hum daquelles 36 com que recobrára o Reino; de cujo D. Pedro comprendêra os louvores, que por mandado de seu dignissimo Rei a Deos se déra em Portugal pelo salvamento do Reino de

Congo, e pela fé Christã delle D. Affonso; que não ha ahi indicio mais manifesto de extremada amizade. Que por tanto elle de nenhuma sorte rejeitaria pela Santissima Religião de Jesu Christo, pela veneração dos Templos, e pelas determinações da Igreja Catholica padecer morte quando necessario fosse, e todos os tormentos, mas ainda pôr a sua vida a todo o trance pela amplidão do Senhor Rei D. Manoel. E ainda accrescentava: Ora para mais estreitamente nos unir a si tão optimo Soberano, digno de ser por toda a eternidade pregoado com superlativos elogios, nos enviou hum nobilissimo Cavalheiro com presentes, e com insignias, que altamente descobrem quam propensa para comnosco seja a sua vontade. E como seja posto em costume, usarem os Reis Christãos de insignias, e para derramar pela posteridade memoria de feitos, e illustrar insignemente a Majestade, quiz o mesmo Monarca tambem nesse ponto nos aquinhoar bastante de seu benigno peito; mandando-nos primeiramente hum escudo assinalado com a Cruz, para que ao vélla recordassemos a victoria, que o Imperador (tendo-a avistado no Ceo) conseguio de seus inimigos; para que nunca de nossos animos decahisse a lembrança daquella, que nós semelhantemente de nossos adversarios obtivemos. E por quanto o Apostolo Sant-Iago, cu-

cujo amparo (como sóhem os Hespanhoes) nesta mesma batalha frequentes invocamos, apparecendo visivel, ao exercito espavorio os inimigos, quiz tambem o Senhor D. Manoel, que a effigie do Santo Apostolo fósse em nosso escudo de armas esculpida E outro sim para ser bem patenteada por algum brazão illustre a alliança de amizade, que comnosco elle mesmo atou compoz as mais peças do nosso escudo com as armas proprias dos Monarcas Portuguezes, que são 5 escudos em fórma de Cruz, os quaes 5 escudos significão as 5 Chagas, que Jesu Christo Nosso Senhor consentio em seu corpo, quando nos remio na Cruz.

Porque quando D. Affonso I. Rei de Portugal quiz pelejar com hum grandissimo exercito, que Capitaneavão 5 Reis Mouros com os olhos do corpo, e com os do espirito avistou no Ceo, donde com seus rogos se affiançava o soccorro, a imagem de Jesu Christo resplandecente com as mesmas 5 Chagas, cuja Divindade lhe entranhou tanta fortaleza, que destruio innumeravel multidão de inimigos, e dalli veio a tomallas por armas, para que ficasse em memoria para a posteridade. Assim que, de todas as maneiras quiz este Monarca singularmente pio, quando nos remetteo tão preclaros brazões de sua Real progenie, avisar os nossos Vindouros, a que na guerra encravassem antes

suas

suas escoras no presidio Divino, do que nas humanas posses.

Por estas tão sobejas mercês damos a ElRei D. Manoel nosso muito amado Irmão, immortaes graças, nem sómente o reconhecemos por Irmão, e por Patrono; mas até por elle, e por sua dignidade nos offerecemos a aventurar as posses deste nosso Reino, ou para melhor dizer a nossa vida. Quando porém houvessemos nós feito quanto em nossas forças cabe, era-nos vedado inteirar a gratidão, que emparelhe com a mais tenue mercê, que nos foi dada. Só nos resta para nos bem desendividar, interessarmos o Eterno Rei dos Reis, em cuja honra ElRei D. Manoel emprendeo tão grande presupposto, para que elle o corôe com perpetuo, e Divino galardão.

Por tanto admoestamos, e obtestamos a nossos filhos, e Successores, e conforme a nossa authoridade mandamos que estas armas tragão, com ellas ornem seus escudos, as estampem nos sellos Reaes, e as tremolem em suas bandeiras, e subão á memoria o que por ellas he significado, a fim de que, servindo-lhe ellas de despertador para amarem a piedade, e a justiça, alcancem com o amparo de Jesu Christo victoria de seus contrarios.

E como ora seja tambem uso ennobrecerem-se os feitos de armas, e que os homens,

mens, que por seus merecimentos se exalçárão em gráos de honra, possão apontar a seus descendentes os brazões de Nobreza, que com sua valentia grangeárão, enviou o mesmo Senhor D. Manoel outros escudos de armas, para que com elles se honrassem as prosapias daquelles 36 varões, que tão bravos Cavalleiros se mostrárão na batalha, em que com a ajuda de Deos quebranta-mos as forças de nosso Irmão; para que vendo-as se incitão muitos outros a amar a virtude pelo abono que a esta se deo, e porque não sómente tenhamos com que resistir aos inimigos, que neste mundo nos avexão; mas ainda para que na vida, que ha de vir, lograr possamos dos bens, que não tem fim.

Quiz ElRei por esta Carta authentica, que mandou publicar, e da qual remetteo traslados a todos os Principaes de seu Reino, significar quanto era agradecido a ElRei D. Manoel. Logo depois despachou (como por ElRei D. Manoel fôra advertido) a seu Primo D. Pedro por Embaixador ao Summo Pontifice. Tambem deputou mais 12 pessoas nobres, que accompanhassem ao Embaixador D. Pedro, junto com elles vinha para ElRei de Portugal grande quantia de marfim, e outros generos; em que aquella Região he abastadissima. Mandou ainda mais outros 12 moços nobres com D. Pedro a Portugal, para que alli fossem, como os antecedentes, ins-

instruidos, pelo mesmo theor que elles, na doutrina e bons costumes. ElRei D. Manoel, depois que D. Pedro chegou com estes moços, mandou com muita largueza e bizarria, prover a D. Pedro, ao Principe D. Henrique, e mais nobreza de Congo, de quanto lhes era necessario para a jornada para Roma, aonde fôrão benigna, e urbanamente pelo Summo Pontifice, e mais Principes da Igreja Catholica acolhidos.

Então entregárão ao Papa as Cartas de ElRei D. Affonso, que em substancia encerravão o como primeiramente por obra de ElRei D. João segundo de Portugal fôra elle distrahido da potestade do Demonio, e das trévas de turbulentissimos errores tirado á Liberdade, e á Luz, e como adiantado depois no caminho da Christandade pela boa vontade do Senhor Rei D. Manoel, que todo neste amago incumbia, descubríra a lepra do peccado, cujo asco agora mais que nunca detestava, como tambem seus erros, e superstição passada, promettendo muito rendimento de graças a Deos por esta mercê, que tinha sido a causa de tanta ventura sua, e terem sido tão manisfestos os milagres por meio dos quaes viera a subir ao Throno, o que seria despertador contínuo da sua gratidão.

Como porém fôra advertido que Jesu Christo substituíra hum Vigario seu na terra,

a quem todos os Soberanos rendião obediencia, e a cujos mandamentos se sujeitavão, como se fórão os do mesmo Redemptor do Universo; elle que não queria desviar-se desta verêda, nem consentia nesta devoção ser menos que outrem, deliberado tinha enviar a Roma seu filho D. Henrique imbuido já nas sagradas letras em Portugal, e a seu Primo D. Pedro, em cuja fidelidade, e Religião se affiançava, para que em seu nome bejassem os pés a sua Santidade, e lhe offerecessem todo o Reino de Congo, para que delle dispozesse a seu bel prazer, com promessas muito firmes de se não arredar hum apice do obsequio, e veneração á Santa Igreja de Roma, em que não quizera que Principe algum se lhe avantajasse, e concluia com o credito que cabia prestar a seus Embaixadores, e com a petição, que fazia de algumas cousas importantes para a causa da Religião cousas faceis de impetrar-se.

Foi a Embaixada benignamente acceita, e a petição bizarramente despachada, por quanto considerava o Pontifice, e os Cardeaes, que sem certa generosidade Celeste, e dom de efficaz Numen, podesse accordar com tanto zelo de Christandade huma barbara Nação desconforme de todo o cultivo de humanidade; essa a razão, por que decretárão; disferir todo o panno da gratidão, ácerca da-

daquellas primicias da Ethyopia depois de tantos seculos frescamente abrolhadas.

Estes os desvelos de ElRei D. Manoel para dar firmeza, e ordem á Christandade, e policia daquelles brutos Reinos; mas nesse mesmo tempo passou a Ceuta D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim, filho de D. Fernando de Menezez, Marquez de Villa Real, para se apossar desta Cidade, e seguindo alli as pizadas de seus antepassados, se exercitar na guerra.

Não hião em tanto mui soccegadas as cousas de Malaca, depois da partida de Albuquerque, antes padecêrão varias borrascas de guerra; e para dellas fallarmos mais a proposito, acertado julgo dar summaria, conta da situação de varias Ilhas, onde nos apprestos para ella se lidava. A Taprobana, que entre elles se diz Samatra, fica pelo sul fronteira á Aurea Chersoneso, de maneira porém, que desponta mais longe della para o alvo do Oriente; e para o Sul demorão além de Samatra apinhadas Ilhas, entre ellas Cinda ao Occidente, que produz a froxo gram copia de pimenta, hum braço de mar não muito largo a rasga de Samatra. Se tomamos para Levante, vamos ter com duas Ilhas ambas Jáoas, maior, e menor. Hum só Rei tem o Senhorio destas tres Ilhas. As Jáoas são mais que as outras Ilhas, ferteis, e grossas, muita variedade de Sementeiras,

e de fructas, muito gado miudo, e vacum, e cavallar, muita altanaria, e caça de mato, e a terra se desfaz em pimenta, e outras especiarias. Da-se aos Idolos a gente do Sertão, como a mór parte da gente da costa a Mafamede: a mór parte dos homens anda nua até o embigo; os mais abastados todavia trajão seda, e algodão; arrancão as barbas, e rapão toda a dianteira da cabeça, annelando garridamente o resto dos cabellos, não soffrem na cabeça cobertura alguma, tendo por indigno da excellencia do homem cubrir com escondedouro (como se fôra vergonhosa parte) a cabeça, onde reside o Principado do homem; e desgraçado o que nella lhes toca, porque com armas acerrimas se despica a injúria. São ferozes na guerra, e intrepidos se arremessão aos mais desamparados perigos. Tambem são mui mecanicos no fabrico de armas, bombardas, e todo o genero de arremessões, que lavrão com muito primor, e no fundir do bronze para os mais delicados feitios são egregios. Excellentes constructores de grandes Náos, e apurados consultores das estrellas, são cubiçosos da caça, visitão as selvas, não só com galgos, e venablos para varar de longe veados, e javalís, mas ainda com gerifaltes, que agarrem no ar as aves. Sendo elles todos baços, não são feias as mulheres, nem destituidas de engenho; engraçadas no trajo, tem muita ga-

gala no seu dançar; contentão-se summamente com a caça de montaria, vagueando pelos bosques em carrinhos em companhia dos homens. Seus costumes assemelhão-se aos dos Chins, de quem elles se gabão serem descendentes.

Vivia pois na grande Jáoa hum Mouro por nome Pateonuz, Senhor de Japara, Cidade, que corta o maritimo fronteiro de Samatra; este Pateonuz, antes de Albuqnerque tomar Malaca, tinha concertado com Utetimutaraia os meios de destruir ElRei, e lhe dar morte. Que se queixava Utetimutaraia de injúrias graves, com que o offendêra ElRei de Malaca, e por Cartas se offerecia a Pateonuz de lho entregar. Como a cubiça de reinar fosse nelle sobeja, envidou todo o pulso do animo em que se lhe não esvaisse occasião tão opportuna. Por essa causa começou a preparar huma grande armada em que gastou 7 a 8 annos, e foi entre ambos cerrado tal silencio ácerca do intuito della, que nem suspeitas lho rastreárão. Em tanto hia mandando dos seus com trato, e feitio de mercadores, encubertos assim para cerrarem a seu tempo com a guarda de ElRei; e delles havia já huma boa quantia na Cidade, quando Albuquerque deo supplicio capital a Utetimutaraia, que lhes dava elle couto na sua povoação. Que tão solapada hia a chaga no ven-

ventre da República, sem ninguem atinar no grande risco em que versava.

Nem com a morte de Utetimutaraia descorçoou Pateonuz em seus projectos; já era mui grossa a armada, as forças, que elle tinha, possantes, o assento das cousas de Malaca, a seu parecer, não tão firme que não soffresse abalo. Assim resolve-se a desafferrar de Jápara com 300 baixeis, e quantidade de valentes homens, e já passado o braço de mar, que retalha de Samatra as duas Jáoas, deo susto a armada a muita gente. Chegão correios ao Ruy de Brito Patalim Governador de Malaca, este despede logo o Andrada com 7 embarcações a descubrir que rumo tomava a armada; mas esta para mais presto afferrar Malaca, deixou o estreito do Sabão para entrar n'outro, e Andrada, que o não achou, virou para a Cidade com os Capitães de sua companha, quando já de Malaca se avistava a armada que nos corações da gente punha grande susto; mas não em Ruy de Brito, que assentou de os ir commetter em pessoa, de que muito se aggravou Fernão Pires de Andrada, dizendo que como Capitão de mar, e elle da fortaleza, ficasse nella em quanto elle Andrada desempenhava o seu officio. A que Brito respondia que a elle como Governador se entregárão as facções de mar, e terra daquella Capitanía, e que a Andrada só competia

ex-

executar sem despique quanto lhe por elle fosse incumbido. E como Andrada porfiasse em não consentir no esbulho de suas regalias, medrou a disputa azedada com pecuinhas com que os animos d'huma parte e doutra se assanhárão, e veio Ruy de Brito a prendello sob sua menagem. Acalmado porém que foi aquelle motu de ira, naquella mesma noite considerou Brito que não era esse o ensino de desabrir por huns ditos picantes varão daquella estofa. Por onde mandou quem da sua parte fosse ameigar o animo de Andrada, e inclinallo a lançar-se a bordo, com lhe dizer que lá na armada o estava esperando para desfructar com elle as palmas da victoria. Teve Fernão Pires de Andrada por alheio de seu brio conservar resabios da injúria em tão arriscado lance, pelo que cedeo logo ao recado; e Brito que encommendou o governo da fortaleza a Aires Pereira, entrou n'huma galé bem artilhada, e provida de armas, e munições.

Compunha-se a sua armada de 16 navios, e não longe de terra ficava Ninachetes para guardar a praia com 1500 Malaios em navios razos. Ao nascer do Sol se fizerão á véla os inimigos para entrar pela barra, e tambem os nossos levárão ferro para os ir combater de mar em fóra. A armada dos inimigos não só pela multidão dos vasos, mas tambem pela ordem com que vinha, cau-

causava aos nossos não mediana maravilha. A Náo, de que era Capitão Jorge Botelho, era extremadamente veleira, e pela vantajem que levou ás mais foi quem primeiro envestio a Capitánia dos inimigos; e tendo-o querido atracar 15 Calaluzes, elle sem sacudir hum só zarguncho contra elles, continuou sua demanda. Pero de Faria mandou forçar a voga para ir desapressallo, e tambem foi com a sua galé accommetter a Capitánia; mas era esta por demasia tão alterosa, que a gavea da Náo de Jorge Botelho nem lhe roçava pelas amuradas da poppa. Assim pozerão-se ambos a atirar-lhe de longe, mas era ella tão reforçada, que cuspia as ballas, como as cuspirá huma rocha pedernal. Como vissem Jorge Botelho, e Pero de Faria que esperdiçavão nella o tempo, e as ballas, e que se apparelhavão os inimigos a cingillos, com a mesma ligeireza, com que vierão, se recolhêrão á armada: com o que se pareceo com huma escaramuca o combate daquelle dia; por quanto os adversarios não querião pelejar no mar alto, mas sim forcejavão approximarse da Cidade, para alli levantarem motins, e a conquistarem então com forças não quebrantadas; e tambem os nossos, por não serem colhidos no meio, evitárão combater em maritima campina raza. Por fim os inimigos vierão (como pertendião) ancorar á vista da Cidade, e perto de terra depois do pôr do Sol.

Sol. Tambem os nossos cozerão de tal modo a armada com a praia, que mui pouca agua mediava entre ella, e a beira da Cidade.

Nessa noite houve Ruy de Brito conselho com os Capitães ácerca da maneira, com que no dia seguinte se havia de ordenar a batalha, e o sentir de todos foi, pedir-lhe, e conjurallo que não se achasse na batalha: Porque (dizião elles) se fossem vencidos, da fortaleza poderia resistir aos inimigos, e remediar o máo successo; e porque assim salvaria a homenagem que jurára; pois o encargo a que por juramento se obrigara, fóra o de defender a fortaleza de ElRei, e não da aventurar no mar com ruina extrema de Malaca. Razões forão estas que o pozerão de volta para a fortaleza, e então Andrada póz todo o desvelo na forma da peleja. Porém os Mouros Jáoas, que erão em Malaca, todos se passárão de noite para bordo de Pateonuz, e lhe aconselhárão que não arriscasse combate comnosco, que seria todavia mui factivel com o soccorro de ElRei de Bintão colher entre huma, e outra a nossa armada, e então sem algum perigo derrotalla, e pôr depois assedio á fortaleza, e pela fome a render em breves dias com muita facilidade, que por ora recolhesse a armada nos remansos do rio Muar. Agradou o conselho, e ao romper da Aurora vão levando ancoras, e largando as vélas. Andrada quando o percebeo,

beo, e não suspeitou o designio, metteo-se na lancha, e foi perpassando todas as Náos da armada, e avisando os Capitães, que com o panno solto, sem desmanchar a fórma se levassem contra os inimigos, de maneira porém, que nunca ninguem de perto combatesse, mas sómente de longe varejasse os navios Mouros com amiudados tiros, e lhes lançassem artificios de fogo. Não tardárão os nossos em o cumprir.

Entendeo Pateonuz o nosso intento, e mandou largar todo o panno do seu junco, e deo sinal á mais armada de fazer o mesmo. Esta ordem do valente General desanimou a todos, porque se capacitárão que desconfiado Pateonuz do bom successo em lugar de commetter batalha, apparelhava a fuga, e essa encetárão logo, indo-lhe os nossos perseguindo a esteira. Muitos navios lhe desarvoramos, muitas mettemos a pique, e em muitas lançamos bombas de fogo. Já hia o incendio em muitas partes ateado; já assustados das chammas os inimigos se arremessavão ao mar; aqui os sorvem as ondas; lá parecem varados dos arremessos; que andavamos em bateis caçando os nadadores.

Descortinando Andrada o como andavão perturbados, e que se naquelle dia antes que tornassem de seu desacordo os inimigos, profiasse em avexallos, daria cabo á guerra; e receiando tambem que por lhe faltarem bal-

las, e munições se veria forçado a desistir do alcance, mandou requerer a Ruy de Brito que acudisse á armada subito com polvora, e balla, o que elle remetteo com muita diligencia. Pateonuz, que via grande parte da sua armada destruida, fez que duas Náos das mais alterosas se pozessem d'hum lado do seu junco, e duas do outro, e metteolhes a bordo quanta soldadesca havia mais valente na armada, e logo os mais vasos que ainda se conservavão sãos, se mettessem na fórma, e se juntassem bem para mais faceis rebater a abalroada dos nossos. Tambem determinou que as demais Náos viessem todas rodear aquellas 5, que á maneira de Castellos roqueiros davão no mar respeitavel apparencia; e onde, no caso de serem apertadas, podião vir abrigar-se ás abas daquelles baluartes, e dalli avançarem, como de novo, contra nós.

O que Pateonuz conbinára assim para salvamento seu, foi sua perda. Primeiramente pôr as mais Náos ermas de soldados esforçados não lhe podião desviar o perigo, e em segundo porque apinhados nos grandes juncos os combatentes, nenhum tiro nelles se perdia. Travando-se a batalha fórão indo ao fundo alguns baixeis, outros arrombados, delles, com obras desfeitas, e parte delles tambem postos em arrancada fugida. Daqui veio que vendo os nossos já mui minguada a ar-

armada dos inimigos, abalroavão mais affoutos com o resto das embarcações, e accommettião já de perto os inimigos.

O Capitão Martim Guedes, depois de affundar alguns navios, lançou-se a huma Náo grande, e entrando violentamente nella matou parte dos Jáoas, e parte fez saltar de margulho na agua; o mesmo fez João Lopes d'Alvim a outra Náo despindo-a assim da guarnição que tinha; e a ambas logo se lhes pôz o fogo. Os mais Capitães obrando como de suas pessoas se devia esperar, pelejando intrepidamente, commottêrão infindo estrago. Restavão os 5 mui possantes juncos sómente, e com o vento, que lhes era em poppa hião a todo o panno em despedida fuga. Fernão Pires de Andrade, para mais a seu salvo poder accommetter o junco de Pateonuz, tomou a seu bordo gente escolhida dos outros vasos, e indo direito ao junco de Pateonuz, não o pôde conseguir; mas á primeira que pôde chegar, com arpeos a atracou logo: e era a Náo em que hia Temungão, pessoa famigerada por seu esforço, e posses; entrou nella Andrade pelo portaló, e apóz elle Francisco de Mello pela proa. Trazia Temungão alli comsigo hum Filho d'huma Irmã sua, Manoel o mui destemido, Capitão d'hum desses juncos torreados; que por acudir ao Tio, abalroou com o navio de Andrade, saltou dentro, sem que ningúem

guem lho impedisse, porque andava já o Andrade a braços na Náo de Temungão; e o Sobrinho atravessando pelo navio de Andrade trouxe em si só fortissimo soccorro ao Tio. Foi a peleja alli mais brava do que se podia esperar de tão descahida conjuntura. Mas erão muitos os inimigos, e a desesperação lhes calava no peito esforço, pelejando como Leões, não já para evitar a morte, mas para morrer vingados.

Em tanto Jorge Botelho abalroou com o junco de que era Capitão o sobrinho de Temungão, e subindo acima da cuberta, travou com aquelles Jáoas mui arriscado combate; mas a despeito da brava defensa fórão mortos huns, outros arrojados ao mar, e o junco por fim queimado; o mesmo succedeo á Náo, em que entrou Andrade, e Francisco de Mello. Ninachetu, e Tuão Mafamede, que governava hum junco adquirírão nesse dia a honra de Valentes homens. Restava só o junco de Pateonuz com outros dous, enviou-se a elles o Andrade, e começou a servillos de longe com bombardas. Sendo os juncos alterosos como torres, os que erão dentro muitos, e valentes, fôra desatino ir commetter huma subida difficillima bravamente disputada; mas como os nossos lhe varejavão os altos com incessante artelharia, conseguírão desarvorallas da masteação, e dos castellos de poppa e prôa, os costados não

por

porque erão como de rocha. Durou o combate desde o rayar da aurora, até encetar já pela noite, a qual foi de tal escuridão, que cegava tudo, e Andrade lançou ferro alli com a intenção, que apenas amanhecesse, fosse accommetter os inimigos, que em razão da espessidão das trévas não podião desviar-se-lhe. Cahio porém de subito tal tempestade accompanhada de trovões, e reppellões de vento, que a armada se desparzio, e corrêrão os navios summo transe. Virão-se a pique de se estroncarem huns com outros, ou de se despedaçarem nos baixos.

Passada a trovoada, e rompendo já a manhã deparárão-se visinhos de Pateonuz Jorge Botelho, e Tuão Mafamede. Avivantárão logo a batalha, e nella destroção dous dos juncos, só ficava inteiro aquelle junco de Pateonuz que (como dissemos) cuspia as ballas de si; e Jorge Botelho tanto porfiou com elle no jogo das bombardas, que a polvora, e balla lhe falleceo; mas era tão veleiro o seu navio, que veio a Malaca buscar munições. Então he que vio o estrago, que na armada fizera a tormenta; mas nada o impedio de voltar á contenda aviado do que carecia. Chegou tarde: que Pateonuz colhendo vento de feição, se fez na volta de Jáoa, tendo perdido 59 Náos de alto bordo que chamão juncos; que viera á peleja com 60, e só com huma escapou: dos bargantins, e

fus-

fustas humas queimadas, outras a pique foi immensa a multidão: mais de 8000 homens lhe consumio o incendio, ou lhos levou o ferro. Dos nossos perecêrão 30, fórão muitos os feridos. Andrade, e todos os mais Capitães, com grandissimo assombro dos Cidadãos (porque aquelle combate foi o mais renhido de quantos tinhão ouvido, ou visto) fizerão sua entrada na Cidade.

Concluida esta guerra, Fernão Pires de Andrade se fez á véla para a India citerior. Depois delle partir, em pouco esteve não tomarem Malaca por astucia os inimigos; por quanto Tuão Maxeliz Mouro de origem de Bengala, o mais moldado homem para hum engano, tinha sido por ElEei de Bintão assalariado a grande custo para com a invectiva que podesse, lhe entregasse de Malaca a fortaleza. Cuidou logo em contrahir grande familiaridade com Pero Pessoa, Feitor de ElRei, e que arrecadava os direitos. Tinha convidado o Maxeliz para apaniguados, e os ter junto de si outros Mouros, e estavão incumbidos, que apenas vissem morto a Pero Pessoa, entrassem logo armados pela parte da fortaleza, que era a morada de Pero Pessoa, que era muito fortificada, e apoderados della a defendessem bravamente até chegar o soccorro de ElRei de Bintão, que estava de emboscada, á espreita da ordem de acudir. Além de estar cer-

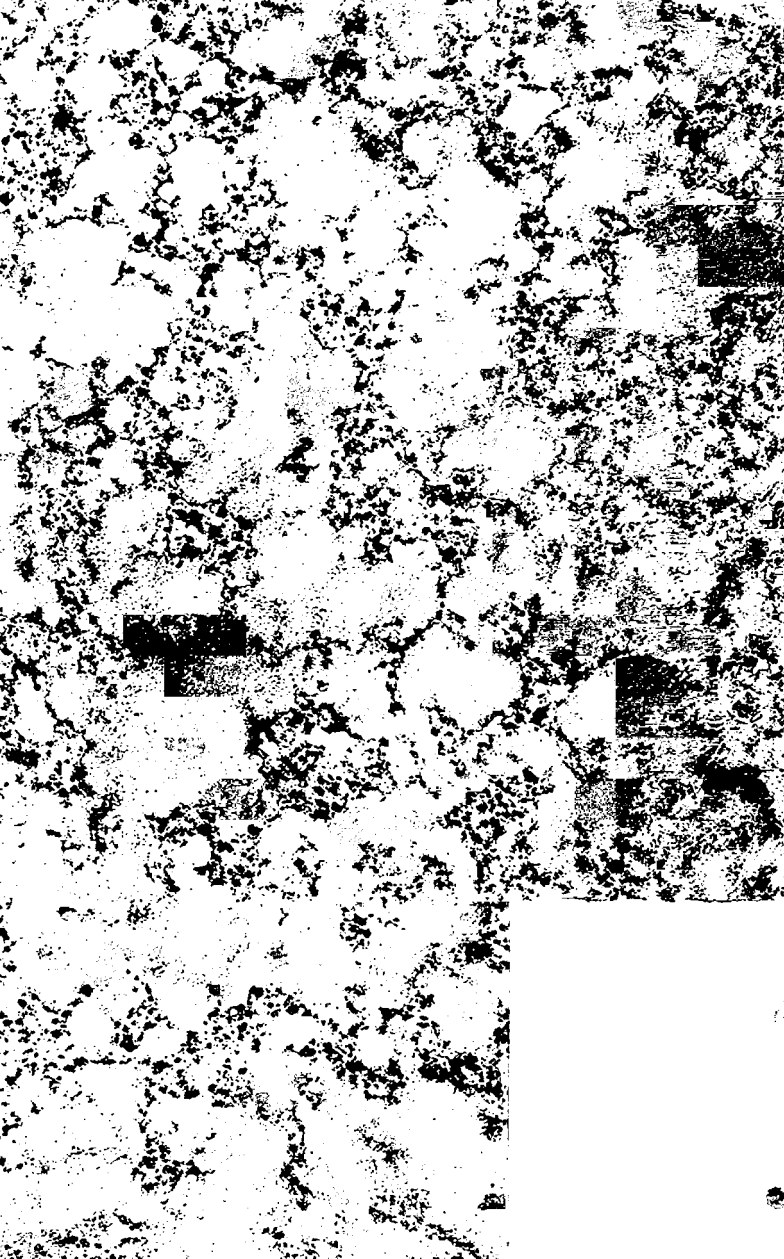
certo que no amago de alvoroto se lhes aggregarião muitos da Cidade descontentes dos Lusitanos.

Estando assim apparelhada a perfidia, e Maxeliz com Pero Pessoa familiarmente sós como sohião, e Pero Pessoa depois de ter conversado, applicando-se a escrever, colhendo-o o Maxeliz desacautelado empregou nelle huma mortifera ferida. Assim mesmo, e sentindo-se ferido de morte, sobre receio de entrega, lanca-se Pero Pessoa ao ferrolho, e o corre para tolher a entrada aos inimigos, e não lho póde impedir entre os arrancos da morte o Maxeliz. Tanto accordo, e forças ainda teve! Dão-se pressa os inimigos, levanta-se borborinho; os nossos enleados na estranheza do caso, acodem de tropel, acertão com as portas fechadas, e os inimigos de fóra cerrão com elles, e a pezar de rija resistencia alli os acabão. Arrombão logo as portas, arremettem a Maxeliz, que antes de perecer valorosamente, mas em balde pelejou. Com sua morte se desteceo toda a fraude, e ElRei de Bintão demandou pazes, que com arrazoadas condições (que assim os tempos o requerião) lhe fórão concedidas. Assim se estabeleceo em Malaca a paz, que alguns annos durou, sem ser quebrantada.

Fim do II. Tomo.

5°

6°. — 931

7°. — 764

8°. — 257